UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS

MARION CELLI

Um estudo de marcas adversativas do português à luz de uma abordagem lexicográfica bilíngue diferencial (português-francês e português-inglês): o caso de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*

São Paulo
2012

MARION CELLI

Um estudo de marcas adversativas do português à luz de uma abordagem lexicográfica bilíngue diferencial (português-francês e português-inglês): o caso de *mas, porém, contudo, todavia* e *entretanto*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Zavaglia.

São Paulo
2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marion Celli
Um estudo de marcas adversativas do português à luz de uma abordagem lexicográfica bilíngue diferencial (português-francês e português-inglês): o caso de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em:

Banca examinadora

Profa. Dra. Adriana Zavaglia – orientadora

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura: _____

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie / UNESP – Araraquara

Assinatura: _____

Profa. Dra. Véronique Marie Braun Dahlet

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por estarem sempre presentes e por terem me ensinado o valor do estudo; a minha irmã, por sua amizade incondicional, e ao Rodrigo, pelo apoio e pela paciência.

Aos meus amigos Gustavo, pelos inspiradores cafés e almoços filosóficos; Carolina, por suas sinceras opiniões; Eduardo, pela ajuda com a revisão do *corpus* em português, e Renata, por ter se tornado uma grande amiga.

À minha querida orientadora, Profa. Adriana Zavaglia, pelo incentivo, pela atenção, pela paciência, pelo espírito de equipe e por todas as oportunidades de reflexão e de trabalho. Da iniciação científica ao mestrado foram inúmeros os ensinamentos que marcaram esses 5 anos de convivência. Graças a ela, tornei-me uma pesquisadora. É por isso que agradeço a Adriana por não ter sido apenas minha orientadora, mas principalmente minha mentora e amiga.

À Embaixada da França no Brasil, pela concessão de bolsa de estudos para a realização de um estágio de um mês na Université Paris 3 – Sorbonne nouvelle, e à Profa. Sophie Moirand e sua equipe, pela cordialidade e supervisão de minhas atividades no grupo de pesquisas SYLED-CEDISCOR.

Às Profas. Maria Helena de Moura Neves e Véronique M. B. Dahlet, pela participação na banca examinadora.

Às Profas. Véronique M. B. Dahlet e Stella E. O. Tagnin, pelas preciosas sugestões dadas no Exame de Qualificação.

Ao Prof. Francis Henrik Aubert, por me emprestar seu exemplar de *Sagarana* em inglês, uma das obras que compõem o *corpus* desta pesquisa.

À Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da FFLCH-USP, pelo apoio financeiro com passagens de avião para congressos.

Finalmente, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela concessão da bolsa de mestrado e pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

O dicionário é o universo.
(*O Ateneu*, Raul Pompéia)

Como vai? Tudo bem!
Apesar, contudo
Todavia, mas, porém
As águas vão rolar
Não vou chorar
Não!
(*Saúde*, Rita Lee)

RESUMO

CELLI, M. **Um estudo de marcas adversativas do português à luz de uma abordagem lexicográfica bilíngue diferencial (português-francês e português-inglês): o caso de *mas, porém, contudo, todavia* e *entretanto***. 2012. 256 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Tendo em vista a problemática dos dicionários bilíngues de não apresentarem definição e contextualização de marcas gramaticais, decidimos realizar uma pesquisa que procurasse preencher as lacunas existentes na microestrutura dos dicionários bilíngues português-francês (PB-FR) e português-inglês (PB-ING), buscando apresentar um instrumento de apoio linguístico tanto a estudantes e pesquisadores quanto a professores e tradutores que trabalham com os ambos pares de línguas. Desse modo, a partir da observação e da análise de *corpora* paralelos, estudamos as conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* do português brasileiro e suas traduções para o francês e o inglês com o intuito de elaborar verbetes bilíngues diferenciais (PB-FR e PB-ING) definidos e contextualizados conforme a proposta de Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008). O trabalho teve como material principal um *corpus* paralelo constituído de cinco obras da literatura brasileira e suas respectivas traduções para o francês e o inglês. Outro material essencial para a realização da pesquisa foi o programa computacional *WordSmith Tools*, disponibilizado pela Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês (FFLCH/USP). A partir da união das fundamentações da Linguística de *Corpus*, da Linguística Enunciativa de Antoine Culioli, da Lexicografia e dos estudos tradutológicos, o resultado final deste trabalho consistiu na elaboração de 10 verbetes bilíngues diferenciais – 5 português-francês e 5 português-inglês – de cada unidade estudada, de modo que os verbetes relacionados ao francês passarão a integrar o Dicionário Relacional bilíngue (português-francês) – DIRE (ZAVAGLIA, 2008), cujas bases nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Marcas adversativas. Linguística de *Corpus*. Operações enunciativas. Tradução. Dicionários bilíngues.

ABSTRACT

CELLI, M. **A study of Portuguese adversative markers under a differential bilingual lexicographic approach (Portuguese-French and Portuguese-English): the case of *mas, porém, contudo, todavia* and *entretanto***. 2012. 256 f. Master's thesis – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Given the lack of definition and contextualization of grammatical items in bilingual dictionaries, we decided to carry out a research that tried to fill these gaps in the microstructure of Portuguese-French (BP-FR) and Portuguese-English (BP-ENG) bilingual dictionaries. The study aimed at providing a support tool for students, language researchers, teachers or translators who work with both pair of languages. Thus, from observation and analysis of parallel corpora, we studied the conjunctions *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* and *todavia* of Brazilian Portuguese and their translations into French and English in order to elaborate differential bilingual entries, defined and contextualized according to the proposal by Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008). The study was based on a parallel corpus composed of five Brazilian literary books and their translations into French and English. Another important material for the research was the computer program WordSmith Tools, provided by the Area of Linguistic, Literary and Translation Studies in French (FFLCH / USP). Based on the foundations of Corpus Linguistics, Antoine Culioli's Enunciative Linguistics, Lexicography and Translation Studies, this work consisted then in the elaboration of 10 differential bilingual entries – 5 are Portuguese-French and 5 are Portuguese-English – for each studied unit. The entries related to the French language will become part of the bilingual *Dicionário Relacional* (Portuguese-French) – DIRE (ZAVAGLIA, 2008), which guided every step of this work.

KEYWORDS: Adversative markers. Corpus Linguistics. Enunciative operations. Translation. Bilingual dictionaries.

RÉSUMÉ

CELLI, M. **Une étude des marques adversatives du portugais à la lumière d'une approche lexicographique bilingue différentielle (portugais-français et portugais-anglais): le cas du *mas, porém, contudo, todavia* et *entretanto***. 2012. 256 f. Dissertation (Master) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Étant donné l'absence de définition et de contextualisation des marques grammaticales dans les dictionnaires bilingues, nous avons décidé de faire une recherche qui visait à combler ces lacunes dans la microstructure des dictionnaires portugais-français (PORT-FR) et portugais-anglais (PORT-ANG). Cette étude visait à fournir un outil d'aide pour les étudiants, chercheurs, enseignants de langues étrangères et traducteurs qui travaillent sur ces deux paires de langues. Ainsi, à partir de l'observation et l'analyse de corpus parallèles, nous avons étudié les conjonctions *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* et *entretanto* du portugais brésilien et leurs traductions en français et en anglais afin de préparer des articles bilingues différentiels (PORT-FR et PORT-ANG) bien définis et contextualisés tel que propose Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008). L'étude était basée sur un corpus parallèle composé de cinq oeuvres littéraires brésiliennes et leurs traductions en français et en anglais. Un autre matériau important pour la recherche a été le programme WordSmith Tools, fourni par la Chaire d'Études Linguistiques, Littéraires et Traductologiques en Français (FFLCH / USP). Basé sur les fondements théoriques de la linguistique de corpus, de la linguistique énonciative d'Antoine Culioli, de la lexicographie et de la traductologie, ce travail présente 10 articles bilingues différentielles – 5 portugais-français et 5 portugais-anglais – pour chaque unité étudiée. Les articles liés au français feront partie du *Dictionnaire Relationnel* bilingue (portugais-français) – DIRE (ZAVAGLIA, 2008), dont les bases ont guidé chaque étape de ce travail.

MOTS-CLÉS: Marqueurs adversatifs. Linguistique de Corpus. Opérations énonciatives. Traduction. Dictionnaires bilingues.

LISTA DE FIGURAS

Figura	Título	Página
1	Verbete *capanga* (ZAVAGLIA, 2006, p. 30-32)	89
2	Verbete-modelo bilíngue (ZAVAGLIA, 2006, p. 35-36)	91
3	Verbete *um* (ZAVAGLIA, 2008, p. 248-251)	92
4	Tela de concordância de *mas*	101
5	Tela de contexto ampliado de uma ocorrência de *mas*	101
6	Palavras do *corpus* em ordem alfabética	102
7	Palavras do *corpus* em ordem decrescente	103
8	Dados gerais sobre o c*orpus* de estudo (monolíngue)	103
9	Esboço sobre a relação sinonímica entre *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*	127
10	Figura esquemática da FEPa	128
11	Esboço da variação do ângulo de reorientação: saída do domínio P e entrada no domínio Q	141
12	Alinhamento oferecido pelo WST para *Onde andará Dulce Veiga* (1991), de Caio Fernando Abreu, e sua tradução para o francês *Qu'est devenue Dulce Veiga?* (1994), traduzida por Claire Cayron	149
13	Verbete *mas* PB-FR	159
14	Verbete *porém* PB-FR	170
15	Verbete *contudo* PB-FR	181
16	Verbete *entretanto* PB-FR	189
17	Verbete *todavia* PB-FR	193
18	Verbete *mas* PB-ING	196
19	Verbete *porém* PB-ING	208
20	Verbete *contudo* PB-ING	215
21	Verbete *entretanto* PB-ING	223
22	Verbete *todavia* PB-ING	226
23	Entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING	231
24	Seleção do correspondente *yet* na entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING	232
25	Exemplo de uma ocorrência do correspondente *yet* na entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING	232
26	Seleção do *link* referente à análise enunciativa da ocorrência	233
27	Análise enunciativa da ocorrência escolhida	234

LISTA DE TABELAS

Tabela	Título	Página
1	Obras que compõem o *corpus* paralelo português / inglês / francês	19
2	Descrição de *mas* em Silveira (1972, p. 240-247)	43
3	Descrição de *porém* em Silveira (1972, p. 240-247)	45
4	Descrição de *mas* (I) iniciando sintagmas, orações ou enunciados em função atributiva (NEVES, 2000, p. 757-763)	48
5	Descrição de *mas* (II) ocorrendo em início de enunciado, obedecendo a determinações pragmáticas (NEVES, 2000, p. 767-770)	50
6	Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários monolíngues	60
7	Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários bilíngues PB-FR	81
8	Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários bilíngues PB-ING	83
9	Dados de frequência de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* por obra literária	105
10	Dados de frequência de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no *corpus* PB geral	110
11	Dados de frequência de absoluta (N) e relativa (%) de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no *corpus* de estudo, no *Lácio-Ref* e no *Corpus Brasileiro*	107
12	Dados gerais de *mas* – *corpus* de estudo PB	109
13	Posicionamento e pontuação de *mas* no enunciado – *corpus* de estudo PB	111
14	Dados gerais de *porém* – *corpus* de estudo PB	114
15	Posicionamento e pontuação de *porém* no enunciado – *corpus* de estudo PB	116
16	Dados gerais de *contudo* – *corpus* de estudo PB	118
17	Posicionamento e pontuação de *contudo* no enunciado – *corpus* de estudo PB	119
18	Dados gerais de *entretanto* – *corpus* de estudo PB	120
19	Posicionamento e pontuação de *entretanto* no enunciado – *corpus* de estudo PB	120
20	Dados gerais de *todavia* – *corpus* de estudo PB	121
21	Posicionamento e pontuação de *todavia* no enunciado – *corpus* de estudo PB	122
22	Balanço geral da pontuação de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* no enunciado	124
23	Valores referenciais encontrados para *mas*	138
24	Valores referenciais encontrados para *porém*	139
25	Valores referenciais encontrados para *contudo*	139
26	Valores referenciais encontrados para *entretanto*	139
27	Valores referenciais encontrados para *todavia*	140
28	Resultado comparativo dos valores encontrados para cada unidade	140
29	Exemplo de alinhamento feito pelo *Word*	151

30	Traduções de *mas* para o francês e o inglês	153
31	Traduções de *porém* para o francês e o inglês	154
32	Traduções de *contudo* para o francês e o inglês	155
33	Traduções de *entretanto* para o francês e o inglês	156
34	Traduções de *todavia* para o francês e o inglês	157
35	Traduções de *mas* para o francês separadas por grupo referencial	158
36	Traduções de *porém* para o francês separadas por grupo referencial	169
37	Traduções de *contudo* para o francês separadas por grupo referencial	180
38	Traduções de *entretanto* para o francês separadas por grupo referencial	189
39	Traduções de *todavia* para o francês separadas por grupo referencial	193
40	Traduções de *mas* para o inglês separadas por grupo referencial	195
41	Traduções de *porém* para o inglês separadas por grupo referencial	207
42	Traduções de *contudo* para o inglês separadas por grupo referencial	214
43	Traduções de *entretanto* para o inglês separadas por grupo referencial	223
44	Traduções de *todavia* para o inglês separadas por grupo referencial	226

LISTA DE ABREVIATURAS

PB	Português brasileiro
FR ou fr.	Francês
ING ou ing.	Inglês
PB-FR	Português-francês
PB-ING	Português-inglês
WST	*WordSmith Tools*
L.C.	Linguística de *Corpus*
T.O.E.	Teoria das Operações Enunciativas
SAG	*Sagarana*
GH	*A Paixão Segundo G.H.*
REP	*A República dos Sonhos*
DV	*Onde andará Dulce Veiga?*
BENJ	*Benjamim*
FE	Forma esquemática
FEPa	Forma esquemática do paradigma
M	*mas*
P	*porém*
C	*contudo*
T	*todavia*
E	*entretanto*

SUMÁRIO

Introdução 14
Capítulo 1. A noção de categorização para os estudos gramaticais: biunivocidade vs. transcategorialidade 23
1.1 As reflexões gregas sobre a linguagem 23
1.2 Modos de significação e a *arte de fala* 26
1.3 Algumas considerações lógicas 28
1.4 Por uma não biunivocidade categorial: A *Teoria das Operações Enunciativas*..... 31
Capítulo 2. As adversativas *mas, porém, contudo, todavia* e *entretanto*: considerações gerais 41
2.1 Gramáticas do PB 41
2.2 MAS: (in)variância 53
2.3 Dicionários monolíngues do PB 60
Capítulo 3. Tradução e lexicografia bilíngue 74
3.1 A noção de equivalência: uma breve revisão 75
3.2 As traduções de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* em dicionários bilíngues: PB-FR e PB-ING 80
3.3 Lexicografia bilíngue diferencial 87
Capítulo 4. *Corpora* e operações enunciativas 94
4.1 L.C. e T.O.E.: do empírico ao formal 94
4.2 O programa *WordSmith Tools* (WST)..... 100
4.3 Concordância e análise enunciativa das marcas em PB 104
4.3.1 Listas de palavras e concordância: primeiros resultados 105
4.3.2 Análise enunciativa 126
4.3.2.1 Formas esquemáticas 142
Capítulo 5. Verbetes bilíngues diferenciais 148
5.1 Alinhamento: levantamento das traduções 148
5.1.1 Verbetes bilíngues PB-FR 159
5.1.2 Verbetes bilíngues PB-ING 195
5.2 Protótipo de verbete bilíngue digital 231
Considerações finais 235
Referências bibliográficas 240

Introdução

Apesar de ter concluído o Bacharelado e a Licenciatura em Letras Português/Inglês (FFLCH/USP, 2008), sempre tive interesse em estudar a língua francesa mais profundamente, uma vez que tive o francês como primeira língua estrangeira. Foi então no terceiro ano da graduação (2007) que, na optativa "Introdução aos Estudos Tradutológicos", a professora Adriana Zavaglia ofereceu aos alunos a oportunidade de estudar palavras gramaticais do português brasileiro (PB) e suas traduções para o francês, no contexto de uma de suas linhas de pesquisa. Entusiasmada com a união do estudo científico do PB ao da língua francesa, conversei com a professora e a oportunidade se tornou um projeto de iniciação científica (IC) sobre as adversativas que, com apoio FAPESP (proc. 2007/55009-1), teve duração de um ano e três meses.

Ao final da graduação, graças ao meu interesse em aprofundar a pesquisa de IC – "Estudo da variação semântica de *mas*, *porém* e *todavia* e a observação de suas traduções em francês para uma aplicação lexicográfica diferencial" –, elaborei um projeto de mestrado que, além das marcas *mas*, *porém* e *todavia*, também tratava das unidades *contudo* e *entretanto*. Ademais, devido à minha formação na área inglesa e ao meu interesse no campo da análise contrastiva entre português, francês e inglês, acrescentei um segundo par de línguas ao projeto, mais especificamente, a direção português-inglês.

A escolha pelas adversativas se deu devido à preferência de grande parte dos alunos brasileiros de francês e inglês como língua estrangeira utilizarem as marcas adversativas centrais (ou prototípicas) *mais* (fr.) e *but* (ing.) em suas produções textuais – tanto escritas como orais. Ocorre que *mais* (fr.) e *but* (ing.) nem sempre garantem uma transposição perfeita da polissemia de *mas* em português (ver ZAVAGLIA; CELLI, 2010).

Desse modo, o projeto de mestrado, fruto dos resultados positivos da IC, visava, a partir da observação e da análise de *corpora* paralelos – conjunto de textos composto por originais e suas respectivas traduções –, a estudar as conjunções *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no PB e suas relações tradutológicas com o francês e o inglês a fim de elaborar verbetes bilíngues diferenciais (português-francês e português-inglês) definidos e contextualizados conforme a proposta de Zavaglia (2008), sendo que os verbetes relacionados

ao francês integrariam o Dicionário Relacional (português-francês) – DIRE (projeto docente de nossa orientadora junto ao DLM/FFLCH/USP), pesquisa em andamento que será futuramente disponibilizada *online*.

Tendo em vista a falta de estudos de palavras gramaticais como realmente significantes – i.e., com significação, assim como as palavras lexicais – e a importância dessas palavras no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, na tradução/versão de textos e na organização lógica de qualquer produção oral ou escrita, pensou-se na confecção de um dicionário voltado especialmente para esses itens – essenciais para a coesão e coerência dos textos –, uma vez que os dicionários bilíngues português-francês (PB-FR) disponíveis até então ofereciam, ao consulente, apenas sinônimos ou equivalentes descontextualizados na segunda língua, o que dificultava a compreensão dos contextos em que a palavra poderia ser utilizada. Com base nessa problemática, Zavaglia começou, até mais recentemente em sua pesquisa de pós-doutoramento, a desenvolver uma teoria denominada *lexicografia bilíngue diferencial* (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008) que buscava o aprimoramento de dicionários bilíngues com a apresentação de verbetes contendo em sua microestrutura definições e contextualizações bilíngues baseadas em paralelismos tradutórios encontrados via *corpora*. Foi assim que surgiu o projeto DIRE, um dicionário baseado em *corpora* paralelos de palavras conhecidas tradicionalmente como gramaticais – tratadas, neste trabalho, também como marcas e lexias.

A ideia de se ter um dicionário bilíngue dedicado exclusivamente a marcas gramaticais já é por si só bastante original. No entanto, a proposta do DIRE vai além. O propósito não é apenas oferecer possibilidades tradutórias como qualquer outro dicionário; trata-se de construir um dicionário bilíngue de marcas gramaticais que vise essencialmente à definição e à contextualização das entradas:

> À diferença dos verbetes bilíngues que se conhece, nosso intuito é o de incorporar à microestrutura do DIRE as características de dicionários monolíngues, uma vez que, a nosso ver, a definição e a contextualização bilíngue das marcas cumprem um papel essencial na explicitação de sua variação semântica. Além disso, as características gerais da linguística que orienta a elaboração do DIRE (cf. Culioli 2000) integram, por um conceito bem definido de linguagem, gramática e léxico, sem distingui-los. (ZAVAGLIA, 2008, p. 240)

Embora o DIRE seja um dicionário bilíngue na direção PB-FR, ainda em fase experimental, a problemática levantada não é diferente para o par de línguas português-inglês (PB-ING),

cujos dicionários bilíngues apresentam as mesmas lacunas de definição e contextualização para os verbetes de marcas gramaticais.

Nota-se, assim, uma fixidez comum aos dicionários do par de línguas PB-FR e PB-ING, os quais, em sua maioria, deixam de considerar os sentidos contextuais de cada unidade. O dicionário bilíngue português-inglês/inglês-português *Oxford Escolar* (2005), por exemplo, apresenta para a entrada *mas* (port.) sua classificação como conjunção e apenas o item *but* (ing.) como correspondente, indicando a seguinte sentença como exemplo: *devagar mas com segurança* / *slowly but surely*. Já o dicionário *Novo Michaelis* (1986) traz para *mas* (port.) seu uso como substantivo, advérbio e conjunção. No primeiro caso, apresenta as significações de objeção, restrição, obstáculo e erro sem qualquer exemplificação para sua compreensão. No caso do uso como advérbio, apresenta apenas as formas *indeed* e *yes* como possibilidades. O dicionário amplia os correspondentes somente para o uso como conjunção, apresentando as marcas *but*, *only*, *however*, *still*, *yet* e *even* como traduções possíveis. Em seguida, traz os exemplos: *mas claro!* / *why yes!*, *não só vadio mas também malcriado* / *not only lazy but also ill-mannered*, *nem mas nem meio mas* / *but me no buts!* e, por último, *sempre tens um mas para meus desejos* / *you always have a but to set against my wishes*.

Passando para o francês, o dicionário bilíngue francês-português/português-francês de Burtin-Vinholes (2003) apresenta para a entrada *mas* (port.) os correspondentes *mais*, *cependant*, *toutefois* e *pourtant* e as locuções *mais cependant*, *mais encore* e *au contraire* para as locuções no português *mas contudo*, *mas também* e *mas antes*, respectivamente; enquanto o minidicionário bilíngue (francês-português/português-francês) *Michaelis* (1993) apresenta para as entradas *mas* (port.) apenas o correspondente *mais* (fr.). Sem definição e contextualização, no entanto, o seu consulente não tem critérios suficientes para escolher o correspondente mais adequado para a sua tradução.

Dessa forma, conforme brevemente apresentado, os dicionários dos pares de línguas PB-ING e PB-FR apresentam lacunas na descrição da polissemia das marcas gramaticais – em especial de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, objeto de estudo deste trabalho – desconsiderando, desse modo, as possíveis variâncias de uso de cada marca. É com base nessa problemática que, apoiando-nos em Zavaglia (2008), buscamos preencher uma lacuna que preocupou linguistas como Jakobson que, já na década de 50, apontava “a necessidade

urgente, a importância teórica e prática de dicionários bilíngues diferenciais, que definam cuidadosa e comparativamente todas as unidades correspondentes, em sua extensão e profundidade" ([1959]1995, p. 66).

É nesse contexto que, tal como afirma Zavaglia (2004b, p. 212), salvo nos casos em que são apresentadas explicações para compensar a não existência de correspondente possível para determinada unidade gramatical, a grande maioria dos dicionários bilíngues não apresenta na microestrutura desses verbetes definições e contextualizações para as diversas acepções da entrada, mas apenas seus correspondentes. Realizamos, desse modo, a partir do manejo e da análise de *corpora* paralelos, o estudo do comportamento cotextual e contextual das marcas *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* no PB e suas relações tradutológicas com as línguas inglesa e francesa a fim de elaborar dez verbetes bilíngues diferencias − cinco em PB-FR e cinco em PB-ING, ou seja, dois verbetes para cada marca: um na direção PB-FR e outro na direção PB-ING.

O presente trabalho busca, assim, contribuir com as áreas de lexicografia, tradução e ensino, uma vez que, de um lado, apresenta a possibilidade de aprimoramento de dicionários bilíngues, com a apresentação de verbetes contendo em sua microestrutura definições e contextualizações bilíngues baseadas nos paralelismos tradutórios encontrados, e, de outro, contribui para a ampliação do *corpus* paralelo em elaboração por nossa orientadora (CorPPoFranco – *Corpora* Paralelos do Português para o Francês, vinculado ao Projeto DIRE) e para a criação de um novo *corpus* paralelo português-inglês, cujas obras específicas poderão ser utilizadas em outras pesquisas baseadas em *corpora*. Desse modo, os resultados da pesquisa poderão servir como instrumento de apoio tanto a estudantes e pesquisadores quanto a professores e tradutores que trabalhem com os dois pares de línguas acima citados.

Dada a dificuldade de se encontrar obras traduzidas do PB para línguas estrangeiras que não sejam literárias, selecionamos, como *corpus* de estudo, cinco obras literárias em PB e suas respectivas traduções para o francês e o inglês. Um dos critérios de seleção foi a datação dos textos, de modo que buscamos abranger produções do segundo quarto do século XX em diante, ou seja, textos desenvolvidos em PB atual. Além disso, a escolha de um *corpus* literário baseou-se no fato de nos preocuparmos não só com sua representatividade linguística, mas também com o aspecto cultural.

No contexto da Linguística de *Corpus*, uma das bases teóricas de nossa pesquisa, *representatividade* é um termo muito importante para o estudo com *corpus*, uma vez que "um *corpus*, seja de que tipo for, é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele" (BERBER SARDINHA, 2004, p. 22) e que, "embora representativo, o *corpus* possui seus limites", de modo que "pode ajudar a responder apenas alguns tipos de perguntas" (BERBER SARDINHA, 2004, p. 29). Assim, é importante observar que a pesquisa com *corpus* não se fará a partir de qualquer seleção de textos, uma vez que cada investigação científica possui particularidades e especificidades.

Foi com base nessa preocupação que o gênero literário mostrou-se interessante para a pesquisa, uma vez que, além da representatividade linguístico-cultural acima mencionada, necessitávamos de originais em PB que tivessem sido traduzidos tanto para o francês quanto para o inglês. Tais condições, somadas às características estilísticas e culturais dos textos narrativos, favoreceram a escolha de um *corpus* paralelo literário, cujo recorte se deu a partir não apenas da datação das obras como também dos modos de falar de seus personagens e narradores[1]. Tivemos, dessa forma, a preocupação em escolher obras que apresentassem diferentes aspectos da língua portuguesa do Brasil.

Baseando-nos nisso e considerando que as unidades linguísticas aqui estudadas são palavras que possuem, diferentemente da visão normativa, vários sentidos, nossa proposta de pesquisa busca descrever o maior número possível de sentidos de cada forma. Tendo em vista essa preocupação, nosso *corpus* paralelo foi composto pelas seguintes obras:

[1] Vale lembrar que, apesar de o *corpus* ser literário, não é nosso intuito estudar aspectos atinentes à literatura neste trabalho.

Tabela 1 – Obras que compõem o *corpus* paralelo português / inglês / francês

Português	Inglês	Francês
Sagarana (1937) Guimarães Rosa	*Sagarana* Trad. Harriet de Onís	*Sagarana* Trad. Jacques Thiériot
A Paixão Segundo G.H. (1964) Clarice Lispector	*The Passion According to G. H.* Trad. Ronald W. Sousa	*La passion selon G. H.* Trad. Claude Farny
A República dos Sonhos (1984) Nélida Piñon	*La République des rêves* Trad. Violante Canto e Yves Coleman	*The Republic of Dreams* Trad. Helen Lane
Onde andará Dulce Veiga? (1990) Caio Fernando Abreu	*Whatever happened to Dulce Veiga?* Trad. Adria Frizzi	*Qu'est devenue Dulce Veiga?* Trad. Claire Cayron
Benjamim (1995) Chico Buarque	*Benjamin* Trad. Clifford E. Landers	*Court-circuit* Trad. Henri Raillard

Como ferramenta de tratamento textual, escolhemos o programa computacional *WordSmith Tools* 5.0 (SCOTT, 2010), disponibilizado pelo *Centre de Documentation* da Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da Universidade de São Paulo. No entanto, para trabalhar com tal ferramenta, precisávamos ter os textos em arquivos *.txt, pois é somente nessa extensão que o programa identifica seu conteúdo. Assim, para o estabelecimento de nossos *corpora* foi necessário digitalizar as obras escolhidas e em seguida revisá-las[2].

Apesar de o trabalho com textos em formato eletrônico ser extremamente prático e eficiente, o processo de compilação foi bastante trabalhoso, principalmente no nosso caso, em que livros em papel tiveram de ser digitalizados e em seguida revisados para sanar os problemas gráficos que surgiam na passagem de imagem para texto. Assim, a partir de um *scanner* particular e outro do *Centre de Documentation* da Área do Francês, escaneamos, relemos e ao mesmo tempo revisamos as obras apresentadas acima. Vale ressaltar que as obras em português e francês ficarão disponíveis para pesquisa, em formato eletrônico, no *Centre de Documentation* da Área de Francês, sendo o nome da FAPESP, fundação que financiou a pesquisa, incluído no Banco de Dados.

[2] Dentre as obras escolhidas para compor nosso *corpus* de estudo, apenas a obra *Sagarana* e sua tradução em francês já pertenciam ao CorPPoFranco da orientadora – *Corpora* Paralelos do Português para o Francês – do Projeto DIRE e não precisaram ser digitalizadas.

Em busca de um aprofundamento sobre o problema aqui levantado – a ausência de definição e contextualização de marcas gramaticais em verbetes bilíngues – notamos que tal problemática não é particular às obras lexicográficas bilíngues. Numa consulta a gramáticas e dicionários monolíngues do português, notamos questões similares.

Muitas gramáticas, por exemplo, apresentam para as conjunções *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* abordagens despreocupadas com a sua diversidade funcional e variação de uso. O mesmo ocorre em muitos dicionários monolíngues do português. Tomando *mas* como exemplo, vários dicionários monolíngues apresentam a marca como conjunção e substantivo. Como conjunção, muitos indicam apenas os seus valores de oposição ou restrição e, como substantivo, os sentidos de dificuldade e defeito, apontando poucos exemplos – tais como as expressões *mas também* e *nem mas nem meio mas*. Vale ressaltar que não há, em nenhum momento, exemplos contextualizados sobre cada valor apresentado. Nota-se, assim, que a descrição de *mas* – assim como a das demais lexias aqui estudadas – é bastante restrita do ponto de vista pragmático-funcional.

Se, por um lado, temos a ausência de detalhes funcionais, pragmáticos e sintáticos em grande parte das gramáticas e dicionários – sejam eles monolíngues ou bilíngues – disponíveis atualmente, temos, por outro, um excesso de categorizações. Por que tantas *etiquetas*? Tal questão nos incentivou a pesquisar sobre a noção de *categorização* para as línguas naturais. Afinal, o que a informação de *substantivo* e *conjunção*, no caso de *mas* acima, indicam ao consulente de um verbete? Será que a informação categorial seguida de sinônimos e de valores semânticos descontextualizados é suficiente para quem acessa a gramática ou os dicionários? Foi com base nessas questões que a ideia do primeiro capítulo surgiu. A partir de textos de Aristóteles, Arnauld e Lancelot, Blanché, entre outros, pudemos desenvolver considerações sobre a noção de *categorização*, chamando especial atenção para as implicações dos conceitos de *biunivocidade* e *transcategorialidade* para os estudos gramaticais em geral. Para tratarmos de *transcategorialidade*, dedicamos uma seção exclusivamente para a Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli, ponto central de nossa pesquisa.

A fim de mostrar como essa discussão é importante para as adversativas no PB, apresentamos, no capítulo 2, exemplos de como *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* são descritos em

doze gramáticas e doze dicionários monolíngues do PB. Além disso, mostramos estudos de diferentes abordagens sobre a (in)variância de *mas*, ou seja, pesquisas que atentaram tanto para o leque de variações de sentido da marca como, nas palavras de Neves (1984, p. 21-22), para sua *definição semântica* básica. As gramáticas consultadas, bem como os dicionários e os trabalhos sobre *mas*, foram de grande valia para nossa pesquisa, uma vez que mostraram como projetos de diferentes áreas efetivamente "viam" e "entendiam" *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*. É por isso que consideramos este capítulo um dos que mais contribuíram para o entendimento da descrição das adversativas aqui analisadas.

Tendo em vista a história da tradução, muito tem sido dito sobre a noção de *equivalência*. Direta ou indiretamente, tradutores e pesquisadores têm usado o conceito de diferentes formas. Considerando a falta de definição e contextualização de dicionários bilíngues PB-FR e PB-ING citada, o capítulo 3 chama a atenção para a subjacente noção matemática de equivalência normalmente presente na lexicografia bilíngue tradicional. O capítulo faz um levantamento de como a noção de equivalência é entendida por uma série de autores e pesquisadores importantes na área de tradução para, em seguida, mostrar exemplos de verbetes PB-FR e PB-ING de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*. Após a exposição da problemática, tecemos, na última seção, algumas considerações sobre a abordagem lexicográfica diferencial de Zavaglia, a qual embasa teórico-metodologicamente nossa pesquisa.

Com base nas discussões e nas teorias apresentadas nos capítulo 1, 2 e 3, apresentamos, no capítulo 4, os resultados das etapas de concordância e análise enunciativa de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no *corpus* monolíngue. Iniciamos o capítulo com uma breve introdução sobre a Linguística de *Corpus* para depois tratarmos do programa *WordSmith Tools*, ferramenta computacional que proporcionou a extração das ocorrências de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* para posterior análise enunciativa, fundamentada em Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2002).

Por fim, o capítulo 5 traz as etapas da pesquisa em contexto bilíngue – (I) PB-FR e (II) PB-ING. Na ocasião, descrevemos passo a passo o processo de levantamento das traduções nos corpora *paralelos*, mostrando não apenas os resultados, mas também as expectativas, as dificuldades e as soluções encontradas nessa fase do trabalho. Após a extração dos

correspondentes para todas as ocorrências de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* em nosso *corpus*, apresentamos os verbetes bilíngues PB-FR e PB-ING para cada unidade.

Boa leitura!

Capítulo 1
A noção de categorização para os estudos gramaticais: biunivocidade vs. transcategorialidade

Le langage est un système, mais un système ouvert.

A. Culioli

Falar das classes de palavras tem sido, tradicionalmente, repetir o que se depreendeu dessa organização experiencial e lógica que deu origem à compartimentação, sem considerar-se a complexidade de ocorrência das palavras e o papel das diversas classes em determinadas funções e em determinados esquemas.

M. H. M. Neves

Quando falamos em "categorização", um variado leque de sistemas de classificação se abre, dentre os quais podemos citar os de cunho matemático, filosófico, sociológico, antropológico, entre outros. Em todas as áreas do conhecimento, a categorização se faz presente: em biologia, por exemplo, há o sistema de classificação das plantas, dos animais, dos fungos ou das bactérias. Nos estudos das línguas naturais, a análise linguística também pode ser realizada em diferentes níveis e perspectivas, seja do ponto de vista fonético, fonológico, morfológico, semântico, sintático ou pragmático, entre outros. Em nossa pesquisa, chamamos a atenção para as implicações da noção de "categorização" para as divisões gramaticais, uma vez que observamos, no levantamento sobre a descrição das conjunções adversativas em gramáticas do PB (ver capítulo 2), uma rigidez categorial que desconsidera sua diversidade funcional.

1.1 As reflexões gregas sobre a linguagem

Ao estudarmos a contribuição lógico-filosófica para os estudos do significado, é possível entender como o processo de *compartimentação*, citado por Neves na epígrafe acima, se deu. Dos sofistas aos diálogos de Platão, de Aristóteles à teoria da significação estoica, muitas foram as reflexões gregas sobre a linguagem. As categorias, para Aristóteles[3], são dez: substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, estado, ação e afeição, as quais referem-se a expressões simples – "homem", "correr" – que não admitem *verdade* ou

[3] Para este trabalho, utilizamos a versão de *Categorias* traduzida para o inglês por E. M. Edghill (cf. referências bibliográficas).

falsidade. Segundo o filósofo, é pela combinação de cada termo – expressões compostas "o homem corre" e "o homem vence" – que a proposição verdadeira ou falsa surge. Note-se ainda que

> [a]s categorias são as declarações mais gerais sobre o ser ou sobre os modos diferentes em que o ser é declarado. A categoria é distinta da coisa – porque é um modo de dizer a coisa –, mas está congruente com ela na medida em que é também o modo pelo qual o homem elabora o conceito. (NEVES, 2005, p. 76)

Ainda segundo Aristóteles, as categorias são divididas em duas classes: a primeira constitui-se da substância, a segunda, das outras nove. À nossa pesquisa, principalmente para desenvolver uma reflexão sobre o conceito de noção e de categoria culiolianos, interessa particularmente a primeira categoria aristotélica, a substância, que se subdivide em primária e secundária. No caso da substância primária, a coisa é vista como uma unidade; na secundária, a coisa pode significar tanto o individual quanto uma classe com certa qualificação, por exemplo, "homem".

Um importante ponto a ser destacado é a diferença que faz Aristóteles entre (I) "estar presente em um sujeito" e (II) "ser predicado de um sujeito". (I), segundo o filósofo, não é ser parte de um sujeito, mas é ser praticamente o sujeito, já que a substância não pode existir separadamente do sujeito. (II), por outro lado, é o que pode ser dito sobre um sujeito. Assim, "homem" é predicável de um "indivíduo homem", mas não está presente no sujeito. A brancura da pele, no entanto, está presente no sujeito, mas não é predicável de um sujeito. Do mesmo modo, segundo o filósofo, o conhecimento gramatical, assim como a brancura, está presente no sujeito, mas não é predicável de um sujeito. O pensador, no entanto, insere a gramática em outro campo: o das coisas que são predicáveis de um sujeito e estão presentes no sujeito, já que, seguindo o exemplo aristotélico, enquanto o conhecimento está presente na mente humana, é predicável da gramática[4].

Além disso, a lei de contradição aristotélica afirma que uma coisa não pode, ao mesmo tempo, ser A e não ser A; muito menos possuir e não possuir certa propriedade. Consequentemente, não é possível, segundo o filósofo, pertencer e não pertencer a uma categoria A. Pela lei do terceiro excluído, o pensador afirma ainda que uma coisa deve ser X ou Y, possuir ou não

[4] Idem nota 3.

possuir uma propriedade e, por fim, pertencer ou não pertencer a A. Assim, de acordo com tal perspectiva, as categorias possuem fronteiras fixas, de modo que nenhum membro de A pode pertencer simultaneamente a A e a B, ou ser de uma categoria A e possuir traços de B. Como veremos adiante, para Culioli, por outro lado, não há fronteiras fixas; há, em sua *Teoria das Operações Enunciativas*, o conceito de *fronteira*, que retira tal fixidez e dinamiza a categoria, tornando a representação deformável.

As considerações acima são apenas um breve comentário de como Aristóteles define as categorias. Através de seus escritos, temos um exemplo de que os filósofos não fazem gramática, mas "examinam os princípios da linguagem e criam uma nomenclatura gramatical que se vai enriquecendo", de modo que "[é] com herança dos textos filosóficos da época helênica que a cultura helenística elabora a sistematização que constitui a gramática grega." (NEVES, 2005, p. 116-117).

O estudo das categorias gramaticais não pertence portanto ao campo das investigações filosóficas; nota-se, por outro lado, um interesse no exame das *partes do discurso*. Segundo Auroux (2009, p. 29), a gramática propriamente dita só nasce mais tarde, "dois séculos antes de nossa era, na atmosfera filológica da Escola de Alexandria"[5]. A gramática, assim,

> procurando examinar *fatos de língua*, faz a histórica virada: trata as *partes do discurso* como *classes de palavras*. Valendo-se especialmente dos termos que os filósofos haviam cunhado, a gramática os põe, porém, noutro universo de relações, como é o caso das conjunções [objeto de análise deste trabalho], cujos nomes foram aproveitados da teoria estoica do relacionamento dos eventos, mas que são examinadas simplesmente como uma classe que tem subclasses. (NEVES, 2005, p. 133, grifos da autora)

Acrescenta a autora que a ideia de *partes do discurso* não surge com Aristóteles: já se encontra registrada no *Crátilo* de Platão. No entanto, interessa-nos o modo como Aristóteles trata as conjunções em sua *Poética*: como um grupo, ao lado das partes significativas – *nome* e *verbo* – que não possui significado próprio. É apenas na gramática estoica que a conjunção passa a ser definida pela função de ligar as demais partes do discurso. Mais tarde, Dionísio o

[5] "Segundo Sextus Empiricus, Dionísio de Trácia a definia [a gramática] como 'o conhecimento empírico levado o mais longe possível e que se lê nos poetas e nos prosadores' (*Contre les grammairiens*, § 57). Mas a força da gramática encontrada nos escritos que nos restam de Apolônio reside no fato de que ela adapta definitivamente a teoria das partes do discurso à linguagem natural, insistindo em sua definição sobre os traços morfológicos. Tínhamos aí uma estrutura conceptual permitindo a generalização e a formulação de regras. Essa constituição racional explica como as partes do discurso permaneceram durante séculos como núcleo duro da tradição linguística ocidental." (AUROUX, 2009, p. 30).

Trácio faz a distinção entre conjunções e preposições, dividindo as primeiras em oito espécies e confirmando a ideia estoica de sua função conectiva; ao mesmo tempo, traz a noção aristotélica sobre sua condição não significativa. Apolônio Díscolo, por outro lado, além de defender que é o sentido de uma palavra – e não a forma – que implica seu pertencimento a uma classe X ou Y, define a conjunção como uma parte do discurso que cossignifica, i.e., que não tem valor autônomo, mas que, por meio de sua relação com orações ou partes de orações, recebe seu verdadeiro conteúdo (NEVES, 2005, p. 142-194).

A noção da conjunção como uma parte do discurso que *cossignifica* será, ao longo da história, bastante retomada. As palavras gramaticais serão, diferentemente das lexicais, consideradas pertencentes a *classes fechadas*, sem sentido próprio e vazias de significado. É com base nessa problemática que, contrários a essa visão, chamaremos atenção, neste trabalho, para a dinamicidade semântico-referencial dos itens gramaticais *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*. Afinal, a função conectiva – acima mencionada –, não traz, nela mesma, componentes semânticos?

1.2 Modos de significação e *a arte de falar*

No que concerne à questão da relação entre orações e partes de orações, a visão de Apolônio não é muito diferente da dos Modistas dos séculos XIII-XIV. Segundo Rosier (1981), os modos de significação são, para os Modistas, o princípio que rege a gramática, possibilitando a definição das partes do discurso. Além disso, funcionam como propriedades que, não apenas permitem a distinção entre partes do discurso e categorias gramaticais, como também estabelecem as regras pelas quais tais partes se combinam. Assim, é interessante notar que, para eles, toda construção é analisada como uma relação de dependência entre duas unidades. Observa-se ainda que, graças às suas propriedades particulares, uma mesma palavra pode, a partir de duas construções diferentes, ocupar duas funções distintas. Desse modo, os Modistas já notavam que alguns termos não podem ser substituídos entre si em qualquer circunstância. É difícil, assim, o estabelecimento de regras fechadas, uma vez que, considerando o fato de que cada regra é enunciada de acordo com uma dada propriedade – a qual abarca, ao mesmo tempo, diversas unidades de construção –, a formulação de regras gerais torna-se muito ampla[6].

[6] Para maior aprofundamento sobre os Modistas, cf. Rosier (1981).

Mais tarde, diferentemente da tradição medievalista, Arnauld e Lancelot ([1660]1993) tratam de uma gramática geral e racional (*Grammaire générale et raisonnée*) que visa, num primeiro momento, a trabalhar com gramáticas de diferentes línguas a fim de buscar não só o que é comum a todas[7] as línguas, mas também o que lhes é particular[8]. Dentre muitos outros pontos, vale ressaltar o modo como cada parte do discurso é tratada pelos autores, uma vez que, tal como exposto logo no início de sua obra, eles não pretendem estabelecer regras, mas refletir sobre a *arte de falar*, ou seja, a Gramática.

Com base na tríade filosófica de (I) *conceber*, (II) *julgar* e (III) *raciocinar*, Arnauld e Lancelot afirmam que os homens não falam apenas para exprimir o que concebem, mas para exprimir os julgamentos que fazem do que é inicialmente concebido. Tal julgamento é então denominado proposição, sendo o verbo o responsável pela ligação entre os dois termos da proposição – (I) a *substância* e (II) o *acidente*.

Segundo os autores, as palavras são os sons distintos e articulados pelos quais os homens criaram os signos para significar seus pensamentos. Assim, para eles, os homens precisaram de signos para marcar tudo o que se passava em seu *espírito*. Distinguem, no entanto, dois tipos de signo: (I) os que significam os objetos dos pensamentos e (II) os que significam a forma e a maneira de nossos pensamentos. Assim, de acordo com Arnauld e Lancelot, os primeiros seriam os nomes, artigos, pronomes, particípios, preposições e advérbios, enquanto os segundos se refeririam aos verbos e às conjunções e interjeições.

É interessante notar como a divisão das partes do discurso em dois conjuntos reflete a operação do espírito responsável pelo *julgamento*. Assim, enquanto, de um lado, aparecem os instrumentos linguísticos pelos quais o espírito concebe os termos, de outro, estão aqueles que relacionam os termos inicialmente concebidos – i.e., verbo, conjunção e interjeição. O princípio de tal divisão reflete a antiga questão de significação autônoma ou dependente das partes do discurso. Assim, para os pensadores de Port-Royal, o primeiro conjunto é formado por elementos que, vistos isolados ou combinados entre si, significam uma realidade

---

[7] A particularidade da gramática geral de Port-Royal está, segundo Orlandi (2009, p. 120-121), "em fazer referência às línguas que Lancelot domina, porque ele é um dos primeiros grandes profissionais a trabalhar nas gramáticas de diferentes línguas", no caso, latim, grego, hebreu, espanhol, italiano e francês. "O papel essencial do francês é concebível, pois, como observava Lancelot desde o prefácio do *Jardim das Raízes Gregas*, o vernacular é a primeira 'entrada' nas línguas".

[8] Segundo Weedwood (2002, p. 99), a *Grammaire générale et raisonnée* "é a precursora reconhecida de uma longa série de gramáticas 'gerais', 'filosóficas', 'universais' ou 'especulativas', cujos autores estavam preocupados em demonstrar a presença marcante dos princípios lógicos na linguagem, dissociados dos efeitos arbitrários do uso de qualquer língua particular".

independente do espírito, de modo que o segundo é formado por elementos que significam nada mais do que a operação do espírito ela mesma.

Essa afirmação nos interessa particularmente, uma vez que diz respeito a uma divisão entre palavras que significam o mundo e palavras que significam as operações mentais – do espírito – realizadas sobre o mundo. Um exemplo disso está no curto capítulo sobre as conjunções e interjeições. No caso das conjunções, a gramática de Port-Royal não traz nenhum estudo profundo sobre tais partículas. Cita apenas alguns itens – *et*, *non*, *ou*, *si*, *donc* – para em seguida afirmar: "essas partículas não significam nada além da operação de nosso espírito que une e desune as coisas, que as nega, que as considera de forma absoluta ou condicional" (p.155)[9]. Ora, mesmo sem estudá-las em profundidade, de algum modo os autores prenunciam um aspecto semântico, por nós visto como fundamental, dessas palavras, já que unir, desunir, negar, restringir ou condicionar são operações semânticas. Assim, o fato de afirmarem que *non*, por exemplo, não significava o mundo, não quer dizer que tal palavra é vazia de significado, mas que o significado de *non* se referia às operações do espírito sobre as palavras que significam o mundo em geral. O objetivo deste trabalho é, portanto, justamente esse: descrever as relações de sentido que *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia* estabelecem dentro de determinados contextos.

1.3 Algumas considerações lógicas

Antes de avançarmos sobre a problemática de nossa pesquisa, gostaríamos de chamar a atenção para outra disciplina que tem muito em comum com os estudos gramaticais – a Lógica. Assim como o gramático, o lógico também se ocupa das proposições e dos termos; porém, enquanto o primeiro visa ao estudo das regras que regem as diferentes línguas (português, francês, inglês, italiano, etc.), o lógico busca as leis que regem o pensamento. Assim, é possível demonstrar um único esquema lógico a partir de um certo número de formas gramaticais. Ocorre que, devido ao fato de a Lógica considerar proposições restritas ao crivo do verdadeiro e do falso, ela não discute de fato outros tipos de proposições, como as optativas e interrogativas, já que não são nem verdadeiras nem falsas. Há, nesse sentido, categorias gramaticais sem equivalente lógico[10].

---

[9] Tradução nossa: "(...) ces particules ne signifient que l'opération même de notre esprit, qui joint ou disjoint les choses, qui les nie, qui les considère absolument, ou avec condition".
[10] Para maiores detalhes sobre o tema, cf. Virieux-Reymond, 1975.

À título de exemplificação, gostaríamos de chamar a atenção para a obra *Structures Intellectuelles* (1969), de Robert Blanché. Nesse trabalho, Blanché faz uma cuidadosa explanação sobre a teoria aristotélica e clássica das proposições opostas para defender uma teorização sobre a organização dos conceitos, objetivo primeiro do autor. Para tanto, relembra o quadrado lógico de Apuleio para em seguida propor uma nova organização baseada não mais numa relação binária oposicional, mas triádica, organizada em seu hexágono lógico.

Após retomar o quadrado lógico AEIO de Apuleio, Blanché inicia a apresentação de sua *estrutura mais complexa*, com famílias de opostos de até seis membros, organizada a partir de um trio de díades ou um par de tríades. Assim, diferentemente da teoria lógica tradicional, que segue a lei binária de universalidade/particularidade e forma afirmativa/forma negativa, o autor propõe um esquema hexagonal, baseado numa tríade de contrários, que leva em consideração um terceiro termo Y que significa a conjunção ou o produto lógico de I e de O ou a rejeição simultânea ou negação conjunta de A e de E. Y seria, assim, um termo complexo e derivado resultante da combinação dos termos primitivos A e E ou I e O. Por fim, o sexto termo do hexágono, U, é oposto contraditoriamente a Y, subalterno a A e E e subcontrário a I e O. O hexágono é assim, segundo Blanché, uma possibilidade de tratar de duas ou três operações intelectuais – primitivas e elementares – como estruturas formais do pensamento a partir da análise de uma dupla tríade ou tripla díade de contrários que permitem a construção de agrupamentos de tipo ternário e binário ao mesmo tempo.

Um conceito, segundo o autor, nunca aparece sozinho; está, por outro lado, sempre relacionado a uma família de conceitos caracterizada por estruturas de parentesco. A ideia de contingente, assim, é fundamental para compreendermos seu raciocínio, uma vez que, para Blanché, as estruturas são "gerais, comuns a múltiplas famílias e passíveis de serem transpostas uma à outra" (1969, p.11)[11]. Apesar de em princípio sugerir que tais estruturas têm origem nos aspectos acidentais de nossa experiência (1969, p. 12), o autor afirma que,

> por trás dessas estruturas mais ou menos acidentais, nota-se um modo de estruturação mais essencial, diretamente regido pelas operações de fato

[11] Tradução nossa: "De telles structures sont assez générales, communes à de multiples familles, et transportables de l'une à l'autre."

> elementares, sem as quais o pensamento, nem mesmo o mais simples, poderia se realizar[12].

Blanché conclui, desse modo, que as estruturas são comandadas por operações elementares que, no nível da linguagem, se exprimem por meio de palavras. Assim, as operações de conjunção, negação e disjunção – tratadas pelo estudioso como relações fundamentais e primitivas –, estariam, por exemplo, expressas respectivamente por palavras como *e*, *não* e *ou*.

Com base numa perspectiva histórica – de Sócrates e Aristóteles até autores de sua época –, Blanché faz, de maneira bastante detalhada, considerações sobre a teoria clássica das proposições opostas. Apesar de basear-se nessa teoria, julga necessária a generalização da lógica aristotélica e clássica para discutir não as proposições elas mesmas, mas a estrutura oposicional que subjaz as proposições atributivas, ou seja, o esquema abstrato no qual os conceitos se organizam. É nesse sentido que as considerações de Blanché tornam-se importantes para nossa pesquisa, uma vez que coloca *e*, *não* e *ou* como unidades que têm de fato sentido. Afinal, para o autor, as famílias de conceitos não se constituem apenas a partir de qualidades ou atributos, nem mesmo somente de predicados, mas englobam os operadores lógicos e quantificadores, os operadores modais e os conectores interproposicionais.

Outra abordagem bastante interessante para a discussão é a *Teoria dos Conjuntos Fuzzy* proposta por Zadeh (1965). Essa teoria é vista como uma generalização da teoria dos conjuntos clássica, uma vez que associa, para todo elemento do universo de discurso, um intervalo [0,1] em vez de um conjunto de apenas dois elementos {0,1}. Assim,

> um elemento não simplesmente pertence ou não pertence a um conjunto como na teoria clássica, mas poderá pertencer a um conjunto com grau de pertinência (aderência) que varia no intervalo [0,1], onde o valor 0 indica uma completa exclusão, e o valor 1 representa completa pertinência e os valores deste intervalo representam graus intermediários de pertinência do objeto com relação ao conjunto. (CREMASCO GABRIEL; GABRIEL FILHO; CATANEO; SERAPHIM e GABRIEL, 2008, p. 34-35)

É interessante, desse modo, observar como a *Teoria dos Conjuntos Fuzzy* permite que estados intermediários ao verdadeiro e falso sejam possíveis. Com isto, é possível

---

[12] Tradução nossa: "(...) derrière ces structures plus ou moins accidentelles, ne le laisse pas reconnaître un mode de structuration plus essentiel, directement commandé par des opérations tout à fait élémentaires, sans lesquelles la pensée même la plus humble ne pourrait absolument pas fonctionner."

> traduzir expressões verbais – vagas, imprecisas e qualitativas, comuns na comunicação humana – em valores numéricos. Isso possibilita a conversão da experiência humana em uma forma compreensível pelos computadores. Dessa forma, a tecnologia possibilitada pelo enfoque fuzzy tem um imenso valor prático, que torna possível a inclusão da experiência de operadores humanos, possibilitando estratégias de tomadas de decisão em problemas complexos. (ZAVAGLIA; PEIXOTO, 2008, p. 12-13)

Vale notar, por outro lado, que não é apenas no domínio da lógica que a biunivocidade clássica é posta em questão. Em *Linguistic categorization*, por exemplo, Taylor (1995) faz um amplo estudo sobre o conceito de *categorização*, principalmente sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, e aponta justamente para uma mudança de ponto de vista. Ao mesmo tempo, estudiosos como Labov e Rosch, diferentemente da teoria aristotélica anteriormente detalhada, não veem uma divisão clara e isolada entre duas categorias[13]. De modo semelhante, o enfoque fuzzy acima mencionado pode ser associado aos conceitos de *noção* e *domínio nocional* culioliano, em que não há valores fixos com valor completamente zero ou completamente 1. Segundo essa perspectiva, as representações nocionais, que são deformáveis, variáveis e criativas, podem ser aproximadas à ideia de gradiente, com valores entre zero e 1. É com base nessas considerações que chamamos a atenção, assim, para a discussão a seguir a favor de uma não biunivocidade categorial, fundamental para nossa pesquisa.

1.4 Por uma não biunivocidade categorial: A *Teoria das Operações Enunciativas*

Considerando os trabalhos mais atuais, é cada vez mais frequente a preocupação com a não biunivocidade categorial, seja no campo cognitivo ou não. Referindo-se mais especificamente à noção de paráfrase, Fuchs (1994) fala da "plasticidade semântica" de marcadores enunciativos, passíveis de assumir, a cada co(n)texto, uma dada significação. Torna-se complicado, assim, associar um marcador X a um número finito e fixo de possibilidades semânticas[14]. Assim, tal como Rezende (2006) coloca,

> se explicitamos o fato de que o valor gramatical atribuído a uma expressão linguística não é estável e não se encaixa em uma classificação mas resulta de uma articulação entre um **mecanismo invariante** (do qual devemos ter

[13] Cf. Evans & Green (2006).

[14] "(…) dans toutes les langues, les marqueurs énonciatifs sont hautement polysémiques, manifestant une très grande plasticité sémantique dans leurs emplois. Il est particulièrement malaisé de leur associer un nombre fini et fixe de significations bien distinctes, et la parenté sémantique entre les significations qu'ils sont susceptibles de prendre pousse fortement à recourir au modèle polysémique pour les décrire" (FUCHS, 1994, p. 98).

> domínio como linguista) e das **experiências diversificadas** dos sujeitos começamos a possuir recursos plásticos de análise gramatical que permitem articular **o universal e o particular** (...). (p. 21, grifos nossos)

A preocupação com a articulação entre variante e invariante ou particular e universal é foco de muitos estudiosos das ciências da linguagem, dentre os quais Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2002). Para o linguista francês, a (in)variância linguística é uma propriedade intrínseca à atividade de linguagem. Estabilidade e deformabilidade, rigidez e dinamicidade são características inerentes à enunciação. Assim, enquanto certas propriedades de uma marca gramatical, por exemplo, fazem a sua estabilidade por um processo invariante, outras, graças ao seu caráter plástico, podem trazer um desequilíbrio, permitido pela conjugação da invariância com a variância, a essa estabilidade[15].

Não se deve, no entanto, confundir a teoria de invariantes culioliana com a universalidade de uma gramática geral. O objetivo culioliano não é, portanto,

> construir uma gramática universal, mas reconstruir, a partir de um processo teórico-formal, as noções primitivas e operações, regras e esquemas elementares responsáveis pela geração de categorias gramaticais e padrões específicos de cada língua. Em resumo, o objetivo é encontrar os invariantes que fundam e regulam a atividade de linguagem, em toda sua riqueza e complexidade. (CULIOLI, 1990, p. 179)[16]

Segundo Tamba-Mecz (2006, p. 44-45), Culioli faz parte de um grupo de linguistas preocupados em "não isolar os significados linguísticos em sistemas estanques e autônomos (léxico ou frases descontextualizadas), mas integrar a seus modelos algumas determinações provenientes das condições de uso das línguas". Dentre tais modelos, destacam-se a *pragmática lógica*, o *pragmatismo dos atos de fala* e a *semântica enunciativa*. E é justamente a partir da abordagem enunciativa, segundo Tamba-Mecz (estudioso de E. Benveniste e G. Guillaume), que Culioli inaugura uma "perspectiva formalizadora, que emana de outro contexto epistemológico. Seu programa: extrair, por meio de uma metalinguagem controlada,

---

[15] "(...) on peut admettre qu'elle [la TOE] se propose toujours comme but premier d'exhiber dans sa représentation à la fois les propriétés différentielles qui distinguent les uns des autres les membres d'un paradigme donné et les propriétés communes qui constituent ces membres en une classe paradigmatique unique" (MILNER, 1992, p. 25).

[16] Tradução nossa: "The goal is not to construct a universal grammar, but to re-construct, by a theoretical and formal process, the primitive notions, elementary operations, rules and schemata which generate grammatical categories and patterns specific to each language. In short, the goal is to find the invariants which found and regulate language activity, in all its richness and complexity".

as *operações* das quais resultam todas as configurações significantes da *linguagem*, 'apreendida por meio da diversidade das línguas'" (TAMBA-MECZ, 2006, p. 47).

A *Teoria das Operações Enunciativas* (T.O.E.) tem início – simbolicamente – em 1968, com a publicação do artigo *La formalisation en linguistique*, no qual Culioli critica o formalismo da gramática gerativa e propõe as bases de uma nova teoria. Naquela época, o gerativismo estava em plena expansão. As ciências da linguagem se encantavam com o aparato mecanicista do computador e suas possibilidades de formalização. Culioli, filólogo especializado em línguas germânicas, cria um seminário de linguística formal na École Normale de Paris e inaugura um projeto sobre a relação entre matemática e ciências humanas. Trata da *construção* do enunciado – e dos parâmetros que a envolvem, como enunciador e enunciatário – em que o sentido é instaurado na relação intersubjetiva[17].

Pode-se dizer então que uma das principais propriedades da linguagem é, segundo Culioli (2002, p. 51), a *construção* de relações. A linguagem,

> como uma atividade cognitiva de construção e reconhecimento de formas, é responsável pela constituição dos enunciados e pela construção da significação. Por ser cognitiva, essa atividade somente pode ser apreendida a partir daquilo que produz, ou seja, dos enunciados, partindo-se deles e a eles retornando. (...) Culioli, cuja teoria tem por objeto de estudo a relação entre a linguagem e as línguas, toma por objeto de análise aquilo que é acessível ao linguista e passível de observação, ou seja, os enunciados e seus valores interpretativos. Desse modo, a linguagem, atividade significante de representação, referenciação e regulação, somente é acessível através dos textos, isto é, dos arranjos de marcadores. (ZAVAGLIA; FLORES, 2009, p. 153)

Em Culioli, fala-se de rastros ou marcadores[18] que representam noções e operações mentais às quais não temos acesso. O conceito de *marcador* pode ser entendido como um "ente linguístico que remete à indicação das operações de linguagem que se atualizam no sistema linguístico por meio de diferentes ocorrências de formas engendradas, responsáveis por gerar a significação" (FLORES; ONOFRE, 2009, p. 159).

---

[17] "(…) s'il y avait correspondance biunivoque, on ne saurait s'expliquer l'existence des malentendus, voire d'une certaine classe de métaphores" (CULIOLI, 1999a, p. 19).

[18] "A partir des traces matérielles du texte (agencement de marqueurs), nous allons reconstruire les opérations constitutives des représentations à l'oeuvre dans l'activité signifiante des sujets, représentations dont les marqueurs sont les représentants complexes, munis de valeurs de référence interprétables et de force de régulation inter-sujets" (CULIOLI, 1990, p. 91-92).

Assim, segundo o linguista, somente a partir da análise dos textos é possível observar a rede de fenômenos e funcionamentos que articulam as operações linguageiras[19] de uma dada língua. Para isso, o estudioso propõe a construção de um sistema de representação dividido em três níveis: (I) da linguagem, (II) das línguas e (III) da metalinguagem.

O nível I refere-se às representações mentais que se organizam a partir de nossa experiência com o mundo, nas quais interagem a memória, a atividade onírica, as relações com objetos culturais ou naturais, as relações interdiscursivas, etc. Trata-se, assim, do nível nocional, da linguagem, "construído a partir do universo simbólico extralinguístico e linguístico" (ZAVAGLIA, 2010, p. 48) que se constitui a partir de operações de relação, construção e organização de propriedades – as chamadas *noções*.

O nível II refere-se aos *rastros textuais* da atividade de representação do nível I, ou seja, ao agenciamento de marcadores – gramaticais ou lexicais – sob a forma de enunciados construídos de acordo com as regras de cada sistema. Assim, segundo Milner (1992, p. 32-33):

> A identidade de um enunciado enquanto enunciado é dado por operações enunciativas abstratas; o material léxico-morfológico soma-se como um tipo de vestimenta externa, acessível à percepção imediata, mas que nada revela de decisivo sobre a organização enunciativa propriamente dita. (...) Em outras palavras, (...) isso quer dizer que o material léxico-morfológico pode, ao menos por um lado, ser tomado como um efeito, um "rastro" perceptível de operações.[20]

Conclui-se, assim, que qualquer entidade léxico-morfológica traz um rastro de uma dada operação enunciativa. A recíproca, porém, não é verdadeira, uma vez que certa operação enunciativa pode não deixar marcas léxico-morfológicos. Segundo Flores (2009, p. 180), a expressão "operação enunciativa" culioliana designa as

> operações que são responsáveis pela constituição dos enunciados na medida em que constroem a significação pela atribuição de valores referenciais. O termo operação não é dado, mas construído. Isso significa que as formas

[19] Linguageiro – linguagem; linguístico – línguas.

[20] Tradução nossa: "L'identité d'un énoncé en tant qu'énoncé est donnée par les opérations énonciatives abstraites ; le matériel lexico-morphologique s'y ajoute comme une sorte de vêtement externe, accessible à la perception immédiate, mais ne révélant rien de décisif sur l'organisation énonciative elle-même. (...) Autrement dit, (...) cela veut dire que le matériel lexico-morphologique peut, au moins pour une part, être tenu pour un effet, une 'trace' perceptible des opérations".

> organizadas que o materializam remetem a operações de constituição do valor referencial.

Culioli ressalta ainda a não relação termo a termo entre as representações do nível I e aquelas do nível II. Essa ausência de relação biunívoca impede o processo de etiquetagem fixo tradicional[21], em que *mas*, por exemplo, seria considerado uma *conjunção coordenativa adversativa* que expressa unicamente o valor de contraposição. Graças à variabilidade referencial dos marcadores em geral, é possível, por outro lado, termos um dado marcador no nível II que corresponda a variados valores (nocionais) do nível I e, inversamente, variados marcadores para apenas um valor[22].

O nível III é o da construção metalinguística, ou seja, da teoria propriamente dita. A representação metalinguística é construída a partir dos fenômenos observados no nível II, que são, por sua vez, representantes do nível I. Vale notar que essa metalinguagem formal, construída pelo linguista, não será matematicamente equivalente à língua natural, já que não podemos tratá-la como um processo de etiquetagem ou de simples tradução termo a termo de uma língua numa metalíngua e vice-versa. Nas palavras de Auroux (2009, p. 17):

> Ainda que a existência de elementos de representação metalinguística coloque um limite entre o epilinguístico e o metalinguístico, é evidente que é preciso antes considerar a relação entre os dois como um *continuum*: o primeiro não para com o aparecimento do segundo; este último não traz automaticamente um conteúdo novo sem entrar no metalinguístico; enfim, podemos constatar a elaboração de procedimentos codificados (jogos de linguagem etc.) para manifestar a consciência epilinguística.

Culioli utiliza o termo *atividade epilinguística* para designar uma "atividade metalinguística não consciente" (1990, p. 41), ou, na interpretação de Auroux (2009, p. 17), "o saber inconsciente que todo locutor possui de sua língua e da natureza da linguagem". De acordo com Zavaglia (2010, p. 38), "o prefixo epi-, presente em epilinguístico, vem do grego *έπί*-, e

---

[21] "Na teoria culioliana, as palavras não são, portanto, etiquetadas fundamentalmente; tampouco são distinguidas umas das outras por uma semântica de traços. É somente numa situação enunciativa que essas etiquetas poderão ser definidas, após a construção, ou interpretação, das operações envolvidas em cada produção do enunciado" (ZAVAGLIA, 2010, p. 95).

[22] "Les notions ont des propriétés formelles invariantes et elles permettent donc, par sélection et combinaison, des regroupements de propriétés ; ces regroupements sont variables et fournissent une multiplicité de chemins possibles entre le niveau I et le niveau II. Ces variations produisent cette spécificité des langues dont nous avons l'expérience : de I à II, il est *nécessaire* d'activer au moins un chemin, parmi les chemins *possibles*" (CULIOLI, 1999a, p. 164, grifos do autor).

poderia ser traduzido, nesse contexto, como além-ou-aquém do que é linguístico, ou seja, como uma atividade que organiza o nível linguístico sem confundir-se com ele".

Culioli (1990) define *noção* como representação mental construída a partir da interação entre as pessoas e as propriedades que elas extraem do mundo físico-cultural que as rodeia. Essa representação físico-cultural específica será quantitativa e qualitativamente construída como um predicado, chamado de P, que se organiza de forma singular constituindo-se num pólo de referência. Cada uma das palavras de uma língua remete a um ou mais predicados, os quais englobam toda a gama de valores que uma palavra pode assumir enunciativamente em organizações textuais específicas. Porém, como o valor de uma palavra só é determinado numa dada situação enunciativa, na qual se estabiliza, ele só se atualizará num dado cotexto e contexto. A estabilização de tal valor não dependerá apenas de propriedades pré-estabelecidas, mas construídas a partir da inauguração de um sistema de referência inicialmente instável. Desse modo, criamos a todo momento novas relações e associações por operações de identificação e diferenciação.

Culioli afirma ainda que o sujeito tipifica as *noções*, em que apenas uma de suas propriedades é tomada como pólo de referência. A partir de P, então, constrói-se uma ramificação de propriedades que se organiza de forma a estabelecer um *domínio nocional*. Dessa maneira, o *domínio nocional* de /mas/, por exemplo, é o conjunto das propriedades de /mas/, representadas formalmente por $P = p_i, p_j, \ldots p_n$ e textualmente pelas diferentes ocorrências de "mas". Pode-se dizer, assim, que o conceito de *noção* afasta a T.O.E. de uma semântica de oposições binárias, uma vez que, entre P e P', há um espaço de possibilidades, o *domínio nocional*. Acrescenta-se ainda que:

> Dentro do domínio nocional de determinada noção, em que P é o centro organizador da noção, haverá tudo o que pode ser P e tudo o que não pode ser P, ou P'. Tudo o que pode ser P pertence ao Interior do domínio e tudo o que não pode ser P pertence ao Exterior. Entre uma e outra zona há propriedades que permanecem numa Fronteira, a qual não separa as zonas abruptamente: a zona fronteiriça entre interior e exterior seria um fechamento não estático, uma vez que ela guarda a sua potencialidade de abertura sem um último ponto de ocorrência (somente haverá um último ponto se ele for construído). (ZAVAGLIA, 2010, p. 115-116)

Assim, um simples enunciado como "chove" não pode ser oposto somente a "não chove", uma vez que ocorrências como "choveu", "não para de chover", "chove e não chove", etc. são

passíveis de enunciação. Assim, para Culioli, um ser pode ter uma dada propriedade X e seu oposto, por outro lado, ter a propriedade não-X e muitas outras variáveis – construídas de acordo com cada situação enunciativa Sit (S, T), sendo S o sujeito enunciador e T o tempo da enunciação[23].

Tomando um exemplo de Franckel e Lebaud (1992, p. 94-95), *lit* pode se caracterizar por sua relação com uma série de lexias mais ou menos sinônimas, mas que não se equivalem inteiramente: *couche* (*lit d'alluvions*), *réceptacle*, *canal* (*le lit de la rivière*), *strate*, *accouplement* (*enfant d'un premier lit*), *berceau*, *plumard*, *paddock*, *pieu*. Por outro lado, associa-se a *lit* uma rede de propriedades – *sommeil*, *sexe*, *repos*, *creux*, *confort*, *nuit*, *horizontalité*, *meuble*, *mort*, *maladie* – que variam de sujeito para sujeito. Todos esses termos em relação seriam o domínio nocional de *lit* ou, nas palavras de Franckel e Lebaud, uma "constelação".

Chegamos, assim, ao conceito de *transcategorialidade* culioliano que, nas palavras de Zavaglia (2010, p. 67), "não é nada mais, nada menos que a soma da fluidez com a polivalência categoriais". Segundo a autora,

> na teoria culioliana não há correspondências pré-estabelecidas entre categorias e classes de elementos, mas sim uma relação assimétrica em movimento entre elementos de nível 1 [da linguagem] e de nível 2 [das línguas]. Por esse motivo, Culioli prefere dar a esse processo o nome de categorização, e não o de categoria. (ZAVAGLIA, 2010, p. 52)

É nesse contexto que a abordagem da T.O.E. se distancia da visão estruturalista em que as línguas naturais são vistas como sistemas classificatórios, repletos de compartimentos etiquetados[24]. É possível dizer, assim, que o conceito de *transcategorialidade* culioliano questiona,

---

[23] "(…) lorsque l'on construit le complémentaire, va-t-on avoir par exemple, le fermé d'un côté, puis le complémentaire ouvert adjacent de l'autre ? Ou bien va-t-on avoir des mixtes ? Je donne ma réponse de façon forcément dogmatique, parce qu'il faudrait que je fasse la démonstration ; je dirai : oui, il existe effectivement des mixtes, et c'est là un des points importants. On n'a pas des cases telles que l'on l'aurait soit telle chose soit telle autre" (CULIOLI, 1992, p.7).

[24] "(…) vous ne pouvez tout simplement pas faire comme si les langues étaient tout simplement des systèmes classificatoires, avec des jeux d'étiquettes, et des petites cases, linéaires, de telle manière que vous accrochiez des étiquettes avec des petites cases, comme on faisait finalement à l'époque structuraliste" (CULIOLI, 2002, p. 24).

> pelo uso real e autêntico das línguas, as fronteiras estabelecidas pela tradição gramatical e linguística. As categorias das línguas não são apenas objetos construídos, elas implicam uma dinâmica processual e cognitiva que foge aos sistemas classificatórios (CULIOLI, 1999a, p. 164). Essa dinamicidade categorial conduz a análise semântica das palavras para além do que é puramente linguístico e etiquetado, ou seja, as palavras são vistas como marcas que representam a atividade epilinguística. De natureza cognitiva, essa atividade é o processo revelador das operações de linguagem que sustenta os diferentes níveis de variabilidade linguística, permitindo as reformulações ou glosas que se operam nas e entre as línguas. (ZAVAGLIA; CELLI, 2010, p. 245)

É com base nas considerações acima que pretendemos, em nossas análises de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* dar conta dessa dialética entre o estável e o instável de maneira que possamos explicar como uma dada forma textual pode assumir uma ampla variedade de valores de acordo com diferentes contextos. Em outras palavras, não há nunca *um* valor, mas um jogo de operações que se superpõem a todo momento.

Observa-se ainda que, de acordo com Culioli, um enunciado nunca é visto isoladamente; é, por outro lado, considerado membro de uma classe de variantes parafrásticas que compartilham o mesmo esquema predicativo. Todo enunciado é portanto um elemento de uma família parafrástica inserido numa dada rede de combinações e operações enunciativas em jogo. É chamado de *léxis*, assim, aquilo que permite capturar as propriedades comuns dos membros de um dado paradigma parafrástico, em outras palavras:

> O esquema de lexis é representado por um termo de partida, um termo de chegada e um relator de predicação que orienta a relação $\lambda = < \varepsilon_0\ \varepsilon_1\ \pi >$, respectivamente, cujos termos são instanciados por noções. Uma lexis – termo próximo de *lekton*, o dito em grego, e *dictum*, o dito em latim – não é um enunciado: ela é um esquema pré-assertivo gerador de enunciados, ou seja, de contextos diferentes. Desse modo, todo enunciado é construído a partir da escolha de uma dentre todas as paráfrases possíveis geradas por uma lexis. Assim, uma lexis, orientada a partir da relação primitiva, poderá gerar n enunciados diferentes, como um suporte de operações de modalidades que participam de sua construção (asserção positiva e negativa, diátese, transitividade etc.). Como um enunciado só se constitui em relação a uma situação de enunciação, a notação formal de uma lexis deve ser definida levando-se em consideração outros elementos que estão implicados nas operações enunciativas: $< \varepsilon_0\ \varepsilon_1\ \pi > \epsilon$ Sit (S/s, T/t), em que Sit remete a situação de enunciação, S a sujeito enunciador, s a sujeito do enunciado, T a momento da enunciação, t a momento ao qual se refere o enunciado. Haverá, portanto, um pacote de relações entre S/s e outro entre T/t. Essa relação complexa é fundamental: além de constituir um enunciado, ela também desambiguiza os enunciados. Assim, por exemplo, “O livro de Pedro”; “Pedro, seu livro”; “Pedro, ele, seu livro”; “Pedro tem um livro”; “Pedro, ele, tem um livro” pertencem à mesma família e foram gerados por um

> mesmo esquema de lexis: (< ε_0 /Pedro/, ε_1 /livro/, π >). (FLORES; ZAVAGLIA, 2009, p. 149)

Nesse sentido, a T.O.E. pode ser interpretada como uma linguística de posição, em que cada termo é localizado (*repéré*) dentro se uma dada situação enunciativa <Sit> e definido no conjunto de relações de localização em que está inserido. Segundo Robert (1994, p. 211), tal <Sit> é composta, de um lado, pelo sujeito enunciador e, por outro, pelo espaço enunciativo (parâmetros de espaço e tempo). Assim, o autor afirma que todo enunciado comporta, explícita ou implicitamente, a indicação da posição daquele que fala com relação àquilo que diz, como quando afirmamos que algo é certo, incerto, bom, mau, etc. Do mesmo modo, o momento da enunciação remete ao momento em que se fala, a partir do qual se definem as determinações espaciais e temporais ligadas ao *aqui* e *agora*. É essa estrutura enunciativa, composta por duas variáveis, que permite construir o sentido de um enunciado de acordo com dada situação e que confere à linguagem essa propriedade de adaptabilidade que lhe permite relacionar-se a objetos e situações infinitivamente variáveis. Desse modo, pode-se dizer que toda relação entre dois termos é uma relação complexa em que o estatuto de localizador/localizado pode mudar, de maneira que essa "redeterminação sucessiva das relações por localizações sucessivas pode em certos casos ser associada a diferentes planos: nocional, sintático, enunciativo" (PAILLARD, 1992, p. 76)[25].

É nesse contexto que Culioli propõe uma teoria dos observáveis que dê conta de uma representação formal que busque relacionar a variação referencial das marcas com suas propriedades distribucionais no enunciado, de forma que se encontrem nessa relação regularidades. Em outras palavras, trata-se de buscar pela observação a organização interna de determinada marca que permite seus diversos usos externos. Assim, dependendo de sua posição no enunciado e de seu contexto, *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*, por exemplo, variam, funcional e semanticamente, de diferentes maneiras. Por outro lado, apesar de sua variação em diferentes contextos, é possível construir uma esquematização que dê conta de defini-las hipersintaticamente, ou seja, de definir a maneira pela qual tais unidades funcionam em qualquer cotexto ou contexto, além de seu real funcionamento no momento da enunciação. Tal representação formal é chamada de *forma esquemática*.

---

[25] Tradução nossa: "Cette re-détermination successive de la relation par des repérages successifs peut certains cas être reliée à différents plans : notionnel, syntaxique, énonciatif".

Por fim, nota-se que, para Culioli, enquanto a semântica se ocupa das representações nocionais e das interações referenciais entre os marcadores, a sintaxe estuda os agenciamentos dos marcadores em sua materialidade. E é essa relação que buscaremos enfatizar em nossas análises sobre as adversativas. Considerando portanto nossa discussão sobre o conceito de categorização e sua importância para as teorias e aplicações gramaticais, encerramos este primeiro capítulo com Culioli ([1995] 1999b, p. 66):

> Em resumo: nada de linguística sem observações profundamente detalhadas; nada de observações sem teoria dos observáveis; nada de observáveis sem problemática; nada de problemática que não se remeta a problemas; nada de problemas sem procura por soluções; nada de soluções sem raciocínio; nada de raciocínio sem sistema de representação metalinguístico; nada de sistema de representação metalinguístico sem operações, em particular, sem categorização; nada de categorização sem transcategorialidade[26].

[26] Tradução nossa: "Résumons-nous: pas de linguistique sans observations profondément détaillées ; pas d'observations sans théorie des observables ; pas d'observables sans problématique ; pas de problématique qui ne se remène à des problèmes ; pas de problèmes sans la recherche de solutions ; pas de solutions sans raisonnement ; pas de raisonnement sans système de représentation métalinguistique ; pas de système de représentation métalinguistique sans opérations, en particulier sans catégorisation ; pas de catégorisation sans transcatégorialité".

Capítulo 2
As adversativas *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*: considerações gerais

> *Distinguir classes de palavras e estudá-las em capítulos separados é um dos mais antigos tópicos dos estudos linguísticos, e um dos que mais resistiram ao embate do tempo e às inúmeras reorganizações por que passou a gramática como disciplina. Esse tópico está presente em Aristóteles e nos alexandrinos, nos gramáticos romanos e nos medievais, nas gramáticas gerais do século XVII e em todos os compêndios escritos nos séculos seguintes sobre a gramática das principais línguas do Ocidente. No que diz respeito à língua portuguesa, constitui o cerne das gramáticas escritas desde Fernão de Oliveira e João de Barros até hoje.*
>
> R. Ilari

No capítulo anterior citamos brevemente algumas das obras que mais influenciaram a história da Gramática para, em seguida, apresentarmos os fundamentos da *Teoria das Operações Enunciativas*, proposta por Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2002) e base de nossa pesquisa. Tendo em vista os conceitos culiolianos introduzidos acima, observaremos, neste capítulo, como *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* aparecem em algumas gramáticas e dicionários do PB. Além disso, dada a extensa bibliografia acerca da conjunção coordenada adversativa *mas*, assim tradicionalmente definida, citaremos trabalhos de diferentes enfoques teóricos que se preocuparam com o funcionamento dessa conjunção.

2.1 Gramáticas do PB

Em uma consulta a doze gramáticas do português[27], observamos que a maioria atribuía valores fixos às unidades linguísticas sem considerar seus aspectos funcionais, sendo que variações contextuais e situacionais eram raramente explicitadas. Sabendo, no entanto, que cada obra tinha um propósito e um público específico, não foi nosso intuito analisar suas particularidades – fossem elas descritivas ou escolares, por exemplo –, mas apenas fazer um levantamento dos sentidos apresentados para cada marca em estudo. Afinal, como bem coloca Moraes (1987, p. 19), "através de séculos de estudo paciente, minucioso e atilado, as

[27] Bueno (1958), Said Ali (1964), Silveira (1972), Macambira (1978), Luft (1981), Lima, (1982), Cegalla (1992), Perini (1996), Sacconi (1999), Neves (2000), Cunha & Cintra (2001) e Bechara (2004) – obras disponíveis no acervo da Biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

gramáticas foram reunindo um acervo precioso de observações e comentários, que não podem ser desprezados".

Bueno (1958, p. 176-181), já seguindo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) de 1958, classifica, dentre as principais *coordenativas adversativas*, *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*. Apesar de não citar nem definir suas respectivas funções, traz os seguintes exemplos: *Não julgueis,* ***porém****, que isso tenha sido mera obra do acaso; Chora,* ***mas*** *quando se lhe desanuviam os olhos vê um homem inclinado sobre o catre do esposo: é o médico; Não era um coração árido,* ***entretanto****, o que se brotava esses frutos;* ***Mas****,* ***contudo****, entrou a ouvir o santo por curiosidade* e ***Mas****,* ***todavia****, nem com vender-me acho em mim cabedal para compra de tão alto valor.* Segundo o autor, se separarmos as orações ligadas pelas conjunções acima, cada uma manterá sua significação independentemente. O estudioso traz indicação da função de *mas* apenas no trecho *Antonio é bom estudante,* ***mas****, Pedro ainda é melhor*, afirmando que *mas* estabelece entre ambas as orações uma relação de oposição, podendo ser parafraseada da seguinte maneira: *Antonio é bom estudante – Pedro ainda é melhor.*

Said Ali (1964, p. 103-104) define a conjunção como "a palavra ou locução que se costuma pôr no princípio de uma oração relacionada com outra, a fim de mostrar a natureza da relação". Apesar de não fazer considerações sobre *todavia*, *contudo* e *entretanto*, o autor define *mas* como *conjunção adversativa* que "contraria um acontecimento", como em: *Prometeu acabar a obra,* ***mas*** *até agora não apareceu.* Além disso, afirma que a unidade *porém* "emprega-se no começo, ora em segundo lugar após um termo próprio da oração": *Penetramos na casa; os ladrões* ***porém*** (ou *porém os ladrões*) *haviam fugido pela porta da cozinha* (p. 104). Não define, no entanto, nenhuma classificação para o elemento.

Silveira (1972, p. 240-247) inicia seu capítulo sobre as *conjunções* afirmando que "muito há que dizer a respeito das conjunções". Apesar de, sobre as *adversativas*, limitar-se às marcas *mas* e *porém*, sem realizar nenhuma consideração sobre *todavia*, *contudo* e *entretanto*, traz, em suas *Lições de Português*, reflexões bastante interessantes sobre ambas as marcas. Para facilitar a compreensão de seu estudo, elaboramos a tabela abaixo com os valores indicados e seus exemplos, além das explicações dadas em certos casos:

Tabela 2 – Descrição de *mas* em Silveira (1972, p. 240-247)

Valor	Exemplo	Explicação
Oposição. (p. 240)	*Não vil, não ignavo,* ***Mas** forte, mas bravo,* *Serei vosso escravo:* *Aqui virei ter.* (G. Dias)	
Simples diferença entre o que se diz na oração de *mas* e o que se disse na anterior. (p.240)	*Ó fonte, que estás chorando,* *Não tardarás a secar;* ***Mas** os meus olhos são fontes* *Que não param de chorar.*	Entenda-se "os meus olhos são também fontes, *com esta diferença*: que não param de chorar e, portanto, não secarão como a outra fonte".
Compensação. (p. 241)	*Dignos de ti não são meus frouxos hinos,* ***Mas** são hinos de amor.* (Herculano) *Triste, **mas** curto*. (M. Assis)	
Restrição. (p. 241)	*– Sabe se Paulo vem hoje?* *– Não sei, **mas** é possível que venha.*	Esse *mas* restringe a ignorância expressa pela oração "não sei"; essa ignorância não é absoluta, uma vez que, com a conjunção *mas*, se admite a possibilidade da vinda de Paulo.
Insiste numa ideia, insinuando-a. (p. 241)	*E olha que foram* *Morenas e bem* *As moças mais lindas* *De Jerusalém.* *E a Virgem Maria* *Não sei... **mas** seria* *Morena também.*	Em substância, há uma oposição: de quem declara não saber uma coisa (*não sei*), não se espera que logo depois a afirme, embora apresentando a afirmação sob a forma de dúvida, expressa pelo emprego do condicional (*seria* morena).
Distingue com vigor uma ideia de outra. (p. 241)	*Daí-me ua fúria grande e sonorosa,* *E não de agreste avena, ou frauta ruda:* ***Mas** de tuba canora e belicosa,* *Que o peito acende, e a cor ao gesto muda.*	
Numa narrativa anuncia que se vai referir uma coisa, um acontecimento notável ou	***Porém** já cinco sóis eram passados* *Que dali nos partíramos, cortando* *Os mares nunca d'outrem navegados,*	

inesperado. (p. 241)	*Prosperamente os ventos assoprando:* *Quando ua noite estando descuidados* *Na cortadora proa vigiando,* *Ua nuvem que os ares escurece* *Sobre nossas cabeças aparece.* (Camões)	
Modifica uma concepção ou ideia habitual. (p. 242)	*Céu livre, terra livre, e livre a mente,* *Paz íntima, e saudade,* ***mas*** *saudade* *Que não dói, que não mirra, e que consola,* *São as riquezas do ermo, onde sorriem* *Das procelas do mundo os que o deixaram.* (Herculano)	A ideia que, geralmente, se faz da "saudade", é que dói, que mirra, e que não consola.
Separa com relevo ideias que representam coisas que podem coexistir, mas, em regra, não coexistem no mesmo indivíduo. (p. 243)	*(...) Ao longe,* *Do presbitério rústico mandava* *O sino os simples sons pelas quebradas* *Da cordilheira, anunciando o instante* *Da Ave-Maria; da oração singela,* ***Mas*** *solene,* ***mas*** *santa, (...)*	
Denota acréscimo. (p. 243)	*Mas ó tu geração daquele insano* *Cujo pecado e desobediência,* *Não somente do reino soberano* *Te pôs neste deserto e triste ausência:* ***Mas*** *inda d'outro estado mais que humano* *Da quieta e da simpres inicência,* *Idade d'ouro, tanto te privou* *Que na de ferro e d'armas te deitou* (Camões)	
Em interrogação ou exclamação pode acentuar indignação (***Mas*** *que refinado patife!*), estranheza, ansiedade, apreensão. (p. 243)	***Mas*** *que foi, que sucedeu?*	
Introduz uma objeção. (p. 243)	*Que outrem possa louvar esforço alheio,* *Cousa é que se costuma e se deseja,* ***Mas*** *louvar os meus próprios, arreceio* *Que louvor tão sospeito mal me esteja,* *E pera dizer tudo, temo e creio* *Que qualquer longo tempo curto seja:* *Mas pois o mandas, tudo se te deve,* *Irei contra o que devo, e serei breve.* (Camões)	
Chama atenção para um fato. (p. 244)	***Mas*** *o melhor de tudo é que no rosto aberto* *Das mulheres e dos varões,* *Como em água que deixa o fundo descoberto,* *Via limpo os corações.* (M. Assis)	

Excetua. (p. 244)	*Tudo perece,* *Murcha a beleza,* *Foge a riqueza,* *Esfria amor.* ***Mas** a virtude* *Zomba da sorte,* *E até da morte* *Disfarça o horros.* (Visconde da Pedra Branca)	O pensamento exposto resume-se nisto: *Tudo perece, exceto a virtude.*
Assinala passagem de um pensamento ou assunto para outro. (p. 244)	***Mas** é tempo de tornar àquela tarde de novembro.* (M. Assis)	

É interessante notar nos valores, exemplos e comentários acima o detalhamento dessas unidades com relação a outras gramáticas tradicionais. Apesar de em muitos casos não haver um aprofundamento sobre os valores indicados, é clara a tentativa de maior explanação. O estudioso acrescenta, por fim, algumas considerações sobre *porém*, com relação ao seu posicionamento – ou, nas palavras do autor, *colocação*:

Tabela 3 – Descrição de *porém* em Silveira (1972, p. 240-247)

Valor	Exemplo
Porém pode iniciar oração e período.	***Porém** já cinco sóis eram passados.* (Camões) ***Porém**, quando mais te amo.* (Herculano)
Porém pode ser intercalada.	*Quando voltei a casa era noite. Vim depressa, não tanto, **porém**, que não pensasse nos termos em que falaria ao agregado.* (M. Assis)
Porém pode encerrar oração ou período.	*Pedro pediu-me o livro, eu não o trouxe, **porém**.*

Segundo Macambira (1978), a *conjunção* difere de outros *conectivos* – como preposições, pronomes, advérbios relativos ou interrogativos e verbos de ligação – "por ligar dois termos sintáticos idênticos, isto é, dois termos que desempenham a mesma função sintática na oração" (p. 76) (por exemplo, ligar dois predicativos: *Sou* <u>*pobre*</u>, ***mas*** <u>*honesto*</u>). De acordo com o autor, "o critério semântico é inferior ao mórfico e ao sintático, porque não ensina a descobrir por meios linguísticos a divisão das conjunções" (p. 77). Num capítulo denominado *A estrutura das conjunções* (p. 97-101), o estudioso classifica as unidades *e*, *mas*, *porém* e *ou* como "estritamente" *conjunções essenciais*, ou seja, "aquelas que desempenham exclusivamente o papel de conjunção" (p. 97). Acrescenta ainda que:

> Só em sentido lato *conquanto*, *contudo*, *porquanto*, *porque*, *portanto* e *todavia* podem ser incluídas entre as essenciais, pois em verdade são

> conjunções compostas cujos elementos se aglutinaram. Haja nova reforma de ortografia, que decida escrevê-las separadas, era uma vez as conjunções essenciais, e *todavia* por exemplo seria também *toda* pronome e *via* substantivo. (p. 97)

Para o autor, *contudo* e *todavia* estão em fase de *ampliação* de sentido e podem ser considerados *advérbios de adversão* ou *advérbios adversativos*. Embora Macambira afirme que tal fenômeno seja "indispensável e muito vasto" (p. 97), não tece considerações a respeito. O estudioso trata *entretanto* como *advérbio*, exemplificando tal uso pela seguinte sentença: ***Entretanto*** *Botelho chega a Roma.* Já no capítulo seguinte, *Classificação das conjunções* (p. 102-109), Macambira traz *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* como *adversativas*, afirmando que *contudo* e *todavia* "estão a meio caminho do advérbio; basta precedê-las por *e* para que se adverbializem completamente": *Estudei,* ***e contudo*** *não pude passar; Estudei,* ***e todavia*** *não pude passar* (p. 104).

Luft (1981, p. 128) lista as marcas *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* como *conjunções coordenadas adversativas* que exprimem contraste ou compensação. O único exemplo que encontramos, sobre tais marcas em específico, foi a sentença *Pedro é um homem pacífico.* ***Mas****, às vezes, vê-se envolvido em brigas*, a qual exemplifica a característica das *coordenativas* em estabelecer coordenação entre duas frases (períodos). Como notamos em outras obras, no entanto, não traz detalhes sobre os valores de *contraste* e *compensação* indicados.

Lima (1982) define as *conjunções coordenativas* como "palavras que relacionam entre si (...) dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.)", considerando *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* como *conjunções coordenativas adversativas* que "relacionam pensamentos contrastantes" (p. 160-161). Trata *mas* como a "conjunção adversativa por excelência" e *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* como "outras palavras com força adversativa (...) que acentuam, não propriamente um contraste de ideias, mas um espécie de concessão atenuada" (p. 161). Cita, como exemplos, os trechos *Gosto de navio,* ***mas*** *prefiro avião* e *Ele falou bem;* ***todavia****, não foi como eu esperava.* Segundo o autor, "ao contrário de *mas*, que se usa unicamente em começo de oração, as demais conjunções adversativas podem figurar ou no rosto da oração, ou depois de um dos termos dela" (p. 161), como em *Gosto de navio,* ***porém*** *prefiro avião* e *Gosto de navio; prefiro,* ***porém****, avião.*

Cegalla (1992, p. 244-245) apresenta *mas, porém, todavia, contudo* e *entretanto* como *conjunções coordenativas*, definindo-as como palavras invariáveis que ligam orações ou palavras da mesma oração "sem fazer que uma dependa da outra, sem que a segunda complete o sentido da primeira". Acrescenta ainda que tais unidades exprimem oposição, contraste, ressalva e compensação, sendo assim vistas como *adversativas*. Apesar de indicar tais valores, não os define, trazendo, como exemplos, apenas as sentenças a seguir: *Querem ter dinheiro,* ***mas*** *não trabalham; Ela não era bonita,* ***contudo*** *cativava pela simpatia; Você já sabe bastante,* ***porém*** *deve estudar mais*.

Em sua *Gramática descritiva do português*, Perini (1996) apresenta, por outro lado, considerações diferenciadas acerca das unidades gramaticais em geral. No caso das *adversativas*, refere-se às *conjunções* como *conectivos*. Após uma breve análise sobre o elemento *e*, afirma que as unidades *mas*, *pois*, *nem*, *que* e *porque* (dentre outras), tradicionalmente classificadas como *conjunções coordenativas*, possuem comportamento similar ao dos *coordenadores* – "palavra[s] que liga[m] dois constituintes de mesma classe, formando o conjunto um constituinte da mesma classe que os dois primeiros" (p. 335). Apesar de não trazer nenhuma discussão sobre *mas* e as demais marcas aqui estudadas, o autor ressalta que *mas*, *pois*, *nem*, *que*, *porque*, etc. "apresentam também diversas idiossincrasias que estão por estudar" (p. 335).

Sacconi (1999), por sua vez, classifica *mas, porém, todavia, contudo* e *entretanto* da mesma forma que Cegalla (1992), por exemplo, porém amplia a gama de sentidos que *mas* pode denotar, afirmando que tal marca expressa, essencialmente, ressalvas de oposição, retificação, restrição, compensação, advertência ou contraste. Não considera, porém, assim como grande parte das obras analisadas, a variação de sentidos dessas unidades conforme as condições contextuais e situacionais em que podem ocorrer.

Neves (2000), por outro lado, em sua *Gramática de usos do português*, "tem como objetivo prover uma descrição do uso efetivo dos itens da língua, compondo uma gramática referencial do português" (p. 14). É dessa perspectiva diferenciada que a autora apresenta detalhadas considerações sobre *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, construindo, para *mas*, uma longa discussão sobre diversos valores que a unidade pode assumir e apresentando, para as demais marcas analisadas, comentários diversificados com relação ao que vimos até agora.

Segundo a estudiosa, *mas* pode ser considerado como uma construção adversativa que "evidencia exterioridade entre os dois elementos coordenados e, a partir daí, coloca o segundo segmento como de algum modo diferente do primeiro, especificando-se essa desigualdade conforme as condições contextuais" (p. 756). É com base nessa definição que a autora trata dos valores semânticos referentes ao *mas* (I) "iniciando sintagmas, orações ou enunciados em função atributiva" (p. 757) e (II) ocorrendo "em início de enunciado (muito caracteristicamente, em início de turno), obedecendo a determinações pragmáticas" (p. 767). Neves apresenta, para ambos os casos, os valores de *contraposição* e *eliminação*, abaixo resumidos:

Tabela 4 – Descrição de *mas* (I) iniciando sintagmas, orações ou enunciados em função atributiva (NEVES, 2000, p. 757-763)

(Ia) Contraposição em direção oposta (p. 757-763)		
Contraste entre positivo e negativo, ou vice-versa.	*Jesus, naquela ocasião, não satisfez a curiosidade dos discípulos, **mas** foi à prática.*	<Jesus não satisfez a curiosidade dos discípulos> *mas* <(Jesus) foi à prática>
Contraste entre expressões de significação oposta.	*Vou bem. **Mas** você vai mal.*	<eu bem> *mas* <você mal>
Contraste entre diferentes.	*O baiano sorria sem arrogância, **mas** sem o menor temor.*	<sem arrogância> *mas* <sem o menor temor>
Compensação não envolvendo gradação.	*Longo, **mas** lido com voz clara e sem hesitações, o discurso no Congresso arrancou aplausos em várias ocasiões.*	<(discurso) longo> *mas* <(em compensação) lido com voz clara e sem hesitações>
Compensação envolvendo gradação, na ordem do argumento mais fraco para o mais forte (que é, então, negado).	*E então, não me cansava de chutar o freguês. Malhar, malhava; **mas** agora, com aquele bicho gordo eu **não** podia.*	= malhava, o freguês, mas não chegava a vencê-lo.
Compensação envolvendo gradação, na ordem do argumento mais forte para o mais fraco.	*Não é minha inteligência que as cria, **mas** elas são objetivas e minha inteligência as contempla e as conhece.*	= minha inteligência não chega a criá-las, mas em compensação as contempla e conhece.
Restrição, por acréscimo de informação; do que acaba de ser enunciado no primeiro membro coordenado.	*Casou-se. **Mas não** foi **com a Luizinha**.*	Acrescentando um termo.
	*Escrevi, inclusive, poesias, **mas** apenas **como diletante**.*	Acrescentando um circunstante limitador.

	*Queria que o filho fosse ministro, sim, **mas** ministro **protestante**.*	Acrescentando uma qualificação restritiva.
Negação da inferência.	*Estamos em Brasília agora – de novo em frente ao deserto, contemplando um mundo que é nosso, **mas** que precisamos conquistar.*	Vem contrariada a inferência de um argumento enunciado anteriormente. No primeiro segmento há asseveração, com admissão de um fato; no segundo segmento expressa-se a não aceitação da inferência daquilo que foi asseverado.
(Ia') Contraposição na mesma direção (p. 763-764)		
O segundo argumento é superior, ou, pelo menos, não inferior ao primeiro, e a valorização é comparativa ou superlativa.	*O sertão, para ele, não é uma coisa, **mas principalmente** uma ideia e um sentimento.*	
(Ia'') Contraposição em direção independente (p. 764)		
No segundo membro coordenado, é enunciado um argumento ainda não considerado. O argumento anterior, embora admitido (= "ainda assim"), é considerado menos relevante do que o que vem acrescentado.	*Gostaria de ver o Zico na Gávea até a morte, **mas** reconheço que ele tem direito a este último contrato milionário.*	
(Ib) Eliminação (p. 764-767)		
Negação da subsequência ou consecução explícita.	*Pensei em falar, em dizer mil coisas que me ocorrem, **mas não consegui** sequer abrir a boca.* *– Posso fumar? – perguntou Augusto. **mas** logo **anulou** o gesto.*	
Negação da subsequência ou consecução implícita.	*Era um sono de paz que se espalhava pelo corpo e pelo espírito do velho Naé. **Mas**, súbito, acordou ouvindo um ruído.*	= consequentemente, o sono terminou.
Negação da subsequência com recolocação, em que outro evento é expresso para substituir a subsequência eliminada	*O primeiro contato não traz o prazer esperado. Torres e pedrinhas magoam-lhes os pés. **Mas** logo avista, mais adiante, um trecho de lama, boa, lisa, morna, pegajosa.*	= as torres e pedrinhas já não vão magoar-lhe os pés.
Negação explícita do que é enunciado no primeiro membro.	*Você pensa que sabe, **mas** não.*	
Negação explícita do que é enunciado no primeiro membro.	*Se ao mesno Conrado tivesse aparecido... Tão bom ele era, tão delicado (...) **Mas** Conrado*	= não apareceu.

	estava sempre tão longe!	
Rejeição da oportunidade do primeiro membro coordenado.	*Chego a me perguntar mesmo – **mas** isso não importa muito aqui nesta conversa – se tudo não foi obra do Padre Luís.*	

Tabela 5 – Descrição de *mas* (II) ocorrendo em início de enunciado, obedecendo a determinações pragmáticas (NEVES, 2000, p. 767-770)

(IIa) Contraposição em direção oposta (p. 767-768)		
Restrição por refutação a um pressuposto ou a um subtendido do enunciado anterior.	*– Vá plantar meu arroz já, já.* *– **Mas** patrãozinho, **mas** plantar sem...*	
Restrição por pedido de informação a propósito do enunciado anterior.	*– Ele já tem feito isso várias vezes.* *– **Mas** como foi mesmo o negócio?*	
(IIa') Contraposição em direção independente (p. 768-770)		
Introdução de um enunciado hipotético interrogativo.	*Quando sentir que já pode fechar a igreja, é só fechá-la e ir embora. O senhor mora perto? – Moro ao lado. **Mas** se entrar um ladrão?*	
Mudança no foco da narrativa ou da conversação.	*– Não, A gleba no Guarujá é – **Mas**, Augusto, como você está bem disposto!*	
Introdução de novo tema, que contrasta com o anteriormente selecionado, marcando uma progressão temática.	*Depois (as mulheres) falavam de roupas, sem constrangimentos. De roupas, de empregadas e do zelo com as crianças (...) **Mas** os homens permaneciam no outro canto da sala e um deles contava coisas de viagem.*	
(IIb) Eliminação (p. 770)		
Eliminação sem nenhuma recolocação, rejeitando a dúvida expressa no primeiro enunciado.	*– Terá sido mesmo? Mas não, não pode ter sido.*	
Eliminação implicando recolocação, desconsiderando o enunciado anterior e o próprio ato de enunciação.	*– É muito ruim ser feio.* *– **Mas**, meu bem, por que você fala assim?* *– Eu sou feia.*	
Eliminação implicando recolocação, rejeitando algum elemento da situação de enunciação.	*Vira as costas pra lá, Siá Ana. Cria vergonha, mulher. **Mas**, meu filho, para que foi que você foi fazer isso? Dar uma surra logo no filho do sargento!*	

É interessante notar como a autora, a partir do valor de *contraposição*, chama atenção para as diferentes direções (oposta, igual ou independente) que dada contraposição introduz. Sentimos necessidade, no entanto, de um maior aprofundamento sobre as diferenças entre

cada uma delas, uma vez que tais direções não são explicitadas, apenas exemplificadas a partir de outros valores. Por outro lado, é válido observar as considerações da estudiosa sobre todos os sentidos acima, principalmente sobre o *mas* ocorrendo em início de *turno*, já que esse caso é, como vimos na análise de outras gramáticas, pouco (ou raramente) citado.

Quanto às demais unidades, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*, Neves (p. 241) define-as como *advérbios juntivos* de valor *anafórico*. Semanticamente, tais elementos são, segundo a estudiosa, muito semelhantes ao *coordenador mas*. A diferença de estatuto gramatical, no entanto, é evidenciado pela possibilidade que elas têm de (I) "deixar de ocorrer como primeiro elemento da oração ou sintagma" (p. 272), como em *Esses choques rasgam as membranas externas dos núcleos celulares – sem,* ***contudo****, matar a célula*, e de (II) "poder coocorrer com as conjunções coordenativas (contíguos ou não, e separados por vírgula, ou não), mesmo com *mas*" (p. 273), como em *Ando por aqui como um forasteiro, e* ***entretanto*** *tudo isso já foi meu; Sem chuva fenece.* ***Mas porém*** *resiste; Aí está Minas: a mineiridade.* ***Mas****,* ***entretanto****, cuidado.* Por fim, Neves (p. 273) destaca o processo de gramaticalização de *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*[28]. Assim, pode-se

> indicar que os elementos adverbiais são fontes de *conjunções coordenativas*, e que são fluidos os limites entre um papel semântico-discursivo e um papel basicamente relacional de tais elementos. Entretanto, pode-se verificar que, entre esses elementos, há os que estão mais próximos do comportamento de uma *conjunção coordenativa* como o *porém* e os que ainda se comportam mais caracteristicamente como um *advérbio*, embora com função *juntiva*. Assim, por exemplo, *mas porém*, é ocorrente, o que colocaria *porém* no mesmo grupo de *todavia*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto* e *não obstante*, enquanto *e porém* e *ou porém* não ocorrem, o que o retiraria desse grupo e o colocaria no grupo do *mas*, como mais **gramaticalizado** que os outros[29]. (NEVES, 2000, p. 273, grifo nosso)

Cunha e Cintra (2001, p. 580-586), apesar de se basearem na caracterização normativa das marcas gramaticais, apresentam, tal como Perini (1996), considerações diferenciadas acerca de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*. Chamam, assim, atenção para o *mas* utilizado em contextos do tipo *Desculpe-me...* ***Mas*** *sente-se mal?*, referindo-se à marca, nesse caso,

---

[28] "Mithun (1998) aponta uma falta de distinção clara entre advérbios e conjunções, a ponto de, em alguns casos, os estudiosos terem declaradamente desistido de estabelecer essa distinção. De fato, estudos referentes a línguas diversas mostram que muitos desses elementos estão em fase de transição, uns mais próximos, outros mais distantes da plena gramaticalização como conjunções (...)" (NEVES, 2002, p. 183-184).

[29] Para um aprofundamento sobre o processo de gramaticalização de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto* e *no entanto*, recomendamos a leitura de Rocha (2006): *Gramaticalização de conjunções adversativas em português: em busca da motivação conceptual do processo* (tese de doutorado).

como palavra *denotativa de situação*[30]. Segundos os autores, *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* são *conjunções coordenativas adversativas* "que ligam dois termos ou duas orações de igual função, acrescentando-lhes, porém, uma ideia de contraste" (p. 580). Trazem, como exemplos, as sentenças *Apetece cantar,* ***mas*** *ninguém canta* e *Não havia muitas casas – nenhum edifício de apartamentos,* ***porém*** *sobravam grandes, extensos terrenos baldios*. De maneira interessante, relatam a posição das *conjunções coordenativas* nos enunciados, afirmando que de todas elas apenas *mas* aparece obrigatoriamente no começo da oração, enquanto as demais (*porém*, *todavia*, etc.) podem vir no início da oração ou após um de seus termos, como em *É noite,* ***mas*** *toda a noite se pesca* e *A igreja também era velha; não tinha,* ***porém****, o mesmo prestígio*.

Apresentam, ainda, valores particulares de certas *conjunções coordenadas*, afirmando que podem assumir variados significados no discurso de acordo com a relação que estabelecem entre os membros (palavras e orações) coordenados. Relatam, desse modo, os valores particulares de *mas*, chamados de *afetivos*, os quais expressam ideias de restrição (*Continuou a conversa interrompida com a senhora gorda, que tinha muitos brilhantes,* ***mas*** *uma terrível falta de ouvido, porque não se pode ter tudo*), retificação (*Eram mãos nuas, quietas, essas mãos; serenas, modestas e avessas a qualquer exibicionismo.* ***Mas*** *não acanhadas, isso nunca*), atenuação/compensação (*Uma luz bruxuleante* ***mas*** *teimosa continuava a brilhar nos seus olhos*) e de adição (*Era bela,* ***mas*** *principalmente rara; Anoitece,* ***mas*** *a vida não cessa*), além do emprego de *mas* e *porém* nos casos em que se quer alterar a sequência de certo assunto, como em ***Mas*** *continua. Não te esqueças do que estavas a contar;* ***Mas*** *os dias foram passando* e *Um dia,* ***porém****, o Duro regressou à terra.*

Bechara (2004) segue o padrão normativo para descrever as unidades em questão, porém posiciona-se de forma diferente em relação à marca *todavia*, que chama de *unidade adverbial*. O autor afirma que tal unidade denota relações textuais e não desempenha, assim, o papel conector das *conjunções coordenativas*.

No segundo volume da *Gramática do Português Culto Falado no Brasil* (ILARI; NEVES, 2008), conjunto de trabalhos de referência para os estudos sobre gramática no Brasil,

[30] Os estudiosos revelam, em nota, que "a denominação *palavras denotativas* foi proposta pelo professor José Oiticica em seu *Manual de análise (léxica e sintática)*, 6.ª ed. refundida. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1942, p. 50-55. À falta de uma designação mais precisa e mais generalizada, adot[aram] provisoriamente esta, embora reconhecendo que 'denotar' é próprio das unidades lexicais em geral" (2001, p. 552).

encontramos textos muito ricos sobre as *classes de palavras* em geral, tal como as conhecemos tradicionalmente, porém sob uma abordagem bastante diferenciada. Numa série de capítulos sobre *substantivo, especificadores, verbo, adjetivo, advérbio, pronomes, preposição* e *conjunções*, diversos autores se alternam numa perspectiva que considera "as palavras não apenas como peças de uma montagem sintática (...) mas também como unidades dotadas de propriedades semânticas e pragmáticas próprias" (ILARI, 2008, p. 10)[31]. Embora o capítulo sobre as *conjunções* não traga considerações sobre as unidades *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, objetos de nosso estudo, chamamos a atenção para esse tipo de trabalho, o qual, à maneira de Neves (2000), mostra a fluidez e dinamicidade categorial que as caracteriza.

2.2 MAS: (in)variância

Vimos acima alguns autores preocupados com o valor pragmático de *mas* em início de turno (NEVES, 2000) ou ainda como palavra *denotativa de situação* (CUNHA; CINTRA, 2001). A ideia de *situação* é bastante retomada por linguistas da análise da conversação, cujos avanços levaram muitas pesquisas ao estudo da *multifuncionalidade* das conjunções. Em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2010, p. 340), por exemplo, além de fazer referência ao valor *contrajuntivo* de *mas*, chama atenção para sua função como *marcador discursivo*[32]. À título de exemplificação, temos, nas interações conversacionais a seguir, ocorrências de *mas* organizando unidades de construção de turno[33] (CASTILHO, 2010, p. 352):

> a) L2 – *não... Recife é a maior cidade do mundo... porque é aqui que o Capibaribe se encontra com o Beberibe para formar o Oceano Atlântico.*
> L1 – *eu concordo com Você.*
> L2 – *((riu))*
> L1 – ***mas então*** *há esse problema... então a coisa se agrava.* (D2 REC

[31] Sobre a importância da semântica e da pragmática para o estudo da coordenação e da subordinação, Koch (1996, p. 111) afirma: "Os problemas com que se depara o estudioso ao tentar explicar os conceitos de coordenação e subordinação, isto é, a questão da dependência ou independência entre orações, decorrem do fato de se adotarem critérios meramente sintáticos ou formais. (...) Foi por isso que se fez sentir a necessidade de se incorporar à teoria linguística os componentes semântico e pragmático: o funcionamento global de uma língua só pode ser devidamente explicado por um estudo integrado dos três componentes".

[32] "Expressão da língua falada usada para organizar o texto (como *bem*, *bom*, *seguinte*, *primeiro*, *depois*, *então* etc.), para dirigir-se ao interlocutor (*tá*, *OK*, *entendeu?*, *compreendeu?*, *viu?*) ou mesmo para garantir a posse da palavra num momento de hesitação (*ah...*, *ahn...*, *eh...*). Alguns desses marcadores desempenham o papel de conjunções textuais." (CASTILHO, 2010, p. 683).

[33] "Entende-se por turno 'a produção de um falante enquanto ele está com a palavra', excluindo-se pois as manifestações do ouvinte, (como por exemplo, sinais de apoio, falas superpostas) durante a fala de alguém." (MORAES, 1987, p. 76).

b) L1 – *gosto do campo pra dormir... descansar por lá... negócio de cultivar não é comigo...*
Doc. – ***mas*** *você falou que você passava férias numa fazenda...*
L1 – *eu gosto de andar a cavalo...*
Doc. – *sim,* ***mas*** *você não pode descrever pra ele pelo menos como é que é essa fazenda?* (D2 RJ 158)
c) L1 – *(...) a televisão está promovendo Flávio Cavalcante.*
L2 – ***mas mas*** *só pode promover mesmo.* (D2 REC 5)

Segundo o autor (2010, p. 352), em todos os casos acima "*mas* encabeça os enunciados, agregando novos enunciados em continuação", de modo que, "situado no início da interrupção da fala do locutor anterior, *mas* verbaliza por parte do interlocutor sua percepção do complemento da atividade verbal, e da decorrente necessidade de gerar novas atividades". Assim,

> em (a), o locutor procura retomar o tópico conversacional; em (b), o documentador toma o turno de L1, esforçando-se por agregar o tópico "atividades na fazenda", sobre o qual L1 não parece disposto a falar; em (c), L2 toma o turno e passa asseverar o que L1 quer desqualificar como argumento.

O autor aponta ainda casos em que *mas* soma atos de fala não explicitados, com retomada de tópico: ***Mas*** *e aí, como vão as coisas foi?*. Além da função de *marcador discursivo*, Castilho (2010, p. 237) assinala outra função para a unidade: a de *conector textual*. Em ocorrências desse tipo, *mas* não aparece como conjunção sentencial contrajuntiva, mas como expressão fórica, já que retoma o que foi dito antes e anuncia o que se seguirá, "somando" a expressão anterior à expressão seguinte. Isso pode ser exemplificado nos trechos a seguir:

L1 – *não não não é questão disso não*
mas
realmente a cadeia de supermercados aqui é de de de de de Recife provavelmente é superior a qualquer uma do país... isso vocês podem julgar lá vendo...
mas
não não não é propaganda não é coisa nenhuma
agora
o que eu acho é o seguinte... é que nós temos
L2 – *( ) problema de saneamento isso é seríssimo*
L1 – *nós temos aquelas aquelas desvantagens de qualquer civilização colocada no trópico...*
mas
como eu dizia há pouco a cada::... vantagem a desvantagem corresponde a uma vantagem também... aqui tem brisa marinha...

As pesquisas sobre o funcionamento de *mas* na língua falada são bastante importantes para se compreender o uso de unidades desse tipo na conversação, já que, tal como assinala Moraes (1987, p. 190):

> Como marcadores do discurso, estabelecem ponto a ponto a conexão entre as partes que se vão processando no passo do intercâmbio linguístico. Vão assim demarcando e simultaneamente "colchetando", unindo, cosendo as partes sucessivas, quer dentro da fala de cada participante, quer entre as falas dos locutores sucessivos.

Como vimos, com exceção de Castilho (2010), nota-se, nas gramáticas em geral, a referência a um valor semântico comum de *oposição*, chamado também de *contradição*, *contraste* ou *contraposição*. Segundo Urbano (1998), essa oposição semântica, entretanto, pode não ser clara e explícita. O autor mostra que, no texto oral, principalmente na conversação, a oposição estabelecida por *mas* passa muitas vezes por uma cadeia de pressupostos, nem sempre imediatamente inferíveis, como em *Sou pobre*, ***mas*** *sou honesto* (URBANO, 1998, p. 270). Nesse caso, a ideia de *pobreza* não se contrapõe logicamente à de *honestidade*. O emprego da palavra *honesto* por oposição pode ser justificada pelo fato de o falante pressupor que seu interlocutor assume um tipo de consenso de que "pobre tem escassez de recursos, por isso tem dificuldade ou impossibilidade de cumprir suas obrigações, tornando-se mau pagador; logo, desonesto" (URBANO, 1998, p. 270).

É com base nessa problemática que Neves (1984, p. 21) aponta para a necessidade de se estudar *mas* com mais profundidade. Partindo da noção de que "a interpretação das categorias linguísticas não pode prescindir da investigação de seu comportamento na unidade maior – o texto –, que é a real unidade em função", Neves (2000, p. 15) considera os itens da língua como *multifuncionais*, sendo o texto *a unidade maior de funcionamento.* Segundo a estudiosa, *mas* pode ser considerado como uma construção adversativa cuja *definição semântica*

> se refere à noção de *desigualdade* para os segmentos entre os quais esse elemento ocorre, definição que se relaciona com o próprio significado do étimo latino *magis.* Basicamente o *mas* expressa a relação entre os dois segmentos de algum modo desiguais entre si: cada um deles não só é externo ao outro (coordenado), mas, ainda, é, marcadamente, diferente do outro. O emprego do *mas* entre esses segmentos representa a explicitação dessa desigualdade, indicando que o enunciador a reconhece e se utiliza dela na organização de seu enunciado, tanto na distribuição das unidades de informação como na estruturação da argumentação. (NEVES, 1984, p. 21-22)

O trecho acima, além de apontar a *desigualdade* como a *definição semântica básica* de *mas*, traz esse elemento como um operador de argumentação. Assim, segundo a estudiosa, a desigualdade é utilizada para a "organização da informação e para a estruturação da argumentação. Isso implica a *manutenção* (em graus diversos) de um dos membros coordenados (em geral, o primeiro) e (também em graus diversos) a sua *negação*" (1984, p. 757, grifos nossos).

Num artigo sobre a relação semântica entre o advérbio comparativo latino *magis* e a conjunção *mas*, Ducrot e Vogt (1980) utilizam essas noções de *manutenção* e *negação* para estabelecer o cotejo entre a estrutura comparativa e as estruturas adversativas. Assim, tomando como exemplo o trecho *Pedro*$_{\mathrm{A}}$ *é* ***mais*** *inteligente* ***que*** *João*$_{\mathrm{B}}$ de Ducrot e Vogt (1980), Margarido (2010, p. 28) explica que, segundo os autores:

> Nesse caso, pelo fato de um dos elementos comparados ser desvalorizado (B), ele é *negado sob o ponto de vista argumentativo*. A negação demonstra a presença do outro no enunciado, pois, ao negar algo, o locutor se opõe a uma afirmação de um interlocutor, mesmo que seja imaginário. Essa negação confere um peso menor ao discurso do outro. Da mesma forma, na estrutura comparativa o elemento B é mantido, e a *manutenção* consiste no relato do discurso do interlocutor. Sendo assim, embora seja negado, o discurso do outro é considerado no enunciado do locutor. (grifos nossos)

Para Ducrot e Vogt (1980, p. 104), a afinidade semântica entre a conjunção *mas* e o advérbio comparativo de superioridade *magis* estaria na origem da derivação histórica. Os autores apontam que *magis*, ilustrado pela estrutura A *magis quam* B em latim (A *mais que*) deu origem a dois subtipos de *mas*: mas_{SN}, realizado no espanhol por *sino* e no alemão por *sonder*, e mas_{PA}, expresso em espanhol por *pero* e em alemão por *aber*. Essa correspondência com as línguas alemã e espanhola se deve à observação anterior de Anscombre e Ducrot (1977, p. 23) a respeito da dificuldade de se traduzir *mais* em francês para o alemão e o espanhol, uma vez que, nas duas últimas línguas, *mais* pode, de acordo com cada situação discursiva, ser traduzido por *aber* ou *sondern*, em alemão, e por *pero* ou *sino*, em espanhol.

Dada a estrutura *p mas q*, Ducrot e Vogt (1980, p. 104) afirmam que mas_{SN} vem para retificar e aparece sempre depois de uma proposição negativa *p = não-p'*, introduzindo uma determinação *q* que substitui a determinação *p'* negada em *p*. Como exemplo, temos *Ele não é inteligente,* mas_{SN} *apenas esperto.* Aqui, *esperto* substitui a determinação *p' inteligente.* Por

outro lado, *mas*$_{PA}$ introduz uma proposição *q* que orienta para uma conclusão *não-r* oposta a uma conclusão *r* para a qual *p* poderia conduzir, como em: *Ele é inteligente, mas*$_{PA}$ *estuda pouco.* Nesse caso, apesar de a proposição *p Ele é inteligente* levar à conclusão de que *ele estuda muito*, o segmento *estuda pouco* conduz a uma conclusão oposta[34].

Os estudiosos mostram que, enquanto a estrutura "A *mais que* B" pode expressar simultaneamente a desvalorização de B e a valorização de A, "na construção com *mas*$_{SN}$ (representada pela estrutura "Não-B, *mas*$_{SN}$ A"), há a desvalorização de B e, na construção com *mas*$_{PA}$ (simbolizada pela estrutura "B, *mas*$_{PA}$ A"), há a valorização de A" (MARGARIDO, 2010, p. 28). Nas palavras de Ducrot e Vogt (1980, p. 125):

> Quando a oposição ao outro é marcada por um *mas*$_{PA}$, o reconhecimento tem um grau mais forte, permitido pela ausência de uma negação gramatical, e, consequentemente, pela fraqueza da negação argumentativa. Esta se manifesta somente pelo ato de argumentar num sentido oposto ao do outro.

Observa-se que Ducrot e Vogt (1980, p. 110) não veem a negação do ponto de vista da lógica, do verdadeiro/falso; falam, por outro lado, em "orientação argumentativa"[35]. Assim, o sentido de um enunciado, segundo os autores, não é constituído por condições de verdade, mas pelo encadeamento argumentativo por ele estabelecido.

Apoiando-se na análise argumentativa feita por Anscombre e Ducrot (1977) e Ducrot e Vogt (1980), Guimarães (2007, p. 61) dá alguns exemplos. Assim, (a) *Ela não é nadadora mas atleta* seria um caso de *mas*$_{SN}$, com função opositiva, e (b) *Paulo era mais adequado para o cargo mas não foi escolhido*, um caso de *mas*$_{PA}$, com função argumentativa. O autor observa que enquanto em (b) podemos dizer *Paulo era mais adequado para o cargo. Mas não foi escolhido*, em (a) isso não parece possível – *Ela não é nadadora. Mas atleta.* O que vem introduzido por *mas*$_{SN}$ aparece então como uma espécie de comentário no interior do próprio discurso do locutor. Para Guimarães (2007, p. 109-110), trata-se de uma marcação do

---

[34] "Ao explicar o funcionamento do *mas*$_{PA}$ e do *mas*$_{SN}$, Ducrot & Vogt (1980) mostram que as noções de negação e de manutenção têm caráter gradual. A negação constitui uma atitude argumentativa de oposição que é suscetível de diversos graus, indo da simples recusa de argumentar ao ato de refutação. Da mesma forma, a manutenção apresenta o grau de adesão ao discurso do outro, que pode variar do simples registro à concessão". (MARGARIDO, 2010, p. 29).

[35] Em resumo, parte-se da observação de que muitos atos de enunciação têm uma função argumentativa, sendo que "o valor argumentativo de uma frase não é somente uma consequência das informações por ela trazidas, mas a frase pode comportar diversos morfemas, expressões ou termos que, além de seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa ao enunciado, a conduzir o destinatário em tal ou qual direção" (DUCROT; ANSCOMBRE, 1981, p. 178).

comentário que, construída numa relação de dependência entre as orações envolvidas, impede a articulação de *Ela não é nadadora mas atleta* em *Ela não é nadadora. Mas atleta.* Quanto ao mas_{PA}, o estudioso afirma que a construção adversativa introduzida por *mas* influencia o desenvolvimento do discurso, gerando, assim, diferentes orientações argumentativas que levam o texto a uma outra direção (2007, p. 110). Desse modo, "como é a oração adversativa que traz o argumento predominante (forte), o texto progride levando em conta a direção indicada por esse argumento" (MARGARIDO, 2010, p. 65).

É assim que, com base no princípio de *argumentatividade* e nas noções de *negação* e *manutenção* de Ducrot e Vogt (1980), Neves (1984, p. 22) ressalta que,

> na interpretação dos enunciados com *mas*, é necessário, predominantemente, recorrer à sua força argumentativa. Apresentar explicitamente uma dissemelhança, ao coordenar dois segmentos, implica apelar para uma discriminação, uma comparação e uma pesagem; implica argumentar. Desse modo, a mobilidade que o coordenador *mas* confere ao texto é uma mobilidade principalmente assentada nesse terreno. Com o *mas* se avança por se irem contrapondo *novos* e *diferentes* argumentos, que fincam pontos sobre os quais o discurso progride. (NEVES, 1984, p. 40)

O valor argumentativo de *mas* não é tomado como válido apenas na área da semântica argumentativa ou em abordagens da teoria funcionalista, como é o caso de Neves (1984, 2002). Tratando do coordenador *but* – o correspondente prototípico de *mas* em inglês – Sekali (2007) mostra, sob a perspectiva da *Teoria das Operações Enunciativas* (T.O.E.), que *but* marca uma relação intersubjetiva de discordância – frequentemente utilizada em entrevistas, diálogos ou debates – que permite que o enunciador se distancie do enunciatário, reorientando a conversa em seu favor. Considere-se a sequência:

> "What's wrong with him?"
> "He's drunk."
> "*But* it's only two o'clock."
> "He's been drunk for a long time." (SEKALI, 2007, p. 157)

De acordo com a estudiosa (2007, p. 157), nesse diálogo, a primeira asserção (P) "he's drunk" refere-se a uma simples representação, mas sua coordenação pelo interlocutor em "it's only two o'clock' marca uma segunda operação. O conector *but* nos direciona para uma série de propriedades que poderiam ser associadas pelo enunciatário, i.e. propriedades secundárias para as quais "he's drunk" poderia servir como referência e portanto ajudar o enunciatário a

validá-lo. A presença de *but*, segundo a autora, cria uma relação entre uma simples representação e uma série de representações secundárias, ou, em outras palavras, entre P e seu *domínio nocional*[36]. Pode-se dizer, assim, que o enunciador de *but* marca uma relação de discordância subjetiva com o enunciatário ao validar uma dessas representações secundárias. O enunciado (Q) introduzido por "but it's only two o'clock" irá, desse modo, desenvolver o conteúdo de uma representação particular na qual essa relação intersubjetiva de discordância se sustentará. A estudiosa aponta ainda que, com o coordenador *but*, lidamos no âmbito do qualitativo[37] (e não do quantitativo[38]), já que o enunciado coordenado não fornece uma localização quantitativa (i.e. espaço-temporal) do anterior, mas opera no nível de suas propriedades nocionais e da aprovação subjetiva.

Enquanto Sekali (2007) e Neves (1984) consideram, respectivamente, as relações de *discordância* e *desigualdade* como o que há em comum entre as várias ocorrências de *mas*, para Ducrot e Anscombre (1981, p. 179),

> o enunciado *A mas B* supõe que, no espírito dos interlocutores, existe ao menos uma proposição *r*, para a qual *A* é um argumento e *B* um contra-argumento. Por outras palavras, o próprio enunciado contém uma alusão a uma caracterização argumentativa das proposições que o constituem. Certamente, essa caracterização pode variar de locutor para locutor, segundo as situações de discurso (...).

Segundo os autores, essa proposição *r*, definida como uma alusão a uma caracterização argumentativa, mostra que os argumentos e contra-argumentos de determinado enunciado relacionam-se com um terceiro elemento, este inferencial, que não atua no nível da superfície textual. Nossas análises, embora não sejam de base semântico-argumentativa, também atentam para o nível das inferências, já que, pautando-nos na T.O.E. de Culioli, consideramos que as adversativas em geral atuam no nível do *preconstruto* (ver capítulo 4).

Ao longo desta exposição, pudemos notar, entre os estudiosos acima, uma clara tentativa de explicar o funcionamento geral da unidade *mas*. Mais adiante, apresentaremos não apenas uma proposta de esquematização invariável (i.e., *forma esquemática*) para *mas*, *porém*,

---

[36]Cf. capítulo 1.

[37] "Qualificação é uma delimitação que permite distinguir o que é X do que é qualitativamente diferente de X. A qualificação está associada à estruturação nocional de uma noção e instaura relações de complementariedade nocional baseada em uma operação de diferenciação qualitativa." (FLORES, 2009, p. 195).

[38] "Operação pela qual é construída a representação da ocorrência de uma noção em um espaço-temporal de referência." (FLORES, 2009, p. 195-196).

contudo, *todavia* e *entretanto*, como também sugeriremos uma esquematização para o paradigma das adversativas (ver capítulo 4).

Ao analisarmos trabalhos de diferentes enfoques teóricos acerca de *mas*, pudemos observar que, das gramáticas mais tradicionais às pesquisas mais recentes, tem-se preocupado cada vez mais com a multifuncionalidade e o funcionamento geral de *mas*, i.e., com sua (in)variância referencial. Além disso, os estudos de *mas* como *marcador discursivo* e *conectivo textual* mostram que essa unidade não é um elemento estanque e ainda merece muita atenção por parte dos linguistas em geral. Trabalhos como os de Moraes (1987), Urbano (1998) e Castilho (2010), na língua falada, e Neves (1984, 2000), na língua escrita, mostram análises diferenciadas e preocupadas sobre o PB que devem ser tomadas como exemplo.

2.3 Dicionários monolíngues do PB

Além das gramáticas, foram consultados e analisados doze dicionários monolíngues do português brasileiro a fim de verificar a descrição dos verbetes de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*. Notamos que, assim como algumas gramáticas, muitos dicionários monolíngues não apresentam a descrição das diversas variações funcionais das unidades. Para facilitar a discussão das obras, reproduzimos, na tabela abaixo (em ordem cronológica), os verbetes analisados:

Tabela 6 – Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários monolíngues

1. Bueno, Francisco da Silveira. *Dicionário Escolar da Língua Portuguêsa*. 5. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultua – Departamento Nacional de Educação – Campanha Nacional de Material de Ensino: 1965.	
CONTUDO	**Conj**. todavia, não obstante.
ENTRETANTO	**Adv**. neste ou naquele intervalo de tempo. **Conj**. todavia, contudo. **S.m**. intervalo de tempo.
MAS	**Conj**. designativo de oposição. **S.m**. dificuldade, obstáculo, senão. Nem *mas* nem meio *mas* : expressão de quem não admite desculpas ou controvérsias.
PORÉM	**Conj.** contudo, mas, todavia.
TODAVIA	**Conj.** contudo, porém, entretanto, ainda assim, no entanto.
2. Bueno, Francisco da Silveira. *Grande Dicionário Etimológico-prosódico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Saraiva, 1968.	

CONTUDO	**Conj**. entretanto, mas, porém, todavia, apesar disso.
ENTRETANTO	**Conj**. de *entre* + *tanto*.
MAS	**Conj. adversativa**. Lat. *magis*. Foi a princípio advérbio o mesmo que *mais*; pela sua posição na frase, inciando-a, perdeu a acentuação tendo-se dado a contração de *ai* em *a*. Outro motivo foi a necessidade de distinguir as duas funções: de advérbio e de conjunção. O povo brasileiro continua, em ambos os casos, a pronunciar *mais*.
PORÉM	**Conj. adversativa**. Mas, todavia, contudo, entretanto, não obstante, marcando sempre um contraste. Ex. Fulano é muito bom, *porém*, não paga o que deve. *Porém* é o abreviamento, a condensação da frase *por ende*, expressão partitiva equivalente a *por isso* (daquilo que estiver tratando). De *por ende*, *porende*, com justaposição, depois por apócope, dada quase sempre a sua posição antitética, *porén*, *porém*. Resulta disto que nos arcaicos e clássicos e ainda nos Lusíadas, se encontram juntas as palavras *mas porém*, que os menos conhecedores da história do nosso idioma dão como sendo pleonasmo. Não há pleonasmo algum, pois, a adversativa aí é somente *mas*, sendo *porém*, o partitivo *por ende*, isto é, *por isto*: *mas porém = mas por isso*. Nos gramáticos pé de ponte (veja esta expressão no verbete *ponte*) é costume proibir-se a colocação de *porém* no início da frase, exigindo-se que venha sempre depois, pelo menos, do primeiro termo da oração. Tal ensino é absolutamente errado. Os exemplos dos clássicos podem ser repetidos *ad nauseam*. Bastem estes: "*Porém* se sucedesse alguma vez não ser assim..." (Vieira, Terc. Dominga da Quaresma). "*Porém* todas estas cousas verdadeiramente grandes e espantosas e nunca vistas..." (Vieira, Prim. Dominga do Advento). "*Porém* nós como morremos?" (Idem, ibidem).
TODAVIA	**Conj. adversativa**. contudo, entretanto, mas, porém, etc. Composto de *toda* + *via*.

3. Silva, António de Morais. *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Confluência/Livros Horizonte, 1980.

CONTUDO	**Conj**. todavia, mas, porém, no entanto.
ENTRETANTO	**Adv**. No espaço de tempo que medeia entre dois momentos determinados; durante o tempo que decorre até produzir-se alguma coisa que se espera. todavia, contudo, porém, no entanto. **S.m**. det. espaço de tempo, tempo intermédio. **Conj**. contudo, todavia. ~ que – loc. conj. – enquanto, ao passo que.
MAS	**Conj, coord. adv.** e sempre prepositiva; serve ordinariamente para designar o que se contrapõe ao que se disse antes, ou o restringe.
PORÉM	**Conj, coord. adv.** que introduz a idéia de oposição, restrição ou diferença e que equivale a mas, todavia, contudo, não obstante, apesar disso.
TODAVIA	**Adv**. e **conj. adv**. mas, porém, contudo.

4. Biderman, Maria Tereza Camargo. Dicionário didático de português. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

CONTUDO	**Conj. coord**. con-tu-do. Exprime uma oposição, uma restrição. Luís estudou bastante; *contudo* não conseguiu passar nos exames finais".

	Sin.: todavia, porém, mas.
ENTRETANTO	**Conj. coord**. en-tre-tan-to. Todavia, contudo. “Todos os deputados foram convocados a Brasília, *entretanto*, muitos não compareceram. A lei proíbe fazer barulho depois das 10:00h da noite; *entretanto*, várias pessoas não respeitam essa proibição”. *No entretanto*: entrementes, nesse meio tempo. “Em Brasília a política fervia; *no entretanto*, neste fim de mundo a vida seguia calma”.
MAS	**Conj. coord**. mas. Introduz uma ideia oposta àquela que acabou de ser expressa. “Roberto foi ao cinema *mas* voltou cedo para casa, porque não gostou do filme”.
PORÉM	**Conj. coord**. po-rém. Mas, contudo. “Saíram cansados do trabalho, *porém* felizes. Ele já estava ficando velho, *porém* ainda tinha energia”.
TODAVIA	**Conj. coord**. to-da-via. Exprime uma oposição, uma restrição. Apesar do que acabou de ser dito, contudo... “Deitou-se cedo; *todavia*, preocupado como estava, não conseguia dormir. Havia pouca comida; *todavia* era suficiente para todos.” Cf. mas, entretanto. obs: pode ser usado como advérbio: “O prefeito não correspondeu *todavia* às expectativas de seus eleitores”.

5. MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

CONTUDO	**Conj**. (*com* + *tudo*) entretanto, mas, não obstante, porém, todavia.
ENTRETANTO	**Adv**. (*entre* + *tanto*). Entrementes, neste meio tempo, no entanto. **Conj**. contudo, todavia. **S.m**. intervalo de tempo entre duas ações. São locs. advs. de tempo: neste *entretanto*, nesse *entretanto*, naquele *entretanto*. É loc. conjuntiva adversativa: no *entretanto*. Atualmente se usa também só a palavra *entretanto* como conjunção adversativa: “*Entretanto* aconteceu nova questão”.
MAS	**Conj**. (lat. *magis*) 1. indicativa de oposição ou restrição. 2. repete-se às vezes por ênfase: “Tirano injusto, mas forte, mas audaz” (Castilho). **S.m.** 1. Dificuldade, estorvo, objeção, obstáculo: nem *mas* nem meio *mas*. 2. Defeito, senão: “Posto de parte este *mas*, nada há que emendar em sua vida”. *mas* antes: em vez disso, pelo contrário. *mas* que: ainda que, embora. *mas* também: opõe-se a *não só* e funciona como conjunção aditiva. nem *mas* nem meio *mas*: expressão de quem não admite desculpas ou controvérsias.
PORÉM	**Conj**. (arc. *por ende*, do lat. *proinde*). Denotaiva de oposição, restrição ou diferença e equivale a mas, contudo, todavia; apesar disso, não obstante.
TODAVIA	**Adv**. e **conj**. (lat. *toda via*). Ainda assim, contudo, entretanto, porém.

6. Cunha, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CONTUDO	---
ENTRETANTO	**Adv**. entrementes, no entanto, XIX. ontretanto, XIV. De *entre* + *tanto*.
MAS	**Conj**. *mais*, XIII. Do lat. *magis*.
PORÉM	de *por* + *ende.* (<lat. inde), frequente no port. med. desde o séc. XII.
TODAVIA	**Conj**. sem embargo, contudo, XII. De *toda* + *via*.

7. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Barsa Consultoria Editorial Ltda. 17. ed. São Paulo: Gráfica Melhoramentos S.A., 2000.

CONTUDO	**Conj**. entretanto, mas, não obstante, porém, todavia.
ENTRETANTO	**Adv**. (*entre* + *tanto*). Entrementes, neste meio tempo, no entanto. **Conj**. contudo, todavia. **S.m**. intervalo de tempo entre duas ações. São locs. advs. de tempo: neste *entretanto*, nesse *entretanto*, naquele *entretanto*. É conjunção adversativa: no *entretanto*. Atualmente se usa também só a palavra *entretanto* como conjunção adversativa: "*Entretanto* aconteceu nova questão".
MAS	**Conj**. (lat. *magis*) 1. indicativa de oposição ou restrição. 2. repete-se às vezes por ênfase: "Tirano injusto, mas forte, mas audaz" (Castilho). **S.m.** 1. Dificuldade, estorvo, objeção, obstáculo: nem *mas* nem meio *mas*. 2. Defeito, senão: "Posto de parte este *mas*, nada há que emendar em sua vida". *mas* antes: em vez disso, pelo contrário. *mas* que: ainda que, embora. *mas* também: opõe-se a *não só* e funciona como conjunção aditiva. nem *mas* nem meio *mas*: expressão de quem não admite desculpas ou controvérsias.
PORÉM	**Conj**. (arc. *por ende*, do lat. *proinde*). Denotaiva de oposição, restrição ou diferença e equivale a mas, contudo, todavia; apesar disso, não obstante.
TODAVIA	**Adv**. e **conj**. (lat. *toda via*). Ainda assim, contudo, entretanto, porém.

8. Borba, Francisco S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. Colaboradores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli, Maria Celeste Consolim Dezotti. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

CONTUDO	**Conj.** [*coordenativa. adversativa*] **1** expressa contraposição entre dois elementos de uma mesma oração ou entre duas orações do mesmo gênero: *Manter a paz exige um esforço incansável e cotidiano, uma abnegação constante. Não me parece, contudo, tarefa sobre-humana, fora do alcance da espécie que dominou este planeta; Desejava para o filho casamento vantajoso e rico. Ele, contudo, apaixonara-se por moça pobre e sem recursos.* **2** introduz um argumento de natureza concessiva; mas: *Prometer não prometo.*

Contudo, vá tranquilo.
3 põe em contraste duas proposições: *Mas os valores da cultura nacional de que Severo Gomes fala são outros. Contudo, existe a nação brasileira?*
4 introduz um argumento que representa um ressalva ao que se disse; entretanto: *O plano é ótimo, contudo, não estou acostumado a ser traído; Por enquanto não morrera ninguém. Contudo, não ia demorar muito.*
Adv. [*concessão*] 5. não obstante; inobstante: *Fui longe e, em matéria de conhecimento, contudo, fiquei aquém de minha mãe; Se nossos pais não nos servem de exemplo, devemos obedecê-los, sem contudo, imitá-los.*

ENTRETANTO **Conj.** [*coordenativa. adversativa*]
1 expressa uma contraposição entre dois elementos da mesma oração ou entre orações diferentes; porém; mas: *Ele tem a virtude rara de só responder. É um eco, fiel, amigo. Rapaz excelente, entretanto tem uma fraqueza: se tocar em álcool, derrete-se em lágrimas; Sai mesmo sem café, ávida de ar livre e de luz. Entretanto, mal pode caminhar.*
2 introduz um argumento de ressalva ao que se disse: *entrevira, na viagem afoita, um futuro próspero e feliz. Entretanto, desde os seus primeiro contatos com a terra que buscara, experimentara a mais completa sensação de logro; Mauro parecia traumatizado por aquelas revelações, simulando uma complacência que, entretanto, não tinha força para esconder sua verdadeira angústia.*
3 introduz um argumento de natureza concessiva: *Ferem-na fundamente as frases entretanto brejeiras e alegres.*
4 põe em contraste duas orações: *Tão grande era a confusão do menino que ele parecia haver-s esquecido de dizer mais alguma coisa. Entretanto, Ricardo transportava os arreios para dentro do rancho, colocando-os ao lado do cepo.*

MAS **Conj.** [*coordenativa. adversativa*]
1 expressa uma contraposição entre dois elementos da mesma oração ou entre duas orações do mesmo gênero, de tal forma que o segundo constituinte representa uma frustração de expectativa, um desvio de relação ao que se esperaria: *Não posso fugir dessa responsabilidade. Gostaria, mas não posso; Só se enganaria, se quisesse. Mas, certamente, não era o seu desejo. Custava esperar?*
2 contrapõe-se ao que se está dizendo, introduzindo, entretanto, um argumento favorável ou atenuante: *A última risada dela [da bibliotecária] teria sido, segundo cálculo de Anna, na formatura do liceu. Mas ela tinha pelos seus livros um cuidado e um afeto que lhe asseguravam o respeito de todos nós; Assaltar uma casa, levar cem mil cruzeiros de jóias, devorar tudo numa janta. Mas só nos momentos de desespero maior vinha-lhe a idéia.*
3 introduz um argumento que anula ou restringe o que se disse antes; entretanto: *O que esperar? É óbvio: pouco emprego, muita criminalidade e violência crescente. Mas isso não justifica o desânimo; Os doces e salgados eram bem feitos, mas traziam um indisfarçável cheiro de sacristia.*
4 introduz um argumento que representa uma ressalva ao que se disse; entretanto; *O Hospital da AACD já está pronto, mas faltam aparelhos, equipamentos e doações para que ele possa entrar em operação; A Igreja permitia que os que quisessem viver sem possuir nada pessoalmente, o fizesse. Mas, de um lado, isto era livre; de outro, o imóvel ou o dinheiro apurado passava a ser propriedade da comunidade.*
5 introduz um argumento para compensar o caráter negativo do que se apresentou antes: *eu sei que o meu rosto é feio, mas o meu corpo é perfeito; Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder, mas recebereis o dom do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas.*
6 contrapõe duas comparações: *FHC é melhor do que Sarney para 49% dos*

pesquisados, mas é pior ou igual para 43%.
7 introduz um argumento de natureza concessiva: *A ONG ainda se encontra em fase de montagem, mas já há um candidato natural às funções de tesoureiro; Sou do Clube da Lanterna, mas aqui ninguém sabe disso.*
8 depois de oração negativa, introduz um argumento para substituir o que se nega; senão: *O feminismo não trouxe perda alguma, mas desafios; Não era agressão, mas uma observação fria, desencorajante. //* Nesta acepção, pode ser reforçado por *sim*: *Conforme está escrito nos Santos Evangelhos, só lhe peço que não me julgueis pela aparência, mas sim na reta justiça.*
9 introduz o segundo termo da correlação *não só/apenas*: *O Grande Rio! Merece este nome não só pela extensão territorial, mas também pela soma de problemas humanos, existenciais que vicejam em seu território; Era conhecido não apenas como genial matemático, mas também como grande mago.*
10 em início de frase interrogativa, expressa surpresa, dúvida, ironia; irritação: *Não hesitei emperguntar: "– Mas como, Carlos? Em que condições?"; – Medo? Mas o que é que você está dizendo?*
11 pode apenas instar à volta do assunto anterior ao que se está em pauta: - *Olhe, garoto, como eu disse, eu estou vindo espontaneamente de São Paulo especialmente para conhecer Buritizal. Por isso ainda não conheço muito bem o seu dialeto. Mas, então, você poderia me chamar um automóvel de corrida, que me possa levar a um hotel?*
[aditiva] 12 introduz um argumento que representa um acréscimo ou inclusão no que se disse antes; e: *Ainda no campo legislativo, mas já ingressado na parte destinada ao exame da função fiscalizadora do Congresso, desejo enfatizar o arranco que representa a ampliação da competência das Comissões, tanto permanentes, quanto temporárias no âmbito do Legislativo.*
13 é usada para dar continuidade a um relato; no entanto: *O filme conta, em minúcias que não se pode considerar coincidência, o assassinato a tiros de um presidente dos Estados Unidos, em Dallas, Texas, 1963. Somente esse dado seria suficiente para justificar uma investigação rigorosa. Mas há coisa melhor: a cena do crime coincide quase exatamente com a realidade, trinta e dois anos depois! //* Associada ao verbo *ser*, põe em relevo a construção que segue: *ele tinha mas era um excesso de bezerros curraleiros, tão vagabundos quão abundantes.*
Nm [abstrato de estado] 14 objeção: *– Eu vim mais foi para... / – Sim ou não? / – Sim, mas... / – Sim, sem mas. / – Por favor... / – Está bem, fale. / – Eu vim mais foi para trazer isto.* **Mas é/era/fo**i chama a atenção para uma parte da oração: *Outroqualquer estava mas era chorando; O homem adora mas é o bezerro de ouro.*
Não tem m. nem meio m., nem meio m. usada para contrapor-se energicamente ao que se disse anteriormente: *Esta casa tem que estar pronta amanhã de qualquer jeito ao meio-dia. Quero ver todo mundo fora daqui no meio da tarde. / – Mas doutor... / – Não tem mas, nem meio mas. O senhor faz serão, vir à noite, não me interessa.*

PORÉM

Conj. [*coordenativa. adversativa*]
1 expressa uma contraposição entre dois elementos de uma mesma oração ou entre duas orações de mesmo gênero, sendo que o segundo constituinte representa uma frustração de expectativa, um desvio em relação ao que se esperaria: *Esses princípios fundamentais podem e devem ser sustentados sem alarde, porém de maneira firme e corajosa; Não me contam os Livros Inspirados de que maneira o Crucífero se teria achegado àquele madeiro de opróbrio. Eu, porém, não precisarei de pormenores tão prolixos, e o vejo, ao meu pobre Senhor, beijando a Cruz, abraçando-se com ela, pondo-se de joelhos para a tomar nas mãos.*
2 põe em contraste duas orações; todavia; contudo: *Nas histórias de cavalaria e de mocinhas raptadas pelo dragão, o cavaleiro sempre sai ganhando e leva a*

mocinha para o castelo, onde se casam e são felizes para sempre. Na história que estamos escrevendo, porém, você pode ganhar muito dinheiro, o que – você tem de concordar – é mais interessante.

3 introduz um argumento que representa uma ressalva ao que se disse; entretanto: *A cor pode estar na moda, porém requer atenção redobrada para evitar incongruências; Vimos a reprodução de u quadro de meu avô, o que muito nos alegrou. Porém, seu nome correto e conhecido é Oscar Pereira da Silva e não Oscar Silva.*

4 introduz um argumento que representa um acréscimo ao que se disse antes; e: *A transmissão da hepatite B se faz, principalmente, através do contato com o sangue infectado, ou produtos hemoderivados; porém, o vírus também pode estar em outros líquidos orgânicos; volto agora, sob outro uniforme, do qual também muito me orgulho, a servir ao Brasil em missões diferentes, porém não menos relevantes.*

Nm [abstrato de ação] **5** ressalva: *o funileiro Afanor Pereira, mais conhecido como Fofó Peço-a-palavra, de copo em punho, entrou de Rui Barbosa: - Quero dizer uns poréns.*

[abstrato de estado] **6** empecilho; obstáculo: - *Seu delegado, neste nosso caso existe um porém; O porém é que ele, para ser franco, não demonstrava razão para tanto.*

7 lado mau; inconveniente: *Eu escutava o caboclo e sentia-o tão cheio de si, tão arriscado que me inspirava um baita de um respeito. O porém é que ele, para ser franco, não demonstrava razão para tanto.*

TODAVIA

Conj. [*coordenativa. adversativa*]

1 expressa uma contraposição entre dois elementos da mesma oração ou entre duas orações do mesmo gênero; mas: *É certo que os protestos contra a guerra estão se generalizando, com a participação do movimento pacifistas. Todavia, a sociedade humana permanece presa, em geral, à ideologia militarista que tomou corpo subjacente ao processo de formação dos Estados; Julgava um tremendo pecado um sinismo revoltante, a frieza com que encarava a morte da mãe e verdadeiramente imoral essa onda súbita de afeto por seu pai. Toda sua reação, todavia, foi inútil.*

2 põe em contraste duas proposições: *A bunda é a sede de nossa dignidade, dizia Chaplin, faz rir, faz pensar e cativa crianças de zero a noventa anos do mundo inteiro. Todavia, por trás da situação tragicômica de um humor bastante imaginativo, Carlitos atenua um lirismo profundo, com a forma mais sutil de por em relevo a beleza da vida.*

3 introduz um argumento que representa uma ressalva ao que se disse; entretanto; contudo: *Estou encantado com os costumes da terra. O povo é extremamente cordial. Sinto-me à vontade, como se estivesse em casa. Há algo, todavia, que não entendo – completou Sherlock, perplexo; estava em terras de Seu Valico Ribeiro, não se achava todavia fora de perigo.*

4 introduz um argumento para compensar o caráter negativo do que se apresentou antes: *Nada mais se dissera sobre o assunto. Todavia, no olhar que o velho lhe lançara, estava bem claramente expresso que a conversa não ficaria naquilo; herdara do pai a inabilidade no corte e no trato da hévea. Compensava essa desvantagem, todavia, com um senso extraordinário do negócio.*

---

9. Neves, Maria Helena de Moura. *Guia de usos do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

CONTUDO

É advérbio de valor adversativo, em fase de gramaticalização, como conjunção adversativa.

"Quis saber, *contudo*, se era o mesmo Ricardo que fora vaqueiro do coronel

	Moreira”. “As cortinas cor de vinho estavam descerradas. *Contudo*, embora o dia estivesse luminoso, a luz que chegava até a mesa era tímida e frouxa”.
ENTRETANTO	É advérbio de valor adversativo, em fase de gramaticalização, como conjunção adversativa. “A grande fonte de produção do município, *entretanto*, continua a ser o diamante”. “*Entretanto*, a fome conseguia afastar o espantalho da doença”.
MAS	(não há a entrada *mas* no guia)
PORÉM	(não há a entrada *porém* no guia)
TODAVIA	É advérbio de valor adversativo, em fase de gramaticalização, como conjunção adversativa. “A opressão da altitude, *entretanto*, é mais forte que o sentimento de solidão e faz as pessoas sofrerem mais”. “Não lhe foi fácil. *Entretanto*, trabalhou tanto, pediu tanto, que conseguiu por fim autorização”.

10. Borba, Francisco S. (org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

CONTUDO	con-tu-do. **Adv**. Expressa **1** contraste ~ entretanto; no entanto: *A Constituição de 1988, em diversos artigos, exige a regulamentação do conjunto de atividades do setor energético. Até agora, contudo, são esparsas e isoladas as iniciativas neste sentido.* **2** restrição ou ressalva ~ porém, todavia: *O pai que ama o filho não lhe deve poupar vara. Castigá-lo severamente, se for o caso; contudo, sempre confiando no Senhor.* **3** contraposição ~ não obstante; todavia: *Abelhas, formigas, aranhas são marcas da pequenez do homem na imensidão universal e, contudo, signos de seu poder para dominá-la.* 4 oposição ~ entretanto; todavia: *Paquita tratava-o por diminutivos carinhosos. Exercia, contudo, sobre Olavo, uma tirania sem trégua.*
ENTRETANTO	en-tre-tan-to. **Adv**. Expressa **1** contraste ~ todavia; no entanto: *Daí a pouco o sol começaria a causar danos. Entretanto, todos continuavam imóveis. A indústria vai-se firmando, como vosmecê bem sabe. A grande fonte de produção do município, entretanto, continua a ser o diamante.* **2** contraposição ~ não obstante; todavia: *Ando por aqui como um forasteiro, e, entretanto, tudo isso já foi meu.* **3** oposição ~ porém; todavia: *Rapaz excelente, entretanto tem uma fraqueza: se tocar em álcool, derrete-se em lágrimas.* **4** nesse ínterim; nesse meio tempo: *Entrem, acomodem-se que, entretanto, vou acabar esta tarefa.*
MAS	**Conj** [Coordenativa Adversativa] **1** expressa uma contraposição entre dois elementos da mesma oração ou entre duas orações do mesmo gênero, de tal forma que o segundo constituinte representa uma frustração de expectativa, um desvio em relação ao que se esperaria: *A cadelinha era uma vira-lata subnutrida e sarnenta, mas o carteiro vivia pegando-a no colo. De repente, uma vontade de espirrar a parar, olhar para cima e esperar o espirro aliviante, mas o espirro não veio.*

2 contrapõe-se ao que se está dizendo, introduzindo, entretanto, um argumento favorável ou atenuante: *E o anjo fez com que a sombra daquele homem tivesse o poder de cura, mas só se o sol estivesse batendo em seu rosto. É provável que, antes da chegada dos europeus, procuram-se cativos por aquelas bandas, mas apenas quando escasseavam os prisioneiros de guerra.*
3 introduz um argumento que anula ou restringe o que se disse antes: *A economia mostra sinais de recuperação, mas a inflação continua ameaçando. O salão estava muito bem decorado e iluminado romanticamente, mas o calor era quase insuportável.*
4 introduz um argumento que representa uma ressalva ao que se disse: *O centroavante fez um gol, mas o time perdeu por um a três. Aquele olhar tentava se de cortesia, mas era de indisfarçável misericórdia.*
5 introduz um argumento para compensar o caráter negativo do que se apresentou antes: *Laurinda era desengonçada, desleixada e ranzinza, mas era muito rica. O ônus é uma espécie de aluguel que empresa paga ao governo. Mas a concessionária fica com a renda dos pedágios.*
6 introduz argumento de natureza concessiva; entretanto; apesar disso: *Bebela, assustada, nega a mão ao doutor, mas ele insiste. Então, aconteceu que o granizo despejou-se por todos os lados, mas poupou a área da lavoura, deixando-a intacta.*
7 depois de oração negativa, introduz um argumento para substituir o que se nega; senão: *Aquilo para mim não era franqueza, mas falta de educação e grosseria. Quando a autoridade perde o seu caráter de legalidade, o ilegal não é aquele que contra ela se volta, mas aquele que a ela se curva.*
8 em início de frase expressa surpresa, dúvida, ironia ou irritação: *Mas quem disse a você que eu me escandalizei? Mas isso não se faz!*
Introduz o segundo termo da correlação **não só / apenas**: *Concordamos não só em perdoar a você, mas em aceitar a hipótese de sua volta; O tal bispo negro até hoje é lembrado não apenas na aldeia, mas em todas as colinas vizinhas.*
Não tem m. nem meio m., nem meio m. usada para contrapor-se energicamente ao que se disse anteriormente: - *Mas doutor... / - Não tem mas, nem meio mas. O senhor faz serão, vir à noite, não me interessa.*
Obs. Associado a uma forma do verbo ser, chama atenção para a construção que se segue: *Pedrinho, você está mas é doido. Rodrigo estava mas era procurando um pretexto para trazer Flora.*

PORÉM po-rém. **Adv.** Expressa
1 contraste ~ todavia; contudo: *Esse fungo vive inofensivamente em nossa pele e couro cabeludo. Porém, o frio é um dos fatores que provocam a sua proliferação.*
2 restrição ou ressalva ~ no entanto; todavia: *Sérgio falou com voz forte, porém pouco firme. A gravação é feita usando faixas de alta frequência. Trata-se, porém, de um sistema mais caro.*
3 contraposição ~ no entanto; todavia: *Músculos poderosos se consegue em qualquer idade. Ossos fortes, porém, só na infância, ou nunca mais! Uniformizados, os funcionário sentem-se mais integrados, confortáveis, seguros, produzem mais. Porém a uniformização de uma empresa implica detalhes que devem ser considerados.*
4 oposição ~ entretanto; todavia: *Dona Leonor esboçou um sorriso. Logo, porém, tornou a fechar o semblante.*
S.m. 5 ressalva: *Está tudo certo, estou de acordo, mas preciso apresentar uns poréns.*
6 empecilho, obstáculo: *Por todos os demônios. Eu já estava ali há mais de cinco minutos e ainda havia um porém?*
Obs. É tradicionalmente classificado como Conj.

TODAVIA to-da-vi-a. **Adv**. Expressa:
1 contraste ~ entretanto; no entanto: *O guri não responde. Continua, todavia, a avançar, com as mesmas precauções.*
2 restrição: porém, contudo: *Ele se encarregaria de colocar os nomes dos contratados umas tantas vezes, por mês, em toda a imprensa. Todavia, era tão pouco o que o pessoal podia pagar que desistiu para não morrer de fome.*
3 contraposição: não obstante; todavia: *A vida era-lhe uma ruim madrasta. E, todavia, ele a amava.*
4 oposição: entretanto; contudo: *O pai não queria que a janela ficasse aberta. Todavia, depois dos quinze anos as vontades do pai tinham deixado de existir.*

---

11. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão monousuário 2.0 – janeiro de 2007. Ed. Objetiva Ltda.

CONTUDO Datação: sXIV
conjunção adversativa: designativo de adversão, oposição, restrição; mas, porém, entretanto, no entanto, todavia. Ex.: alcançou grande êxito, c. apequena-se perante alguns.
Etimologia
prep. *com* + pron. *tudo*; f.hist. sXIV *contodo*, 1500 *cõ tudo.*

ENTRETANTO Datação sXIII
Advérbio
1 entrementes, nesse ínterim, nesse meio tempo. Ex.: e., resolvemos caminhar um pouco pelo jardim
Conjunção
2 conjunção adversativa: designativo de adversão, oposição, restrição; todavia, contudo, mas, porém, no entanto. Ex.: <tinha loucura de lhe falar, e. ficou mudo> <ela era bela, ele, e., chamava a atenção pela deselegância>
Substantivo masculino
3 intervalo de tempo; período intermediário (ver uso).
Locuções
e. que: no momento em que, durante o tempo em que; entrementes que, enquanto
naquele, nesse, neste ou no e.: naquele, nesse ou neste ínterim, nesse meio-tempo, entretanto, no intervalo de tempo.
Etimologia
comp. da prep. *entre* + *tanto* (< adv. lat. *tantum* 'tanto, de tal modo'); ver *entre-*
Uso
como subst., empr. apenas em loc. do tipo *no entretanto, nesse entretanto, neste entretanto* etc.; apenas no Brasil registra-se o uso do vocábulo como conjunção.

MAS Datação s. XIII **conjunção coordenativa**
1 conjunção adversativa: liga orações ou períodos que apresentam as mesmas propriedades sintáticas; contudo, entretanto, todavia, apesar disso, não obstante.
1.1 conjunção adversativa: com variações de sentido, introduz o segmento que denota basicamente uma oposição ou restrição ao que já foi dito.
1.1.1 conjunção adversativa: após uma negativa, estabelece (ou restabelece) a verdade sobre determinado assunto. Ex.: não o fez, m. gostaria de tê-lo feito.
1.1.2 conjunção adversativa: classifica o que foi dito como irrelevante, ou contrasta uma interpretação. Ex.: era negligente e perdulário, m. tinha um coração de ouro.
1.1.3 conjunção adversativa: depois de *sim* ou *não*, acrescenta um comentário para indicar que esse *sim* ou esse *não* não expressam perfeitamente o que se quis dizer e que algo mais precisa ser dito. Ex.: <liberdade, sim, m. com limites> <obesa, não, m. um tanto gordinha>.

1.1.4 conjunção adversativa: indica que se vai passar para outro assunto diferente. Ex.: a alta do dólar é o tema do dia, m. vamos primeiro ao noticiário local.
1.1.5 conjunção adversativa: introduz uma réplica feita a alguém, quando se deseja indicar relutância, descrença, recusa ou protesto. Ex.: - Agradeço, m. não posso aceitar. - Mas como? Você vai recusar minha oferta?
1.1.6 conjunção adversativa: depois da referência a duas coisas parecidas, menciona a característica que as torna diferentes uma da outra. Ex.: <são ambos esquerdistas, mas um por convicção e o outro por conveniência> <os dois tinham a mesma altura, m. o mais velho era mais gordo>.
1.1.7 conjunção adversativa: seguindo um pedido de desculpas pelo que se vai dizer, declara o que se julga necessário. Ex.: desculpe a franqueza, m. suas perguntas são muito tolas.
1.1.8 conjunção adversativa: enuncia opinião ou declaração que normalmente causa espanto, mas cuja importância parece tal que o autor se sente compelido a fazê-la. Ex.: pode ser uma aberração, m. quanto menos ela gosta de mim, mais eu gosto dela.
1.1.9 conjunção adversativa: ante uma determinada situação, enfatiza a surpresa, o espanto ou a admiração que se experimenta. Ex.: entende-se que ela o deixe por outro, m., bolas, sem qualquer explicação!
1.1.10 conjunção adversativa: introduz a causa que explica uma ação anterior. Ex.: não me cumprimentou, m. devia estar distraído.
Advérbio
2 usa-se para corroborar o que a pessoa acabou de dizer. Ex.: a moça deixou-o impressionado, m. muito impressionado.
Substantivo masculino de dois números
3 dificuldade, obstáculo, inconveniente, senão. Ex.: tudo tem seus m.
Locuções
deixar de m.: pôr um termo às hesitações.
haver sempre um m.: surgir em tudo um fator que dificulta, que contraria.
nem m. nem meio m.: fórmula com que se repelem peremptoriamente escusas ou controvérsias.
Etimologia
port. arc. *mais* e, este, do lat. *magis*; o valor adversativo originou-se do fato de, em muitos contextos em que se usava esta partícula, a idéia de adversativa estar implícita, do que resultou a fixação desse sentido na partícula; ver *mag-*; f.hist. sXIII *mas*, sXIII *mais*, sXIII *mays*, sXV *majs*, sXV *mes*.

PORÉM

Datação: sXIII **conjunção coordenativa**
1 conjunção adversativa: introduz ou finaliza uma oração ou um período cujo conteúdo faz oposição ou restrição ao que foi dito na oração anterior; mas, contudo, todavia, apesar disso, não obstante. Ex.: <ele disse que viria, p., até agora não chegou> <a democracia é a igualdade de oportunidades - não para todos, p.> <divirta-se bastante, fazendo, p., os deveres de casa>
Substantivo masculino
2 empecilho, óbice, obstáculo. Ex.: tudo correu bem, sem nenhum p.
3 aspecto negativo; inconveniente, senão. Ex.: em tudo há um p.
Locuções
ter (os) seus p.: ter seu senão, seu lado negativo. Ex.: tomar sol é bom, mas tem (os) seus p.
Etimologia
lat. *proinde* 'assim, portanto, pois, por conseguinte', pelo arc. *por ende*; f.hist. sXIII *poren*, sXIII *pore*, sXIV *porem*, sXIV *por em*, 1502-c1536 *perem*.

TODAVIA

Datação sXIII

conjunção coordenativa: mas, contudo, porém, no entanto, entretanto
Etimologia
contr. de *toda via*, orign. com o signf. 'em todo o caminho, constantemente'; f.hist. sXIII *todauia*, sXIV *todavia*, sXIV *todauja*.

---

12. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

CONTUDO [de *com* + *tudo*]. **Conj.** todavia, no entanto, não obstante: "As vozes não subiam do tom médio e, *contudo*, ouviam-se bem" (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 26).

ENTRETANTO [de *entre* + *tanto*]
Adv. 1. Neste ou naquele intervalo de tempo; entrementes, no entanto: *"Ajoelhou no primeiro degrau da escada e confessou-se por espaço de 50 minutos. Entretanto martelava-se no cadafalso."* (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, p. 16).
Conj. 2. todavia, contudo; no entanto: *"Porque o amor, tal como eu o estou amando, / É espírito, é éter, é substância fluida, / É assim como o ar que a gente pega e cuida, / Cuida, entretanto, não estar pegando!"* (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 87).
S.m. **3**. Intervalo de tempo.
Entretanto que. Durante o tempo em que; entrementes que; enquanto: *"Entretanto que pregava, irmãos leigos faziam correr a bandeja pela assistência"* (Aquilino Ribeiro, *Caminhos Errados*, p. 147).
Neste entretanto. Neste ínterim; neste entremeio; entretanto: *"Sentei-me no lajedo, / Quis voltar a chorar e já não pude. / Neste entretanto a Lua alvorecia a medo"* (José Régio, *As encruzilhadas de Deus*, p. 100).
No entretanto. *"No entretanto, o professor, concluída a reforma do Calepino, andava por portas dos sócios da Academia Real das Ciências"* (Camilo Castelo Branco, *Noite de Lamego*, p. 30).

MAS [do lat. *magis*]
Conj. 1. exprime oposição ou restrição; porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo: "*Daí-me ua fúria grande e sonorosa, / E não de agreste avena, o frauta ruda; / Mas de tuba canora e belicosa, / Que o peito acende, e a cor ao gesto muda."* (Luís de Camões, *Os Lusíadas*, I, 5); "*apanhei o embrulho e segui / Segui, mas não sem receio*" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 149); *É bondoso, mas não o demonstra*.
2. no princípio da oração, indica relação com ideia anterior: - *Mas, doutor, por que não a quer tratar?*
3. exprime causa de uma ação: *Recebi-o mal, mas ele me deu motivos para isso.*
4. denota censura a palavras ou ações alheias: - *Mas como é que você fala mal do seu amigo?; "- Paulina? – disse Tomás quase em delírio. – Mas para que partes? – Continuou Paulina em tom de voz repassada de meiga exprobração."* (Júlio Dinis, *Serões da Província*, I, p. 72).
Adv. **5**. denota corroboração do que se acabou de dizer; sim, decerto: *Saiu-se muito bem, mas muito bem; "trazia no chapéu uma pluma branca, mas branca que parecia neve."* (Gonçalves Dias, *Teatro*, p. 7).
Pal. denot. 6. indica reforço: *"Embora homens de trabalho..., não tinham as unhas roídas dos tintos. Tinham mas eram mãos adamadas"* (João da Silva Correia, *Farândola*, p. 130).
S.m. 7. Dificuldade, obstáculo, estorvo: *Este mas lhe atrapalha a vida.*
8. Defeito, senão: *Afora esse mas, ele é perfeito.*
mas também. reforço do sentido de também, em correlação com *não só* ou *não*

	somente: *Não só é talentoso, mas também esforçado; ao só fez a sua parte, mas também auxiliou os companheiros.* [sin.: senão também.] ***nem mas nem meio mas***. expressão de quem não admite desculpas ou controvérias.
PORÉM	[do lat. *proinde*, 'por conseguinte', pelo arc. *porende*, 'por isso', com apócope]. **Conj. 1** Contudo; mas; todavia. [Corretísimo é o emprego da conjunção porém em começo de período. É fato na língua, facilmente documentável desde a fase arcaica (...) até os nossos dias. (...). **S.m. 2**. Bras. Empecilho, obstáculo. **3**. Bras. Lado mau; aspecto negativo; inconveniente: *"a inteligência do rapaz clareou, que foi aquela beleza. Deu-se, porém, uma remandiola, porque não há nada de bom neste mundo que não tenha o seu porém."* (Horácio de Almeida, em *Revista das Academias de Letras*, 78, p. 122).
TODAVIA	[aglut. da loc. *toda via*]. **Conj**. contudo, portanto, entretanto, ainda assim.

Dentre as obras consultadas, ressaltamos o trabalho de Borba (2002; 2004) que, tanto no *Dicionário de usos do Português do Brasil* (2002) como no *Dicionário UNESP do português contemporâneo* (2004), apresenta verbetes bastante contextualizados e exemplificados. Diferentemente de Bueno (1965), Silva (1980), do dicionário *Michaelis* (1998) e do *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2000), Borba e sua equipe, de forma mais diferenciada e atenta aos efetivos usos das lexias observadas, elaboram verbetes com diversas acepções, sempre explicitadas com mais de um enunciado. Chamamos a atenção, por exemplo, para o sentido de *mas* associado a uma forma do verbo ser, como em *Pedrinho, você está* ***mas*** *é doido*. Ressaltamos tal exemplo porque, de todo o material monolíngue consultado, essa foi a única vez que encontramos tal construção e, apesar de não aparecer nas gramáticas nem nos dicionários, foi comprovado, através da análise de nosso *corpus*, que essa forma é muito utilizada pelos falantes e merece destaque nos verbetes de *mas*.

De modo semelhante, porém com restrita definição, destacamos os trabalhos de Biderman (1998) e Neves (2003), cujas entradas são contextualizadas, ou seja, apresentam enunciados que ilustram pelo menos uma ou duas possibilidades de uso de cada marca – fato que não ocorre em Bueno (1965), Silva (1980), no dicionário *Michaelis* (1998) e no *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2000). Vale notar, no entanto, a ausência das entradas *mas* e *porém* no *Guia de usos do português* de Neves (2003).

Em Houaiss (2007), são interessantes as informações etimológicas – com entradas às vezes até mais completas que alguns dicionários específicos (BUENO, 1968; CUNHA, 1999) –, porém faltam exemplos para as acepções. A única entrada que apresenta alguns contextos de

uso é a de *mas*, apresentando, para o verbete *todavia*, por exemplo, além da etimologia, apenas sinônimos. Ferreira (2009), por sua vez, traz alguns exemplos para os sentidos levantados, porém também apresenta apenas sinônimos para *todavia*.

Assim, é nos trabalhos de Borba (2002; 2004) que nos inspiramos, de modo que buscaremos, a partir dos resultados de nossa pesquisa, elaborar verbetes definidos e contextualizados contendo, em sua microestrutura, todos os valores referenciais encontrados no *corpus* de estudo.

Capítulo 3
Tradução e lexicografia bilíngue [39]

On ne transpose pas des mots d'une langue dans une autre, mais des unités de sens intégreées dans un discours.

J. Deslile

Em seu texto *Translation theory before the twentieth century*, Munday (2005) retoma, como um de seus objetivos principais, o velho debate entre tradução palavra por palavra (*word-for-word*) e tradução sentido por sentido (*sense-for-sense*) no período anterior ao século XX. Para isso, trata especialmente das considerações de Cícero, São Jerônimo, Dolet, Lutero, Dryden, Tytler e Schleiermacher, que muito contribuíram para os Estudos da Tradução. Ao longo de seu texto, é possível observar como a discussão sobre fidelidade ao texto original – seja ela relacionada à forma ou ao conteúdo – é, desde o séc. I a.C. de Cícero, muito recorrente. Embora tal discussão ainda seja relevante para os estudos tradutológicos, nota-se, após a segunda metade do século XX, uma preocupação com o conceito de *equivalência*. Apesar de alguns autores utilizarem a palavra *equivalente* como produto da tradução, sem se preocupar com as implicações do termo, são muitas as discussões teóricas que envolvem sua definição.

A emergência do termo de equivalência na Ciência da Tradução é normalmente associada à visão matemática do termo, em que simetria e reflexividade definem-se como suas características principais. Assim, ao transpor a mesma palavra para a tradução, transpõe-se, ao mesmo tempo, a noção de igualdade. Nota-se, assim, a complexidade da questão, uma vez que tal debate não se resume apenas a uma discussão teórica, mas também às implicações práticas que a fórmula *original = tradução* gera para a prática da tradução. Quando se quer traduzir marcas gramaticais, por exemplo, normalmente se faz uso de dicionários bilíngues, pelos quais se buscam opções de correspondente(s) na língua-alvo. A partir de uma consulta a dicionários bilíngues português-francês (PB-FR) e português-inglês (PB-ING), notou-se, no entanto, que às marcas adversativas do PB são apresentadas poucas possibilidades tradutórias

[39] Este capítulo inspirou o artigo "Dicionários bilíngues e a noção de equivalência: o caso de MAS e suas traduções para o francês e o inglês", publicado na Revista TradTerm (ver referências bibliográficas).

em relação ao leque de variação tradutológica que tais unidades podem assumir em francês e em inglês.

Em nosso estudo, baseado em *corpora* paralelos (OLOHAN, 2004; HALLIDAY, TEUBERT, YALLOP & ČERMÁKOVÁ, 2004), pudemos observar, por outro lado, que *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* possuem uma significativa variação tradutória em francês e em inglês, além de apresentarem alterações no posicionamento das traduções em relação à língua-fonte, o PB. É importante, dessa forma, ressaltar a necessidade de definição e contextualização em verbetes bilíngues (ZAVAGLIA, 2008), já que os modelos tradicionais não levam em conta aspectos sintático-pragmáticos como os levantados neste trabalho. Tendo em vista tal problemática, pretendemos discutir as consequências da noção de *equivalência* para a elaboração de verbetes de dicionários bilíngues, uma vez que não vemos a tradução como igualdade, mas como diferença (RODRIGUES, 2000). Assim, após uma breve revisão sobre o conceito, exemplificaremos sua aplicabilidade nas obras lexicográficas consultadas para, no capítulo 5, discutir as relações entre *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* e suas traduções para o francês e o inglês.

3.1 A noção de equivalência: uma breve revisão

Em seu texto *Equivalence in translation*, Neubert (2004) discute não apenas as atuais divergências sobre o emprego do termo, como também os problemas que sua complexidade gera para a prática da tradução. Lembra ainda que discordâncias sobre o que de fato constituiria equivalência são também muitas vezes baseadas em argumentos subjetivos vinculados à qualidade das traduções, em que uma “má tradução” é justificada por não ser equivalente ao original – ou ainda, fiel ao original. Como consequência, ressalta que o termo foi aos poucos perdendo sua potencialidade de ferramenta crítica e que, atualmente, não se define como um conceito puramente objetivo, mas variável de acordo com a perspectiva do tradutor e de seu específico projeto de tradução.

Para refletir sobre equivalência nos estudos tradutológicos, é difícil não voltar a Jakobson e seu trabalho – clássico nessa área – “Aspectos linguísticos da tradução” ([1959] 1995). Inserido numa coletânea de textos que revelam as reflexões do autor sobre a contribuição da linguística estrutural para a teoria da comunicação, a antropologia, a literatura, a gramática, a

arte da tradução e as pesquisas acerca dos distúrbios de fala, Jakobson trata nesse texto em específico da tradução como parte do processo de produção de significado.

Baseando-se em Peirce, Jakobson afirma que, tanto "para o linguista como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído" ([1959] 1995, p. 64). Assim, para o linguista, cada signo é substituível por outro signo, sendo tal substituição por ele referida também como recodificação ou *code-switching*, ou seja, a passagem de um código a outro. Com base nessas afirmações, o linguista divide a interpretação do signo verbal em três tipos: tradução intralingual ou reformulação, quando os signos são traduzidos a partir de outros signos da mesma língua; tradução interlingual ou tradução propriamente dita, quando se utilizam signos de outra língua; e, por fim, a tradução intersemiótica, que se dá entre signos de sistemas diferentes (por exemplo, entre signos de sistemas verbais e não-verbais) ([1959] 1995, p. 64-65).

Tratando mais especificamente da tradução interlingual, Jakobson afirma que "a tradução envolve duas mensagens *equivalentes* em dois códigos diferentes", o que o leva a concluir que "a *equivalência* na diferença é o problema principal da linguagem e a principal preocupação da Linguística" ([1959] 1995, p. 65, grifos nossos). Ao dizer *mensagens equivalentes em códigos diferentes*, Jakobson parece remeter ao processo tradutório como uma recodificação que não altera o significado original da mensagem traduzida. Assim, o conteúdo seria mantido sem alterações, havendo apenas a alteração de códigos. Pelo uso da palavra inglesa *switch*, em *code-switching*, talvez seja possível afirmar, implicitamente, a noção de tal recodificação como um processo de reciprocidade em que A é equivalente a B tal como B é equivalente a A. Diretamente relacionado a esse pensamento, Jakobson diz que "as línguas diferem essencialmente naquilo que devem expressar, e não naquilo que podem expressar" ([1959] 1995, p. 69), ou seja, para ele, todas as línguas podem remeter a mensagens equivalentes, porém expressas em diferentes códigos que têm cada qual suas próprias regras.

No mesmo ano de publicação de *Aspectos linguísticos da tradução*, Willard Quine apresenta seu texto *Meaning and translation* (1959). Apesar de basear-se em conceitos da Lógica e da Filosofia da Ciência, defende a indeterminação da tradução, tese posteriormente aprofundada na obra *Word and object* (1960). Diferentemente da relação de equivalência proposta por

Jakobson (1959), Quine afirma, ainda que no contexto de uma tradução radical sob a ótica do behaviorismo, que um determinado projeto de tradução só pode ser validado quando relacionado ao conjunto de hipóteses inicialmente estabelecido pelo tradutor. Considerando uma segunda tradução de determinado texto, apesar de diferente da primeira, será vista como correta de acordo com a relação de hipóteses na qual foi baseada. É interessante notar como dois autores contemporâneos – porém um filósofo e outro estruturalista – lidam com a questão: enquanto um defende a indeterminação da tradução, o outro chama a atenção para a "equivalência na diferença" (JAKOBSON, 1959).

Nos anos 60, a discussão sobre as relações de equivalência, já presente em trabalhos anteriores, intensificou-se, principalmente no seio de análises linguísticas comparativas e contrastivas. Nessa perspectiva, a tradução era descrita e explicada pelos estudiosos, como Mounin (1963), Nida (1964) e Catford (1965), com o intuito de buscar um possível sistema de equivalências entre língua-fonte e língua-meta que repertoriasse as possibilidades de tradução. Conforme Neubert afirma, "a comparação de estruturas linguísticas era vista como uma maneira de oferecer a informação necessária e os procedimentos relevantes não apenas para a língua estrangeira mas também para o próprio tradutor" (2004, p. 116).

Nida (1964) e Catford (1965), à maneira de Jakobson (1959), baseiam seus estudos numa concepção abstrata de equivalência a partir da qual uma tradução pode apresentar, em outro sistema linguístico, os mesmos valores do texto-fonte. Os autores, porém, não definem de fato o termo. O primeiro apenas diferencia "equivalência formal" de "equivalência dinâmica", definindo a atividade de tradução como "a produção de mensagens *equivalentes*" (NIDA, 1964, p. 120, grifo nosso) e o segundo, "equivalência de tradução" de "correspondência formal", defendendo que "o problema central em prática de tradução consiste em encontrar *equivalentes* de tradução da LM [língua-meta]" (CATFORD, 1965, p. 23, grifo nosso). Tais definições não parecem ser, a nosso ver, muito distantes da proposta de Jakobson (1959)[40].

Na década de 80, pretendendo se opor a tais formulações tradicionais, Toury (1980) julga necessário reavaliar a noção de equivalência. Segundo Rodrigues (2000, p. 173), o autor busca

[40] Para mais detalhes sobre esses dois autores, cf. NEUBERT, 2004; RODRIGUES, 2000.

> problematizar o conceito, mas sem questionar a própria condição de possibilidade da equivalência. Toury chega a apontar como problemático o fato de a equivalência não ser jamais definida, mas acaba por inseri-la em sua teoria como uma "equivalência teórica", ou como "equivalência máxima".

Katharina Reiss, em seu ensaio *Type, kind and individuality of text: decision making in translation* (2000, p. 160-170), apresenta uma visão funcionalista sobre a noção de equivalência na prática tradutória[41]. Já no início do texto afirma que um dos objetivos centrais da tradução interlingual é a produção de um texto *funcionalmente equivalente* ao original. Assim, a partir do âmbito da análise textual, apresenta diferentes fatores que incidem nesse processo de comunicação bilíngue, que é, segundo a autora, mediado pelo tradutor. Essa prática *mediada* gera, para ela, alterações intencionais ou não-intencionais na mensagem de um dado processo comunicativo: as primeiras são, segundo a autora, causadas por diferenças estruturais das línguas, ou seja, linguisticamente condicionadas; as intencionais, frequentes na prática de tradução, são relacionadas a alterações na função comunicativa do texto, conduzindo assim não a uma *equivalência* funcional entre texto-fonte e texto-alvo, mas a uma reverbalização do texto original. A partir disso, Reiss conclui que, apesar de a tipologia textual ser importante para a tradução, deve-se também levar em consideração uma tipologia da tradução.

Segundo Reiss, para se estabelecer uma tradução como um texto *funcionalmente equivalente* ao texto original, o tradutor deve, primeiramente, esclarecer quais as funções do texto original. De acordo com a autora, esse processo pode ser realizado em três estágios. O primeiro refere-se ao estabelecimento do tipo de texto (*text type*). Para Reiss, há três tipos básicos de texto: informativo (comunicação do conteúdo), expressivo (comunicação de um conteúdo artisticamente organizado) e operativo (comunicação de um conteúdo com caráter persuasivo). Apesar de esses três tipos textuais serem importantes, Reiss enaltece o tipo de texto multimidiático (*multi-medial text type*) como o de maior relevância, considerando, assim, outros sistemas de signos além do linguístico. Para Reiss, quando a mensagem é verbalizada, o tipo multimidiático apresenta suas próprias especificidades, as quais também devem ser consideradas pelo tradutor. Assim, as condições extralinguísticas necessitam ser tratadas como a base para a tipologia midiática, de extrema relevância para a tradução. O segundo estágio estaria ligado ao conceito de variedade textual (*text variety*), isto é, a uma

[41] Tema já introduzido pela autora em trabalhos anteriores.

classificação textual que varia de acordo com os padrões de uma determinada comunidade linguística. Para Reiss, o estabelecimento de tal variedade textual é de suma importância para o tradutor, uma vez que, a partir disso, diminui o risco de alterar a *equivalência* funcional da língua-alvo por influência das convenções da língua-fonte. Por fim, o terceiro estágio, referente ao estilo textual, está relacionado à seleção dos signos linguísticos e suas possíveis combinações.

Determinadas as funções de um dado texto a partir dos três estágios acima mencionados, o processo de tradução pode ser, segundo Reiss, finalmente iniciado. Assim, segundo a autora, enquanto a análise do tipo de texto determina o método geral de tradução, a variedade textual define as estruturas linguísticas. A partir de tal análise textual prévia, o tradutor pode então, a fim de atingir a *equivalência* funcional, utilizar-se de três modos de tradução: (I) que visa à preservação do conteúdo, (II) que visa a manter a expressão artística do original e (iii) que adapta o original à realidade da comunidade alvo a partir dos fins persuasivos requisitados na língua-fonte. Para Reiss, então, o processo de tradução deve ser baseado numa análise textual a fim de ser funcionalmente *equivalente* com o texto original.

Outra posição bastante diferente com relação à produção de mensagens equivalentes na tradução é a de Philip Lewis, em seu texto "The measure of translation effects" (2000). No início do ensaio, Lewis toma como base os resultados de Guillemin-Flesher (*Syntaxe comparée du français et de l'anglais: problèmes de traduction*) para demonstrar diferenças significativas entre o francês e o inglês. Após apontar quatro diferenças centrais, afirma que tais observações contrastivas, provenientes da comparação entre original e tradução, nos dizem muito sobre as dificuldades de traduzir do francês para o inglês. Tomando como base o campo das relações enunciativas levantadas por Guillemin-Flesher, Lewis afirma que tais diferenças causam, consequentemente, inúmeros problemas de tradução, relacionados não apenas a questões puramente lexicais ou gramaticais, mas também ao fato de o enunciado traduzido não construir a mesma relação com o mundo dada inicialmente pelo original[42]. Assim, para Lewis, toda a tradução resultará em algo diferente, sendo tal diferença já dada a partir da própria dissimilaridade entre as línguas (2000, p. 267).

[42] Segundo o autor, "translation, when it occurs, has to move whatever meanings it captures from the original into a framework that tend to impose a different set of discursive relations and a different construction of a reality." (2000, p. 267)

A partir dessa breve revisão sobre a noção de equivalência na tradução, pode-se notar – de Jakobson a Lewis – como o conceito é muitas vezes ambíguo, distinto ou semelhante quando comparado entre certos autores. Tal como os estudiosos Neubert (2004) e Rodrigues (2000) apresentam em seus extensos trabalhos sobre o uso do termo ao longo da história, outros pesquisadores também se preocupam com a complexidade do conceito e suas repercussões para a prática da tradução. Raymond van den Broeck (1978), por exemplo,

> tomando como base as concepções de Catford, reconsidera o uso do termo, e passa a conceber a equivalência de tradução como uma equivalência de funções, como um critério dinâmico e dependente de cada situação. Conclui, entretanto, que a equivalência "parece ser de natureza mais complexa do que se desejaria" (p.44). (RODRIGUES, 2000, p. 24).

Nota-se, nesse sentido, que o conceito de equivalência é realmente problemático e merece cuidado ao ser utilizado. Por isso, é importante ressaltar que não vemos a tradução como geradora de unidades equivalentes, mas de correlações dinâmicas que variam de acordo com as particularidades co(n)textuais de cada forma traduzida. Assim, "como não existe equivalência de significações na prática da diferença, considera[mos] a tradução uma construção parafrástica dinâmica, cuja base de sustentação é a linguagem" (ZAVAGLIA, 2004d, p. 105-106). Dessa forma, embora sempre haja o estabelecimento de analogias, cremos não ser possível garantir uma dependência total entre original e tradução. É nesse contexto que,

> devido ao caráter transcategorial das palavras, um verbo em uma língua não terá como correspondente noutra língua necessariamente um verbo. Dependendo de diversos fatores (semânticos, contextuais, estruturais, estilísticos, etc.), *chorar*, por exemplo, poderá ser expresso em francês, dentre outras possibilidades, por *pleurer* ou por *larmoyant(e)*. Uma preposição, por sua vez, poderá estabelecer um paralelismo em outra língua por meio de uma expressão nominal ou verbal (*vers – na direção de*, *conduzido a*). A tradução é um ótimo observatório para esse gênero de relações interlinguísticas (...). (ZAVAGLIA; CELLI, 2010, p. 236)

3.2 As traduções de *mas, porém, contudo, todavia* e *entretanto* em dicionários bilíngues: PB-FR e PB-ING

Tendo em visa a discussão anterior sobre o conceito de equivalência para a tradução de marcas gramaticais, apresentamos, a seguir, a descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dezessete obras lexicográficas bilíngues, onze português-francês e seis português-inglês, a fim de verificar de perto como a noção de *equivalência* subjaz muitos

desses verbetes – nota-se que as lacunas de definição e contextualização intensificam a problemática. Tal como feito anteriormente sobre os dicionários monolíngues, trazemos abaixo duas tabelas que reproduzem os verbetes consultados em ambas as direções. Iniciamos com os dicionários PB-FR:

Tabela 7 – Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários bilíngues PB-FR

1. Florenzano, Éverton. *Dicionário Ediouro Francês-Português/Português Francês*. 17ª Ed. (s/d).	
CONTUDO	adv. cependant.
ENTRETANTO	adv. cependant.
MAS	conj. mais.
PORÉM	conj. mais.
TODAVIA	adv. toutefois.
2. Scartezzini, César & Pestana, Maria José Marcondes. *Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. São Paulo: Hemus, s/d.	
CONTUDO	conj. cependant, toutefois, malgré cela.
ENTRETANTO	adv. cependant, néanmoins, entre-temps, sur ces entrefaites.
MAS	conj. mais, cependant, toutefois, pourtant. s.m. mais, objection, difficulté, défaut.
PORÉM	conj. pourtant, totefois, cependant, mais, néanmoins.
TODAVIA	adv. e conj. toutefois, néanmoins, cependant, pourtant.
3. Corrêa, Roberto Alvim. *Dicionário Escolar Francês-Português/Português Francês*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958.	
CONTUDO	adv. cependant, toutefois.
ENTRETANTO	adv. cependant, pourtant.
MAS	conj. mais, toutefois, cependant. mas também (loc. conj.) – mais encore.
PORÉM	conj. mais, cependant.
TODAVIA	adv. e conj. toutefois, cependant, pourtant, néanmoins.
4. Carvalho, Olívio de. *Dicionário de Português-Francês*. Porto: Porto Editora, 1982.	
CONTUDO	conj. cependant, néanmoins, toutefois.
ENTRETANTO	adv. cependant, en attendant, sur ces entrefaites, entre-temps.
MAS	conj. mais, cependant, toutefois, pourtant. adv. mais n. m. défaut não só... mas também – non seulement... mais encore

	mas contudo – mais cependant, néanmoins mas de certo – mais oui, bien sûr mas não – non pas mas sim – mais oui, mais bien
PORÉM	conj. mais, cependant, toutefois, pourtant.
TODAVIA	conj. cependant, pourtant, toutefois, néanmoins.

5. Azevedo, Domingos de. *Grande dicionário Português-Francês*. 9, ed. Lisboa: Bertrand Editora, 1989.

CONTUDO	conj. cependant, néanmoins, toutefois, malgré cela.
ENTRETANTO	adv. cependant, en attendant, sur ces entrefaites. Entretanto que (loc. conj.), pendant que, en attendant que, jusqu'à ce que.
MAS	conj. mais, cependant, toutefois, pourtant. mas contudo – mais cependant, néanmoins. não só... mas também – non seulement... mais encore. n. m. objection, difficulté, obstacle, défaut há sempre um mas... – il y a toujours un mais
PORÉM	conj. cependant, mais, toutefois, pourtant, néanmoins.
TODAVIA	conj. toutefois, néanmoins, cependant, pourtant.

6. Rónai, Paulo. *Dicionário essencial francês-português e português-francês*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

CONTUDO	conj. néanmoins, pourtant.
ENTRETANTO	adv. cependant, toutefois.
MAS	conj. mais, cependant.
PORÉM	conj. mais, cependant.
TODAVIA	conj. toutefois, cependant, néanmoins.

7. Pereira, Helena B. C.; Singer, Rena. *Michaelis – Pequeno Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

CONTUDO	conj. cependant, mais. adv. pourtant.
ENTRETANTO	adv. cependant, néanmoins, pourtant, toutefois.
MAS	conj. mais.
PORÉM	conj. néanmoins, mais.
TODAVIA	adv. cependant, mais.

8. Burtin-Vinholes, S. *Dicionário Francês-Português/Português Francês*. Com a colaboração de Laurence Curtenaz e Maria José Nonnenberg. 29. ed. São Paulo: Ed. Globo, 1993.

CONTUDO	adv. cependant, néanmoins, toutefois, malgré cela.
ENTRETANTO	adv. en attendant, cependant, pendant ce temps-là.
MAS	conj. Mais, cependant, toutefois, pourtant.

	~ antes, au contraire, même. ~ contudo, mais cependant. ~ também, mais encore.
PORÉM	conj. cependant, mais, néanmoins, toutefois.
TODAVIA	adv. cependant, toutefois, néanmoins, pourtant.
9. Valdez, João Fernandes. *Dicionário Francês/Português-Português/Francês*. Belo Horizonte: Garnier, 2000.	
CONTUDO	conj. cependant, toutefois, malgré cela.
ENTRETANTO	adv. cependant, néanmoins, entre-temps, sur ces entrefaites.
MAS	conj. mais, cependant, toutefois, pourtant. s.m. mais, objection, difficulté, défaut.
PORÉM	conj. pourtant, toutefois, cependant, mais, néanmoins.
TODAVIA	adv. e conj. toutefois, néanmoins, cependant, pourtant.
10. Marote, João Teodoro d'Olim (org.). *Minidicionário Francês-Português/Português Francês*. 6. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.	
CONTUDO	conj. cependant, néanmoins, toutefois.
ENTRETANTO	adv. attendant, sur ces entrefaites. conj. cependant, pourtant.
MAS	conj. mais. s. m. mais, objection, difficulté. não só... mas também – non seulement... mais aussi.
PORÉM	conj. mais, toutefois.
TODAVIA	adv. cependant, néanmoins, pourtant, toutefois.

A seguir, os dicionários PB-ING:

Tabela 8 – Descrição de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* em dicionários bilíngues PB-ING

1. Diccionario Portuguez-Inglez para portuguezes e brazileiros. 21. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves / Lisboa: Bertrand, s/d.	
CONTUDO	-----
ENTRETANTO	adv. in the mean time, meanwhile.
MAS	conj. but, however, yet, why, nevertheless. não só, mas também – not only, but also. mas enfim – in one word. mas, diz ela – why, said she. mas que disse eu? – why, what have I said? mas enfim, o que diz o senhor a isto? – why, what do you say to that? s.m. but, fault, defect.

	há um mas na questão – there is a but in the question.
PORÉM	conj. but, yet, however.
TODAVIA	adv. nevertheless, however, still, yet.

2. Michaelis Dicionário Ilustrado Português-Inglês/Portuguese-English. 59. ed. v. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

CONTUDO	conj. however, yet, although, nevertheless.
ENTRETANTO	(I) adv. meantime, meanwhile, in the meantime, in the meanwhile. conj. nevertheless, however, notwithstanding. eu esperava, ~, que você lhe tivesse dito – I hoped you had told him, though. (II) s.m. the meantime, interim.
MAS	s.m. 1. objection, restriction, obstacle, hindrance. 2. defect, fault. adv. indeed, yes. conj. but, only, however, still, yet, even. contr. of the personal pron. *me* and the personal pron. *as*. ~ claro! / ~ sim! – why yes! não só vadio ~ também malcriado – not only lazy but also ill-mannered nem ~ nem meio ~ – but me no buts! sempre tens um ~ para meus desejos – you always have a but to set against my wishes
PORÉM	conj. 1. but, yet. 2. notwithstanding, nevertheless. 3. however. 4. still. 5. only. 6. even so.
TODAVIA	conj. but, yet, still, however, nevertheless, though. adv. notwithstanding.

3. Vallandro, Leonel. Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1987.

CONTUDO	however, nevertheless, notwithstanding, yet, still.
ENTRETANTO	meanwhile, in the meantime, nevertheless, however. no ~ – in the meantime.
MAS	but, yet, however. não só m. nem meio m. – but me no buts.
PORÉM	but, however, nevertheless.
TODAVIA	yet, however, nevertheless, still, notwithtanding.

4. Taylor, James L. *Portuguese-English Dictionary*. With corrections and addition by the author and Priscilla Clark Martin. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CONTUDO	conj. nevertheless, for all that, notwithstanding, all the same.
ENTRETANTO	adv. meanwhile, in the meantime. ~ que – while. conj. however, on the other hand. m. the interim.
MAS	conj. but, yet, still, however, nevertheless. ~ também – but also. ~ enfim – but finally.

	m. snag, hindrance. há um ~ na questão – there's a catch in it. nem ~ nem meio ~ – no ifs, ands or buts.
PORÉM	conj. but, yet, however, still, nevertheless. syns: mas, todavia, contudo, não obstante, apesar disso.
TODAVIA	adv. nevertheless, notwithstanding, however, yet, still, even so.

5. Dicionário Oxford Escolar – para estudantes brasileiros de inglês. Português-inglês/inglês-português. Oxford University Press, 2005.

CONTUDO	conj. however.
ENTRETANTO	adv. in the meantime.
MAS	conj. but: *devagar mas com segurança – slowly but surely*.
PORÉM	conj. however.
TODAVIA	conj. however.

6. Houaiss, Antonio & Cardim, Ismael. *Novo Webster's: dicionário universitário*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

CONTUDO	conj. nevertheless, however.
ENTRETANTO	adv. meanwhile, in the meantime. conj. however, nevertheless. ~ que – while.
MAS	conj. but, only, still, nevertheless, however, though, yet. m. enfim – but finally. nem m. nem meio m. – no ifs, ands or buts. s.m. hindrance, snag.
PORÉM	conj. but, however, nevertheless, yet.
TODAVIA	adv. nevertheless, nonetheless. conj. however, nevertheless, notwithstanding, yet still.

Não é difícil perceber a similaridade entre os dezessete dicionários acima consultados: a falta de exemplos e especificidades de uso de cada correspondente listado. Como um aprendiz, um tradutor, ou qualquer outro interessado, na segunda língua, saberia identificar, dentre as opções dadas para *todavia*, por exemplo, a melhor alternativa em francês ou inglês? *Nervertheless* ou *notwithstanding*? Ou será *however*? *Néanmoins* ou *cependant*? Talvez *toutefois*? A partir dos verbetes acima descritos, um consulente certamente teria dificuldades na escolha do correspondente mais coerente para o contexto exigido na língua-fonte. Além disso, sem uma descrição de suas diferenças, poderia inferir que os correspondentes são *equivalentes*, no sentido de serem substituíveis entre si em quaisquer contextos. Apesar de em alguns casos – por exemplo, Burtin-Vinholes (1993), para o francês, e *Michaelis* (2000), para

o inglês – termos certa variedade tradutológica, incluindo agrupamentos ou expressões, percebe-se que não há reflexão sobre o uso de cada uma das formas apresentadas. Nota-se ainda que

> o uso constante dessas obras acaba por formar no aprendiz a ilusão de que existem equivalências interlinguísticas semânticas e categoriais que ligam automática e biunivocamente as palavras de duas línguas diferentes. O artigo indefinido masculino singular do português brasileiro *um*, por exemplo, tem como tradução para o francês em dicionários bilíngues o artigo indefinido masculino singular *un*[43]. Ocorre que essas duas marcas nem sempre são traduzíveis uma pela outra, tanto por questões mais simples, como as morfológicas ("Eu tenho *um* carro", artigo masculino / "J'ai *une* voiture", artigo feminino), quanto por questões mais complexas, como as semânticas. (ZAVAGLIA; CELLI, 2010, p. 236)

Além disso, não podemos nos esquecer de que, intrinsecamente ligada ao ato tradutório, está a interface entre língua e cultura. Mesmo quando se traduzem marcas gramaticais, temos de considerar que cada sistema cultural não apenas condiciona a visão de mundo do homem como também possui a sua própria lógica (LARAIA, 2008). É nessa problemática que a tradução se encaixa, já que o tradutor, por mais que esteja inserido na cultura da língua-alvo, tem suas raízes em outra realidade cultural. Observa-se, desse modo, a intrigante tarefa do pesquisador em encontrar os traços linguísticos que revelam tais visões desencontradas de mundo na relação entre o texto-fonte e o texto-alvo, fatores essenciais para elaboração de verbetes bilíngues. Desse modo, a busca por correspondentes tradutórios gramaticais não pode isolar-se do contexto situacional empregado, que caracteriza, na primeira ou na segunda língua, variações de ordem cultural que devem ser levadas em consideração.

É essa lacuna, portanto, que este trabalho, pautado na proposta de *verbetes bilíngues diferenciais* de Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008), pretende preencher. Com base na discussão sobre *equivalência* na tradução e na problemática dos dicionários bilíngues PB-FR e PB-ING levantada, apresentaremos a seguir os fundamentos gerais do Projeto DIRE, o qual direcionou a elaboração dos verbetes de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* apresentados adiante (ver capítulo 5).

---

[43] Algumas dessas publicações correspondem às obras de Azevedo (1978), Burtin-Vinholes (1972), Burtin-Vinholes (2003), Corrêa (1973), Florenzano (s/d), Pereira & Signer (1993), Rousé & Cardoso (1986) e Valdez (2000) – nota das autoras.

3.3 Lexicografia bilíngue diferencial

A Lexicografia é o estudo de modelos que permitem a compilação e a análise de palavras de que resultam obras denominadas dicionários, sendo a análise da significação das palavras o objeto principal da Lexicografia (BIDERMAN, 2001, p.17). Partindo do princípio de que nenhum discurso é neutro, os lexicógrafos executam um papel muito importante para a sociedade, já que produzem dicionários que refletem ideologias de uma determinada época, com recortes das acepções que mais lhes interessam. Pode-se dizer, então, que o dicionário "é um instrumento cultural que remete tanto à língua como à cultura. O lexicógrafo descreve ambas – língua e cultura – como um todo pancrônico, embora se situe numa perspectiva sincrônica" (BIDERMAN, 1984, p. 28).

Dubois e Dubois (1971, p. 84) referem-se ao verbete do dicionário como um "enunciado cujo sujeito e/ou tópico é a entrada e cujo predicado, a definição". Dessa forma, afirmam que:

> A atividade essencial do lexicógrafo é a definição. Mas definir uma entrada é uma atividade complexa, já que se trata ou de resumir o conteúdo de uma palavra, e nessa perspectiva a definição assemelha-se a uma análise semântica, ou de descrever o objeto ao qual essa palavra se refere ou que ela denota, e nessa perspectiva a definição assemelha-se a uma análise semiológica (ou semiótica).

Tendo em vista a problemática dos dicionários bilíngues acima levantada, Zavaglia (2008), levando em conta o que Dubois e Dubois dizem a respeito dos dicionários monolíngues e inspirada em Jakobson ([1959]1995), Borba (2003) e em Schmitz (1998) propõe que se definam e contextualizem as palavras em dicionários bilíngues. Essa preocupação parte do fato de que "os consulentes que fazem uso desses dicionários [bilíngues], sejam eles estudantes ou professores de línguas, tradutores ou simples curiosos, muitas vezes passa do dicionário bilíngue para o dicionário monolíngue por não compreenderem em que contextos podem utilizar determinada palavra" (ZAVAGLIA, 2000, p. 844). Confrontando dicionários monolíngues com dicionários bilíngues,

> percebe-se de imediato que cada um guarda características próprias que determinam a sua singularidade: enquanto a microestrutura do verbete monolíngue conta com definições e contextualizações para as diversas acepções da entrada, o bilíngue a preenche basicamente com opções na segunda língua, as quais são tratadas como correspondentes, equivalentes ou sinônimos da entrada, que não é definida nem contextualizada. (ZAVAGLIA, 2004, p. 212)

Aos bilíngues, faltam, assim, "uma definição cuidadosa, exemplos mais acurados e bem contextualizados" (ZAVAGLIA, 2000, p. 844). É nesse sentido que no Dicionário Relacional (português-francês) – o DIRE –, definição e contextualização são "a base distintiva das entradas" (p. 7). Afinal, conforme aponta Biderman (1984, p. 41):

> a definição, a explicação, a descrição de um conceito só se completam quando postas no contexto do discurso. E assim o dicionário finaliza a sua tarefa de esclarecer, na sua totalidade, um lexema para um falante que o desconhece, ou o conhece imperfeitamente.

Apesar de a autora dedicar os comentários acima ao *dicionário padrão da língua* (1984), podemos transpor tais considerações ao conceito de dicionário bilíngue, tal como Zavaglia (2008) sugere. É nessa linha, portanto, que consideramos que um dicionário – seja ele monolíngue ou bilíngue – "nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso" (BORBA, 2003, p. 16), em que:

> [...] partindo sempre de contextos reais, fazendo o possível por reproduzi-los (ou reconstituí-los), tentará captar a <u>significação</u> ou o <u>sentido</u>, isto é, a <u>interpretação</u> que cada item recebe dentro de sua ambiência. A significação implica dois fatores essenciais, sem os quais não se resolve: um <u>foco de atenção</u> e um contexto relevante. Reconhecer <u>significância</u> é, pois, descobrir a relação entre um foco e alguma parte de seu contexto. (BORBA, 2003, p. 139, grifos do autor)

Contextos reais e *relevantes* e *ambiência* são algumas das palavras-chave que o lexicógrafo de hoje em dia toma como essenciais, uma vez que "não se consegue evidenciar claramente o sentido de uma palavra, a não ser colocando-a em contexto" (BIDERMAN, 1998, p. 5).

Como vimos nos dicionários PB-FR e PB-ING consultados (ver item 3.2), além das lacunas de definição e contextualização em contexto bilíngue, outro problema afeta a eficácia de seus verbetes: o baixo número de opções na segunda língua disponíveis ao consulente. É nesse sentido que a pesquisa com *corpora* paralelos torna-se fundamental para a lexicografia bilíngue moderna, em que grandes quantidades de texto podem ser analisadas num baixo período de tempo e com maior credibilidade[44]. É com base nessa preocupação que, tratando mais especificamente da elaboração de dicionários bilíngues,

---

[44] Trataremos da Linguística de *Corpus* com maior profundidade no capítulo 4. No mais, para um maior aprofundamento sobre o tema, recomendamos a leitura de van Sterkenburg (2003) e Lamparelli (2007).

> é possível, e bastante enriquecedor, utilizar originais e traduções com o auxílio de ferramentas da linguística de corpus para construir dicionários bilíngues em geral, uma vez que a polissemia dos vocábulos estudados é cotextualizada e contextualizada pelos usos efetivos das unidades em contato na tradução, o que contorna e resolve, ainda que de forma experimental, a problemática referente às lacunas encontradas nos dicionários consultados. (ZAVAGLIA, 2006, p. 20)

É desse modo que, graças ao uso de originais e traduções – i.e., *corpora* paralelos –, é possível oferecer um alto número de correspondentes, definições e contextualizações, além de apresentar os resultados de acordo com a proporcionalidade das acepções – por exemplo, do mais ao menos frequente, como é no caso do DIRE.

À título de exemplificação, mostraremos a seguir dois verbetes que incluirão o DIRE. Pelo fato de ele ser um projeto em andamento, o leitor observará diferenças no *layout* dos dois verbetes abaixo, já que ambos foram elaborados por Zavaglia (2006; 2008) em diferentes instâncias de seu projeto. As alterações no formato de apresentação dos verbetes devem-se ao fato de que o dicionário será publicado *online*. Desse modo, os verbetes de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* apresentados no capítulo 5 também sofrerão alterações visuais para que se adequem ao formato eletrônico escolhido.

Segue, assim, o verbete experimental *capanga* (ZAVAGLIA, 2006, p. 30-32), um dos primeiros verbetes a exemplificar o Projeto e por isso chamado pela autora de *experimental*:

CAPANGA rel. suj. 1. Entidade animada cujas ações de proteção estão sujeitas à orientação de uma segunda entidade animada, que é também a entidade protegida. // Entité animée dont les actions de protection sont assujetties à l'orientation d'une deuxième entité animée, qui est aussi l'entité protégée. **1.1** Com ações em geral criminosas realizadas mediante pagamento // Avec des actions em général criminelles réalisées moyennant une paye: **homme de main**. **1.1.1** *Mas o Major piscou, apenas, e encolheu a cabeça, porque mais não era preciso, e os CAPANGAS pulavam de cada beirada, e eram só pernas e braços. -Frecha, povo! Desmancha! // Mais le Major cligna de l'oeil, simplement, et rentra la tête, car il n'en fallait pas plus: les HOMMES DE MAIN sautaient déjà de chaque côté, à bras et jambes raccourcis.-Foncez, les gars! Démolissezle!* **1.1.2** *Enquanto isso, Lalino Salãthiel pererecava ali por perto, sempre no meio dos CAPANGAS, compondo cantigas e recebendo aplausos, porque, como toda espécie de guerreiros, os homens do Major prezavam ter as Façanhas rimadas e cantadas públicas. // Entre-temps, Lalino Salanthiel vadrouillait dans les environs, toujours flanqué d'HOMMES DE MAIN, composant des chansons et recevant des ovations, car, à l'instar de toute espèce de guerrier, les hommes du Major attachaient du prix à avoir leurs exploits mis en rimes et chantés en public.* **1.1.3** *No mais, sempre com os CAPANGAS, com mulheres perdidas, com o que houvesse de pior. // Le reste du temps, toujours avec ses HOMMES DE MAIN, avec des filles perdues, avec ce qu'il y avait de pire.* **1.2** Com a ação de proteger mediante pagamento // Avec l'action de

proteger moyennant une paye: **garde du corps**. **1.2.1** *O Major Consilva tinha ajustado, um e mais um, os quatro, para seus CAPANGAS, pagando bem. // Le Major Consilva les avait engagés, un par un, les quatre, comme GARDES DU CORPS, moyennant une bonne paye.* **1.2.2** *Foi cuspir no cangussú detrás da moita, e ficou morto, mas já dentro da sala-de-jantar do Major, depois de matar dois CAPANGAS e ferir mais um... // Il est allé cracher sur la bête fauve derrière son buisson et était tombé mort, alors qu'il était déjà dans la salle à manger du Major, après avoir descendu deux GARDES DU CORPS et blessé un autre...* **1.3** Com uma ação comum // Avec une action commune: **équipe**. *Mas um dos CAPANGAS mais velhos disse melhor: -Arma uma cruz aqui mesmo, Orósio, para de noite ele não vir puxar teus pés. // Mais un des plus anciens de l'ÉQUIPE trouva mieux à dire: -Plante une croix ici même, Orósio, pour que la nuit il vienne pas te tirer par les pieds.* **2**. Entidade inanimada cuja função é proteger em seu interior uma segunda entidade inanimada e cujos deslocamentos estão sujeitos à orientação de uma entidade animada. // Entité inanimée dont la fonction est protéger une deuxième entité inanimée et dont les déplacements sont assujettis à l'orientation d'une entité animée. **2.1** Entidade protegida sem grande valor; entitade protetora levada a tiracolo pela entidade animada // Entité protégée sans grande valeur; entité protectrice portée en bandoulière par l'entité animée: **musette**. **2.1.1** *Cada um trazia, na CAPANGA, bem agargalada, uma garrafa suplementar. // Chacun avait, dans sa MUSETTE, bien bouchée, une bouteille supplémentaire.* **2.1.2** *Um trem qualquer tombou da capanga. O binóculo. // Un objet est tombé de ma MUSETTE. Les jumelles.* **2.2** Entidade protegida de valor // Entité protégée de valeur: **bourse**. **2.2.1** *E aquelas coisinhas que estão numa CAPANGA bordada, enroladas em papel-de-venda e tudo passado com cadarço, no fundo da canastra,... se rato não roeu... você enterra junto comigo... // Et ces petites choses qui sont dans une BOURSE brodée, enveloppées dans du papier d'emballage, le tout serré par un cordon, au fond du bahut... si un rat les a pas rongées... tu les enterres avec moi...*

Figura 1 – Verbete *capanga* (ZAVAGLIA, 2006, p. 30-32)

O verbete acima – diferentemente dos verbetes PB-FR e PB-ING de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* consultados (ver item 3.2) – não conta apenas com uma definição geral – a forma esquemática (FE) (ver capítulo 1) –, mas também com subdefinições contextualizadas para *capanga* nas duas línguas em questão – português e francês. Outro fato que chama a atenção é a apresentação bilíngue das subdefinições, o que enriquece ainda mais o verbete. Temos, assim, a FE de *capanga* e dos vários sentidos que essa palavra pode assumir em PB em contexto bilíngue. É importante notar que a partir da FE da marca em estudo, no caso *capanga*, "podemos construir uma definição lexicográfica que apresente, de forma simplificada, a definição hipersintática da marca, a qual está aquém ou além de qualquer sintaxe preestabelecida" (ZAVAGLIA, 2008, p. 239). Soma-se a isso o fato de que, para cada sentido, há um correspondente específico em francês com seu respectivo exemplo. Isso é importante não apenas para o consulente saber qual lexia escolher, mas também como utilizar em seu texto a tradução selecionada, uma vez que pelo exemplo é possível apreender aspectos de uso e de sintaxe. Para compreendermos melhor a proposta de Zavaglia, vale a pena citar integralmente os comentários que seguem a apresentação do verbete em seu artigo:

> No verbete experimental que apresentamos, a entrada não é classificada pelo recurso a valores morfológico-gramaticais; ela é, pelo contrário, vista como uma marca de um processo de linguagem entre uma entidade protetora e outra protegida, a qual denominamos de *relação de sujeição* (abreviada como rel. suj.). Num dicionário desse tipo, o consulente encontrará mais detalhes sobre essa nomeação na introdução da obra ou na lista de abreviaturas. Em seguida, cada valor referencial diferente de *capanga* é definido de forma bilíngue de acordo com as análises feitas e contextualizado em português e em francês, o que dá ao consulente a dimensão do cotexto, das coocorrências possíveis e dos padrões paralelos. Faz-se importante notar que um trabalho como esse, baseado em *corpus*, tem os seus valores estabelecidos não na experiência subjetiva do lexicógrafo mas em critérios que emanam dos próprios procedimentos adotados. Além disso, o acréscimo da definição e da contextualização à microestrutura faz desse verbete um elemento que se contrapõe àquilo que se pode encontrar em outros dicionários de mesmo teor. Os objetivos de nossa abordagem lexicográfica encarnam, a nosso ver, o que Tognini-Bonelli (2001:19) chamou de *unidades de sentido ampliadas*, ou seja, dar sentido a uma palavra é relacioná-la a um cotexto e um contexto particulares, já que, fora do texto e da enunciação, a palavra tem múltiplos sentidos que não estão estabilizados. (ZAVAGLIA, 2006, p. 34-35)

O trecho acima mostra claramente uma proposta científica preocupada em detalhar o máximo possível a dimensão de uso da entrada em contexto bilíngue. A *definição* é então explicitada pelo FE da lexia em questão e a *contextualização* pelos exemplos retirados do *corpus* de estudo. Com base nas considerações sobre o verbete experimental acima, segue abaixo, assim, o verbete-modelo bilíngue de Zavaglia (2006, p. 35-36) que motivou o desenvolvimento deste trabalho:

ENTRADA relação marcada pela lexia 1. Definição da primeira acepção da entrada baseada na FE em português. // Definição da primeira acepção da entrada baseada na FE em francês. **1.1** Definição do paralelismo mais frequente em português. // Definição do paralelismo mais frequente em francês: **ocorrência(s) em francês**. **1.1.1** *Primeiro exemplo do PARALELISMO mais frequente em português. // Primeiro exemplo do PARALELISMO mais frequente em francês.* **1.1.2** *Segundo exemplo do PARALELISMO mais frequente em português // Segundo exemplo do PARALELISMO mais frequente em francês.* **1.2** Definição do segundo paralelismo mais frequente em português. // Definição do segundo paralelismo mais frequente em francês: **ocorrência(s) em francês**. **1.2.1** *Primeiro exemplo do segundo PARALELISMO mais frequente em português. // Primeiro exemplo do segundo PARALELISMO mais frequente em francês.* **1.2.2** *Segundo exemplo do segundo PARALELISMO mais frequente em português // Segundo exemplo do segundo PARALELISMO mais frequente em francês.* **1.3** Definição do terceiro paralelismo mais frequente em português. // Definição do terceiro paralelismo mais frequente em francês: **ocorrência(s) em francês**. **1.3.1** *Primeiro exemplo do terceiro PARALELISMO mais frequente em português. // Primeiro exemplo do terceiro PARALELISMO mais frequente em francês.* **1.3.2** *Segundo exemplo do terceiro PARALELISMO mais frequente em português // Segundo exemplo do terceiro PARALELISMO mais frequente em francês.*

Figura 2 – Verbete-modelo bilíngue (ZAVAGLIA, 2006, p. 35-36)

Como dissemos, o DIRE foi e vem sofrendo alterações. Nosso trabalho, por exemplo, é apenas a primeira dissertação de mestrado dedicada exclusivamente à elaboração de verbetes exclusivos para o DIRE[45]. Para ilustrar a evolução do Projeto, segue abaixo o verbete de *um* (ZAVAGLIA, 2008, p. 248-251), reformulado a partir de Zavaglia (2004a):

UM um[ũ]**, uma**[uma]**, uns**[ũs]**, umas**[umas]**.** (Do latim *unus* // du latin *unus*)

Marca a extração, aproximativa ou não, de um ou mais elementos de um mesmo conjunto semântico, podendo representar o elemento extraído. // Marque l'extraction, approximative ou non, d'un élément d'un même ensemble sémantique pouvant représenter l'élément extrait.

1. Extração de um ou mais elementos de um mesmo conjunto semântico.
Extraction d'un ou plusieurs éléments d'un même ensemble sémantique.
Un(e), **quelques, du (de la, de l'), quelque(s)**, **des**.
1.1 *[…] e era, portanto, muito homem para lhe acertar* UM BALAÇO *na testa […]. // […] et c'était, par conséquent, un homme à lui longer* UN PRUNEAU *en plein front […]*.1.2 *Correram* UNS DIAS, *muito calmos […]. //* QUELQUES JOURS *s'écoulèrent, fort calmes […]*1.3 *– Eu sei, eu sei. Olhe aqui seu Ramiro: eu quero é que o senhor me empreste* UM DINHEIRO.// *Je sais, je sais. Voici ce qui m'amène, m'sieu Ramiro: ce que je veux, c'est que vous me prêtiez* DE L'ARGENT. 1.4 *Quando vim, nessa viagem, ficar* UNS TEMPOS *na fazenda do meu tio Emílio, não era a primeira vez. // Lorsque j'ai fait ce voyage, pour venir passer* QUELQUE TEMPS *à la fazenda de mon oncle Emílio, ce n'était pas la première fois.* 1.5 *Já sabia que das moitas de beira de estrada trafegam para a roupa da gente* UMAS BOLAS *de centenas de carrapatinhos* […] // *Je savais déjà que depuis les buissons qui bordent les routes se propulsent sur les vêtements des gens* DES BOULES *de centaines de tiques* […]
2. Extração de um ou mais elementos de um mesmo conjunto semântico e, ao mesmo tempo e representação do ou dos elementos extraídos.
Extraction d'un ou plusieurs éléments d'un seul ensemble sémantique et représentation du ou des éléments extraits.
L'un(e), **les un(e)s**, **chacun(e)**
2.1 *Pistola em punho, foi levantando* UM POR UM // *Pistolet au poing, il les souleva* L'UNE APRÈS L'AUTRE. 2.2 […] *magras estacas negras fazendo-se* UMAS ÀS OUTRAS *muitas mesuras. // […] de maigres piquets noirs se faisant* LES UNS AUX AUTRES *force révérences.* 2.3 CADA UM *trazia, na capanga, bem agargalada, uma garrafa suplementar.* // CHACUN *avait, dans sa musette, bien bouchée, une bouteille supplémentaire.* 2.4 *Outro é o pai do meu riso: Santana, ledor de Homero e seguidor de Aihókhin, também, como* UM E OUTRO, *cochilou. // Autre est la cause de mon rire: Santana, lecteur d'Homère et disciple d'Aillokhine, également, comme* L'UN ET L'AUTRE, *s'est assoupi.*
3. Extração plural aproximativa de um conjunto semântico.
Extraction plurielle et aproximative d'un ensemble sémantique.
∅, **disons**.
3.1 *[…] e como ainda irão passar um pelo outro, sem falta,* UMAS TRÊS VEZES *esse tanto – do aterro ao corte, do corte ao aterro – não se cumprimentam. // […] et comme ils devront se côtoyer, infailliblement, encore* ∅TROIS FOIS *de plus – du remblai à la carrière, de la carrière au remblai –, ils ne se saluent pas.* 3.2 – **fam.** *Eu sei, eu sei. Olhe aqui seu Ramiro: eu quero é que o senhor me empreste um dinheiro.* UNS DOIS CONTOS DE RÉIS… *Feito? // Je sais, je sais. Voici ce qui m'amène, m'sieu Ramiro: ce que je veux, c'est que vous me prêtiez de l'argent.* DISONS DEUX MILLE… *Ça marche?*
Um pouco (de) – un peu (de) Mas, espera UM POUCO... // Mais, attendez UN PEU... **[1]** UM POUCO DE cultura não faz mal a ninguém. // UN PEU DE culture ne fait de mal à personne. **[1]**
Um por todos e todos por um! – Un pour tous et tous pour un! [2]

Figura 3 – Verbete *um* (ZAVAGLIA, 2008, p. 248-251)

[45] Vale lembrar, no entanto, outros trabalhos, já concluídos, de iniciação científica sobre o mesmo tema: Marion Celli (proc. Fapesp 07/55009-1) e Mirelle Mie Iano (proc. Fapesp 07/55297-7). Recentemente, o Projeto passou a contar com a pesquisa de mestrado de Gisele Galafacci, que irá tratar da disponibilização do DIRE na Internet.

Tendo em vista os modelos acima e os últimos avanços do Projeto, a abordagem lexicográfica diferencial de Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008) configurou-se, assim, como o fio condutor para o desenvolvimento da pesquisa, o qual direcionou cada uma das etapas – i.e., da análise enunciativa culioliana ao trabalho com *corpora* paralelos e construção dos verbetes. Nesta seção, apresentamos rapidamente a proposta geral do DIRE para que, nos próximos capítulos, o leitor visualize o propósito das análises com maior clareza, tendo em vista, desde já, o intuito de nossa investigação, que tentou, com a união da Linguística de *Corpus* e da Teoria das Operações Enunciativas de A. Culioli, repertoriar a (in)variância de cada marca estudada. Passemos, assim, ao próximo capítulo, que trará os resultados da etapa monolíngue da pesquisa.

Capítulo 4
Corpora e operações enunciativas

Trust the text.
J. Sinclair

4.1 L.C. e T.O.E.: do empírico ao formal

Como vimos, segundo Culioli, somente a partir da análise dos textos é possível observar a rede de fenômenos e funcionamentos que articulam as operações enunciativas de uma dada língua. No contexto de nosso mestrado, cujo principal objetivo é descrever enunciativamente as cinco marcas adversativas do PB *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, associamos à teoria culioliana a abordagem da Linguística de *Corpus* (L.C.), que nos permite explorar a dinâmica enunciativa dessas unidades através de evidências empíricas extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2004).

De acordo com Halliday, Teubert, Yallop e Čermáková (2004, p. 100), a L.C. estuda as línguas na base do discurso. Assim, a partir de uma ferramenta computacional específica, no nosso caso, o programa *WordSmith Tools* (versão 5.0 – SCOTT, 2010), é possível verificar as variadas funções de uma palavra em uma determinada amostra do discurso, sendo tal amostra chamada de *corpus*. Em nosso trabalho, entendemos *corpus* como

> [u]m conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ; CANTOS, 1996 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 18)

Além das noções de *representatividade*, *amplitude*, *profundidade* e *uso linguístico* mencionadas por Sanchez e Cantos acima, Gries (2009) chama atenção para a necessidade de esse conjunto de textos eletrônico ser *balanceado* de acordo com dada variedade, gênero ou

registro linguístico[46]. Tendo em vista as considerações acima, selecionamos como *corpus* de estudo cinco obras brasileiras e suas respectivas traduções para o francês e o inglês, já citadas.

É importante observar que a noção de *corpus* não surgiu com a invenção do computador, pelo contrário, desde a Antiguidade têm-se registros de coleta de documentos, como o *Corpus* Helenístico definido por Alexandre, o Grande, e os *corpora* de citações da Bíblia elaborados na Idade Média. Ao longo dos séculos, portanto, *corpora* foram compilados não apenas por interessados na descrição das línguas naturais, mas também por religiosos, filósofos, pedagogos, etc. Atualmente, é muito comum o desenvolvimento de pesquisas baseadas em *corpus* por pesquisadores da área de Letras em geral. O diferencial da abordagem da L.C., entretanto, está na manipulação de textos *computadorizados*, que facilitam a extração e a observação de dados. É muito frequente, assim, a parceria de linguistas de *corpus* com estatísticos, matemáticos e programadores de *softwares*, que auxiliam os primeiros na elaboração de programas e ferramentas computacionais, além de colaborarem para a análise estatística dos dados[47].

Segundo Berber Sardinha (2004, p. 3-5), foi um *corpus* não computadorizado – o SEU (*Survey of English Usage*) – que deu origem, em 1964, ao primeiro *corpus* linguístico eletrônico: o Brown University Standard Corpus of Present-day American English, com 1 milhão de palavras. O SEU, compilado por Randolf Quirk e sua equipe a partir de 1959, foi organizado em fichas de papel contendo uma palavra do *corpus* – gramaticalmente analisada – inserida em dezessete linhas de texto.

Nos anos de 1960, a entrada e o desenvolvimento de computadores *mainframe* em centros de pesquisa universitários possibilitou avanços na área de processamento de linguagem natural[48], facilitando a criação e manutenção de *corpora* eletrônicos. Foi então a partir de 1980, com o

---

[46] "The notion of "corpus" refers to a machine-readable collection of (spoken or written) texts that were produced in a natural communicative setting, and the collection of texts is compiled with the intention (1) to be representative and **balanced** with respect to a particular linguistic variety or register or genre and (2) to be analyzed linguistically" (2009, p. 7, grifo nosso).

[47] Um exemplo de tal parceria é a Escola Brasileira de Linguística Computacional, que acontece dois dias antes dos encontros anuais de Linguística de *Corpus* no país.

[48] "Linguagem (ou língua) natural é um 'sistema de comunicação verbal que se desenvolve espontaneamente no interior de uma comunidade' (MATEUS; XAVIER, 1992, p. 714). São exemplos de línguas naturais o português, o inglês, o alemão, o francês, o latim etc. Há por outro lado as línguas artificiais (criadas por diferentes estudiosos, ao longo dos anos, e que seguem um padrão ou lógica de funcionamento previsível e preestabelecido por seu criador), como o esperanto, o volapuque,o timério etc. Por fim, podemos destacar as linguagens artificiais computacionais, também chamadas de linguagens de programação, como o Prolog, o Basic, o Pascal etc." (OTHERO; MENUZZI, 2005, p. 122-123).

acesso a computadores pessoais, que a pesquisa linguística baseada em *corpora* eletrônicos se fortaleceu. Assim,

> À margem da teoria racionalista chomskyana (chamada, ao longo dos anos, de Gramática Transformacional-gerativa, Teoria Padrão, Teoria x-barra, Minimalismo ou simplesmente Gerativismo) [em 1957 foi lançado o primeiro livro de Noam Chomsky, *Syntactic Strctures*], a Linguística de Corpus continuou evoluindo, especialmente na Europa, e em particular na Grã-Bretanha, nos 30 anos seguintes, ainda que timidamente. Autores considerados hoje como os maiores expoentes da área, como John Sinclair e Geoffrey Leech, continuaram suas pesquisas, publicando trabalhos importantes entre 1960 e o final da década de 1970. O cenário começou a mudar definitivamente a partir de 1980, com a difusão em larga escala dos computadores pessoais e o lançamento do projeto COBUILD – parceria pioneira estabelecida entre a Universidade de Birmingham e a editora Collins, com vistas à produção do primeiro dicionário de língua (inglês) compilado segundo os preceitos da L.C., o *Cobuild English Dictionary* (Sinclair *et al*., 1987). (TEIXEIRA, 2008, p. 152)

Ao longo dos anos, outras parcerias foram se firmando, principalmente entre centros de pesquisa universitários e editoras de dicionários de língua britânicas (por exemplo, entre o grupo Addison-Wesley/Longman e a Universidade de Lancaster), e entre centros de Processamento de Linguagem Natural (PLN) e empresas de telecomunicações e informática americanas (Xerox, Microsoft e Canon, por exemplo) (BERBER SARDINHA, 2004, p. 6-7). Nota-se, assim, a intrínseca relação entre os avanços da L.C. e os progressos tecnológicos, os quais permitem o desenvolvimento de ferramentas computacionais para o armazenamento e a exploração de *corpora*. De acordo com Teixeira (2008),

> [p]ara autores como Hoey (1993) e Stubbs (1996: 231), a importância da incorporação do computador à análise linguística pode ser comparada à importância da invenção do microscópio para a biologia, pois, não só ampliou, mas transformou o conhecimento que se tinha até então da língua, permitindo observar fatos que não podiam ser vistos "a olho nu". Ou seja, não se trata apenas de ter uma quantidade maior de dados linguísticos à disposição. As ferramentas computadorizadas de análise textual permitem **observá-los de uma outra perspectiva**, evidenciando **novos fenômenos**. (p. 154, grifos da autora)

Essa "outra perspectiva" relaciona-se portanto a uma visão mais empirista da linguagem em que não há categorizações apriorísticas. As palavras de Sinclair (2004) "trust the text" (confie no texto) são bastante representativas da L.C. como abordagem teórica, uma vez que sugerem a busca por "evidências na frequência e na coocorrência de itens lexicais do *corpus* para relacioná-las, depois, a outras instâncias da comunicação" (TEIXEIRA, 2008, p. 155). Como

veremos adiante, a partir da associação da L.C. com a T.O.E. foi possível, em nossa pesquisa, observar uma rede de elementos sintático-pragmáticos que dificilmente apareceria numa abordagem mais tradicional, em que o linguista parte de um conjunto de enunciados mais restrito, que não abrange a riqueza do uso.

> Cabe aqui mencionar que a análise linguística realizada por meio de *corpora* computadorizados baseia-se na busca de padrões recorrentes. Se houver a constatação de que um padrão ocorre com frequência na língua, essa regularidade é relevante para o linguista ou tradutor, pois indica uma *probabilidade* maior de ocorrência daquele padrão. Em geral estes padrões não são imediatamente observáveis através da mera instrospecção, mas se tornam aparentes por meio de concordância. (LAMPARELLI, 2004, p. 195, grifo da autora)

A noção de "padrões de linguagem" está relacionada, segundo Hoey (1997, p. 3 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 40), às seguintes questões:

> (1) Quais os padrões lexicais dos quais a palavra faz parte?
> (2) A palavra se associa regularmente com outros sentidos específicos?
> (3) Em quais estruturas ela aparece?
> (4) Há uma correlação entre uso/sentido da palavra e as estruturas das quais ela participa?
> (5) A palavra está associada com uma certa posição na organização textual?

É interessante notar a proximidade dessas perguntas com relação àquelas que o linguista culioliano faz na busca pela *forma esquemática* de dada unidade. Para a T.O.E., é a partir da observação de formas textuais que o estudioso encontrará a relação entre a variância e a invariância das formas e a representará hipersintaticamente de acordo com sua identidade semântica, de modo que tal identidade "deve ser buscada no próprio desenrolar do processo significativo, na **interação** que se verifica entre a unidade e seu(s) contexto(s)" (LOPES, 2006, p. 27, grifo nosso). Assim, ao refutar

> a existência de uma estabilidade semântica primeira, em outras palavras, ao refutar a hipótese de que a unidade linguística traz em si qualquer tipo de valor semântico, de conteúdo inerente, a Teoria das Operações Enunciativas postula uma unidade cujo âmago é de natureza variável, maleável, e, o que é mais importante, definido pela função específica que lhe é atribuída nas **interações das quais participa**. (LOPES, 2006, p. 27, grifos nossos)

A observação das interações entre dada unidade e seu(s) contexto(s) é portanto essencial para o estudo de sua identidade semântica. É então mais uma vez que a L.C. torna-se interessante para a análise enunciativa de marcas como *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, permitindo, a partir de ferramentas computacionais, ampliar as investigações para além de categorias tradicionais[49]. Afinal, como afirma Perini (2006, p. 132):

> A classificação das formas é importante em gramática porque ela é um dos principais instrumentos que utilizamos para construir, processar e compreender as expressões linguísticas.
> Mas a classificação de um objeto (linguístico ou não) não é uma coisa absoluta, invariável. Nossa capacidade de classificação é extremamente flexível, porque precisa se adaptar às necessidades do momento.

É com base nessa preocupação que vemos na união entre a T.O.E. e a L.C. a possibilidade de descrever fenômenos linguísticos por evidências empíricas sem a necessidade de nos apoiarmos em categorias pré-estabelecidas. Em oposição a outras abordagens mais tradicionais, a pesquisa dirigida por *corpus* assume como ponto de partida formas textuais, de modo que classes gramaticais e estruturas sintáticas não possuem nenhum tipo de estatuto prioritário[50]. Estudos desse tipo levam o linguista, assim, a análises mais aprofundadas que permitem a observação de variadas significações. Em uma crítica às tradicionais barreiras classificatórias, Sinclair (2004 , p. 172) dá um exemplo, a partir da noção de *negação*, de que a terminologia gramatical não corresponde a categorias semanticamente coerentes:

> Considere o termo ‘negativo’, o qual contrastará com ‘positivo’ em um sistema de polaridades duplo. Há uma série de realizações de negativas gramaticais em inglês – ‘no’ e ‘not’, etc. Há também semi-negativas como ‘hardly’ e ‘scarcely’, as quais compartilham uma série de características com as verdadeiras negativas – mas não todas –, sendo, dificilmente, consideradas negativas gramaticais[51].

---

[49] “In corpus linguistics, computer searches are conducted to establish the patterns of distribution of words within text. This is done on the basis of frequency counts, which reveal which other words a given target word most often occurs with. These patterns of collocation turn out to be far from random.” (WRAY, 2002, p. 25).
“Although it has long been known that words are distributed non-randomly in text, and that this non-random distribution carries information about meaning (Firth 1951/1957; de Saussure 1918/1959), it is only more recently that linguists have taken the implications of this seriously and have extended their investigations into multi-word units beyond the traditional categories of phrasal verbs, nominal compounds, and idioms. (DANIELSSON, 2007, p. 18).

[50] “In its most extreme form, the corpus-driven approach assumes only the existence of word forms; grammatical classes and syntactic structures have not a priori status in the analysis. In fact, even inflected variants of the same lemma are treated separately, with the underlying claim that each word form has its own grammar and its own meanings” (BIBER, 2009, p. 278).
Vale notar que estamos tratando apenas de *corpus* cru, não etiquetado.

[51] Tradução nossa: “Consider a term like ‘negative’, which will contrast with ‘positive’ in a two-term system of ‘polarity’. There are a number of realizations of grammatical negatives in English, ‘no’ and ‘not’ and so on.

É nesse contexto que acreditamos na possibilidade de se estudar as conjunções

> a partir de uma perspectiva dinâmica de estudo, que se preocupe em descrever e compreender as operações linguísticas realizadas por esses elementos, substituindo, assim, as listas de função e classificação. Segundo Rezende (2000) numa perspectiva de análise dinâmica, considera-se a existência de noções, as quais por meio de relações e operações podem dar origem tanto ao léxico quanto à gramática. Assim, nesse enfoque, não há a polarização forma e conteúdo, significado e significante, léxico e gramática, e sim, um trabalho de articulação entre eles. Compreendemos que o próprio conceito de categoria gramatical não se encaixa em uma lógica de designação, mas remete ao conceito de operações da linguagem. A língua não se manifesta baseada em definições generalizadas e acabadas acerca de um determinado elemento de seu conjunto, mas nas possíveis operações que este elemento pode realizar dentro de um contexto maior ou menor. (SALVIATO-SILVA, 2007, p. 120)

Graças ao uso do computador na investigação de *corpora*, é comum estudiosos e pesquisadores de outras áreas apontarem a L.C. basicamente como ferramenta de análise quantitativa de dados. No entanto, como bem observa Viana (2010, p. 35), "para concretizar seus objetivos de pesquisa, linguistas de *corpus* lançam mão de métodos quantitativos e qualitativos (LEECH, 1992; BIBER, CONRAD e REPPEN, 1998)". Assim, apesar de muitos estudos de *corpora* terem início a partir de

> metodologia quantitativa – como a observação de frequências de uso – já que é esse o aspecto mais facilmente implementado pelo computador [,] (...) esse não deve ser o único ponto de uma investigação, que necessariamente requer um trabalho de análise qualitativa. Nesse panorama, a abordagem qualitativa se revela fundamental para decodificar os padrões evidenciados pela ferramenta computacional, contextualizar os resultados em termos tanto da população investigada como da macroárea em que uma pesquisa se insere, explicar o que os número revelam, e interpretar os achados de uma forma geral. (VIANA, 2010, p. 35)

Vale ressaltar, assim, que o computador, em nossa pesquisa, não tem um papel importante apenas para a análise quantitativa das formas, mas também para a investigação da função dessas formas em relação ao contexto enunciativo nas quais encontram-se inseridas. Nesse sentido, não mostraremos apenas números e tabelas sobre os dados levantados, mas

---

There are also semi-negatives like 'hardly' and 'scarcely', which share a number of features with true negatives, but not all; these are not normally considered as grammatical negatives".

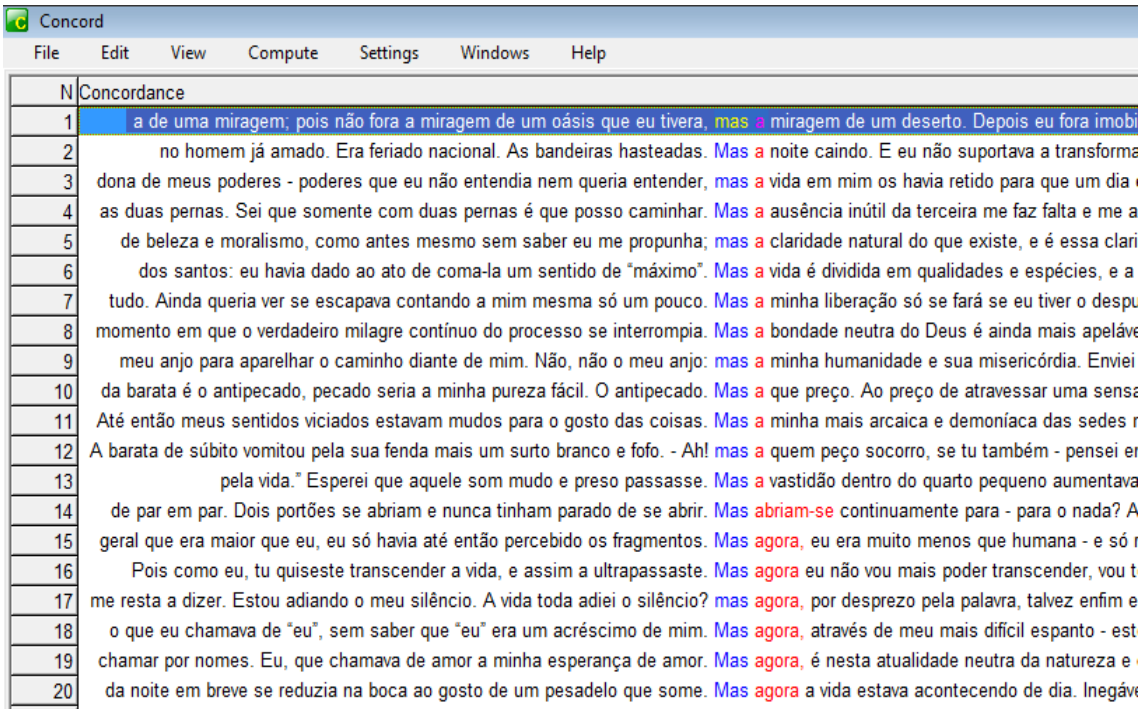
buscaremos, a partir deles, mostrar a relação dessas informações com a análise enunciativa de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*.

4.2 O programa *WordSmith Tools* (WST)

Conforme aponta Tagnin (2010, p. 360), o programa computacional WST foi desenvolvido por Mike Scott em 1996 e está atualmente na quinta versão (SCOTT, 2010). Tal programa possui vários recursos que possibilitam uma apurada investigação acerca da linguagem, permitindo, dessa forma, diversos tipos de estudo sobre o *corpus* escolhido. No nosso caso, os recursos utilizados foram as ferramentas *Concord* (Concordância), *Wordlist* (Lista de palavras) e os utilitários *Collocates* (Colocados) e *Clusters* (Agrupamentos), com seus respectivos instrumentos.

Com o auxílio desse conjunto de ferramentas, pudemos realizar a concordância das conjunções *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* no *corpus* em PB para, posteriormente, analisar o comportamento referencial das ocorrências das conjunções levantadas com a teoria culioliana.

A ferramenta *Concord* do WST oferece listas de *concordância* contendo um nódulo ou palavra de busca (no nosso caso, as marcas *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*) centralizada na página com seus exemplos co(n)textualizados, ou seja, com seu respectivo cotexto – palavras que aparecem ao redor da unidade, tanto à direita quanto à esquerda – e contexto – pelo qual podemos observar, com base na T.O.E., os elementos que compõem a situação enunciativa (enunciador – quem fala; enunciatário – para quem se fala; aspecto – relações temporais; modalidade – relações intersubjetivas (apreciações, ordens, afirmações, interrogações etc.); voz – ativa ou passiva; e determinação – relações de localização). A imagem abaixo refere-se à tela da concordância da marca *mas* (*Paixão segundo G.H*), pela qual podemos perceber o *mas* centralizado, em azul, como nódulo, e uma série de palavras, em vermelho, na posição R1 (primeira posição à direita da palavra de busca), recurso que facilita a visualização e a análise das ocorrências.



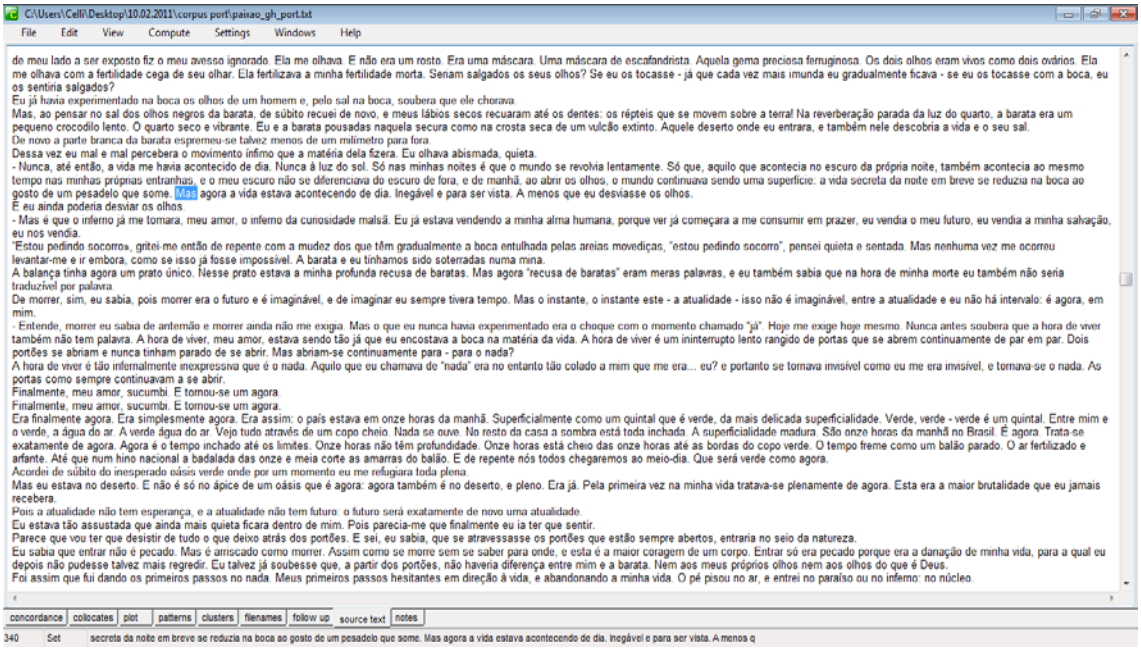
Concord

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Concordance
1	a de uma miragem; pois não fora a miragem de um oásis que eu tivera, mas a miragem de um deserto. Depois eu fora imobi
2	no homem já amado. Era feriado nacional. As bandeiras hasteadas. Mas a noite caindo. E eu não suportava a transforma
3	dona de meus poderes - poderes que eu não entendia nem queria entender, mas a vida em mim os havia retido para que um dia
4	as duas pernas. Sei que somente com duas pernas é que posso caminhar. Mas a ausência inútil da terceira me faz falta e me a
5	de beleza e moralismo, como antes mesmo sem saber eu me propunha; mas a claridade natural do que existe, e é essa clari
6	dos santos: eu havia dado ao ato de coma-la um sentido de "máximo". Mas a vida é dividida em qualidades e espécies, e a
7	tudo. Ainda queria ver se escapava contando a mim mesma só um pouco. Mas a minha liberação só se fará se eu tiver o despu
8	momento em que o verdadeiro milagre contínuo do processo se interrompia. Mas a bondade neutra do Deus é ainda mais apeláve
9	meu anjo para aparelhar o caminho diante de mim. Não, não o meu anjo: mas a minha humanidade e sua misericórdia. Enviei
10	da barata é o antipecado, pecado seria a minha pureza fácil. O antipecado. Mas a que preço. Ao preço de atravessar uma sensa
11	Até então meus sentidos viciados estavam mudos para o gosto das coisas. Mas a minha mais arcaica e demoníaca das sedes r
12	A barata de súbito vomitou pela sua fenda mais um surto branco e fofo. - Ah! mas a quem peço socorro, se tu também - pensei er
13	pela vida." Esperei que aquele som mudo e preso passasse. Mas a vastidão dentro do quarto pequeno aumentava
14	de par em par. Dois portões se abriam e nunca tinham parado de se abrir. Mas abriam-se continuamente para - para o nada? A
15	geral que era maior que eu, eu só havia até então percebido os fragmentos. Mas agora, eu era muito menos que humana - e só r
16	Pois como eu, tu quiseste transcender a vida, e assim a ultrapassaste. Mas agora eu não vou mais poder transcender, vou t
17	me resta a dizer. Estou adiando o meu silêncio. A vida toda adiei o silêncio? mas agora, por desprezo pela palavra, talvez enfim e
18	o que eu chamava de "eu", sem saber que "eu" era um acréscimo de mim. Mas agora, através de meu mais difícil espanto - est
19	chamar por nomes. Eu, que chamava de amor a minha esperança de amor. Mas agora, é nesta atualidade neutra da natureza e
20	da noite em breve se reduzia na boca ao gosto de um pesadelo que some. Mas agora a vida estava acontecendo de dia. Inegáve

Figura 4 – Tela de concordância de *mas*

Na imagem acima, chama atenção a coocorrência de *mas agora*. Assim, caso o linguista, em sua análise, queira ampliar o contexto de uma dessas ocorrências, basta clicar duas vezes na linha desejada, por exemplo a de número 20, para ter acesso ao texto-fonte integralmente:



C:\Users\Celli\Desktop\10.02.2011\corpus port\paixao_gh_port.txt

File Edit View Compute Settings Windows Help

de meu lado a ser exposto fiz o meu avesso ignorado. Ela me olhava. E não era um rosto. Era uma máscara. Uma máscara de escafandrista. Aquela gema preciosa ferruginosa. Os dois olhos eram vivos como dois ovários. Ela me olhava com a fertilidade cega de seu olhar. Ela fertilizava a minha fertilidade morta. Seriam salgados os seus olhos? Se eu os tocasse - já que cada vez mais imunda eu gradualmente ficava - se eu os tocasse com a boca, eu os sentiria salgados?
Eu já havia experimentado na boca os olhos de um homem e, pelo sal na boca, soubera que ele chorava.
Mas, ao pensar no sal dos olhos negros da barata, de súbito recuei de novo, e meus lábios secos recuaram até os dentes: os répteis que se movem sobre a terra! Na reverberação parada da luz do quarto, a barata era um pequeno crocodilo lento. O quarto seco e vibrante. Eu e a barata pousadas naquela secura como na crosta seca de um vulcão extinto. Aquele deserto onde eu entrara, e também nele descobria a vida e o seu sal.
De novo a parte branca da barata espremeu-se talvez menos de um milímetro para fora.
Dessa vez eu mal e mal percebera o movimento ínfimo que a matéria dela fizera. Eu olhava abismada, quieta.
- Nunca, até então, a vida me havia acontecido de dia. Nunca à luz do sol. Só nas minhas noites é que o mundo se revolvia lentamente. Só que, aquilo que acontecia no escuro da própria noite, também acontecia ao mesmo tempo nas minhas próprias entranhas, e o meu escuro não se diferenciava do escuro de fora, e de manhã, ao abrir os olhos, o mundo continuava sendo uma superfície: a vida secreta da noite em breve se reduzia na boca ao gosto de um pesadelo que some. Mas agora a vida estava acontecendo de dia. Inegável e para ser vista. A menos que eu desviasse os olhos.
E eu ainda poderia desviar os olhos.
- Mas é que o inferno já me tomara, meu amor, o inferno da curiosidade malsã. Eu já estava vendendo a minha alma humana, porque ver já começara a me consumir em prazer, eu vendia o meu futuro, eu vendia a minha salvação, eu nos vendia.
"Estou pedindo socorro», gritei-me então de repente com a mudez dos que têm gradualmente a boca entulhada pelas areias movediças, "estou pedindo socorro", pensei quieta e sentada. Mas nenhuma vez me ocorreu levantar-me e ir embora, como se isso já fosse impossível. A barata e eu tínhamos sido soterradas numa mina.
A balança tinha agora um prato único. Nesse prato estava a minha profunda recusa de baratas. Mas agora "recusa de baratas" eram meras palavras, e eu também sabia que na hora de minha morte eu também não seria traduzível por palavra.
De morrer, sim, eu sabia, pois morrer era o futuro e é imaginável, e de imaginar eu sempre tivera tempo. Mas o instante, o instante este - a atualidade - isso não é imaginável, entre a atualidade e eu não há intervalo: é agora, em mim.
- Entende, morrer eu sabia de antemão e morrer ainda não me exigia. Mas o que eu nunca havia experimentado era o choque com o momento chamado "já". Hoje me exige hoje mesmo. Nunca antes soubera que a hora de viver também não tem palavra. A hora de viver, meu amor, estava sendo tão já que eu encostava a boca na matéria da vida. A hora de viver é um ininterrupto lento rangido de portas que se abrem continuamente de par em par. Dois portões se abriam e nunca tinham parado de se abrir. Mas abriam-se continuamente para - para o nada?
A hora de viver é tão infernalmente inexpressiva que é o nada. Aquilo que eu chamava de "nada" era no entanto tão colado a mim que me era... eu? e portanto se tornava invisível como eu me era invisível, e tornava-se o nada. As portas como sempre continuavam a se abrir.
Finalmente, meu amor, sucumbi. E tornou-se um agora.
Finalmente, meu amor, sucumbi. E tornou-se um agora.
Era finalmente agora. Era simplesmente agora. Era assim: o país estava em onze horas da manhã. Superficialmente como um quintal que é verde, da mais delicada superficialidade. Verde, verde - verde é um quintal. Entre mim e o verde, a água do ar. A verde água do ar. Vejo tudo através de um copo cheio. Nada se ouve. No resto da casa a sombra está toda inchada. A superficialidade madura. São onze horas da manhã no Brasil. É agora. Trata-se exatamente de agora. Agora é o tempo inchado até os limites. Onze horas não têm profundidade. Onze horas está cheio das onze horas até as bordas do copo verde. O tempo freme como um balão parado. O ar fertilizado e arfante. Até que num hino nacional a badalada das onze e meia corte as amarras do balão. E de repente nós todos chegaremos ao meio-dia. Que será verde como agora.
Acordei de súbito do inesperado oásis verde onde por um momento eu me refugiara toda plena.
Mas eu estava no deserto. E não é só no ápice de um oásis que é agora: agora também é no deserto, e pleno. Era já. Pela primeira vez na minha vida tratava-se plenamente de agora. Esta era a maior brutalidade que eu jamais recebera.
Pois a atualidade não tem esperança, e a atualidade não tem futuro: o futuro será exatamente de novo uma atualidade.
Eu estava tão assustada que ainda mais quieta ficara dentro de mim. Pois parecia-me que finalmente eu ia ter que sentir.
Parece que vou ter que desistir de tudo o que deixo atrás dos portões. E sei, eu sabia, que se atravessasse os portões que estão sempre abertos, entraria no seio da natureza.
Eu sabia que entrar não é pecado. Mas é arriscado como morrer. Assim como se morre sem se saber para onde, e esta é a maior coragem de um corpo. Entrar só era pecado porque era a danação de minha vida, para a qual eu depois não pudesse talvez mais regredir. Eu talvez já soubesse que, a partir dos portões, não haveria diferença entre mim e a barata. Nem aos meus próprios olhos nem aos olhos do que é Deus.
Foi assim que fui dando os primeiros passos no nada. Meus primeiros passos hesitantes em direção à vida, e abandonando a minha vida. O pé pisou no ar, e entrei no paraíso ou no inferno: no núcleo.

concordance collocates plot patterns clusters filenames follow up source text notes

340 Set secreta da noite em breve se reduzia na boca ao gosto de um pesadelo que some. Mas agora a vida estava acontecendo de dia. Inegável e para ser vista. A menos q

Figura 5 – Tela de contexto ampliado de uma ocorrência de *mas*

A partir da ferramenta *WordList* o linguista obtém listas de frequência contendo dados estatísticos sobre o *corpus* escolhido – no nosso caso, as obras em PB *Sagarana*, *A República dos Sonhos*, *A paixão segundo G.H.*, *Onde andará Dulce Veiga* e *Benjamim*. O programa oferece duas listas de frequência, que diferem apenas no modo de apresentação dos resultados: em ordem alfabética (fig. 6) e em ordem decrescente (fig. 7) das ocorrências no *corpus*. Há ainda uma terceira lista (fig. 8) que traz diversas informações estatísticas sobre o *corpus* selecionado. A título de exemplificação, as figuras a seguir apresentam exemplos das listas acima mencionadas:

statistics_wordlist.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	324	0.06	4	80.00		
2	A	18,683	3.54	5	100.00		
3	Á	7		3	60.00		
4	À	2,197	0.42	5	100.00		
5	ÁA	2		1	20.00		
6	ÀAS	1		1	20.00		
7	AASE	1		1	20.00		
8	ABA	2		2	40.00		
9	ABAFA	1		1	20.00		
10	ABAFADA	4		3	60.00		
11	ABAFADO	9		3	60.00		
12	ABAFADOS	4		2	40.00		
13	ABAFAM	1		1	20.00		
14	ABAFANDO	2		1	20.00		
15	ABAFAR	6		3	60.00		
16	ABAFARA	1		1	20.00		
17	ABAFASSE	1		1	20.00		
18	ABAFAVA	2		1	20.00		
19	ABAFAVAM	1		1	20.00		
20	ABAFO	1		1	20.00		
21	ABAFOU	5		2	40.00		
22	ABAIXA	1		1	20.00		
23	ABAIXADA	1		1	20.00		
24	ABAIXADO	2		1	20.00		
25	ABAIXANDO	3		2	40.00		

Figura 6 – Palavras do *corpus* em ordem alfabética

statistics_wordlist.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	DE	21,307	4.03	5	100.00		
2	A	18,683	3.54	5	100.00		
3	O	15,672	2.97	5	100.00		
4	QUE	15,260	2.89	5	100.00		
5	E	13,839	2.62	5	100.00		
6	SE	8,722	1.65	5	100.00		
7	NÃO	7,287	1.38	5	100.00		
8	DO	6,186	1.17	5	100.00		
9	COM	6,018	1.14	5	100.00		
10	UM	5,667	1.07	5	100.00		
11	DA	5,415	1.03	5	100.00		
12	EM	5,190	0.98	5	100.00		
13	PARA	4,887	0.93	5	100.00		
14	OS	4,808	0.91	5	100.00		
15	NO	4,101	0.78	5	100.00		
16	UMA	3,943	0.75	5	100.00		
17	POR	3,522	0.67	5	100.00		
18	EU	3,477	0.66	5	100.00		
19	NA	3,413	0.65	5	100.00		
20	É	3,342	0.63	5	100.00		
21	AS	3,170	0.60	5	100.00		
22	LHE	3,165	0.60	5	100.00		
23	ME	2,767	0.52	5	100.00		
24	AO	2,682	0.51	5	100.00		
25	COMO	2,602	0.49	5	100.00		

Figura 7 – Palavras do *corpus* em ordem decrescente

statistics_wordlist.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Overall	1	2	3	4	5
text file	Overall	benjamin_port.txt	dulve_port.txt	paixao_gh_port.txt	republica_port.txt	sagarana_port.txt
file size	3,144,383	213,193	349,566	242,243	1,729,169	610,212
tokens (running words) in text	528,279	37,224	58,892	44,373	282,651	105,139
tokens used for word list	527,955	37,151	58,795	44,373	282,527	105,109
sum of entries						
types (distinct words)	39,632	7,882	8,974	5,592	25,107	14,580
type/token ratio (TTR)	7.51	21.22	15.26	12.60	8.89	13.87
standardised TTR	50.66	51.06	52.44	38.86	52.59	49.30
standardised TTR std.dev.	49.26	46.68	45.21	58.00	46.71	49.22
standardised TTR basis	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
mean word length (in characters)	4.62	4.57	4.62	4.28	4.80	4.33
word length std.dev.	2.70	2.69	2.48	2.63	2.84	2.44

Figura 8 – Dados gerais sobre o *corpus* de estudo (monolíngue)

Pode-se observar, nas figuras 6 e 7 acima, as 25 primeiras palavras do *corpus* em ordem alfabética e em ordem decrescente de recorrência, respectivamente. Ambas as listas trazem informações sobre as frequências absoluta (valor total) e relativa (valor percentual) das formas, além da indicação da representatividade desses itens com relação aos arquivos selecionados para busca, já que o pesquisador tem acesso ao resultado do *corpus* inteiro (primeira coluna – *overall*) e por arquivo individual (a segunda coluna, por exemplo, traz os dados referentes ao arquivo do *Benjamim*; a terceira sobre *Dulce Veiga* etc.). Com relação à

figura 8, dentre as informações estatísticas levantadas pelo programa, destacamos as referentes ao número total de palavras do *corpus* – *tokens* (ou ocorrências) – e ao número total de palavras diferentes – *types* (ou vocábulos)[52]. Tomando as obras que compõem nosso *corpus* em PB, temos, no total, 528.279 ocorrências e 39.632 vocábulos.

Quanto aos utilitários, chamamos atenção para os *Collocates* (Colocados) e *Clusters* (Agrupamentos). Tais ferramentas trazem os *colocados* e os *agrupamentos* mais importantes com relação à palavra de busca selecionada. *Agrupamentos* são grupos de palavras sequenciais de significante frequência do *corpus* que ocorrem junto ao nódulo (como as sequências *mas não* e *mas é que* encontrados em nossa pesquisa). *Colocado*, por outro lado, é "qualquer elemento que co-ocorra de forma significativa com uma palavra de busca" (TAGNIN, 2010, p. 358). Os colocados de *carta*, por exemplo, poderiam incluir os vocábulos *correio, selo, envelope* etc. É preciso não confundir, entretanto, *colocados* com *co-ocorrências*. Conforme aponta Viana (2010, p. 41), "nesse último caso, nota-se somente que uma palavra ocorre no entorno de outras, sem necessariamente haver uma relação recorrente e constante o suficiente", já que "as colocações são entendidas como as associações que se revelam estatisticamente significativas"[53].

4.3 Concordância e análise enunciativa das marcas em PB

Como vimos, a classificação tradicional das conjunções "é falha, e a chamada classe das conjunções inclui itens de comportamento bem diverso" (PERINI, 2006, p. 165). Assim, ao observar

> estudos sobre estas formas, vemos que elas, nas gramáticas escolares de largo uso no Brasil, se limitam a repetir a classificação das conjunções em coordenativas e subordinativas, repetindo, também, a subclassificação ali existente. Esta taxonomia, tal como estas gramáticas a apresentam hoje, se repete há já pelo menos uns cinquenta anos.
> (...)
> O que normalmente se diz das conjunções é que elas ligam orações. Isto sem dúvida é verdade, mas esta classe de palavras tem, nas construções em que aparece, outras funções, seguramente tanto e até mesmo mais significativas. (GUIMARÃES, 2007, p. 35)

[52] Numa frase como "Mariana disse-lhe a verdade, somente a verdade", por exemplo, temos oito *tokens* e seis *types*, já que os elementos *a* e *verdade* se repetem.
[53] Para maiores detalhes sobre testes de verificação de significância estatística (e.g. *informação mútua* e *escore T*) cf. Berber Sardinha (2004) e Hunston (2002).

É com base nessa preocupação que pretendemos apresentar uma análise diferencial dessas unidades, levando em conta não apenas os componentes semânticos, mas também sintáticos e pragmáticos. Para isso, mostraremos como a união da T.O.E. com a L.C. é, efetivamente, uma combinação interessante para se estudar a dinamicidade funcional de itens gramaticais em geral. Mostraremos a seguir, assim, os resultados da análise do *corpus* em PB obtidos, inicialmente, pelas ferramentas *Wordlist* e *Concord* do programa WST e, posteriormente, pela análise enunciativa de cada unidade, pela qual organizamos as ocorrências em grupos referenciais com a finalidade de elaborar suas respectivas *formas esquemáticas*.

4.3.1 Listas de palavras e concordância: primeiros resultados

Após a coleta dos *corpora*, iniciamos, com o auxílio do *software* de tratamento textual WST, as análises das marcas *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*. O processo se deu em duas fases: primeiramente, com a ferramenta *WordList*, geramos listas de frequência e obtivemos dados estatísticos sobre o *corpus* em PB para, num segundo momento, realizarmos a concordância de cada uma das unidades. Considerando os valores de vocábulos fornecidos pelas listas de frequência, apresentamos abaixo as frequências absoluta (número total de ocorrências) e relativa (percentual) das marcas, referentes a cada obra e ao *corpus* em geral:

Tabela 9 – Dados de frequência de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* por obra literária

	Mas		***Porém***		***Contudo***		***Entretanto***		***Todavia***	
BENJ	196	0,526%	16	0,043%	1	–	4	0,011%	1	–
G.H.	340	0,766%	7	0,015%	–	–	–	–	–	–
DV	298	0,506%	–	–	–	–	–	–	–	–
SAG	939	0,893%	28	0,026%	3	–	2	–	5	–
REP	631	0,223%	375	0,132%	44	0,016%	8	–	1	–

OBS: As obras que compõem o *corpus* de estudo estão em ordem crescente com relação a sua extensão. Assim, enquanto *Benjamim* é o menor texto, *República dos Sonhos* é o mais extenso.
O símbolo (–) indica resultados nulos, no caso da frequência absoluta, e não computáveis, para o cálculo da frequência relativa.

Tabela 10 – Dados de frequência de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no *corpus* PB geral

Marcas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mas	2.404	0,455%
Porém	426	0,081%
Contudo	18	0,006%
Entretanto	14	0,002%
Todavia	7	0,001%

A partir desses dados quantitativos iniciais, resolvemos buscar mais informações sobre a frequência das marcas em outros *corpora*, já que consideramos que:

> O enfoque quantitativo é desejável não só para compreensão da deriva da língua, como também do próprio equilíbrio do sistema e da dinâmica inerente a ela. E ainda, se a língua é instrumento de comunicação, é natural que se procure aperfeiçoá-la na busca de maior eficiência possível, e o critério quantitativo, então, ajudará na averiguação do rendimento funcional das unidades. É nesse ponto que os métodos estatísticos e matemáticos têm sua atuação mais adequada. (BORBA, 2003, p. 123)

Desse modo, consultamos dois *corpora* de referência – i.e. coletâneas de textos usadas para fins de contraste com o *corpus* de estudo – para corroborarmos os resultados atingidos. Realizamos, assim, a busca de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* no *Lácio-Ref* e no *Corpus Brasileiro*, ambos disponíveis *online*[54], e muito utilizados por estudiosos da área de L.C. para pesquisas sobre o PB.

O *Lácio-Ref* é um *corpus* composto de textos escritos em PB, constituído por amostras de diferentes meios de distribuição (boletim/informativo, CD-ROM, dissertação, Internet, jornal, livro, periódico, revista e tese) e gêneros (científico, drama, informativo, instrucional, jurídico, poesia e prosa), contendo, no total, 8.291.818 ocorrências[55]. Como o tamanho máximo do *subcorpus* para download é de 1 milhão de palavras, fizemos o download de todo o Lácio-Ref para o nosso computador para em seguida processarmos o *corpus* em questão no programa WST.

[54] *Lácio-Ref* – http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/index.htm
Corpus Brasileiro – http://corpusbrasileiro.pucsp.br/x/
[55] Dados retirados de http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/corpora.htm (acesso realizado em 12/12/2011).

O *Corpus Brasileiro*, por outro lado, é uma coletânea de textos escritos (92.4%) e falados (7.6%) em português brasileiro contemporâneo, de várias áreas do conhecimento (academia, cinema e TV, educação, enciclopédia, esporte, informática, jornalismo, legislação, literatura, medicina, política, religião e técnica), contendo, no total, 1.088.218.912 ocorrências[56]. Foi pela possibilidade de conferir os usos de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* em um *corpus* falado do PB que decidimos inserir o *Corpus Brasileiro* em nossa pesquisa.

Para facilitar a visualização e posterior discussão dos resultados, apresentamos abaixo uma tabela contendo os dados de frequência absoluta (N) e relativa (%) das unidades aqui estudadas em cada um dos *corpora* analisados:

Tabela 11 – Dados de frequência de absoluta (N) e relativa (%) de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no *corpus* de estudo, no *Lácio-Ref* e no *Corpus Brasileiro*

	1. *Corpus* de estudo 528.279 itens		**2. *Lácio-Ref*** 8.291.818 itens		**3. *Corpus Brasileiro*** componente falado 83.055.313 itens	
Marcas	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
Mas	2.404	0,455	15.413	0,185	118.631	0,143
Porém	426	0,081	1.758	0,021	7.535	0,009
Entretanto	**14**	0,002	1.654	0,020	2.208	0,003
Contudo	**48**	0,006	473	0,005	1.622	0,002
Todavia	**7**	0,001	274	0,003	505	0,000

Notamos que os três *corpora* analisados – de estudo (1) e os de referência *Lácio-Ref* (2) e *Corpus Brasileiro* falado (3) – trouxeram, respectivamente, *mas* e *todavia* como lexias mais e menos frequentes. *Porém* apareceu em todos os casos como segunda unidade mais recorrente, enquanto que em (1) *contudo* e *entretanto* variaram com relação a (2) e (3). Assim, ao passo que em (1) tivemos a ordem decrescente de *contudo* (48) e *entretanto* (14), em (2) e (3) obtivemos a sequência *entretanto* e *contudo.* É interessante notar que a semelhança de dados se deu nos *corpora* de referência gerais (2) e (3), enquanto que o *corpus* (1) variou na apresentação dos resultados. Outra semelhança entre os *corpora* (2) e (3) é a relação de frequência entre as marcas *contudo* e *todavia*, de modo que, em ambos os casos, *contudo* é 0,002% mais frequente que *todavia*. Vale ressaltar que a baixa frequência de *contudo*,

[56] Dados retirados de http://www.corpuslg.org/corpora/cb/manual/manual_cb.pdf (acesso realizado em 26/01/2011).

entretanto e *todavia* em relação às demais marcas não justifica a falta de descrições nas gramáticas e dicionários tradicionais, já que os dados extraídos de nosso *corpus* e dos de referência mostram, apesar de baixo, o efetivo uso de tais unidades no PB. Assim, *contudo*, *entretanto* e *todavia*, unidades que muitas vezes são descritas como simples *equivalentes* de *mas*, também merecem atenção por parte dos estudiosos da língua.

A alternância de resultados entre as frequências absolutas de *todavia*, *contudo* e *entretanto* mostram a fluidez dessas unidades, que variaram de acordo com o *corpus* escolhido. Em contrapartida, *mas* e *porém* apresentaram maior rigidez com relação aos padrões de frequência nos *corpora* analisados, indicando, consequentemente, uma maior amplitude de uso em gêneros ou registros de língua diferentes. Tal hipótese foi corroborada na análise textual das ocorrências do *Lácio-Ref* a partir de linhas de concordância geradas pelo programa WST. Como cada concordância apresenta um *nódulo* (ou palavra de busca) centralizado na página acompanhado de seu cotexto original – ou seja, as palavras que aparecem imediatamente à esquerda e à direita do nódulo num dado intervalo (*span*) – a análise torna-se muito mais ampla e eficaz, já que é possível ampliar o contexto das ocorrências.

A fim de detalhar os dados obtidos na análise de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, mostraremos a seguir algumas considerações sobre o comportamento de cada unidade em relação à pontuação, colocados, agrupamentos e posicionamento sintático em nosso *corpus* de estudo.

(a) MAS

A partir dos dados apresentados nas tabelas abaixo, podemos notar que *mas*, diferentemente das descrições propostas por muitas gramáticas, apresenta diversas especificidades que merecem ser consideradas. Vale notar, porém, que tais resultados só foram possíveis graças à L.C., a qual nos permitiu observar empiricamente os 2.404 enunciados de *mas* encontrados em nosso *corpus* de estudo.

Tabela 12 – Dados gerais de *mas* – *corpus* de estudo PB

MAS	
Número de ocorrências	2.404
Colocados (5L, 5R)	que (570), não (560), o (543), a (486), de (460), é (253), se (246), eu (229), e (180)
Agrupamentos (1L, 1R)	mas não (202), mas o (143), mas eu (79), mas que (73), mas a (71), mas é (66), mas como (51), mas agora (47), mas se (45), mas de (45)
Agrupamentos (2L, 2R)	mas o que (28), mas eu não (14), mas é que (11), mas Nhô Augusto (10), mas não era (10), mas por que (10), mas não é (10), mas se eu (9), mas de que (9), mas que é (8)
Localização	(M) início de enunciado – 64,56% (m) meio de enunciado – 35,44%
Indicação de pausa antes da marca	Presente – 96,80% Ausente – 3,20%
Indicação de pausa após a marca	Presente – 15,72% Ausente – 84,28%
Sem pausa antes e após a marca	3,11%
Presença de vírgula antes e após a marca	0%

Com 2.404 ocorrências, *mas* é a – 26ª lexia mais frequente do *corpus* de estudo. A partir das linhas de concordância do programa WST e dos resultados sobre colocados e agrupamentos, notamos que *mas* apresenta algumas particularidades sintáticas e colocacionais raramente citadas por estudiosos da área. Numa busca de cinco palavras à esquerda e cinco à direita (5L, 5R), por exemplo, as dez lexias mais frequentes que coocorreram no entorno de *mas* foram: *que* (570), *não* (560), *o* (543), *a* (486), *de* (460), *é* (253), *se* (246), *eu* (229) e *e* (180), todas gramaticais. Quanto aos agrupamentos, não encontramos nenhuma ocorrência do tipo *x* + *mas.* Isso pode ser explicado a partir do dado de que apenas 3,20% das ocorrências obtidas a partir da concordância não apresentaram pausa indicada por pontuação antes da lexia, já que não são considerados agrupamentos ocorrências que envolvam sinais de pontuação na posição anterior ao nódulo. Por outro lado, com relação ao tipo *mas* + x, tivemos uma alta recorrência do agrupamento *mas não*, com 202 ocorrências. Os outros casos levantados foram *mas o* (143), *mas e*u (79), *mas que* (73), *mas a* (71), *mas é* (66), *mas como* (51), *mas agora* (47), *mas se* (45) e *mas de* (45), na busca de uma palavras antes ou depois (1L, 1R), e *mas o que*

(28), *mas eu não* (14), *mas é que* (11), *mas Nhô Augusto* (10), *mas não era* (10), *mas por que* (10), *mas não é* (10), *mas se eu* (9), *mas de que* (9) e *mas que é* (8), na seleção de duas palavras antes ou depois (2L, 2R). Esses dados foram, como mostraremos adiante, muito importantes para a análise enunciativa de *mas*, uma vez que chamaram nossa atenção para padrões lexicais bastante frequentes, como os agrupamentos *mas não*, *mas é*, *mas como*, *mas agora*, *mas é que* e *mas por que*.

Além disso, de acordo com nosso *corpus*, *mas* parece funcionar menos como um conector direto entre orações e mais como uma lexia que relaciona duas relações predicativas ou dois predicados, implícita ou explicitamente, já que aparece com 64,56% de frequência iniciando enunciados, como em *Não tenho uma palavra a dizer. Por que não me calo, então?* ***Mas*** *se eu não forçar a palavra a mudez me engolfará para sempre em ondas* (*Paixão segundo G.H.).* Tal dado é oposto ao que usualmente vemos nas gramáticas, as quais, em sua maioria, descrevem o papel de *mas* apenas como conector de orações em meio de enunciado, como em *De início eu fora rejeitada pela visão de uma nudez tão forte como a de uma miragem; pois não fora a miragem de um oásis que eu tivera,* ***mas*** *a miragem de um deserto* (*Paixão segundo G.H.).*

Vale notar ainda que em 96,80% das ocorrências há indicação de pausa antes da marca, como em *Não a claridade que nasce de um desejo de beleza e moralismo, como antes mesmo sem saber eu me propunha;* ***mas*** *a claridade natural do que existe, e é essa claridade natural o que me aterroriza* (*Paixão segundo G.H.)*, sendo que em 84,28% dos casos não há pausa após a marca, como no trecho *Até então meus sentidos viciados estavam mudos para o gosto das coisas.* ***Mas*** *a minha mais arcaica e demoníaca das sedes me havia levado subterraneamente a desmoronar todas as construções* (*Paixão segundo G.H.).* Vale notar que *pausa* aqui refere-se a qualquer sinal de pontuação que indique interrupção prosódica do texto, podendo ser uma vírgula (,), um ponto (.), ponto-e-vírgula (;), reticências (...), dois-pontos (:), interrogação (?), exclamação (!) ou travessão (–). Dito isso, há, por fim, apenas 3,11% de ausência de pausa tanto à esquerda quanto à direita – *Cada palavra nossa – no tempo que chamávamos de vazio – cada palavra era tão leve e vazia como uma borboleta: a palavra de dentro esvoaçava de encontro à boca, as palavras eram ditas* ***mas*** *nem as ouvíamos porque as geleiras liquefeitas faziam muito barulho enquanto corriam* (*Paixão segundo G.H.).*

A tabela a seguir procura explicitar a variação de *mas* em termos de localização enunciativa. Apesar de termos 14 casos diferentes de posicionamento, em nenhum dos enunciados acima *mas* pode ser deslocado para outra posição no enunciado. Por exemplo, em (13) *De curto, Sete-de-Ouros perdeu o fundo e rompeu a nado;* ***mas*** *já tivera tempo de escolher rumo e fazer parentesco com a torrente*, não é possível dizer *De curto, Sete-de-Ouros perdeu o fundo e rompeu a nado; já tivera* ***mas*** *tempo de escolher rumo e fazer parentesco com a torrente* ou ainda *De curto, Sete-de-Ouros perdeu o fundo e rompeu a nado; já tivera tempo de escolher rumo e fazer parentesco com a torrente* ***mas*** (*Sagarana*).

Tabela 13 – Posicionamento e pontuação de *mas* no enunciado – *corpus* de estudo PB

Pontuação	Exemplo	Total de ocorrências
. Mas	– Epa, epa, epa babá! Eu poderia subir nas grades, atravessá-las de um salto**. Mas** a polícia rondava a praça, as ruas em volta, seria muito suspeito. A última coisa que eu gostaria era acabar no distrito. Olhei para trás, procurando a entrada ou saída da praça. Outra vez me perdi entre os canteiros, cachorros e babás, e quando finalmente consegui encontrá-la, a entrada, a saída, para dar a volta pelo caminho ao lado, que levava até a praia, Dulce Veiga não estava mais lá. (DV)	**1.029**
, mas	Fazendo declarações de amor, com vozinha bladiciosa, Moleque Nicanor vai andando devagarinho, em ziguezagues, não diretamente para os animais, mas para um ponto imaginário, vinte metros à esquerda o bando. Agora assovia e sacode o chapéu com as pedras. Coringa relincha. Vira-Saia levanta a cabeça. Moleque Nicanor para. Espera um pouco. Continua. Os cavalos se afastam, mais metros para oeste. Moleque Nicanor alcançou o ponto visado**, mas** a distância inicial de pouco diminuiu. (SAG)	**711**
. Mas,	Esse "mudando de conversa", com o Major Anacleto, era tiro e queda: pingava um borrão de indecisão, e pronto. Mas seu Oscar, pouco hábil, vinha ultimamente abusando muito do ardil. Por isso o Major soube que o filho estava sabendo e esperando a reação. E ele nunca dava nem um dedo a torcer. **Mas,** aí, Tio Laudônio – sensato e careca, e irmão do Major – viu que era a hora de emitir o seu palpite, quase sempre o derradeiro. (SAG)	**183**
... Mas,	– Cada um tem a sua hora, e há de chegar a minha vez! Tanto assim, que nem escolhia, para dizer isso, as horas certas, as três horas fortes do dia, em que os anjos escutam e dizem amém... **Mas,** afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marinhava céu acima, num azul de água sem praias, com luz jogada de um para	**110**

o outro lado, e um desperdício de verdes cá em baixo – a manhã mais bonita que ele já pudera ver. (SAG)

– Mas – Onde, onde ela foi parar? Eu continuei: **59**
– Ela morreu? Ele disse:
– Não, ela não morreu.
Eu perguntei:
– Mas onde, então, onde ela foi parar?
Ele repetiu:
– Onde, onde ela foi parar?
Eu sugeri:
– Muito longe daqui. (DV)

mas Entravam na passagem do desbarrancado. Ainda havia um lusco-fusco, na estrada; mas, passo ou olhada, logo em volta, dava no pretume, que ia engrossando, imenso. Sinoca falou, para todos: **75**
– Tomara que se acabe o tempo dos embarques. O que eu não gosto, de trazer desse gado gordo, que vai para morrer... Quero **mas** é ir buscar boi magro, no sertão.
– Que nem que o Martinho, por roubar mulher dos outros, em garupa? (SAG)

... Mas – Escuta, Primo Ribeiro: se alembra de quando o doutor deu a despedida p'ra o povo do povoado? Foi de manhã cedo, assim como agora... O pessoal estava todo sentado nas portas das casas, batendo queixo. Ele ajuntou a gente... Estava muito triste... Falou: **56**
– "Não adianta tomar remédio, porque o mosquito torna a picar... Todos têm de se mudar daqui**... Mas** andem depressa, pelo amor de Deus!"... – Foi no tempo da eleição de seu Major Vilhena... Tiroteio com três mortes...
– Foi seis meses em-antes-de ela ir s'embora... (SAG)

– Mas, – Já vi disso, Manico. É a mesma coisa que quando eles estouram na estrada... Um assusta, com qualquer bobagem atôa, e sai na carreira, e os outros todos desandam atrás desse, correndo por informação, sem nem saber direito do quê... **45**
Adianta querer cercar, quando eles desembestam?... Derrubam paredes de tijolo, vão se matando uns aos outros.
– E, mas a pior de todas é a arrancada do gado triste, querendo a querência... Boi apaixonado, que desamana, vira fera... Saudade em boi, eu acho que ainda dói mais do que na gente...
– Mas, conta o resto...
– O resto! O resto foi que nós levamos mais de uma semana para poder ajuntar as reses outra vez... (SAG)

? Mas Terei que correr o sagrado risco do acaso. E substituirei o destino pela probabilidade. **30**
No entanto na infância as descobertas terão sido como num laboratório onde se acha o que se achar? Foi como adulto então que eu tive medo e criei a terceira perna**? Mas** como adulto terei a coragem infantil de me perder? Perder-se significa ir achando e nem saber o que fazer do que se for achando. (GH)

– mas E tão imundo estava eu, naquele meu súbito conhecimento **23**

	indireto de mim, que abri a boca para pedir socorro. Eles dizem tudo, a Bíblia, eles dizem tudo **– mas** se eu entender o que eles dizem, eles mesmos me chamarão de enlouquecida. Pessoas iguais a mim haviam dito, no entanto entendê-las seria a minha derrocada. (GH)	
! Mas	Que fizera eu de mim? Com o coração batendo, as têmporas pulsando, eu fizera de mim isto: eu matara. Eu matara**! Mas** por que aquele júbilo, e além dele a aceitação vital do júbilo? (GH)	**23**
; mas	De curto, Sete-de-Ouros perdeu o fundo e rompeu a nado**; mas** já tivera tempo de escolher rumo e fazer parentesco com a torrente (SAG)	**21**
; mas,	Sim e mais, mascarava-se o perfume, sobrado de forte e coisa nenhuma agradável, inseparável do cãozinho silvestre: porque as frutas da trepadeira cheiravam maduramente a maçãs. Por aí se vê que a irara era genial, às vezes**; mas,** no fundo, não passava de uma mulherzinna teimosa, sempre a suplicar: – Me deixem espiar um pouquinho, que depois eu vou-me embora... (SAG)	**15**
! Mas,	E Lalino buscava as figuras e fotografias de mulheres. É, devia de ser assim... Feito esta. Janelas com venezianas... Ruas e mais ruas, com elas... Quem foi que falou em gringas, em polacas?... Sim, foi o Sizino Baiano, o marinheiro, com o peito e os braços cheios de tatuagens, que nem turco mascate-de-baú... Mas, os retratos, quem tinha era o Gestal guarda-freios: uma gorda... uma de pintinhas na cara... uma ainda quase menina... Chinelinhos de salto, verdes, azuis, vermelhos... Quem foi que falou isso? Ah, ninguém não disse, foi ele mesmo quem falou... E aquela gente da turma, acreditando em tudo, e gostando**! Mas,** deve de ser assim. Igual ao na revista, claro... (SAG)	**14**
: mas	Anteriormente, só de vez em quando, eu era lembrada, numa visão instantânea e logo afastada, de que a promessa não é somente para o futuro, é ontem e é permanentemente hoje**: mas** isso me era chocante. Eu preferia continuar pedindo, sem ter a coragem de já ter. E eu tenho. Eu sempre terei. É só precisar, que eu tenho. Precisar não acaba nunca pois precisar é a inerência de meu neutro. (GH)	**7**
? Mas,	– Olha, seu Miranda: eu, com o senhor, de qualquer jeito: à mão, a tiro, ou a pau, o senhor não pode comigo – isto é – não é?... Então, bem, eu sei que não é por mal, que o senhor está falando. E agora eu não quero me amofinar, não tenho tempo p'ra estragar a cabeça com raiva nenhuma, atôa-atôa. Sou boi bravo nem cachorro danado, p'ra me enraivar**? Mas,** é bom o senhor pensar um pouco, em antes de falar, hein? (SAG)	**3**

Os enunciados acima mostram ainda que *mas* possui um valor prosódico muito forte, uma vez que pode introduzir mudança de turno, como no caso de – *E, mas a pior de todas é a*

arrancada do gado triste, querendo a querência... Boi apaixonado, que desamana, vira fera... Saudade em boi, eu acho que ainda dói mais do que na gente... // – ***Mas,*** *conta o resto...* (*Sagarana*). Outra particularidade de *mas* notada a partir da observação de seu posicionamento foram as ocorrências do tipo *Quero* ***mas*** *é ir buscar boi magro, no sertão*. Em que *mas* apresenta um valor de intensidade sobre o termo em destaque, que está implícito: *Quero* ***mas*** *[quero] é ir buscar boi magro, no sertão*. Vale notar que todos os enunciados de nosso *corpus* que apresentaram tal característica não possuem nenhuma pausa, seja ela anterior ou posterior à marca. Todas as ocorrências desse tipo, então, pertencem aos apenas 3,11% que demonstram tal comportamento.

(b) PORÉM

Observando os dados de *porém*, notamos diferenças significativas em relação aos de *mas*, já que a grande maioria de suas ocorrências estabelece, tal como apontam as gramáticas, relação entre duas orações no meio de enunciados. Mas, apesar de 98,55% das ocorrências serem desse tipo, também há casos em que *porém* ocorre em início de enunciados:

Tabela 14 – Dados gerais de *porém* – *corpus* de estudo PB

PORÉM	
Número de ocorrências	426
Colocados (5L, 5R)	a (128), de (111), o (108), se (91), que (80), não (52), com (50), em (38), lhe (34)
Agrupamentos (1R, 1L)	porém de (36), porém a (31), porém que (30), porém não (19), porém o (16), se porém (15), logo porém (13), porém com (10), Venâncio porém (10), agora porém (10)
Localização	(P) início de enunciado – 1,45% (p) meio de enunciado – 98,55%
Indicação de pausa antes da marca	Presente – 80,05% Ausente – 19,95%
Indicação de pausa após a marca	Presente – 79,34% Ausente – 20,66%
Sem pausa antes e após a marca	19,01%
Presença de vírgula antes e após a marca	75,12%

Consideradas todas as palavras do *corpus*, e não apenas aquelas que formam o paradigma das adversativas em estudo, observa-se que, com 426 ocorrências, *porém* é a 132ª lexia mais frequente do *corpus*. Assim como no caso de *mas*, as palavras mais recorrentes ao redor de *porém* são unidades gramaticais. Além de sugerirmos que esse é o contexto das marcas em questão, não podemos desconsiderar o fato de que as palavras gramaticais, diferentemente das lexicais, "constituem-se de um sistema de noções que se realizam no interior do sistema", estabelecendo "relações intra e interdiscursivas". Desse modo, nota-se que "a frequência das palavras gramaticais é muito maior do que a das palavras lexicais" (BORBA, 2003, p. 46).

Chama atenção, por outro lado, a alta frequência de *porém* na posição de meio de enunciado, aparecendo em 75,12% dos casos entre vírgulas. Esse posicionamento é ausente nas 2.404 ocorrências de *mas*. De fato, tal como Cunha e Cintra (2001) apontam, *porém*, diferentemente de *mas*, pode aparecer em posições variadas dentro de uma mesma frase. No enunciado "O silêncio, ***porém***, pareceu incomodá-la" (*República dos Sonhos*), por exemplo, poderíamos dizer "***Porém***, o silêncio pareceu incomodá-la", ou ainda "O silêncio pareceu incomodá-la, ***porém***". Substituindo *porém* por *mas*, a única forma possível seria "***Mas*** o silêncio pareceu incomodá-la".

Em relação aos agrupamentos, novamente temos o *não* como um dos agrupamentos gramaticais mais frequentes: *porém de* (36), *porém a* (31), *porém que* (30), *porém não* (19), *porém o* (16), *se porém* (15), *logo porém* (13), *porém com* (10), *Venâncio porém* (10), *agora porém* (10). Como 19,95% das ocorrências de *porém* não apresentaram indicação de pausa antes da marca, a possibilidade de agrupamentos do tipo *x* + *porém* foi maior do que agrupamentos do tipo *x* + *mas* para a unidade *mas*. Destacamos, assim, as dez ocorrências de *Venâncio porém* e *agora porém.* A seguir, temos, tal como feito para *mas*, a variação de *porém* em relação ao seu posicionamento sintático:

Tabela 15 – Posicionamento e pontuação de *porém* no enunciado – *corpus* de estudo PB

Pontuação	Exemplo	Total de ocorrências
, porém,	Vicente assustou-se com a força verbal da jovem. Acostumara-se, até então, a intimidar as mulheres e ter como resposta gestos evasivos, rubores inconfessáveis, um jogo amoroso dúbio, que até o excitavam. Esperança**, porém,** surgia-lhe como uma guerreira adestrada em armas e palavras libertárias. Em reação, ele cerrou os dentes, com receio de perder substância. (REP)	**320**
porém	Ah, Tobias, ainda bem que não viverei por muito mais tempo. Não suporto mais ver o Brasil neste estado. Constantemente Madruga oferecia a Venâncio um apartamento no Leblon. Ele recusava-se **porém** a sair do subúrbio. Em sua pequena casa, sentia-se inscrito numa realidade de dimensões concretas, palpáveis. – Aos vencedores, o subúrbio, disse Venâncio, em tom de brincadeira, esvaziando o copo de cerveja, meio quente. (REP)	**87**
, porém	Ariela vê o comércio fechado, vê uma sorveteria, um pronto-socorro, uma fila, mais fila, um cinema, um poste, outro poste, depois vê as palmeiras que se sucedem, cada vez mais próximas umas das outras, e na velocidade que o carro atinge, já vê as palmeiras como uma paliçada. Sente o vento deformar seu rosto**, porém** mais que o vento, sente a pressão do olhar do motorista, e é tão concreta a sensação na têmpora, e tão igual à sensação do antigo olhar do Zorza, que ela não se contém e grita "para!". (BENJ)	**7**
. Porém,	– Tem tempo... – disse. E continuou a batida, confiado tão só na inspiração do momento, porquanto o baralho fora rebaralhado e agora tinham ambos outros naipes a jogar. **Porém,** posto que a situação se complicara, o essencial era zanzar na sombra, para apanhar o outro desprevenido, de surpresa; e, para isso, amoitar-se, pois: – Não vê! Quem fica no claro é enxergado mais primeiro, e leva o tiro que quem está no escuro é quem dá!... (SAG)	**3**
. Porém	Mais verossímil seria que ela se tivesse enamorado de Benjamim Zambraia, por exemplo, que lhe vem à mente quando o ônibus entra no largo do Elefante. Recorda-o da forma que o viu em sonho, acoplado a Alyandro pelo tórax, um sorriso forçado, como se fosse o irmão siamês que andasse a contragosto. **Porém** logo atina que esse Benjamim não estava no seu sonho, e sim num dos cartazes da tela azul de náilon. E Ariela condói-se da sua fisionomia, e toma consciência de quanto pode tê-lo magoado, ao preteri-lo pelo parceiro íntimo da foto. (BENJ)	**3**
porém.	Eulália me acalmava. De nada valia. A fé heroica de Breta contaminara-me com o medo. Via-me numa posição irônica. Adversário destes jovens, a quem queria derrotar, sem lhes sacrificar o sangue nas calçadas ou nos porões. Não me iludia **porém.** Nunca houve uma só vitória que não afetasse a sagrada vida humana, não fosse precedida de extermínios cruéis. Assim, contra a minha vontade, eu sentenciava à morte a própria neta. (REP)	**2**

, porém.	Madruga surpreendeu-se com a autoridade de Venâncio, a dar ordens em sua casa. Nada disse**, porém**. Quando se viram a sós, demonstrou sua insatisfação. – Temos muito a falar, Venâncio. E se for preciso, ficamos aqui o dia todo. (REP)	**1**
porém,	Eulália **porém**, esboçou singela defesa. Não era fácil aceitar que a morte vinha tão próxima, anunciada através da fronte de Madruga, alheio a tudo. Apesar do acentuado cansaço que ela sentia nos últimos dois anos. Fez um ruído na sala para atrair a atenção do marido. (REP)	**3**

Observando a tabela acima, nota-se, num primeiro momento, que *porém* apresenta menor variação sintática que *mas*, uma vez que este possui, em nosso *corpus*, 14 tipos de localização enunciativa, em oposição aos 8 de *porém*. Isso se deve ao fato de *mas*, por ser aproximadamente 5.64 vezes mais frequente que *porém* (2.404 x 426), apresentar uma grande variação no tipo de pontuação na posição anterior ou posterior a ele. Um exemplo dessa particularidade são os enunciados abaixo, que, apesar de estarem na mesma posição no enunciado, apresentam, respectivamente, diferença na presença ou ausência de vírgula após a marca:

a) – Canta como foi, Primo!
   – É a mesma cantiga...
   – Mas, canta! (SAG)
b) Encantada com a aventura de ludibriar o mapa com o dedo cego, Breta sorria. Temia, porém, indicar por descuido um ponto além das fronteiras brasileiras.
   – Neste caso, nós saímos do Brasil, disse-lhe, vaidoso.
   – Mas eu não quero deixar o Brasil, avô, desconsolou-se de repente. (REP)

Dito isso, poder-se-ia pensar então que *mas* define-se como uma marca mais versátil sintaticamente que *porém*, vistos os dados mencionados acima. No entanto, o que ocorre é justamente o inverso, uma vez que *mas* apresenta pontuação mais variada e *porém*, um posicionamento mais variado, com maior mobilidade dentro do enunciado. Seguindo a lógica construída no caso de *mas*, ao transpor *porém* para outros locais no enunciado, há casos em que tal alteração é possível. Em *Madruga surpreendeu-se com a autoridade de Venâncio, a dar ordens em sua casa. Nada disse,* ***porém***. (REP), por exemplo, pode-se dizer *Madruga surpreendeu-se com a autoridade de Venâncio, a dar ordens em sua casa.* ***Porém****, nada disse.*

(c) CONTUDO

Mesmo com apenas 48 ocorrências, foi possível identificar, para c*ontudo*, alguns colocados – a (14), de (12), não (2), que (2), o (2) – e agrupamentos – contudo a (5), contudo não (4), contudo apesar (3), contudo que (2), Esperança contudo (2), contudo em (2), contudo Madruga (2). Como a unidade não possui nenhuma espécie de pausa anterior a ela em 20,83% dos casos, encontramos um exemplo de agrupamento do tipo *x + contudo*, como em *Esperança contudo*.

Tabela 16 – Dados gerais de *contudo* – *corpus* de estudo PB

CONTUDO	
Número de ocorrências	48
Colocados (5L, 5R)	a (14), de (12), não (2), que (2), o (2)
Agrupamentos (L1, R1)	contudo a (5), contudo não (4), contudo apesar (3), contudo que (2), Esperança contudo (2), contudo em (2), contudo Madruga (2)
Localização	(C) início de enunciado – 59,57% (c) meio de enunciado – 40,43%
Indicação de pausa antes da marca	Presente – 79,17% Ausente – 20,83%
Indicação de pausa após a marca	Presente – 60,41% Ausente – 39,59%
Sem pausa antes e após a marca	20,83%
Presença de vírgula antes e após a marca	14,58%

Vale notar que em nosso *corpus contudo* aparece 40,43% das vezes na posição de meio de enunciado, como em *Mais o admirei,* ***contudo****, ao saber que ele era o único no arraial a comer cogumelos, com carne, à moda de quiabos* (*Sagarana*) e, tal como *mas*, predominantemente em início de enunciado, com 59,57% das ocorrências em posição como *A leitura do diário tinha interesse limitado.* ***Contudo*** *ajudaria a esclarecer nossa participação no cotidiano brasileiro* (*República dos Sonhos*). Diferentemente de *porém*, *contudo* apareceu apenas 14,58% das vezes na posição entre vírgulas. Para explicitar as variações de posicionamento de *contudo* em nosso *corpus*, apresentamos, a seguir, um exemplo de cada variação:

Tabela 17 – Posicionamento e pontuação de *contudo* no enunciado – *corpus* de estudo PB

Pontuação	Exemplo	Total de ocorrências
. Contudo,	Quantas vezes Eulália não voltou a ler o bilhete após a morte de Esperança? Até que o dobrou, jurando a si mesma nunca mais tocá-lo. Evitando assim criar na alma crostas visíveis a Deus e à própria família**. Contudo,** a despeito de suas cautelas, Eulália não me quis privar desta herança. Julgou que eu saberia purgar os amargos resíduos de Esperança. (REP)	**22**
contudo	A aparência de Odete **contudo** afirmava provir ela de nobre estirpe. Seu corpo assumindo aspectos que a devolviam à África. Deste modo refazendo Odete, pelas vias da memória ancestral, a mesma trajetória consagrada pelos notáveis da sua tribo, que desde o interior dos fétidos navios negreiros conheceram o Brasil e o cativeiro. (REP)	**10**
, contudo,	Urcesina injetava no filho lições de realidade. Havia nela**, contudo,** a transcendência de um sentimento amoroso que unicamente o filho saberia exaltar. Aquela mulher, com estrita visão realista transmitia-me porém expressiva fantasia. Suas palavras, na aparência destinadas a Madruga, eram de procedência arcaica, haviam nascido no campo espanhol, sob a inspiração galega. Por conseguinte, arrastavam consigo marcas culturais que eu, sua descendente, não tinha o direito de dispensar. (REP)	**7**
. Contudo	A leitura do diário tinha interesse limitado**. Contudo** ajudaria a esclarecer nossa participação no cotidiano brasileiro. Afinal, não passávamos de modestos rebeldes que deliberaram enfrentar o Atlântico numa casca de noz, só com o intuito de cavar o ouro. Não nos servindo, de forma alguma, vir a extrair o precioso mineral de uma jazida sul-africana. Só a América nos interessava. (REP)	**7**
, contudo	Breta sorriu conciliadora. Não pretendendo, porém, ser complacente. Fez-me ver que, de fato, integrava uma minoria privilegiada**, contudo** capaz de preservar sua habilidade de atuar fora dos limites da sua camada social. (REP)	**2**

Ao mudarmos o posicionamento de *contudo* nos enunciados acima, notamos que, tal como *porém*, essa marca é capaz de ser transferida para outras partes de seu enunciado original. Nessas mudanças, no entanto, é possível notar pequenas nuanças que singularizam cada nova possibilidade, sobre as quais falaremos posteriormente.

(d) ENTRETANTO

Devido à baixa frequência da marca no *corpus*, não conseguimos obter agrupamentos do tipo x + *entretanto* (anteposição) nem do tipo *entretanto* + x (posposição). Tal como *porém*, a maioria das ocorrência aparece em meio de enunciado (57,14%), sendo que 35,71% dos casos aparecem entre vírgulas.

Tabela 18 – Dados gerais de *entretanto* – *corpus* de estudo PB

ENTRETANTO	
Número de ocorrências	14
Colocados (5L, 5R)	---
Agrupamentos (*clusters*) – posposição (R1) e anteposição (L1)	---
Localização	(E) início de enunciado – 42,86% (e) meio de enunciado – 57,14%
Indicação de pausa antes da marca	Presente – 78,57% Ausente – 21,43%
Indicação de pausa após a marca	Presente – 71,42% Ausente – 28,58%
Sem pausa antes e após a marca	21,43%
Presença de vírgula antes e após a marca	35,71%

Por conta do baixo número de ocorrências, tivemos apenas quatro variações de posicionamento, como segue:

Tabela 19 – Posição e pontuação de *entretanto* no enunciado – *corpus* de estudo PB

Pontuação	**Exemplo**	**Total de ocorrências**
, entretanto,	Mas, que era aquilo, então? O atirador de rio-acima, dos taquaris, e o outro, o da estrada, do açoita-cavalos, trocavam agora disparos? Cada um, ali, estaria brigando, de uma vez, contra dois?! De assim a pouco**, entretanto,** cessou a fuzilada. Mas Cassiano não cochilou nem um momento, durante a noite. (SAG)	**5**
. Entretanto,	Cada dente que perdia, Xan ia enterrá-lo perto dos pés de nabiça. Uma verdura de frequência obrigatória nas panelas galegas quando se fazia o caldo. Instado a explicar este procedimento, Xan dizia que só assim podia homenagear a comida, a que devia os estragos na boca.	**5**

	Entretanto, custou a perceber que já perdera mais da metade da sua arcada. Apesar de há muito chupar o alimento em vez de mastigá-lo. O que o mantinha preso à mesa por longas horas, obrigando a um membro da família a lhe fazer companhia. (REP)	
entretanto	O verão, que as águas de março haviam fechado, mudou de ideia e trouxe de volta seu vapor. Moscas-varejeiras adejam na estufa do ônibus, que os passageiros começam a desertar. Ariela decide saltar também, depois de ver debaixo de sua janela o próprio motorista mijando no pneu traseiro. Vai à rua da Cabala espiar a festa, matar a sede, talvez comprar num camelô um mimo para Benjamim, por exemplo um jogo de lençóis. Não encontra **entretanto** as barracas de praxe naquelas calçadas: um povaréu ocupa toda a rua, em cuja extremidade despontam dezenas de automóveis e um carro de som. A caravana avança em marcha lenta e traz consigo uma chuva de papel picado, que secretárias, contínuos e boys atiram das janelas dos edifícios comerciais. (BENJ)	**3**
. Entretanto	Na dianteira, um caminhão de lixo larga lufadas de fumaça, que Benjamim não se incomoda de aspirar fundo para declarar: "Este é um dos melhores acontecimentos da minha vida". Metade da frase cai fora do túnel, em tom alto, e deve soar estapafúrdia à luz do dia porque Ariela recolhe a mão, e o motorista dá uma gargalhada rouca. Sacudindo o volante, dobra uma esquina com prédios de vidro, e fala: "Um judeu levou a mãe ao planetário...". Interrompe-se ao relancear Benjamim pelo retrovisor, como a temer que ele seja judeu**.** **Entretanto** Benjamim começa a suspeitar que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, mas é difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. E Benjamim sente maior desassossego ao distinguir o sobrado verde-musgo no final da rua. (BENJ)	**1**

(e) TODAVIA

Todavia, apesar de apresentar uma menor frequência no *corpus* de estudo, também apresenta, tal como *contudo*, maior equilíbrio entre as ocorrências em início (42,86%) e meio de enunciado (57,14%). Entre vírgulas, aparece 28,57% das vezes:

Tabela 20 – Dados gerais de *todavia – corpus* de estudo PB

	TODAVIA
Número de ocorrências	7
Colocados (5L, 5R)	---
Agrupamentos (L1, R1)	---

Localização	(T) início de enunciado – 42,86% (t) meio de enunciado – 57,14%
Indicação de pausa antes da marca	Presente – 85,71% Ausente – 14,29%
Indicação de pausa após a marca	Presente – 71,42% Ausente – 28,58%
Sem pausa antes e após a marca	28,58%
Presença de vírgula antes e após a marca	28,57%

Tal como no caso de *entretanto*, não foi possível computar colocados nem agrupamentos para *todavia*. Chamamos a atenção, por outro lado, para a variação de posicionamento que a unidade apresentou, uma vez que, de sete ocorrências, encontramos quatro tipos diferentes:

Tabela 21 – Posição e pontuação de *todavia* no enunciado – *corpus* de estudo PB

Pontuação	Exemplo	Total de ocorrências
. Todavia,	As aventuras de Lalino Salathiel na capital do país foram bonitas, mas só podem ser pensadas e não contadas, porque no meio houve demasia de imoralidade**. Todavia,** convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam, juntamente com a estória daquela rã catacega, que, trepando na laje e vendo o areal rebrilhante à soalheira, gritou – "Eh, aguão!..." – e pulou com gosto, e, queimando as patinhas, deu outro pulo depressa para trás. (SAG)	**3**
, todavia,	Nas Três Barras, o mundo era outro: muitos vaqueiros cantores; muitas violas; muitos passeios; muito sofri por causa de Maria Irma. Pensava: será que agora, com a minha ausência, Maria Irma não estaria começando a gostar de mim? E penava com isso, que o amor, ao contrário de acontecer como água em dois vasos estanques, deva gangorrar como pesos em conchas de balança. E desesperava, ao sentir que eu acumulara comigo tanto amor que estava inútil, sem ter onde pousar. Mais sofri**, todavia,** porque lua havia, uma lua onde cabiam todos os devaneios e em que podia beber qualquer imaginação. Da varanda, eu espiava um pedaço, dado ao luar, de ar claro; as árvores ficavam tão quietas, que aquele campo parecia correr, como um vau de riacho raso, de transparência movente. (SAG)	**2**
, todavia	Trabalha, pois, meu filho, com energia, com coragem bastante, e nem por um momento só desprezes a tua casa. Não queiras ou não penses em ser mais do que o teu sócio**, todavia** é forçoso o maior respeito, sem o qual a amizade é pouco duradoura. Depois, meu filho, e sobretudo, é preciso a maior vigilância na caixa e ainda muito maior na economia, uma vez que sem ela nada se consegue, e não lograrás então ver e abraçar o teu pai e a tua mãe, que tanto suspiram por esse venturoso dia. Assim, pois, meu filho, do teu trabalho, boa ordem e muita economia depende a nossa felicidade! (REP)	**1**

todavia	A lâmpada de Jeovan continua acesa, seus olhos semicerrados, e mesmo sabendo que ele está desperto, Ariela transita no quarto em silêncio. Sai de casa sem tomar café e por pouco dormia sentada num caixote, à espera do ônibus. Dorme no ônibus, chega a sonhar, e acorda com o sol na cara duas paradas adiante da sua. Ainda entrevê algumas figuras de seu sonho, mas tão logo abre as pálpebras, é como se outra membrana por dentro se fechasse. Veda-se um compartimento, onde Ariela acredita reunirem-se pessoas conhecidas, mas excluídas da sua memória, que ela teria o vício de visitar em surdina. E Ariela perturba-se quanto mais recorda um sonho, porque povoado de rostos que não pode recordar. No bar embaixo da imobiliária toma um copo de leite com café, e súbito se dá conta de que, entre os homens de pé-de-pato que andavam para trás em seu último sonho, Benjamim Zambraia era reconhecível. Tratava-se de um tipo gordo, meio diferente de Benjamim Zambraia, e **todavia** era ele. Não usava chapéu, mas tinha uma sombra de chapéu que lhe tapava metade do rosto, talvez porque estivesse prestes a se recolher à sala dos rostos esquecidos. Desde o dia em que o deixou à sua espera, raras vezes Ariela tem pensado em Benjamim. (BENJ)	**1**

A possibilidade de *entretanto* e *todavia*, assim como *porém* e *contudo*, posicionarem-se entre vírgulas garante às marcas uma versatilidade sintática – próxima dos chamados *advérbios* – que também merece ser destacada. Ao modo de *porém*, podem ser deslocadas para outras posições dentro de um mesmo enunciado, assumindo normalmente o local de início, meio ou final de enunciado. *Entretanto* e *todavia*, de modo semelhante a *porém*, aparecem com maior recorrência entre enunciados, como em *Benjamim* ***entretanto*** *não espera nada, a não ser que ele mesmo resolva o dilema: entrar num bar-restaurante ou voltar para a cama* (*Benjamim*) e *Não queiras ou não penses em ser mais do que o teu sócio,* ***todavia*** *é forçoso o maior respeito, sem o qual a amizade é pouco duradoura* (*República dos Sonhos*). *Contudo*, por outro lado, aparece, à maneira de *mas*, com a maioria das ocorrências (59,57%) em início de enunciado, como em ***Contudo****, há nele a contradição de que sem Esperança tudo lhe falha* (*República dos Sonhos*).

A partir dessas observações, podemos afirmar que, apesar de serem considerados sinônimos pela maioria das gramáticas e dicionários, cada um dos itens aqui analisados possui particularidades sintáticas e pragmáticas que não devem ser desconsideradas. Não queremos, com essa afirmação, dizer que *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* não são sinônimos; desejamos, porém, chamar atenção para suas especificidades. É nesse sentido que contrastamos abaixo alguns dos dados acima mencionados.

De maneira comparativa, a tabela abaixo resume a relação de cada marca com seu posicionamento no enunciado, de modo que a primeira coluna diz respeito à ausência/presença de pausa antes/depois de cada ocorrência.

Tabela 22 – Balanço geral da pontuação de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* no enunciado

	Mas	**Porém**	**Contudo**	**Entretanto**	**Todavia**
(a) Indicação de pausa *antes* da marca *presente*	96,80%	80,05%	79,17%	78,57%	85,71%
(a') Indicação de pausa *antes* da marca *ausente*	3,20%	19,95%	20,83%	21,43%	14,29%
(b) Indicação de pausa *após* a marca *presente*	15,72%	79,34%	60,41%	71,42%	71,42%
(b') Indicação de pausa *após* a marca *ausente*	84,28%	20,66%	39,59%	28,58%	28,58%
(c) *Sem* pausa *antes e após* a marca	3,11%	19,01%	20,83%	21,43%	28,58%
(d) *Presença* de vírgula *antes e após* a marca	0%	75,12%	14,58%	35,71%	28,57%

Pela tabela comparativa acima descrita, podemos chegar às seguintes conclusões:

– Em (a) e (a') apenas *mas* se distancia das outras unidades, fugindo à margem de variação percentual apresentada em relação a *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*;

– Em (b) e (b') chama a atenção, por um lado, a similaridade entre *entretanto* e *todavia* e, por outro, a especificidade comportamental dos demais itens;

– Em (c) somente *mas* e *todavia* se diferenciam da margem percentual apresentada pelas outras marcas, sendo o resultado de *mas* influenciado pela baixa presença de pausa antes da marca em (b');

– Em (d) nota-se o isolamento de *mas* e as diferenças de *porém* e *contudo* perante as demais unidades, além de certa semelhança nos dados referentes a *entretanto* e *todavia*.

Além das distinções relacionadas à pontuação e ao posicionamento, verificam-se também alterações de registro que explicitam variações num gradiente orientado do menos formal ao mais formal. A frequência das marcas parece ser um indicativo de registro de formalidade linguística, ou seja, quanto mais frequente, menos formal, e vice-versa. Nos enunciados analisados do *corpus* literário, *mas* tende à neutralidade de registro, ao passo que *porém*,

contudo, *entretanto* e *todavia* conduzem, num crescendo, à formalidade. Para explicitar essa relação, é importante lembrar que:

> Presumivelmente equivalentes, as expressões sinônimas são, ainda assim, expressões entre as quais os locutores escolhem: a escolha é, no caso, uma 'procura da palavra exata' (...), a mostrar que as duas expressões não são igualmente adequadas aos fins visados; essa escolha traduz frequentemente a preocupação de evocar ou respeitar um determinado nível de fala, um determinado tipo de interação (ILARI; GERALDI, 1990, p. 47).

Para observar a questão de nível de língua, utilizamos o *corpus* do *Lácio-Ref* como contraponto para nossa pesquisa, uma vez que este apresenta amostras de outros meios de distribuição e gêneros, além do literário. Comparando dados de ambos os *corpora*, notamos que *mas* é frequente tanto em circunstâncias formais quanto em informais, sem restrição pragmática, ao passo que *todavia*, num outro extremo, é mais frequente em situações formais ou poético-discursivas. Além disso, pelos dados retirados do *Lácio-Ref*, *todavia* é, dentre as marcas aqui estudadas, a mais frequente no discurso jurídico. Vale notar ainda seu uso poético-discursivo em *Sagarana*, como em *Mais sofri*, ***todavia***, *porque lua havia, uma lua onde cabiam todos os devaneios e em que podia beber qualquer imaginação*, ausente nas demais. Se pensarmos num *continuum* de formalidade, *porém* se aproxima de *mas* e *contudo* de *todavia*. *Porém*, à maneira de *mas*, também aparece em contextos informais, mas seu uso predomina no registro formal, com destaque para artigos científicos e jurídicos, observados a partir do *Lácio-Ref*. *Contudo* e *entretanto*, muito próximos à *todavia*, raramente aparecem em nível de língua informal, prevalecendo seu uso em textos científicos, informativos e jurídicos.

Tomando as unidades *mas* e *todavia* como exemplo, notamos que *mas* é frequente tanto em circunstâncias formais quanto informais, enquanto que *todavia* aparece predominantemente em situações formais e poético-discursivas. Nos casos em que *todavia* atua em contextos informais, normalmente aparece em posições que o *mas* não admitiria – por exemplo, entre vírgulas. Assim, temos, nos casos abaixo, exemplos de situações de *mas* coloquial (a), *todavia* formal (b), *todavia* poético (c):

(a) – Você gostava dele, você trabalhou lá?
– **MAS** muito, seô Major... Coração de anjo... Gostava de todo o mundo... Não deixava ninguém judiar com criação nenhuma... (*Sagarana*)

(b) Afinal, na qualidade de médico, está apto a exercer a profissão em qualquer área da medicina, somente lhe sendo vedado fazer propaganda do exercício daquilo para o que não tem especialização, não, porém, o exercício do ofício, como o fez, correndo, **TODAVIA**, o risco do

erro de diagnóstico, como de fato ocorreu, gerando, com seu comportamento, o risco do resultado morte. (*Lácio-Ref*)

(c) Mais sofri, **TODAVIA**, porque lua havia, uma lua onde cabiam todos os devaneios e em que podia beber qualquer imaginação. Da varanda, eu espiava um pedaço, dado ao luar, de ar claro; as árvores ficavam tão quietas, que aquele campo parecia correr, como um vau de riacho raso, de transparência movente. (*Sagarana*)

Tendo em vista os dados acima, podemos dizer que os aspectos levantados – frequência, colocados, agrupamentos, posicionamento e registro – parecem atuar muito fortemente na diferenciação de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*, de modo que a substituição de uma marca pela outra acarreta variações sintáticas e pragmáticas. Em busca de um estudo mais profundo sobre a diferenciação das unidades, realizamos a análise enunciativa das ocorrências previamente levantadas. Para isso, tivemos como base os conceitos de Culioli, os quais nos permitiram estabelecer grupos funcionais que procuraram descrever o funcionamento de cada marca.

4.3.2 Análise enunciativa

Como tínhamos a preocupação de encontrar as particularidades das marcas a partir de sua relação sinonímica, iniciamos as análises por *mas*, a mais frequente de todas, já que notamos a intrínseca relação entre aspectos de frequência e de variação de sentidos das conjunções. Assim, dividimos as 2.404 ocorrências de *mas* em oito grupos referenciais que explicavam sua variação. Ao passar para as demais unidades, fomos descobrindo que cada uma enquadrava-se, gradativamente, em apenas alguns dos grupos estipulados para *mas*. Assim, não encontramos, em nosso *corpus*, o mesmo número de variações de sentido para *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*. Somando esses resultados às considerações do item anterior, é possível dizer que cada marca analisada possui variações de sentido, sintáticas e pragmáticas específicas que as afastam e ao mesmo tempo as aproximam das demais. Desse modo, enquanto *mas* teria características próprias, também teria pontos de contato com todas as outras, além de semelhanças com somente *todavia* ou apenas *porém* e *contudo*, etc. A partir dessa lógica, elaboramos, a título de exemplificação, a figura a seguir, que procura esboçar a relação sinonímica entre *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*:

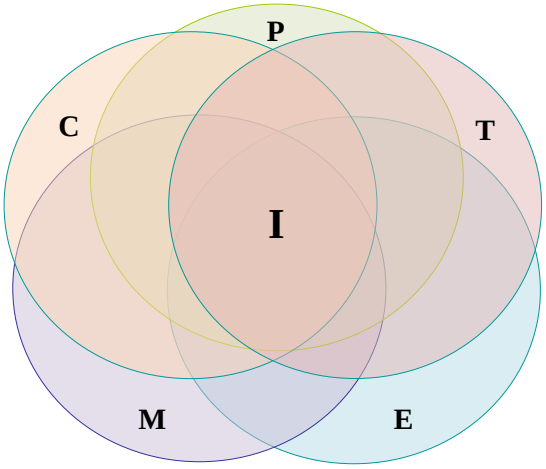


Figura 9 – Esboço da relação sinonímica entre *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*

No esquema anterior, cada círculo refere-se a uma unidade. Desse modo, **M**, **P**, **T**, **C** e **E** representam, respectivamente, as especificidades de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*. Consequentemente, a intersecção entre cada círculo indica as semelhanças entre *mas* e *entretanto*; *entretanto* e *todavia*; *porém* e *todavia*; *contudo* e *porém*; *contudo* e *mas* – e assim por diante – para, ao final, termos **I**, i.e., a intersecção das especificidades de todas as marcas, ou seja, do que todas têm em comum. Assim, ao mesmo tempo em que notamos particularidades comportamentais de cada uma, ou seja, a *forma esquemática* de cada unidade (CULIOLI, 1990; doravante FE), observamos uma regularidade funcional presente nas cinco marcas, a qual pode ser qualificada como a *forma esquemática do paradigma* das marcas em estudo (doravante FEPa)[57] que explica, por um lado, a sinonímia, e, por outro, aponta, no espaço de variação permitido por essa regularidade, a especificidade de cada marca, percebida pela sintaxe e pelo uso, no registro. Tal como visto anteriormente, apesar de os sentidos das marcas variarem, é possível construir uma esquematização que dê conta de defini-las hipersintaticamente, ou seja, de definir a maneira pela qual tais unidades funcionam em qualquer cotexto ou contexto, além de seu real funcionamento no momento da enunciação.

A análise co(n)textual de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, possibilitada pelas linhas de concordância, permitiu, assim, a observação de padrões de (in)variância de cada uma dessas marcas, ou seja, suas FEs. A partir da leitura inicial das ocorrências do *corpus*, dividimos os enunciados em grupos *referenciais*, ou seja, grupos que, de alguma maneira,

[57] Agradecemos a nossa orientadora pela distinção entre FE e FEPa, sendo o termo *forma esquemática do paradigma* por ela sugerido.

uniam os enunciados semelhantes. Graças à alta frequência de *mas*, iniciamos a divisão com essa marca para, em seguida, repetirmos o mesmo procedimento com as demais unidades. Nessa divisão, chegamos, juntamente com nossa orientadora, a uma primeira esquematização do paradigma de *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, ou seja, à FEPa dessas unidades, a qual representaria a (in)variância desses elementos. *Mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto* assemelham-se, portanto, no fato de introduzirem uma *reorientação com referência a um evento E no* continuum *construído por um sujeito S pela saída de um domínio P e pela entrada num domínio Q, cujas propriedades variam de acordo com cada situação enunciativa <Sit>*. Tais propriedades remetem aos diferentes valores referenciais encontrados no *corpus* em PB. Tal esquematização pode ser exemplificada da seguinte maneira:

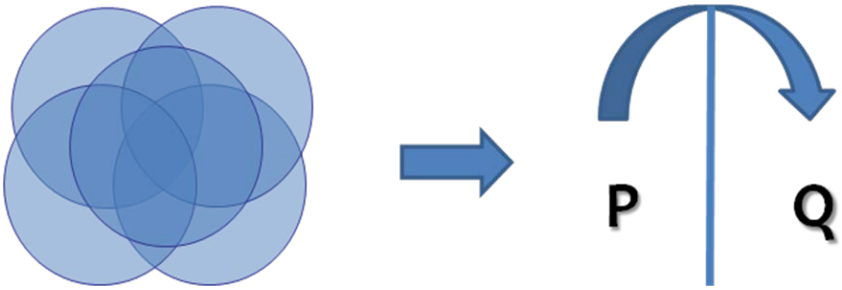


Figura 10 – Figura esquemática da FEPa

Essa *reorientação* é então suficiente para desmembrar a relação do evento E com o domínio P e estabelecer uma nova relação de E com o domínio Q. Considere-se o seguinte exemplo com *mas*:

> E Sete-de-Ouros, que sabia do ponto onde se estar mais sem tumulto, veio encostar o corpo nos pilares da varanda. Deu de cabeça, para lamber, veloz, o peito, onde a cauda não alcançava. Depois, esticou o sobrebeiço em toco de tromba e trouxe-o ao rés da poeira, soprando o chão. Mas tinha cometido um erro. O primeiro engano seu nesse dia. O equívoco que decide do destino e ajeita caminho à grandeza dos homens e dos burros. Porque: "quem é visto é lembrado", e o Major Saulo estava ali:
> – Ara, veja, louvado tu seja! Hô-hô... Meu compadre Sete-de-Ouros está velho... **Mas** ainda pode aguentar uma viagem, vez em quando... Arreia este burro também, Francolim! (*Sagarana*)

Com base na fórmula <E r P> MAS <E r Q>, que representa a reorientação entre a relação de E com P e a de E com Q, temos, para o *mas* acima em destaque, a seguinte estrutura: E – Sete-de-Ouros; E r P – não estar em condições; E r Q – estar em condições.

Seguindo a proposta de Ducrot e Vogt (1980), teríamos, para o trecho acima, um caso de mas_{PA} (ver capítulo 2), com função argumentativa. Assim, apesar de a proposição *p Meu compadre Sete-de-Ouros está velho* levar à conclusão de que ele não aguenta uma viagem, o segmento introduzido *ainda pode aguentar uma viagem, vez em quando* conduz a uma conclusão oposta e argumentativamente mais forte que *p*.

Nessa breve comparação, pode-se notar que ambas as análises preocupam-se com a o novo direcionamento introduzido por *mas.* Embora nosso trabalho, pautado em Culioli (1990), não leve em conta a progressão argumentativa do texto, notamos que *mas* – bem como as demais adversativas aqui estudadas – marca uma relação intersubjetiva às vezes textualmente não explícita. É nesse sentido que *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* atuam no nível do *preconstruto*. Segundo Culioli (1990), pode-se dizer que um elemento é um preconstruto quando ele permite ou provoca o retorno a uma representação culturalmente estabilizada. No exemplo em questão, *velho* remete a uma representação cujas propriedades normalmente conduzem à inferência de que o indivíduo qualificado *não aguenta uma viagem*.

As FEPa proposta, elaborada sob a perspectiva da Teoria das Operações Enunciativas de Culioli (1990), procura mostrar que o paradigma das adversativas não estabelece necessariamente uma relação de *oposição*, *discordância* ou *desigualdade*, mas uma *reorientação* de propriedades – que, segundo Sekali (2007), são do âmbito do qualitativo.

Podemos dizer, desse modo, que é na passagem de P para Q que a reorientação introduzida por *mas*, *porém*, *todavia*, *contudo* e *entretanto*, presente em todos os enunciados, se instaura. Há, no entanto, diferentes maneiras pelas quais tal reorientação se dá, maneiras essas caracterizadas por diferentes propriedades, as quais são representadas por valores referenciais. Apresentamos a seguir exemplificação de cada valor, a partir dos dados levantados no *corpus* de estudo. Introduziremos a definição com os dados de *mas* – por sua prototipicidade – trazendo, ao mesmo tempo, exemplos de ocorrências das demais unidades.

(a) Incidência sobre o tópico

Este valor foi encontrado para todas as unidades, exceto *todavia*. Os trechos a seguir mostram casos de incidência da reorientação sobre o tópico, com retomada do discurso anterior. Assim, por exemplo, falava-se sobre X, muda-se para Y, espera-se que se continue a falar de Y, *mas* volta-se para X. *Mas*, portanto, introduz a retomada de X:

> – Arreia este burro também, Francolim!
> – Sim senhor, seu Major. Só que o burrinho está pisado, e quase que não enxerga mais...
> – Que manuel-não-enxerga, Francolim! – e o Major Saulo parou, pensando, com um dedo, enérgico, rodante dentro do nariz; **mas**, sem mais, se iluminou: – São só quatro léguas: o João Manico, que é o mais leviano, pode ir nele. Há-há... Agora, Francolim, vá-s'embora, que eu já estou com muita preguiça de você. (*Sagarana*).

Aqui temos o seguinte esquema: <Major Saulo refletir sobre a condição de o burro estar cansado> *mas* <voltar a sua opinião inicial de que o burro aguenta viajar mais um pouco>[58]. Exemplos de incidência sobre o tópico, com retomada de X, também podem ser encontrados em:

> A intimidade de Eulália, exposta à sua frente, chocou Bento. Sua intransigência, parecida à do pai, não desculpava a irmã. Assim, o pai devia igualmente resistir ao assédio da mãe. Madruga assumia gestos ternos. Sentou-se à beira da cama, olhando a mulher. Sua mirada, **entretanto**, abstraía-se, como se seguisse as pegadas do táxi de Esperança, visse um estranho abrindo-lhe a porta, apressado em conduzi-la para a cama, onde repetiriam os atos de há muito inaugurados, para profundo desgosto de Madruga. (*República dos Sonhos*)

> – Não é certo que nascemos na pobreza, e que o Senhor nos acolherá na condição de pobres?
> Aguardou a concordância de Odete, que jamais lhe falhou. Odete aprendera as regras do cotidiano através da sua mirada. E, por isso, quantas vezes quis abraçá-la, retribuindo-lhe a fidelidade. Ainda que devesse se escusar por haver Odete sacrificado sua vida a servi-la.
> Odete dissipava-lhe os temores por meio de uma devoção exclusiva. Assim, nada indagou sobre que destino dar aos bilhetes. Aliás, lembrava-se bem deles. Cada qual oriundo de uma circunstância especial. **Contudo** todos eles haviam amarelado com os anos. O primeiro bilhete trazia escrita a data 27 de outubro de 1927, e nada mais. (*República dos Sonhos*)

> O leiloeiro iniciou a contagem, com o martelo suspenso no ar. O último lance pertencia a Esperança. Um, dois. Esperança fixou-se no homem gordo, imóvel. Ele acenou-lhe com a cabeça, retirando-se em seu favor.
> – Três. Fechado o negócio, proclamou o leiloeiro.
> O impulso de Esperança foi abraçar o homem. Conteve-se, acercando-se do leiloeiro, de costas para o gordo. Algo, **porém**, a atraía. E não resistiu,

[58] Segundo Culioli (2000), toda ocorrência do predicado (P) é designada pela expressão <ter a propriedade P>. Por isso, após a exemplificação dos valores encontrados para *mas*, os verbos aparecerão no infinitivo.

> buscou-o novamente. Desta vez sorrindo, agradecendo com um gesto. Encostado à árvore, à espera daquele sinal, ele ajeitou a aba do chapéu, e deixou o quintal, seguido pelos três homens. Imediatamente convocado, Madruga selou o negócio. O leiloeiro cumprimentou-o pelo desempenho da filha tão jovem. Afinal ela acabara de vencer Zico, da Praça Mauá, o mais poderoso contrabandista da cidade e da Baixada Fluminense. (*República dos Sonhos*)

(b) Incidência sobre o predicado

Neste caso, encontramos ocorrências para todas as marcas. As passagens a seguir mostram contextos em que o mesmo agente, através da ação de *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*, estabelece um alvo diferente, incidindo, assim, sobre o predicado P da relação:

> Mas seu Saulinho tinha tirado da algibeira o retrato da patroa, e ficou espiando, mais as cartas... Porque seu Saulinho não sabia ler, **mas** gostava de receber cartas da mulher, e não deixava ninguém ler para ele: abria e ficava só olhando as letras, calado e alegre, um tempão. (*Sagarana*).

Nesse trecho, temos <não saber ler> *mas* <gostar de receber cartas mesmo assim>. O mesmo ocorre em:

> E Ariela perturba-se quanto mais recorda um sonho, porque povoado de rostos que não pode recordar. No bar embaixo da imobiliária toma um copo de leite com café, e súbito se dá conta de que, entre os homens de pé-de-pato que andavam para trás em seu último sonho, Benjamim Zambraia era reconhecível. Tratava-se de um tipo gordo, meio diferente de Benjamim Zambraia, e **todavia** era ele. Não usava chapéu, mas tinha uma sombra de chapéu que lhe tapava metade do rosto, talvez porque estivesse prestes a se recolher à sala dos rostos esquecidos. (*Benjamim*)

> Perderam pé: os corpos desaparecem, ficam de fora somente as beiçamas, as ventas pouposas, palpando ar, e os pares de chifres, como tentáculos de caramujos aquáticos. E aí toda a manada se precipita, com muita pressa, transpondo a enchente brava do riacho da Fome. O Major Saulo, que foi o derradeiro – depois de Sete-de-Ouros com João Manico, e mesmo atrás de Francolim – logo os alcança, **contudo**, pouco para além da passagem. (*Sagarana*)

> Moscas-varejeiras adejam na estufa do ônibus, que os passageiros começam a desertar. Ariela decide saltar também, depois de ver debaixo de sua janela o próprio motorista mijando no pneu traseiro. Vai à rua da Cabala espiar a festa, matar a sede, talvez comprar num camelô um mimo para Benjamim, por exemplo um jogo de lençóis. Não encontra **entretanto** as barracas de praxe naquelas calçadas: um povaréu ocupa toda a rua, em cuja extremidade despontam dezenas de automóveis e um carro de som. (*Benjamim*)

> – Pode gastar as oito. Experimenta naquele pássaro ali, na pitangueira...
> – Deixa a criaçãozinha de Deus. Vou ver só se corto o galho... Se errar, vocês não reparem, porque faz tempo que eu não puxo dedo em gatilho...
> Fez fogo.

> – Mão mandona, mano velho. Errou o primeiro, mas acertou um em dois... Ferrugem em bom ferro!
> Mas, nesse tento, Nhô Augusto tomou a fazer o pelo-sinal e entrou num desânimo, que o não largou mais. Continuou, **porém**, a cuidar bem dos seus hóspedes, e, como o pessoal se acomodara ali mesmo, nas redes, ao relento, com uma fogueira acesa no meio do terreiro, ele só foi dormir tarde da noite, quando não houve mais nem um para contar histórias de conflitos, assaltos e duelos de exterminação. (*Sagarana*)

(c) Incidência sobre a varredura com estabilização

Este valor apresenta uma incidência sobre a varredura, ou seja, o percurso realizado para buscar a ocorrência que mais se identifica com a situação enunciativa requerida. Curiosamente, não encontramos ocorrências desse tipo para *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia* – apenas para *mas*. Assim, é como se, nesse caso, *mas* varresse todas as possibilidades de P (ou seja, o predicado ao qual cada noção se refere) para chegar à ocorrência mais significativa segundo a visão do enunciador.

> ...E o pretinho ia cantando, e, quando ele parava ponto para tomar fôlego, sempre alguma rês urrava, ou gemia, parecendo que estavam procurando, todos de cabeça em pé...
> Então, o Binga me disse: – "Repara só, João Manico, como boi aquerenciado não se cansa de sofrer"... – Mas, aí a gente foi cabeceando, em madorna. Sei de mim que ainda vi uma estrelinha caindo, e pedi ao anjo uma graça, de voltar com saúde para a casa que já foi minha, lá nas baixadas bonitas do Rio Verde...
> ... Então, eu acho que cheguei a dormir, **mas** não sei... O canto do pretinho, isso havia!... E sonhei com uma trovoada medonha, e um gado feio correndo, desembolado, todo doido, e com um menino preto passar cantando, toda a vida, toda a vida, sentado em cima do cachaço de um marruaz nambijú!... (*Sagarana*)

Na busca pela ocorrência que mais se identifica com a situação enunciativa requerida, podemos dizer que *mas* atua – juntamente com a expressão *eu acho que* – no nível da probabilidade. O conjunto das expressões em negrito [**eu acho que** cheguei a dormir] MAS [**não sei**...] mostra, no exemplo acima, que neste caso *mas* não é uma adversativa do ponto de vista funcional. No trecho acima, ao varrer todas as possibilidades de P, *mas* incide sobre uma probabilidade mínima: <ter a impressão de ter caído no sono> *mas* <não ter certeza se dormiu ou não>.

(d) Incidência sobre a localização discursiva do predicado

Para este valor, só não encontramos exemplos para *contudo* e *todavia*. Aqui, o marcador altera a localização espaço-temporal da ocorrência:

> – Você acha que Silvino respeita muito o Tote, irmão dele?
> – Até ontem, eu sabia que sim, seô Major. **Mas** aí eles tiveram uma discussão, e estão sem falar um com outro. (*Sagarana*).

No trecho acima, temos <acreditar no respeito entre os irmãos> *mas* <deixar de acreditar no respeito entre os irmãos depois da discussão>. A discussão foi a causa da reorientação. O mesmo ocorre com *entretanto* e *porém* nas passagens a seguir :

> Cassiano rastejou, recuando, e, dando três vezes o lanço, transpôs as abertas entre a crissiúma e a guaxima, entre a guaxima e o rancho, e entre o rancho e o gordo coqueiro catolé. Acocorou-se, coberto pela palmeira, e espiou, buscando um sinal claro ou qualquer vulto movente. Mas, que era aquilo, então? O atirador de rio-acima, dos taquaris, e o outro, o da estrada, do açoita-cavalos, trocavam agora disparos? Cada um, ali, estaria brigando, de uma vez, contra dois?! De assim a pouco, **entretanto**, cessou a fuzilada. Mas Cassiano não cochilou nem um momento, durante a noite. Mutuns cantaram, certos, às horas em que cantam os galos. (*Sagarana*)

> Quando acordei, o quarto tinha um sol ainda mais branco e mais fervidamente parado. Vinda daquele sono, em cuja superfície sem profundidade minhas patas curtas se haviam agarrado, eu estremecia agora de frio. Logo, **porém**, a transidez passava, e de novo, em pleno dentro do ardor do sol, eu sufocava confinada. Devia ser mais de meio-dia. Levantei-me antes mesmo de decidir, e, mesmo inutilmente, procurei escancarar ainda mais a janela já toda escancarada, e procurava respirar, ainda que fosse respirar de uma amplidão visual, eu procurava uma amplidão. (*Paixão segundo G.H.*)

(e) Incidência sobre o grau

Este valor é caracterizado pela incidência sobre o grau, quando é feita uma referência a um evento sob o enfoque qualitativo, ou seja, pelo *alto grau* ou pela *asserção*.

(e.1) A incidência sobre o alto grau é definida como a ocorrência que se destaca dentre todas as possibilidades do predicado (P), o qual organiza enunciativamente a noção. Assim, dentre todos os valores possíveis e imagináveis de /mas/, por exemplo, a ocorrência com incidência sobre o alto grau estabiliza um percurso que qualifica uma das ocorrências de P como a medida máxima de referência, como em:

> E, ao trompear intercadente do berrante, já ecoam as canções:
> “O Curvelo vale um conto,
> Cordisburgo um conto e cem.
> **Mas** as Lages, não têm preço,
> Porque lá mora o meu bem.” (*Sagarana*).

Nesse caso, temos <Curvelo valer x>, <Cordisburgo valer x + 1>, *mas* <Lages valerem indefinidamente muito mais>. Outro trecho esclarecedor em que temos *mas* com incidência sobre o alto grau é:

> – É bom a gente dar uma prosa pequena, enquanto se toca boiada. E o que foi que você esteve contando, Raymundão?

> – Conversa boba; seô Major... Era a respeito do Calundú...
> – Zebú terrível. Matou o filho do Borges.
> – Foi, sim, seô Major. O pobre do seu Vadico... Menino bom, aquele!
> – Você gostava dele, você trabalhou lá?
> – **Mas** muito, seô Major... Coração de anjo... Gostava de todo o mundo... Não deixava ninguém judiar com criação nenhuma... Ele queria ser boiadeiro, queria, por toda-a-lei.
> Um dia, em que fizeram ele ficar aborrecido, veio logo me procurar: – "Não vou para o colégio! Antes aqui, Raymundão, nem que seja pisado pelas vacas, mas eu quero é ficar aqui com vocês todos!" – Ah, nunca imaginei que ainda ia ver o menino morrer daquele jeito... (*Sagarana*)

Como se vê, no caso acima, *mas* funciona como um verdadeiro modificador de um advérbio de intensidade, como se fosse ele próprio um advérbio.

Na passagem abaixo, temos um caso com a marca *contudo:*

> Começou por falar-me de um irmão seu, que tinha uma galinha-d'angola domesticada e ensinada, que dormia debaixo do jirau. Não acreditei. Mas pessoas respeitáveis afiançaram o fato, ajuntando que, além da cocar mansinha, o rapaz conservava um rato enjaulado, pretendendo obter que ele e um gato de rajas se fizessem amigos de infância. Tive de pedir desculpas ao Manuel. E, aí, ficamos ótimos amigos. Mais o admirei, **contudo**, ao saber que ele era o único no arraial a comer cogumelos, com carne, à moda de quiabos. (*Sagarana*)

No trecho acima temos a implícita informação de o sujeito já <admirar seu colega por X>; *contudo* <passar a admirá-lo mais por Y>. A reorientação incide sobre o alto grau da relação, indicando, assim, a passagem de um domínio para outro. Exemplos semelhantes ocorrem com *porém*:

> O fato é que ali estava na tentativa de recompor-se com a Galícia, de cujo espírito e tradição abdicara orgulhoso e beligerante. Sentindo-se agora movediço pela primeira vez, atado a zonas escuras, de onde afloravam memórias, episódios, emoções, que iriam debilitá-lo no trato futuro com as coisas da América, caso não fossem esclarecidas a tempo. A América não perdoava aqueles devaneios inconsequentes, que não a incluíssem de forma concreta. Ou quando aquele continente deixava de ser o móvel definitivo de qualquer política onírica. Dom Miguel pressentiu a angústia do genro. Inexperiente nos assuntos da alma, ele não conseguia disfarçar. Um tema este, **porém**, a que Dom Miguel vinha dedicando-se por toda a vida. Pensou pois em lhe falar, mas o rosto pálido de Madruga proibia ingresso em áreas de exclusiva propriedade, onde devia estar só. Naquela semana, Madruga fora ao monte especialmente com a intenção de reconstituir os instantes precedentes à partida da Galícia, aos treze anos. Queria recuperar a naturalidade com os elementos primeiros do país. (*República dos Sonhos*)

(e.2) A incidência sobre a asserção, apesar de também evidenciar uma das propriedades de P, apenas intensifica o gradiente qualitativo dessa ocorrência já presente no enunciado:

> Entravam na passagem do desbarrancado. Ainda havia um lusco-fusco, na estrada; mas, passo ou olhada, logo em volta, dava no pretume, que ia engrossando, imenso. Sinoca falou, para todos:
> – Tomara que se acabe o tempo dos embarques. O que eu não gosto, de trazer desse gado gordo, que vai para morrer... Quero **mas** é ir buscar boi magro, no sertão. (*Sagarana*)
>
> – Que é que é, Francolim Fonseca?
> – Francolim Ferreira, seu Major... O que é, é que eu sei, no certo, **mas** mesmo no certo, que Silvino vai matar o Badú, hoje. (*Sagarana*)

No exemplo anterior, temos <ser certo que haverá morte> *mas* <ser certo mesmo que haverá morte>. Chama a atenção o fato de este tipo de incidência sobre o grau só ter ocorrido, em nosso *corpus*, para a marca *mas*.

(f) Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa

Neste caso, foram encontrados exemplos desse valor em todas as unidades. Na passagem abaixo, por exemplo, fala-se de Francolim e espera-se que se continue a falar dele, mas a perspectiva é alterada e o foco é transferido para outro termo, Maria Camélia:

> – Arreia este burro também, Francolim!
> – Sim senhor, seu Major. Só que o burrinho está pisado, e quase que não enxerga mais...
> – Que manuel-não-enxerga, Francolim! – e o Major Saulo parou, pensando, com um dedo, enérgico, rodante dentro do nariz; **mas**, sem mais, se iluminou: – São só quatro léguas: o João Manico, que é o mais leviano, pode ir nele. Há-há... Agora, Francolim, vá-s'embora, que eu já estou com muita preguiça de você.
> **Mas** a preta Maria Camélia se foi, ligeira, levando o decreto do Major Saulo de novidade para a cozinha, onde arranchavam ou labutavam três meninas, quatro moças e duas velhas, afora gatos e cachorros que saíam e entravam [...] (*Sagarana*).

Desse modo, temos <Francolim ir embora com a notícia> *mas* <Maria Camélia repassar a notícia>. Exemplos semelhantes podem ser encontrados abaixo, em que sempre há alteração dos termos relacionados:

> Breta comoveu-se, sem me fazer no entanto perguntas. Teve a delicadeza de não julgar minhas palavras motivo de discussão. Ali estava o seu avô esforçando-se a arrancá-la das garras das paixões, que se apresentavam sob aspecto ideológico. Faltava-me, **porém**, a capacidade de medir o sonho de Breta. Até onde responderia por seus reclamos? (*República dos Sonhos*)

> Também que lá, medo ao veneno, a gente tem de pastar com completa cautela: Tubarão, irmão de Brilhante e seu antigo par de junta, morreu, faz mês e meio, ervado de timbó. Coisando por tristes lembranças, decerto, bem faz que Brilhante já carregue luto de sempre. Mas, perpetuamente às voltas com bernes, bichos, carrapichos, e morcegos, rodoleiros, bicheiras, só no avesso da vida, boas maneiras ele não pode ter. **Todavia**, ninguém boi tem culpa de tanta má-sorte. (*Sagarana*)

> O Major sabia render-se com dignidade:
> – Bem, bem, já que todos estão pedindo, que seja! Mandem recado p'ra ele vir amanhã. Mas é por conta de vocês... E nada de se meter com os espanhóis! Isso eu não admito. Absolutamente!...
> Deu passadas, para lá e para cá, e:
> – Seu Oscar!?
> – Nhô, pai?
> – E avisa a ele para não vir falar comigo! Explica o quê que ele tem de fazer... Eu é que não abro boca minha para dar ordens a esse tralha, entendeu?!
> – O senhor é quem manda, pai.
> VII
> **Entretanto**, Eulálio de Souza Salãthiel parecia ter pouca pressa de assumir as suas novas funções. Não veio no dia seguinte. E quando apareceu na fazenda, só quarta-feira de tarde; foi na horinha mesmo em que o Major se referia à sua pessoa, caçoando do seu Oscar e de Tio Laudônio, dizendo que o protegido deles começava muito final, e outras coisas mais, conformemente. (*Sagarana*)

> Despejados na Itália, os soldados brasileiros rapidamente aprendiam a dizer *buongiorno*, *buonasera* e *grazie*. Comiam rações americanas, enquanto exercitavam-se com equipamento bélico de modelo igualmente americano. E, sob o comando do general Mascarenhas, subiam e desciam os morros. Esquecidos, na euforia dos primeiros assaltos, das metralhadoras e das granadas nazistas, situadas em pontos privilegiados. Os estrategistas, **contudo**, insistiam na manutenção das batalhas, apesar das baixas. Assim, muitos soldados aliviaram-se das suas botas apertadas mediante o auxílio da morte. Naqueles meses, o Rio amanhecia em clima de agitação. (*República dos Sonhos*)

(g) Incidência sobre a condição

Temos aqui um caso em que o enunciador faz uma ressalva de acordo com uma dada situação enunciativa. Assim, apesar de obedecer ao percurso inicial esperado pelo enunciatário, o enunciador apresenta, para sua efetivação, uma condição.

> – Só conto porque é o meu compadre Sebastião quem está pedindo, **mas** não é para vocês fazerem teatrinho aqui, numa hora destas. (*Sagarana*)

Em que <contar> *mas* <sem teatrinho>. Ocorrências desse valor só foram encontrados, além de *mas*, para *todavia* e *porém*:

> As aventuras de Lalino Salãthiel na capital do país foram bonitas, mas só podem ser pensadas e não contadas, porque no meio houve demasia de imoralidade. **Todavia**, convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam, juntamente com a estória daquela rã catacega, que, trepando na laje e vendo o areal rebrilhante à soalheira, gritou – "Eh, aguão!..." – e pulou com gosto, e, queimando as patinhas, deu outro pulo depressa para trás. (*Sagarana*)

> Era forçoso no entanto afirmar que Tobias, desfigurado pela tristeza, unicamente aceitara a sopa quente levada à cama por ele, por ser este o único prato com habilidade de irmanar ricos e pobres. Quem terá se livrado nos seus momentos de aflição de uma sopa preparada por mão amiga; sem se arrepender em seguida? Em meio, **porém**, às frases impregnadas de gentileza, Venâncio pedia-nos que não aparecêssemos em sua casa, com exceção de Eulália. O estado do afilhado cobrava absoluta solidão, não devia por algum tempo encontrar-se com a família. Acreditava que havia ele envelhecido em poucas horas, motivo de zelar por suas inquietações, na qualidade de padrinho. (*República dos Sonhos*)

(h) Incidência sobre a orientação da relação predicativa

Neste último valor, temos incidência sobre a orientação da relação predicativa com mudança de termo de origem, como em:

> – Silvino está com ódio do Badú...
> E Badú está acabando de saber que tem de montar o poldro. Não reclama. Fica ressabiado, observando.
> – ... por causa que Silvino também gosta da moça, **mas** a moça não gostou dele mais. (*Sagarana*)

Aqui temos <Silvino gostar da moça> *mas* <moça não gostar de Silvino>. Nota-se, assim, uma inversão na ordem dos termos da relação de Silvino-moça para moça-Silvino. Casos semelhantes foram encontrados para *porém*, *entretanto* e *contudo*, como vemos a seguir:

> Venâncio o envolveu nos braços. – Foi uma fatalidade terrível, Miguel. Nada se poderia fazer pelo destino de Esperança ou pelo destino alheio. Só lhe resta resignar-se com a sua perda.
> Miguel arrancou-se das mãos de Venâncio. Sílvia aproximou-se, queria abraçá-lo, ficar com ele. Miguel, **porém**, a expulsou com gestos duros. (*República dos Sonhos*)

> O táxi entra num túnel mal iluminado, e Benjamim envolve a mão de Ariela, que continua cerrada, óssea. Na dianteira, um caminhão de lixo larga lufadas de fumaça, que Benjamim não se incomoda de aspirar fundo para declarar: “Este é um dos melhores acontecimentos da minha vida”. Metade da frase cai fora do túnel, em tom alto, e deve soar estapafúrdia à luz do dia porque Ariela recolhe a mão, e o motorista dá uma gargalhada rouca. Sacudindo o volante, dobra uma esquina com prédios de vidro, e fala: “Um judeu levou a mãe ao planetário...”. Interrompe-se ao relancear Benjamim pelo retrovisor, como a temer que ele seja judeu. **Entretanto** Benjamim começa a suspeitar

> que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, mas é difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. E Benjamim sente maior desassossego ao distinguir o sobrado verde-musgo no final da rua. (*Benjamim*)

> De voz pausada e grave, o rosto permanentemente emoldurado pelos óculos de aros escuros, a cabeça enorme, uma calvície proeminente, aquele homem gordo deixava transparecer uma rara habilidade em lidar com as causas humanas. Só comparável ao seu notório saber jurídico, que se expandia por todas as disciplinas do Direito, e sua erudição humanística. E que embora fosse catedrático de Direito Civil, com igual maestria mergulhava no Direito Romano. Bento **contudo** olhava o Mestre com um misto de fervor e desconfiança. Pressentindo que em breve o iriam perder. Não podendo ele por mais tempo submeter-se aos limites da cátedra, pronto pois cedendo à tentação de escalar o mais alto poder da República. (*República dos Sonhos*)

Como vimos, pelo fato de *mas* ser uma marca com alto índice de frequência, ela possui, como consequência, uma abrangência de variações de sentido maior que *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*. Não conseguimos, assim, encontrar em nosso *corpus* o mesmo número de valores para todas as unidades. A partir da análise descrita acima, pudemos elaborar cinco tabelas com a variação de sentidos observada para cada marca estudada:

Tabela 23 – Valores referenciais encontrados para *mas*

	Frequência absoluta	**Frequência relativa**
Incidência sobre o predicado	622	28,87%
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	495	20,58%
Incidência sobre tópico	365	15,18%
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	314	13,06%
Incidência sobre o grau	312	12,97%
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	186	7,73%
Incidência sobre a varredura	88	3,66%
Incidência sobre a condição	22	0,91%
Total	2.404	100%

Tabela 24 – Valores referenciais encontrados para *porém*

	Frequência absoluta	**Frequência relativa**
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	149	34,97%
Incidência sobre o predicado	136	31,92%
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	75	17,61%
Incidência sobre tópico	38	8,92%
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	26	6,11%
Incidência sobre a condição	2	0,47%
Total	426	100%

Tabela 25 – Valores referenciais encontrados para *contudo*

	Frequência absoluta	**Frequência relativa**
Incidência sobre o predicado	26	54,17%
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	10	20,83%
Incidência sobre tópico	8	16,67%
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	3	6,25%
Incidência sobre o grau	1	2,08%
Total	48	100%

Tabela 26 – Valores referenciais encontrados para *entretanto*

	Frequência absoluta	**Frequência relativa**
Incidência sobre o predicado	4	28,58%
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	3	21,43%
Incidência sobre o tópico	3	21,43%
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	2	14,28%
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	2	14,28%

Total	14	100%

Tabela 27 – Valores referenciais encontrados para *todavia*

	Frequência absoluta	**Frequência relativa**
Incidência sobre o predicado	4	57,14%
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	2	28,58%
Incidência sobre a condição	1	14,28%
Total	7	100%

Comparando os dados acima, podemos notar que o item *porém* foi o que mais se aproximou a *mas*, já que só não apresentou, além da incidência sobre o *grau*, incidência sobre a *varredura*. No caso de *contudo*, além de não encontrarmos incidência sobre a *varredura* e sobre a *localização discursiva do predicado*, também não observamos ocorrências de incidência sobre a *condição*. *Contudo* foi o único item que, além de *mas*, apresentou incidência sobre o *grau*. No entanto, não ofereceu resultados de incidência sobre a *asserção* – apenas sobre o *alto grau* –, sendo o subvalor de *asserção*, tal como dito anteriormente, particular a *mas*. *Entretanto* não apresentou incidência sobre o *grau* nem, tal como *porém*, sobre a *varredura* e a *condição*. Para a marca *todavia*, só houve exemplos de incidência sobre o *predicado*, *tópico* e *condição*. Nota-se ainda que a incidência sobre a *varredura* só foi encontrada para *mas*. Em busca de uma melhor visualização dos resultados, elaboramos a tabela abaixo, que resume comparativamente os valores que nosso *corpus* apresentou (√) ou não (–) para cada lexia:

Tabela 28 – Resultado comparativo dos valores encontrados para cada unidade

Valor referencial	**M**	**P**	**C**	**E**	**T**
Incidência sobre o predicado	√	√	√	√	√
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	√	√	√	√	√
Incidência sobre tópico	√	√	√	√	–
Incidência sobre a orientação da	√	√	√	√	–

relação predicativa					
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	√	√	–	√	–
Incidência sobre a condição	√	√	–	–	√
Incidência sobre o grau	√	–	√	–	–
Incidência sobre a varredura	√	–	–	–	–

Tal como vimos discutimos ao longo deste trabalho, uma das grandes questões de nossa pesquisa era estudar a relação entre regularidade e singularidade funcional das unidades, ou seja, o que as aproxima e o que as diferencia. Já que descrevemos que as marcas aqui analisadas introduzem uma *reorientação* pela saída de um domínio para outro, aprofundamos também nossa ideia inicial em relação ao grau de variação dessa reorientação que distancia *mas* de *todavia*, por exemplo. Assim, quando, por exemplo, substituímos *todavia* por *mas*, é possível observar um enfraquecimento da reorientação. Para imaginarmos o efeito na direção da orientação, criamos o seguinte esquema:

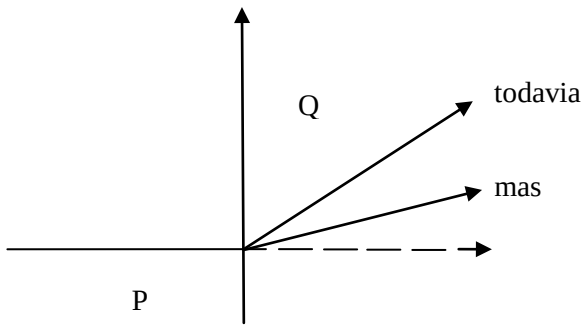


Figura 11 – Esboço da variação do ângulo de reorientação:
saída do domínio P e entrada no domínio Q

É como se as lexias, portanto, marcassem uma variação no ângulo do percurso inicial do domínio P para o domínio Q. Quanto maior a reorientação, maior o ângulo de abertura. Considerando *f* a força de ruptura, teríamos algo como *f mas* < *f porém* < *f contudo* < *f entretanto* < *f todavia*. Desse modo, como a marca *todavia* possui a maior força, é a que varia

menos e, por isso, parece ser a menos usada. Consequentemente, como *mas* possui a menor força, é a que, além de ser a mais usada, permite maior variação.

Num certo momento da pesquisa, notamos que a busca pela etimologia das marcas poderia nos ajudar a observar o comportamento de cada uma delas. De fato, obtivemos, tal como veremos a seguir, dados interessantes com tal busca para as unidades *mas*, *porém* e *todavia*, não encontrando explicações interessantes para *contudo* e *entretanto*. Com base nas discussões abaixo sobre as cinco marcas, pretendemos, a partir da noção de FE, detalhar a diferenciação dessas unidades.

4.3.2.1 Formas esquemáticas[59]

(a) MAS

Observamos que a marca *mas*, do latim *magis*, foi a princípio advérbio, tal como *mais*. Foi com o decorrer do tempo que, devido à sua posição em início de frase, perdeu a acentuação, havendo a contração de *ai* em *a*. Além disso, houve a necessidade de distinguir as duas funções – de advérbio e de conjunção. Talvez sua função primeira de advérbio seja a origem, ainda que velada semanticamente pelo tempo, de seu valor referencial com incidência sobre a *asserção*, como em *(...) Deixa de doença, amigo! Você não é nenhum ganjão... Você é* ***mas*** *é patrício, calão como nós... (...)* (*Sagarana*). Tanto é que, dentre todas as ocorrências de *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*, não há nenhuma ocorrência desse tipo. Segundo nosso *corpus*, outro valor referencial inerente apenas ao *mas* é o de mudança de turno, tal como em *"Fui picado de cobra... Fui picado de cobra... Ô mundo!" // "****Mas****, sossega, Primo Ribeiro (...)"* (*Sagarana*).

Considerando a análise semântica anterior e a FEPa previamente descrita, fomos em busca da FE de cada marca aqui em estudo. Concluímos, desse modo, que, no caso de *mas*, introduz-se uma reorientação com referência a um evento E no *continuum* construído por um sujeito S pela saída de um domínio P e pela entrada num domínio Q. O evento E percorre o domínio P e estabelece uma outra relação com o domínio Q, cujas propriedades variam de acordo com cada situação enunciativa <Sit>. A reorientação é então suficiente para desmembrar a relação

[59] É preciso ressaltar que a elaboração das FEs de *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia* só foi possível graças à colaboração de nossa orientadora, que nos auxiliou na escolha dos exemplos e na análise detalhada de cada unidade.

de E com P e estabelecer uma nova relação de E com Q. Tendo em vista tal FE_{mas}, considere-se o seguinte exemplo:

> Passaram entre alas e aclamações dos outros, que, aí, como não havia mais mulheres, nem brigas, pegaram a debandar ou a cantar:
> "Ei, compadre, chegadinho, chegou. Ei, compadre, chega mais um bocadinho!..."
> Nhô Augusto apertava o braço da Sariema, como quem não tivesse tido prazo para utilizar no capiau todos os seus ímpetos:
> – E é, hein?... A senhora dona queria ficar com aquele, hein?!
> – Foi, **mas** agora eu gosto é de você... O outro eu mal-e-mal conheci...
> Caminharam para casa. Mas para a casa do Beco do Sem-Ceroula, onde só há três prédios – cada um deles com gramofone tocando, de cornetão à janela – e onde gente séria entra mas não passa (*Sagarana*).

No trecho acima, podemos observar a reorientação entre a relação de E com P e a de E com Q. Assim, temos <E r P> MAS <E r Q>, ou seja:

E – Sariema

Continuum – querer ficar

E r P – Sariema querer ficar com aquele

E r Q – Sariema querer ficar com Nhô Augusto

(b) PORÉM

Em relação à marca *porém*, percebemos que tal conjunção provém da condensação de *por* e *ende*, expressão partitiva equivalente a *por isso*. Como vimos, foram bastante frequentes, em nosso *corpus*, ocorrências de *porém* no "início da frase", por exemplo:

> – Tem tempo... – disse. E continuou a batida, confiado tão só na inspiração do momento, porquanto o baralho fora rebaralhado e agora tinham ambos outros naipes a jogar.
> **Porém,** posto que a situação se complicara, o essencial era zanzar na sombra, para apanhar o outro desprevenido, de surprêsa; e, para isso, amoitar-se, pois: – Não vê! Quem fica no claro é enxergado mais primeiro, e leva o tiro que quem está no escuro é quem dá!... (*Sagarana*)

> Mais verossímil seria que ela se tivesse enamorado de Benjamim Zambraia, por exemplo, que lhe vem à mente quando o ônibus entra no largo do Elefante. Recorda-o da forma que o viu em sonho, acoplado a Alyandro pelo tórax, um sorriso forçado, como se fosse o irmão siamês que andasse a contragosto. **Porém** logo atina que esse Benjamim não estava no seu sonho, e sim num dos cartazes da tela azul de náilon. E Ariela condói-se da sua fisionomia, e toma consciência de quanto pode tê-lo magoado, ao preteri-lo pelo parceiro íntimo da foto. (*Benjamim*)

A análise enunciativa mostra que, no caso de *porém*, o que temos é o enaltecimento de algo que já estava acontecendo, sem que tenha sido necessariamente citado. Isso pode ser explicado pela alta frequência do tempo passado onde o domínio Q é ambientado. A informação ressaltada passa a acompanhar o processo já em andamento. Podemos perceber tal enaltecimento no seguinte exemplo:

> Agora, parado o pranto, a tristeza tomou conta de Nhô Augusto. Uma tristeza mansa, com muita saudade da mulher e da filha, e com um dó imenso de si mesmo. Tudo perdido! O resto, ainda podia... Mas, ter a sua família, direito, outra vez, nunca. Nem a filha... Para sempre... E era como se tivesse caído num fundo de abismo, em outro mundo distante. E ele teve uma vontade virgem, uma precisão de contar a sua desgraça, de repassar as misérias da sua vida. Mas mordeu a fala e não desabafou. Também não rezou. **Porém** a luzinha da candeia era o pavio, a tremer, com brilhos bonitos no poço de azeite, contando histórias da infância de Nhô Augusto, histórias mal lembradas, mas todas de bom e bonito final. Fechou os olhos. Suas mãos, uma na outra, estavam frias. Deu-se ao cansaço. Dormiu. (*Sagarana*)

Nesse caso, notamos que o elemento B <luzinha da candeia ser o pavio> é algo que já estava acontecendo, mas não estava explícito dentro do discurso. Tornou-se visível apenas no momento em que é introduzido por *porém*. Com base nessas considerações, a $FE_{porém}$ pode ser definida da seguinte maneira: *porém* introduz uma reorientação com referência a um evento E no *continuum* construído por um sujeito S pela saída de um domínio P e pela entrada num domínio Q, este último já presente no *continuum*, implícito para E. Com base nessa definição, considere-se o trecho:

> Ariela vê o comércio fechado, vê uma sorveteria, um pronto-socorro, uma fila, mais fila, um cinema, um poste, outro poste, depois vê as palmeiras que se sucedem, cada vez mais próximas umas das outras, e na velocidade que o carro atinge, já vê as palmeiras como uma paliçada. Sente o vento deformar seu rosto**, porém** mais que o vento, sente a pressão do olhar do motorista, e é tão concreta a sensação na têmpora, e tão igual à sensação do antigo olhar do Zorza, que ela não se contém e grita "para!". (*Benjamim*)

A passagem acima pode ser esquematizada da seguinte forma: <E r P> PORÉM <E r Q>, em que

E – Ariela

Continuum – olhar do motorista e o entorno de Ariela

E r P – sentir o vento

E r Q – sentir a pressão do olhar do motorista

(c) CONTUDO

Diferentemente de *mas* e *porém*, *contudo* faz referência a um evento E no *continuum* de P introduzindo Q, como vemos em:

> Certamente Xan apostava no imaginário que Salvador jogava-lhe sobre a mesa com o fim de seus olhos brilharem. Daí retribuir-lhe com lendas locais, o maior patrimônio daquela terra. Sob o risco até de haverem os galegos se esquecido da realidade de tanto contar histórias. Ambos, porém, aprovavam que vida e sonho, na aparência, eram irreconciliáveis, um tratando de expulsar o outro. **Contudo**, esquecidos desses obstáculos técnicos, Salvador e Xan sonhavam até o amanhecer. (*República dos Sonhos*)

Na passagem acima, o *continuum* <contar histórias> define-se como uma espécie de pano de fundo para o evento E explicitado, <esquecer obstáculos técnicos>. A passagem acima pode ser esquematizada da seguinte forma: <E r P> CONTUDO <E r Q>, em que

E – esquecer obstáculos técnicos

Continuum – contar histórias

E r P – não sonhar

E r Q – sonhar

(d) ENTRETANTO

A consulta à entrada *entretanto* dos dicionários etimológicos de Bueno (1968) e Cunha (1999) chamou nossa atenção para o aspecto temporal da unidade, uma vez que, segundo os autores, provém da aglutinação de *entre* + *tanto*. Apesar de, num primeiro momento, estranharmos tal uso no PB, chegamos à conclusão, a partir das ocorrências de nosso *corpus*, de que *entretanto* faz referência a um evento restrito ao espaço topológico de um *continuum*; o qual encadeia Q em vez de P. Tendo em vista a $FE_{entretanto}$, observe o exemplo abaixo:

> O olhar de Eulália censurou-me a presença na casa àquela hora. Com que direito surpreendia-a num ato que incluía a ela e o filho apenas, deste modo expulsando a estranhos, os que não fizessem parte daquele mistério.
> **Entretanto**, não disse uma só palavra ofensiva. Nunca, aliás, explorou os meus sentimentos, a seu favor. Para me ter prisioneiro, atado a ela pelo laço da emoção. Aquela mulher, nascida numa aldeia, conquanto filha do fidalgo Dom Miguel, ajudava-me a ser livre, a responder pelos meus próprios

> embaraços. Distraída, ela contemplava o filho, por cujo rosto escorria um fio de leite. (*República dos Sonhos*)

No trecho acima, temos novamente a passagem de P para Q no seguinte esquema <E r P> ENTRETANTO <E r Q>, sendo, neste caso,

E – olhar de censura de Eulália

Continuum – presença do narrador na casa

E r P – (Eulália) dizer palavra ofensiva

E r Q – (Eulália) não dizer palavra ofensiva

(e) TODAVIA

Já *todavia* é um composto de *toda* + *via*, equivalente a "sem embargo" (CUNHA, 1999). Notamos que *todavia* faz referência a algo dentro de um *continuum*; ou seja, fala-se de x, continua-se a falar de x, mas ressalta-se uma informação que passa a acompanhar o processo que já estava em andamento. Por haver tal continuação, temos a maior frequência do tempo presente, segundo os dados retirados de nosso *corpus*. Trata-se, portanto, de uma varredura que considera todas as circunstâncias possíveis. Mas, dentre todas elas, temos uma que se destaca. Assim, *todavia* coloca em relevo uma determinada característica do processo que continua em andamento, de modo que passa a ser intensificada e diferenciada em relação a todo o processo.

Podemos dizer, então, que *todavia* faz referência a um evento dentro de um *continuum*; ou seja, fala-se de E com relação a P, continua-se a falar de E com relação a P, mas ressalta-se a relação de E com Q, numa integração. Trata-se de uma varredura. Mas, no percurso de P a Q, a relação de E com Q destaca-se. Assim, *todavia* coloca em relevo a relação entre E e Q, de modo que passa a ser intensificada e diferenciada com respeito à relação entre E e P. Tendo em vista essa definição de $FE_{todavia}$, considere o exemplo:

> As aventuras de Lalino Salathiel na capital do país foram bonitas, mas só podem ser pensadas e não contadas, porque no meio houve demasia de imoralidade. **TODAVIA**, convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam, juntamente com a estória daquela rã catacega, que, trepando na laje e vendo o areal rebrilhante à soalheira, gritou ∠ "Eh, aguão!..." ∠ e pulou com gosto, e, queimando as patinhas, deu outro pulo depressa para trás. (*Sagarana*)

No trecho acima, temos a passagem de P para Q no seguinte esquema <E r P> TODAVIA <E r Q>, em que:

E – aventuras de Lalino
Continuum – caracterização das aventuras de Lalino
E r P – aventuras bonitas, pensadas, não contadas, imorais
E r Q – aventuras expurgadas, pensadas, contadas

O trecho anterior reporta-se, assim, ao seguinte contexto: as aventuras de L.S. (= <E>) foram bonitas e continuam a ser bonitas, apenas pensadas porque imorais (= <P>). TODAVIA ressalta a relação de <E> (aventuras de L.S.) com <Q> (aventuras expurgadas, pensadas, contadas), que passa a ser intensificada e diferenciada com respeito à relação entre E e P – a de que, se forem convenientemente expurgadas, poderão aparecer no meio de outras estórias.

Note-se, assim, que E é colocado em relevo com relação a Q alterando o *continuum* de E em P e apresentando, em consequência, uma reorientação entre os domínios P e Q.

Tendo em vista a análise monolíngue aqui descrita, passaremos, no próximo capítulo, aos resultados da análise bilíngue – (I) PB-FR e (II) PB-ING. Para isso, mostraremos cada etapa da pesquisa até a apresentação dos verbetes bilíngues diferenciais de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*.

Capítulo 5
Verbetes bilíngues diferenciais

Les dictionnaires sont des objets manufacturés dont la production, importante dans les sociétés développées, répond à des exigences d'information et de communication. Leur objet est essentiellement pédagogique puisqu'ils visent à combler l'écart qui existe entre les connaissances de leurs lecteurs et celle de la communauté tout entière, que ce savoir porte sur la langue ou sur la science ; ce sont donc des instruments de l'éducation permanente, car ils sont à la fois le livre de l'âge scolaire et celui de l'âge adulte ; ils sont le lieu de référence à la langue et à la science.

Jean et Claude Dubois

Após a análise anterior sobre o comportamento pragmático-funcional de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* em contexto monolíngue, trataremos, neste último capítulo, das etapas de alinhamento – em que os enunciados em PB foram alinhados com suas traduções em francês e em inglês – e de construção dos verbetes bilíngues diferenciais, elaborados segundo a proposta de Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008; ver capítulo 3).

5.1 Alinhamento: levantamento das traduções

Dentre as diversas aplicações da L.C. para os estudos linguísticos em geral, Olohan (2004) e Halliday, Teubert e Čermáková (2004) apresentam-na como uma área que vem se destacando como uma fonte de recursos computacionais aplicáveis tanto à prática da tradução quanto a análises do processo tradutório. Um importante conceito da L.C. associado à Tradutologia é a definição de *corpora* paralelos que, de acordo com Halliday, Teubert, Yallop & Čermáková (2004, p. 170), são um *corpus* que apresenta textos correspondentes e normalmente alinhados em duas ou mais línguas. A tecnologia, assim, é muito importante para essa abordagem, já que os computadores são extremamente úteis e indispensáveis ferramentas usadas nesse processo.

Foi com base nessas considerações que, no início do mestrado, tínhamos o intuito de utilizar o programa computacional WST tanto para a análise inicial do *corpus* em PB – como vimos no capítulo anterior –, como para o alinhamento dos *corpora* paralelos, já que ele também

permite a visualização de dois textos alinhados, isto é, do texto original e de sua respectiva tradução em sentenças ou parágrafos alternados, como mostra a figura a seguir:

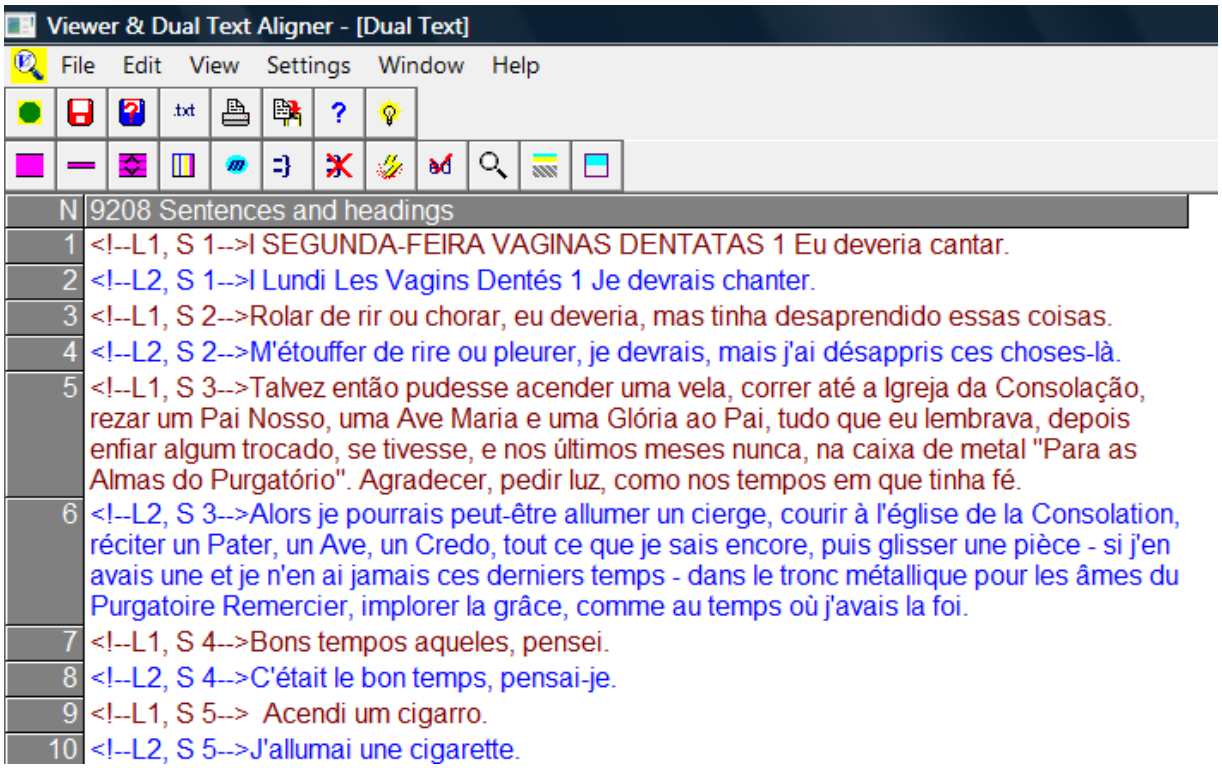


Figura 12 – Alinhamento oferecido pelo WST para *Onde andará Dulce Veiga* (1991), de Caio Fernando Abreu, e sua tradução para o francês *Qu'est devenue Dulce Veiga?* (1994), traduzida por Claire Cayron.

O alinhamento acima impressiona por sua precisão. Entretanto, tal exatidão não foi automática; para chegarmos a essa correspondência, tivemos de realinhar os trechos manualmente a partir dos resultados já oferecidos pelo programa. Desse modo, como o WST realiza o alinhamento por meio de pontuação, quase todos os trechos alinhados automaticamente pelo programa não eram correspondentes. Assim, para o alinhamento efetivo de nosso *corpus* paralelo – quase um milhão e meio de palavras –, teríamos de reorganizar todos os paralelismos manualmente, o que dificultaria e atrasaria o processo de análise.

Paralelamente a tais complicações, no segundo ano de nossa pesquisa o *Centre de Documentation* da Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da USP, local onde realizamos nossa pesquisa, hospedou o programa *ParaConc* (*Concordance software for multilingual parallel corpora*), de Michael Barlow, pertencente ao futuro

Laboratório de Tradução da FFLCH-USP. Embora de natureza similar ao WST, o *ParaConc* é um programa que, no caso do alinhamento, oferece maior precisão dos trechos em contexto bilíngue. Além disso, diferentemente do WST, possibilita, a partir de uma mesma instância do original, a visualização de até duas traduções, o que seria muito interessante para nossa pesquisa, já que tínhamos um mesmo original para duas traduções diferentes – uma em francês e outra em inglês. Foi assim que, graças à nossa experiência anterior[60] com o alinhador do WST e aos resultados positivos de Lamparelli (2007) com o uso do *ParaConc* em seu trabalho, decidimos utilizá-lo no lugar do WST na fase de levantamento das traduções.

No entanto, mais uma vez não obtivemos sucesso, já que não conseguíamos realizar o alinhamento entre original e traduções de modo eficaz. Mensagens de erro e alinhamentos imprecisos impossibilitaram o uso do programa em nossa pesquisa. Em busca de ajuda, apoiamo-nos, além de no próprio manual de utilização do programa, na cuidadosa explicação de Lamparelli (2007) sobre todas as dificuldades e soluções que a pesquisadora obteve em seu trabalho. Apesar de várias tentativas, infelizmente não conseguimos aprender a manipulá-lo a tempo. Acreditamos que, se tivéssemos tido acesso ao programa desde o início de nossa pesquisa, certamente teríamos obtido sucesso com o *ParaConc*. Foi assim que, frente a tantas dificuldades, escolhemos fazer um teste com o *Microsoft Office Word 2007*.

Como uma tentativa, em um documento novo do *Word* inserimos uma tabela com três colunas. Para o teste inicial, colamos na primeira coluna o texto original de *Paixão segundo G.H.* integral e, nas demais, suas traduções em francês e em inglês. A seguir, a partir da ferramenta *localizar apenas palavras inteiras*, fizemos a busca de todas as lexias *mas*, *mais* e *but* presentes no documento. Pedimos o realce dos itens localizados e obtivemos um resultado bastante satisfatório. Segue abaixo o trecho inicial da tabela criada:

[60] Já tínhamos enfrentado dificuldades com o alinhador do WST em nossa pesquisa de iniciação científica.

Tabela 29 – Exemplo de alinhamento feito pelo *Word*

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.	**____. *La passion selon G.H.* [*A paixão segundo G.H.*]. Tradução Claude Farny. Paris: Des Femmes, 1978.**	**____. *The Passion According to G. H.* [*A paixão segundo G.H.*]. Tradução Ronald W. Sousa. Minneapolis: University of Minnesota, 1988.**
A POSSÍVEIS LEITORES Este livro é como um livro qualquer. Mas eu ficaria contente se fosse lido apenas por pessoas de alma já formada. Aquelas que sabem que a aproximação, do que quer que seja, se faz gradualmente e penosamente - atravessando inclusive o oposto daquilo que se vai aproximar. Aquelas pessoas que, só elas, entenderão bem devagar que este livro nada tira de ninguém. A mim, por exemplo, o personagem G. H. foi dando pouco a pouco uma alegria difícil; mas chama-se alegria. C.L. "A complete life may be one ending in so full identification with the non-self that there is no self to die." Bernard Berenson _ _ _ _ _ _ estou procurando, estou procurando. Estou tentando entender. Tentando dar a alguém o que vivi e não sei a quem, mas não quero ficar com o que vivi. Não sei o que fazer do que vivi, tenho medo dessa desorganização profunda. Não confio no que me aconteceu. Aconteceu-me alguma coisa que eu, pelo fato de não a saber como viver, vivi uma outra? A isso quereria chamar desorganização, e teria a segurança de me aventurar, porque saberia depois para onde voltar: para a organização anterior. A isso prefiro chamar desorganização pois não quero me confirmar no que vivi - na confirmação de mim eu perderia o mundo como eu o tinha, e sei	*Aux lecteurs éventuels* Ce livre est un livre comme les autres, mais je serais heureuse qu'il soit lu uniquement par des personnes à l'âme déjà formée. Celles qui savent que l'approche de toute chose se fait progressivement et péniblement – et doit parfois passer par le contraire de ce que l'on approche. Ces personnes, et elles seules, comprenont tout doucement que ce livre n'enlève rien à personne. A moi, par exemple, le personnage de G.H. m'a peu à peu donné une joie difficile : mais son nom est joie. C. L. « A complete life may be one ending in so full identification with the non-self that there is no self to die. » Bernard BERENSON. … Je cherche, je ne cesse de chercher, d'essayer de comprendre. J'essaie de donner ce que j'ai vécu et je ne sais pas à qui, mais ce que j'ai vécu, je ne veux pas le garder pour moi. Je ne sais qu'en faire, j'ai peur de cette désorganisation profonde. Je me méfie de ce qui m'est arrivé. Il m'est arrivé une chose que peut-être, faute de savoir comment la vivre, j'ai vécu comme en étant une autre ? Si j'arrivais à appeler tout cela désorganisation, j'aurais la sécurité nécessaire pour m'aventurer, parce que je saurais ensuite où revenir : à l'organisation primitive. Et je préfère appeler tout cela désorganisation parce que je ne veux ni reconnaître ce que j'ai vécu ni m'y reconnaître – cette	To Potential Readers: This is a book just like any other book. But I would be happy if it were read only by people whose outlook is fully formed. People who know that an approach – to anything whatsoever – must be carried out gradually and laboriously, that it must traverse even the very opposite of what is being approached. They and they alone will, slowly, come to understand that this book exacts nothing of anyone. Over time, the character G. H. came to give me, for example, a very difficult pleasure; but it is called pleasure. C.L. A complete life may be one ending in so full identification with the non-self that there is no self to die. Bernard Berenson I keep looking, looking. Trying to understand. Trying to give what I have gone through to someone else, and I don't know who, but I don't want to be alone with that experience. I don't know what to do with it, I'm terrified of that profound disorganization. I'm not sure I even believe in what happened to me. Did something happen, and did I, because I didn't know how to experience it, end up experiencing something else instead? It's that something that I'd like to call disorganization, and then I'd have the confidence to venture forth because I would know where to come back to: to the prior organization. I prefer to call it disorganization because I don't want to ground

que não tenho capacidade para outro. Se eu me confirmar e me considerar verdadeira, estarei perdida porque não saberei onde engastar meu novo modo de ser - se eu for adiante nas minhas visões fragmentárias, o mundo inteiro terá que se transformar para eu caber nele.	reconnaissance entraînerait pour moi la perte du monde tel que je l'avais et je sais que je ne suis pas douée pour un autre. Si je me reconnais et reconnais mon authenticité, je serai perdue parce que je ne saurais pas où insérer ma nouvelle façon d'être – si je progresse dans mes visions fragmentaires, le monde entier va devoir se transformer pour que j'y prenne place.	myself in what I experienced – in that grounding I would lose the world as it was for me before, and I know that I don't have the capacity for another one. If I go ahead with that grounding and consider myself true, I'll be lost because I won't know where to set up my new way of being – if I go ahead with my visions, the whole world will have to change for me to fit into it.

Como vemos, o resultado do alinhamento com o *Word* foi o que mais correspondeu às necessidades de nossa pesquisa. O realce de *mas*, *mais* e *but* facilitou a localização das traduções, direcionando nosso olhar com mais rapidez também para os casos em que constava uma ocorrência de *mas* no original e nenhum realce nas traduções. Isso demonstrava que *mas* tinha sido traduzido por marcas diferentes de *mais* ou *but*. Graças aos bons resultados do alinhamento de *Paixão segundo G.H.* com o *Word*, decidimos fazer testes com as outras obras. Para as de grande extensão, como *Sagarana* e *República dos Sonhos*, não pudemos inserir todo o texto em um único documento, caso contrário, teríamos problemas devido ao alto número de páginas gerado. Assim, nesses dois casos, dividimos o alinhamento em vários arquivos. No caso de *Sagarana*, por exemplo, a divisão ocorreu por conto e, no caso de *República dos Sonhos*, a cada dez capítulos. Já nos casos de *Benjamim*, *Paixão segundo G.H.* e *Onde andará Dulce Veiga?* tal compartimentação não foi necessária.

Após a criação dos arquivos, foi necessário verificar se os parágrafos estavam efetivamente alinhados. Na figura acima, por exemplo, vemos que o último parágrafo em português está mais para cima do que os em francês e em inglês. Ao observar tal desajuste, tínhamos de dar *enter* antes do trecho desalinhado até que as três colunas ficassem exatamente em paralelo. Essa revisão, apesar de trabalhosa, foi muito mais rápida que o realinhamento no WST, já que neste as divisões automáticas não se davam necessariamente por parágrafos, mas também por sentenças.

Com base nessa breve introdução sobre as dificuldades enfrentadas no alinhamento, passaremos a seguir à apresentação dos correspondentes tradutórios encontrados a partir dos arquivos criados. Tal como esperado, observamos diversas traduções não dicionarizadas para

cada uma das unidades, sendo que, em alguns casos, ficamos surpresos com a alternativa dada a certas ocorrências. As tabelas a seguir mostram, assim, as traduções de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*, tanto para o francês quanto para o inglês – vale observar que os contextos das traduções abaixo serão explicitados mais adiante na ocasião da apresentação dos verbetes elaborados.

Tabela 30 – Traduções de *mas* para o francês e o inglês

MAS traduzido para o francês	Número de ocorrências	MAS traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Mais	2.222	*But*	2.200
Ø[61]	135	Ø	97
Pourtant	8	*And*	24
Et	7	*Yet*	19
Plutôt	3	*Nonetheless*	10
Cependant	3	*Though*	10
Alors que	3	*What*	8
Au fait	2	*However*	6
D'abord	2	*Then*	4
En tout cas	2	*Although*	4
Que	2	*Rather*	4
Vraiment	2	*For*	3
Voyons	2	*Only*	2
Allons	1	*Well*	2
À vrai dire	1	*For though*	2
Bien	1	*What about*	2
Dis-moi	1	*At this point*	1
Encore que	1	*Instead*	1
Lorsque	1	*Moreover*	1
Même	1	*Nevertheless*	1
Quand	1	*So long*	1
Pas de ça	1	*So*	1
Sur le point de	1	*When*	1
Sûrement	1		
Total	**2.404**	**Total**	**2.404**

[61] Este símbolo indica que não houve correspondentes diretos encontrados nas traduções.

No caso de *mas*, apesar de os correspondentes *mais* (fr.) e *but* (ing.) serem de fato muito mais frequentes que as demais unidades, não podemos desconsiderar todas as outras 23 possibilidades encontradas, tanto para o francês quanto para o inglês – a maioria ausente nos verbetes de *mas* dos dicionário bilíngues consultados. Note-se ainda como a ausência de correspondentes (Ø) nas traduções para ambas as direções ocupa um lugar de destaque no quadro: 135 ocorrências para o francês e 97 para o inglês.

Os resultados de *porém*, similares aos de *mas*, mostram uma ampla variedade tradutológica para as duas línguas – principalmente para o francês –, com 17 opções para a língua francesa e 10 na inglesa:

Tabela 31 – Traduções *porém* para o francês e o inglês

PORÉM traduzido para o francês	**Número de ocorrências**	**PORÉM traduzido para o inglês**	**Número de ocorrências**
Mais	205	*However*	324
Ø	116	*But*	35
Pourtant	40	Ø	28
Cependant	30	*Nonetheless*	24
Toutefois	13	*Though*	10
Néanmoins	9	*Besides*	1
Or	2	*Moreover*	1
Alors	2	*Meanwhile*	1
D'ailleurs	1	*Nevertheless*	1
De son côté	1	*Thereby*	1
Du coup	1		
En ce cas	1		
En contrepartie	1		
En fait	1		
Entre-temps	1		
En revanche	1		
En tout cas	1		
Total	**426**	**Total**	**426**

Analisando a tabela acima, podemos notar que, enquanto nas traduções francesas tivemos um alto número de traduções para *mais*, em inglês foi a marca *however* que mais traduziu *porém.* Na etapa do alinhamento de *porém* observamos algumas peculiaridades sobre o

posicionamento de suas traduções mais recorrentes. Na maioria dos casos em que a marca foi traduzida por *mais* (fr.) e *but* (ing.), houve a reconstrução parafrásica do enunciado, de modo que, se antes *porém* vinha entre vírgulas, seu correspondente *mais* (fr.) ou *but* (ing.) passou a introduzir o enunciado. Quando traduzido por *pourtant* (fr.), de maneira semelhante a *mais* (fr.), a marca apareceu muitas vezes no início do enunciado, mas dessa vez quase sempre seguido de vírgula. Apenas em alguns casos notamos a presença anterior e posterior de pausa na marca. Por último, os casos de *cependant* (fr.) e *however* (ing.) foram sempre acompanhados por pausa: seja na posição de início de enunciado ou entre vírgulas. Tais informações só puderam ser observadas a partir do estudo de *corpora* paralelos. E é esse tipo de informação – de como os correspondentes são efetivamente usados na outra língua – que os dicionários bilíngues precisam mostrar aos seus consulentes. Em nossos verbetes, tais informações estarão disponíveis a partir da contextualização das entradas.

As traduções de *contudo* já mostram uma maior variação tradutológica para o inglês, com 10 opções de correspondentes na língua inglesa e 8 na francesa:

Tabela 32 – Traduções de *contudo* para o francês e o inglês

CONTUDO traduzido para o francês	Número de ocorrências	CONTUDO traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Ø	14	*However*	21
Cependant	9	*Nonetheless*	11
Mais	10	Ø	4
Pourtant	5	*Yet*	4
Toutefois	4	*But*	2
Néanmoins	2	*Nevertheless*	2
Malgré tout	3	*And yet*	1
En tout cas	1	*Although*	1
		Despite	1
		Still and all	1
Total	**48**	**Total**	**48**

Dentre os dados acima, chamamos atenção para as 14 ocorrências em que *contudo* não sofreu tradução em francês – havendo apenas 4 casos desse tipo em inglês. Sobre as traduções para o inglês, apesar de *however* ser o mais frequente, a alta quantidade de traduções de *contudo* como *nonetheless* foi uma das mais surpeendentes, pois não constava como possibilidade

tradutória em nenhum dos verbetes de *contudo* consultados. A seguir, os resultados referentes à marca *entretanto*:

Tabela 33 – Traduções de *entretanto* para o francês e o inglês

ENTRETANTO traduzido para o francês	Número de ocorrências	ENTRETANTO traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Cependant	5	*However*	8
Pourtant	3	*Meanwhile*	3
Mais	3	*Nonetheless*	1
Ø	2	*Yet*	1
Toutefois	1	Ø	1
Total	**14**	**Total**	**14**

Neste caso, não foram muitas as traduções levantadas. No entanto, a quantidade de 5 variações tradutórias encontradas é de certo modo proporcional ao baixo número de ocorrências no *corpus* (14). Como para as outras marcas, também tivemos aqui casos em que não houve tradução para a segunda língua – 1 caso e em inglês e 2 em francês. É preciso também tecer alguns comentários sobre o correspondente *meanwhile* (ing.) oferecido pelo *corpus*. A nosso ver, *meanwhile* traduz o sentido de *entretanto* de *intervalo de tempo* particular ao português europeu, sentido esse que não foi observado em nosso *corpus* de estudo do PB. Desse modo, não inserimos tal correspondente no verbete PB-ING de *entretanto.* Traduções desse valor de *entretanto* também foram encontradas nos dicionários bilíngues consultados – tanto na direção PB-ING quanto PB-FR –, como, por exemplo, *(in the) mean time* e *(in the) meanwhile*, em inglês, e *sur ces entrefaites*, *(en) attendant* e *ce temps-là*, em francês (ver capítulo 3, item 3.2).

A quantidade de opções de tradução para *todavia* – 5 em francês e 7 em inglês – foi bastante alta pelo número de ocorrências no *corpus* em PB – apenas 7. Apesar de 7 não ser o número ideal de ocorrências para a elaboração de um verbete, ficamos satisfeitos com a variação tradutológica oferecida pelo *corpus* paralelo:

Tabela 34 – Traduções de *todavia* para o francês e o inglês

TODAVIA traduzido para o francês	Número de ocorrências	TODAVIA traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Mais	2	*Yet*	1
Toutefois	2	Ø	1
Ø	1	*Possibly*	1
En tout cas	1	*However*	1
En fois de quoi	1	*Besides*	1
		Even so	1
		And	1
Total	**7**	**Total**	**7**

Vale notar que, graças à baixa frequência de *todavia* e *entretanto* em nosso *corpus*, os verbetes elaborados neste trabalho para essas unidades ainda poderão sofrer modificações antes de sua publicação – assim como os demais verbetes, caso necessário –, visto que o DIRE é um projeto em andamento.

Após o levantamento das traduções, criamos tabelas individuais que cruzavam os correspondentes de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* encontrados para o francês e o inglês com os valores referenciais delineados em português na etapa monolíngue da pesquisa (ver capítulo 4). Para cada marca em português, tivemos uma série de valores referenciais. Consequentemente, para cada valor referencial, tivemos uma lista de traduções encontradas. Tal cruzamento foi fundamental para a elaboração dos verbetes, uma vez que permitiu mostrar a variação semântico-tradutológica de cada marca, ou seja, as traduções possíveis de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* em francês e em inglês dentro de cada contexto de uso específico – ou seja, seus respectivos valores referenciais.

A partir desse cruzamento, organizamos cada subentrada do verbete de acordo com a sua frequência no *corpus*. Dessa forma, se para determinada marca tivemos o valor de *incidência sobre o tópico* (ver capítulo 4) como o mais frequente, esta foi então a primeira subentrada do verbete. Dentro de cada subentrada, tivemos como primeira opção tradutória o correspondente mais frequente para aquele valor referencial. À título de exemplificação, motramos abaixo os correspondentes tradutórios encontrados para *mas* em francês, distribuídos pelos valores referenciais estipulados em português por ordem decrescente de frequência:

Tabela 35 – Traduções de *mas* para o francês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	MAS traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*Mais*	610
	Ø	19
	Pourtant	5
	Alors que	3
	Et	2
	Plutôt	2
	que	2
	À vrai dire	1
	Encore que	1
	Même	1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*Mais*	488
	Ø	22
	Cependant	3
	Au fait	1
	Quand	1
Incidência sobre tópico	*Mais*	354
	Ø	31
	Voyons	2
	Et	3
	Em tout cas	2
	Pourtant	3
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	*Mais*	313
	Ø	12
	Allons	1
	Et	1
	Lorsque	1
Incidência sobre o grau	*Mais*	289
	Ø	29
	Vraiment	2
	D'abord	2
	Plutôt	1
	Bien	1
	Pas de ça	1
	Sur le point de	1
	Sûrement	1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*Mais*	240
	Et	1
Incidência sobre a varredura	*Mais*	80
	Ø	22
	Au fait	1
	Dis-moi	1
Incidência sobre a condição	*Mais*	30
Total	**24 correspondentes diferentes**	**2.404 traduções no total**

Os dados acima mostram que o valor mais comum encontrado para *mas* em português foi o valor de *incidência sobre o predicado*. Dentro desse valor, a tradução em francês mais frequente para *mas* foi *mais* seguida de ausência de correspondentes, *pourtant, alors que, et* etc. Essa foi, assim, a ordem de correspondentes para a primeira subentrada do verbete –

referente ao valor de *incidência sobre o predicado*. Esse cruzamento de dados foi portanto fundamental para a elaboração das entradas. Antes de seguirmos com os resultados finais da pesquisa, é válido retomar os três paradigmas do DIRE – informacional, definicional e pragmático –[62] que guiaram a construção dos verbetes PB-FR e PB-ING de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto*:

> (i) o paradigma informacional cont[a] com a indicação implícita das possíveis formas que o lema pod[e] assumir no discurso, sem explicitação de categoria, gênero, número ou flexões de qualquer ordem, da etimologia, da pronúncia, de homônimos, sinônimos e antônimos; (ii) o paradigma definicional [é] constituído pela definição hipersintática da entrada em português e em francês, seguida pelos seus valores particulares também definidos nas duas línguas e pelos correspondentes possíveis em francês; (iii) o paradigma pragmático apresent[a] o uso e as contextualizações dos valores particulares da entrada com abonações. (ZAVAGLIA, 2008, p. 248)

Tendo em vista a proposta acima e os resultados da análise monolíngue e do alinhamento, trazemos, a seguir, os verbetes bilíngues de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* para o francês e o inglês. Como os verbetes são bilíngues e não trilíngues, apresentamos os verbetes PB-FR e PB-ING separadamente. Antes, vale lembrar que, pelo fato de o formato futuro do DIRE ser digital, com livre acesso na Internet, o *layout* dos verbetes abaixo ainda sofrerá modificações. É nesse contexto que o útimo item deste capítulo traz um protótipo do que imaginamos, até o momento, para o verbete digital, exemplificado com o verbete *mas* para o inglês.

5.1.1 Verbetes bilíngues PB-FR

(a) MAS

Conforme os modelos de verbete apresentados no capítulo 3 (ZAVAGLIA, 2006, 2008), trazemos abaixo o verbete de *mas* português-francês com a sua respectiva forma esquemática seguida de subdefinições referentes aos valores referenciais encontrados. Cada subentrada apresenta os correspondentes tradutórios levantados para cada valor em ordem decrescente. Além das traduções observadas para *mas* em francês, ao final do verbete inserimos os agrupamentos mais frequentes e significativos de *mas* (*mas é*, *mas não* e *mas como*), registrados na etapa de concordância (ver capítulo 4).

---

[62] Note-se que algumas características dos paradigmas do projeto DIRE já foram modificadas, como as referentes à etimologia e à pronúncia.

Figura 13 – Verbete *mas* PB-FR

MAS

(Do lat. *magis* // Du lat. *magis*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* e estabelece uma nova relação de a com c, com diferentes incidências. // *Marque une réorientation dans la relation entre deux éléments* a *et* b *et établit une nouvelle relation entre* a *et* c, *à différentes incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.

Incidence sur le prédicat.

MAIS (1)

"(...) Meu compadre Sete-de-Ouros está velho... **Mas** ainda pode aguentar uma viagem, vez em quando... Arreia este burro também, Francolim!" (SAG) // *« (...) Mon compère Sept-de-carreau a pris un coup de vieux.* ***Mais*** *il peut encore endurer un voyage, de temps en temps. Selle aussi ce bourricot, Francolim! »*

MAIS (2)

Octaviano pediu a seu Saulinho para mandar o pretinho calar a boca. Mas seu Saulinho tinha tirado da algibeira o retrato da patroa, e ficou espiando, mais as cartas... Porque seu Saulinho não sabia ler, **mas** gostava de receber cartas da mulher, e não deixava ninguém ler para ele: abria e ficava só olhando as letras, calado e alegre, um tempão. (SAG) // *Octaviano a demandé à m'sieu Paulinho de faire taire le noiraud. Mais m'sieu Paulinho avait sorti de sa poche la photo de sa femme, et il la contemplait, les lettres aussi. Parce que m'sieu Paulinho savait pas lire,* ***mais*** *il aimait recevoir des lettres de sa femme, et il laissait personne les lire pour lui: il les ouvrait et se contentait de regarder l'écriture, silencieux et réjoui, un bon moment.*

Ø

Pois agora entendo que aquilo que eu começara a sentir já era a alegria, o que eu ainda não reconhecera nem entendera. No meu mudo pedido de socorro, eu estava lutando era contra uma vaga primeira alegria que eu não queria perceber em mim porque, mesmo vaga, já era horrível: era uma alegria sem redenção, não sei te explicar, **mas** era uma alegria sem a esperança. (GH) // *Puisque maintenant je comprends que ce que j'avais déjà commencé à ressentir sans le connaître ni le comprendre, c'était la joie. Ce muet appel au secours était pour moi une façon de lutter contre cette joie encore cahue, elle était déjà horrible : c'était une joie sans espoir.*

POURTANT

"Meu filho, os caminhos estão muito mais abertos do que você imagina. Só que eles parecem tortos. **Mas** é por esses caminhos que parecem tortos que você tem que caminhar, e as coisas vêm ao seu encontro. Você só tem que escutar os caminhos e seguir por eles." (DV) // *« Mon fils, les chemins sont plus ouverts que tu le penses. Mais ils ont l'air tordus.* ***Pourtant*** *c'est par ses chemins apparemment tordus que tu doit cheminer, et les choses viendront à ta rencontre. Tu n'as qu'a écouter les chemins et les suivre. »*

ALORS QUE

A casa não ficava no Morumbi, Jardins ou qualquer outro desses bairros chiques. Depois de voltas e voltas, consultas num guia em pedaços onde as ruas sempre continuavam justamente nas páginas que estavam faltando, perguntas nas esquinas e informações do tipo conta três faróis, **MAS** só existiam dois, vire depois à esquerda, mas à esquerda não havia rua alguma, o motorista do táxi conseguiu encontrar um pequeno sobrado no alto da Freguesia do Ó. Paguei sem reclamar, dinheiro do jornal. (DV) // *La Maison ne se trouvait pás à Morumbi, à Jardin ou quelque autre quartier chic. Après tours et détours, la consultation d'un guide en morceaux où le plan de rues se continuait justement sur les pages manquantes, après des questions aux carrefours et des indications du type comptez trois feux*

***ALORS QU**'il n'y en avait que deux, tournez à gauche mais à gauche il n'y avait pas de rue, le chauffer de taxi réussit a trouver une maison à étage sur les hauteurs de Freguesia do Ó.*

ET

Embaixo delas, a terra arfava feito um gato feliz. Curvei-me para ouvir a terra, **mas** levantei assustado com uma forma viva enorme na minha frente. Um homem, um animal, pensei – era uma árvore. (DV) // *Dessous, la terre ronronnait comme um chat heureux. Je me penchai pour l'entendre **et** me relevai, effrayé par une forme vivante, énorme, en face de moi. Un homme, un animal, pensai-je – c'était un arbre.*

PLUTÔT

Ele gritou. Não era um grito, **mas** um grunhido, um ronco sem forma, como se a dor não encontrasse palavras. (DV) // *Il cria. Non, pas un cri, **plutôt** un grognement, un râle informe, comme si la douler ne trouvait pas des mots.*

QUE

E podia ser, claro, que tanto a mulher da tarde anterior como a desta não fosse Dulce Veiga, mas outra qualquer, que eu fantasiara e enfeitara; podia ser ainda que não fosse ninguém mais além de uma imagem da minha mente; podia ser também que fosse realmente ela, **mas** tivesse seguido em frente, por outras ruas, e eu a perdera outra vez. Mas podia ser, finalmente, que Pepito e Márcia e Castilhos estivessem mentindo. (DV) // *Il était possible, bien sûr, que ni la femme de la veille ni celle d'aujourd'hui ne soient Dulce Veiga, mais une autre femme quelconque, que j'avais imaginée ou transformée possible que ce ne soit rien d'autre qu'une projection de mon esprit possible aussi que ce soit vraiment elle, **qu**'elle ait poursuivi son chemin dans une autre direction et que je l'aie perdue à nouveau. Mais possible aussi, finalement, que Pepito et et Castilhos aient menti.*

À VRAI DIRE

Turíbio Todo, nascido à beira do Borrachudo, era seleiro de profissão, tinha pelos compridos nas narinas, e chorava sem fazer caretas; palavra por palavra: papudo, vagabundo, vingativo e mau. Mas, no começo desta estória, ele estava com a razão. Aliás, os capiaus afirmam isto assim peremptório, mas bem que no caso havia lugar para atenuantes. Impossível negar a existência do papo: **mas** papo pequeno, discreto, bilobado e pouco móvel – para cima e para baixo, para os lados – e não o escandaloso "papo de mola, quando anda pede esmola" (SAG) // *Turíbio Toutim, né au bord du Borrachudo, était sellier de son état, avait de longs poils dans les narines et pleurait sans faire de grimaces ; et mot pour mot : goitreux, traînesemelles, vindicatif et méchant. Mais, au début de cette histoire, il était dans son droit. Au reste, les péquenots en témoignent de façon péremptoire, encore qu'en l'occurrence il y eut place pour des atténuations. Impossible de nier l'existence du goitre : **à vrai dire** un petit goitre, discret, bibobé et à peine mobile – vers de haut, vers le bas, à gauche, à droite –, et non le scandaleux « goitre à ressort qui mendie quand on le sort »*

ENCORE QUE

Turíbio Todo, nascido à beira do Borrachudo, era seleiro de profissão, tinha pelos compridos nas narinas, e chorava sem fazer caretas; palavra por palavra: papudo, vagabundo, vingativo e mau. Mas, no começo desta estória, ele estava com a razão. Aliás, os capiaus afirmam isto assim peremptório, **mas** bem que no caso havia lugar para atenuantes. Impossível negar a existência do papo: mas papo pequeno, discreto, bilobado e pouco móvel – para cima e para baixo, para os lados – e não escandaloso "papo de mola, quando anda pede esmola" (SAG) // *Turíbio Toutim, né au bord du Borrachudo, était sellier de son état, avait de longs poils dans les narines et pleurait sans faire de grimaces ; et mot pour mot : goitreux, traînesemelles, vindicatif et méchant. Mais, au début de cette histoire, il était dans son droit. Au reste, les péquenots en témoignent de façon péremptoire, **encore qu**'en l'occurrence il y eut place pour des atténuations. Impossible de nier l'existence du goitre : à vrai dire*

un petit goitre, discret, bibobé et à peine mobile – vers de haut, vers le bas, à gauche, à droite –, et non le scandaleux « goitre à ressort qui mendie quand on le sort »

MÊME

"Você não me contou que tinha isso, bofe. Ela é mulher, **mas** é uma deusa. Posso ouvir?" (DV) // *« Tu m'a pas dit que tu l'avais, mec. Ça c'est une femme, une déesse **même**. Tu peux l'écouter ? »*

---

2. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence sur le terme de départ de la relation prédicative.

MAIS

"São só quatro léguas: o João Manico, que é o mais leviano, pode ir nele. Há-há... Agora, Francolim, vá-s'embora, que eu já estou com muita preguiça de você. **Mas** a preta Maria Camélia se foi, ligeira, levando o decreto do Major Saulo de novidade para a cozinha, onde arranchavam ou labutavam três meninas, quatro moças e duas velhas, afora gatos e cachorros que saíam e entravam (...). (SAG) // *"Seulement quatre lieues : João Manico, qui est le plus « allégé », peut le monter. Ha ha ha. Maintenant, Francolim, dégage, car j'en ai plein la musette de te voir. **Mais** la Noire Maria Camélia s'en est allée, prestement, portant la nouvelle du décret du Major Paulo à la cuisine ou se tenaient à table ou à la tâche trois fillettes, quatre jeunes filles et deux vieilles, outre chats et chiens qui sortaient et entraient* (...).

Ø (1)

"A sua descrição do Brasil é realista, pai, corresponde à verdade. Ainda assim, meu dever é continuar. O dever aliás de todos nós, covardes e fracos. Mas o que o senhor lamenta não é ver-me atado às causas perdidas, mas que demonstre a cada instante uma irrecusável vocação para a derrota. Para o senhor, tudo que faço redunda em fracasso (...)." (REP) // *« Votre description du Brésil est réaliste, père, elle correspond à la vérité. Malgré tout, mon devoir – notre devoir à tous, aussi lâches et faibles que nous soyons – est de continuer. <u>Ce que vous regrettez</u>, ce n'est pas mon attachement à des causes perdues, mais ma vocation permanente à l'échec (...). »*

Ø (2)

"Não foi sobre a novela que vim falar com a senhora." "Ah, não? – ela estava surpresa – **MAS** me chama de você, por favor." "É sobre uma pessoa que você conheceu." (DV) // *« C'est n'est pas du feuilleton que je suis venir vous parler, madame. » « Ah non? – elle était surprise – <u>Pas de madame entre nous s'il vous plaît.</u> » « C'est de quelqu'un que vous avez connu. »*

CEPENDANT

O médico afeiçoara-se ao tímido homem que jamais mencionou a Espanha sem reforçar em seguida o Brasil na sua memória. Ciente de que o Atlântico isolava os dois países, **mas** sua penosa paixão os havia entrelaçado. (REP) // *Le médecin s'était attaché à CET homme timide, qui n'avait jamais parlé de l'Espagne sans aussitôt faire allusion au Brésil. Conscient que l'Atlantique isolait les deux pays, ils les rapprochait **cependant** avec passion.*

AU FAIT

"Ah, que honra, mas que minha honra, senhor Doutor Secretário do Interior!... Entrar nesta cafua, que menos merece e mais recebe... Esteja à vontade! Se execute! Aqui o senhor é vós... Já jantaram? Ô diacho... Um instantinho, senhor. Doutor, se abanquem... Aqui dentro, mando eu – com suas licenças – : mando o Governo se sentar... Pra um repouso, o café, um licor... O mano Laudônio vai relatar ! Ah, **mas** Suas Excelências fizeram boa viagem?" (SAG) // *« Ah, quel honneur, quel honneur pour moi, monsieur le Doutor Secrétaire de l'Intérieur!... Entrez dans cette masure, qui mérite si peu et reçoit tant... Mettez-vous à l'aise ! A vos ordres ! Ici, vous êtes chez vous... Vous avez déjà dîné? Ah, diable... Un petit instant, monsieur le Doutor, installez-vous... Dans cette maison, c'est moi qui donne les ordres, avec votre permission... : j'ordonne au Gouvernement de s'asseoir... Pour un moment de*

repos, de café, une liqueur... Mon frère Laudônio va vous raconter ! Ah, ***au fait****, est-ce que Vos Excellences ont fait bon voyage ? »*

QUAND

Não tinha nada na cabeça, mas precisava fingir alguma ocupação para que Teresinha me deixasse em paz. "Você não tem nenhuma nota para mim?" Eu ia dizer que não, **mas** lembrei: "Você já ouviu falar em Dulce Veiga?" (DV) // *Je n'avais rien en tête mais il me fallait feindre une occupation pour que Teresinha me laissât en paix. « Vous n'avez pas de potins pour moi ? » J'allais lui répondre que non* ***quand*** *je me souvins : « Vous avez déjà entendu parler de Dulce Veiga ? »*

---

3. Incidência sobre tópico.

Incidence sur le topique.

MAIS

"Arreia este burro também, Francolim!" "Sim senhor, seu Major. Só que o burrinho está pisado, e quase que não enxerga mais..." "Que manuel-não-enxerga, Francolim!" – e o Major Saulo parou, pensando, com um dedo, enérgico, rodante dentro do nariz; **mas**, sem mais, se iluminou (...). (SAG) // *« Selle aussi ce bourricot, Francolim! » « Qui, m'sieu le Major. Seulement voilà, il est esquinté et il voit presque plus. » « C'est toi qui es miraud, Francolim ! » – Et le Major Paulo s'est immobilisé, pour réfléchir, avec un doigt, énergique, tournicotant dans le nez,* ***mais****, brusquement, il s'est illuminé (...)*

Ø

Tio Emílio pediu-me que redigisse um telegrama ao Secretário do Interior, solicitando a substituição do comandante do destacamento policial da vila, que, por sinal, já foi cambiado duas vezes, nestes seis meses derradeiros. Porque, lá na Capital, sabem montar à cossaca, em dois ginetes, e as duas facções são atendidas rotativa e relativamente. Enquanto isso, o tempo passa, o pau vai e vem, e folgam os filhos da sabedoria. Mas, às vezes, meu tio bate com o rebenque na bota, e fala em "compressão e suborno"; depois, suspira e comenta a degenerescência dos usos e a sua necessária regeneração. Mas meu tio saiu, e Maria Irma aparecia. (SAG) *// Oncle Emílio m'a demandé de rédiger un télégramme à l'adresse du secrétariat de l'Intérieur, pour solliciter la substitution du commandant du détachement policier du bourg, qui, d'ailleurs, a déjà été effectué à deux reprises, ces six derniers mois. Parce que, là-bas dans la capitale, ils savent monter à la cosaque, sur deux chevaux, et les deux fractions ont voix au chapitre de manière rotative et relative. Entre-temps le temps passe, ça va ça vient, et pour le bien des enfants de la sagesse. Mais, parfois, mon oncle cravache sa botte et parle de «pression et corruption»; puis il soupire et commente la dégénérescence des usages et leur nécessaire régénération. Mon oncle venait juste de sortir quand Maria Irma est apparue.*

VOYONS

"O capataz saiu, convocando os camaradas. Meu tio se chegou para **o parapeito, e** tirou o fuma mais o canivete." Não me c**ontive:** "Mas, Tio Emílio, o senhor que é tão justiceiro e correto, e que gostava tanto do Bento Porfírio, vai deixar isto assim? Não vai mandar, depressa, gente atrás do Alexandre, para ver se o prendem?**"** (SAG) // ***«*** *Le contremaître est parti rassembler des journaliers. Mon oncle s'est approché de la balustrade et a sorti son tabac et son canif.* ***»*** *Je n'ai pas pu me contenir :* ***« Voyons****, oncle Emílio, vous qui avez tellement le sens de la justice e de la droiture, et qui aimiez bien Bento Porfírio, vous allez laisser les choses en l'état ? Vous n'allez pas envoyer, très vite, des hommes à la poursuite de l'Alexandre, pour essayer de l'arrêter ?* ***»***

ET

"Não se esqueça que por enquanto eles não estão sozinhos. Contam com o apoio da classe média e da burguesia." Breta deu de ombros. Desprezava uma classe que na sua desesperada ascensão social servia a vários senhores ao mesmo tempo. "**Mas** são justamente os filhos da classe média que se entregam às guerrilhas e terrorismo. Numa atitude, aliás, ingênua, porque serão logo destruídos"

(REP) // *« N'oublie pas que, pour le moment, ils ne sont pas tout seuls. Ils peuvent compter sur l'aapui de la classe moyenne et de la bourgeoisie. » Breta haussa les épaules. Elle méprisait une classe qui, cherchant désespérément à s'élever socialement, servait plusieurs maîtres à la fois. « **Et** ce sont justement les fils de La classe moyenne qui se livrent à la guérilla et au terrorisme, ajoutai-je. L'attitude qu'ils adoptent est bien naïve : ils seront immédiatement exterminés.*

EN TOUT CAS

"Bom, prometer eu não prometo... Não posso. **Mas** vou falar com o velho. Vou ser se arranjo pra ele lhe dar um serviço." (SAG) // *« Bon, promettre, j'te promets rien... Je peux pas. **En tout cas**, je vais parler à mon vieux. Je vais voir si j'arrive à faire qu'il te prenne à son service. »*

POURTANT

No entanto na infância as descobertas terão sido como num laboratório onde se acha o que se achar? Foi como adulto então que eu tive medo e criei a terceira perna? Mas como adulto terei a coragem infantil de me perder? Perder- se significa ir achando e nem saber o que fazer do que se for achando. As duas pernas que andam, sem mais a terceira que prende. E eu quero ser presa. Não sei o que fazer da aterradora liberdade que pode me destruir. **Mas** enquanto eu estava presa, estava contente? Ou havia, e havia, aquela coisa sonsa e inquieta em minha feliz rotina de prisioneira? Ou havia, e havia, aquela coisa latejando, a que eu estava tão habituada que pensava que latejar era ser uma pessoa. É? Também , também. (GH) // *Les découvertes de l'enfance se feraient comme dans un laboratoire où l'on trouve ce que l'on devait trouver ? Et c'est à l'âge adulte que j'aurais pris peur et créé la troisième jambe ? Mais aurai-je aujourd'hui que je suis adulte ce courage d'enfant qu'il faut pour se perdre ? Se perdre signifie chercher sans relâche, sans savoir quoi faire de ce qu'on pourra trouver. Avec les deux jambes qui se déplacent mais sans la troisième qui assure. Or je veux captive. Je ne sais que faire de cette liberté épouvantable qui peut me détruire. Etais-je plus contente, **pourtant**, du temps où j'étais captive ? Ou bien y avait-il, et il y avait, cette chose sournoise et inquiète dans ma routine heureuse de prissonière ? Y avait-il, et il y avait, cette chose qui palpitait, cette chose à laquelle j'étais si habituée que je croyais que c'étais être une personne que de palpiter. Mais l'étais-ce vraiment ? En partie, en partie...*

---

4. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.

Incidence sur la localisation discursive du prédicat.

MAIS

"Você acha que Silvino respeita muito o Tote, irmão dele?" "Até ontem, eu sabia que sim, seô Major. **Mas** aí eles tiveram uma discussão, e estão sem falar um com outro." (SAG) // *« Tu crois que Silvino respecte beaucoup Tote, son frère? » « Jusqu'à hier, je le croyais, m'sieur le Major. **Mais** ils ont eu une discussion et ils se causent plus. »*

Ø

E nada ali fora feito por mim. No resto da casa o sol se filtrava de fora para dentro, raio ameno por raio ameno, resultado do jogo duplo de cortinas pesadas e leves. **Mas** ali o sol não parecia vir de fora para dentro: lá era o próprio lugar do sol, fixado e imóvel numa dureza de luz como se nem de noite o quarto fechasse a pálpebra. (GH) // *Et là, rien n'était fait par moi. Dans le reste de l'appartement le soleil filtrait du dehors, rayon après rayon, tamisé par un double jeu de rideaux lourds et légers. Là, le soleil ne semblait pas venir du dehors, là, c'était le lieu même du soleil, immobile et figé dans la dureté de son éclat comme si, même la nuit, la chambre ne fermait jamais sa paupière.*

ALLONS

"Fui picado de cobra... Fui picado de cobra... Ô mundo!" "**Mas**, sossega, Primo Ribeiro... Já lhe jurei que não faltei nunca ao respeito a ela... Nem eu não era capaz de cair num pecado desses..." (SAG) // *« J'ai été mordu par un serpent... J'ai été mordu par un serpent... Ó monde! » « **Allons**, calmez-vous,*

cousin Ribeiro... Je vous ai déjà juré que je lui avais jamais manqué de respect... J'étais pas du tout capable de tomber dans un péché pareil...

ET

O baixinho do espelho me empurrou para fora. Eu estava atordoado demais para reagir, me deixei levar. Para fora, para longe, para qualquer lugar, talvez lá onde estavam a poltrona verde, a seringa manchada de sangue, o berço no canto escuro. Não sei como tinha esquecido tudo aquilo, **mas** agora também não sabia o jeito certo, se havia um, de lembrar. (DV) // *L'avorton au miroir me poussa dehors. J'étais trop étourdi pour réagir, et me laissai pousser. Dehors, loin, vers n'importe où, peut-être là où étaient le fauteuil vert, la seringue tachée de sang, le berceau dans un coin sombre. Comment avais-je pu oublier tout cela,* ***et*** *à présent par quel moyen, s'il en était un, m'en souvenir ?*

LORSQUE

Não havia ninguém à vista. Tive vontade de entrar por aquele corredor, **mas** lembrei de Patrícia. (DV) // *Personne en vu. J'allais entrer dans le couloir* ***lorsque*** *je me souviens de Patricia.*

---

5. Incidência sobre o grau.

Incidence sur le dégré.

MAIS (1)

E, ao trompear intercadente do berrante, já ecoam as canções: "O Curvelo vale um conto, / Cordisburgo um conto e cem. / **Mas** as Lages, não têm preço, / Porque lá mora o meu bem.." (SAG) // *Et, alternant avec les sonneries de trompe, se répondent les chansons : « Curvelo vaut un conto, / Cordisburgo un conto et demi. /* ***Mais*** *les Lages n'ont pas de prix, / Car c'est là qu'habite ma mie... »*

MAIS (2)

"Que é que é, Francolim Fonseca?" "Francolim Ferreira, seu Major... O que é, é que eu sei, no certo, **mas** mesmo no certo, que Silvino vai matar o Badú, hoje." (SAG) // *"Qu' est-ce que c'est, Francolim Fonseca ?" "Francolim Ferreira, m'sieu le Major. Voilà: je sais, je suis sûr,* ***mais*** *sûrsûr, que Silvino va tuer le Badou, aujourd'hui. »*

Ø (1)

Entravam na passagem do desbarrancado. Ainda havia um lusco-fusco, na estrada; mas, passo ou olhada, logo em volta, dava no pretume, que ia engrossando, imenso. Sinoca falou, para todos: "Tomara que se acabe o tempo dos embarques. O que eu não gosto, de trazer desse gado gordo, que vai para morrer... Quero **mas** é ir buscar boi magro, no sertão." "Que nem que o Martinho, por roubar mulher dos outros, em garupa?" (SAG) // *Ils entraient dans le défilé. On était encore entre chien et loup, sur la route ; mais tout pas ou regard, à l'entour, plongeait dans le noir complet, qui s'épaississait, immense. Sinoca a parlé, à l'adresse de tous : « Vivement que finisse la saison des embarquements. Ce que j'aime pas, c'est ramener ce bétail gras, qui va à la mort... <u>Ce que je veux, c' est aller chercher du bétail maigre, dans le sertão</u>. » « Pareil que Martinho, pour voler la femme des autres, en croupe ? »*

Ø (2)

Excluído tão ostensivamente da herança, Madruga conteve-se, por orgulho. Mantinha-se mudo, pensando no passo seguinte. Havia que agir, sob pena de o julgarem covarde ou ferido. "**Mas** que surpresa, Venâncio! Ignorava seus pendores literários. Agora que sei do diário, concordo com você. Eulália é a pessoa ideal para protegê-lo. Também eu a teria escolhido. Pena que me falte um diário, disse com voz tonitruante, a sorrir." (REP) // *Exclu si ostensiblement de l'héritage, Madruga se retint par orgueil. Il garda le silence, réfléchissant à ce qu'il devait dire pour qu'on ne le crût pas lâche ou vexé. « <u>Quelle surprise, Venancio</u>! J'ignorais tes penchants littéraires. Maintenant que je connais l'existence de ce journal, je suis d'accord avec toi. Eulalia est la personne idéale pour en prendre soin. Je crois que j'aurais fait le même choix. Dommage que je n'aie pas écrit de journal, conclut-il d'une voix tonitruante, en couriant. »*

Ø (3)

Ah, não retires de mim a tua mão, eu me prometo que talvez até o fim deste relato impossível talvez eu entenda, oh talvez pelo caminho do inferno eu chegue a encontrar o que nós precisamos – **mas** não retires tua mão, mesmo que eu já saiba que encontrar tem que ser pelo caminho daquilo que somos, se eu conseguir não me afundar definitivamente naquilo que somos. (GH) // *Ah, ne me retire pas ta main, je promets que peut-être à la fin de ce récit impossible, peut-être je comprendrai, oh, peut-être par le chemin de l'enfer je finirai par trouver ce dont nous avons besoin – bien que je sache déjà que, trouver, ça doit être par le chemin de ce que nous sommes, si j'arrive à ne pas me perdre définitivement dans ce que nous sommes.*

VRAIMENT (1)

"Você gostava dele, você trabalhou lá?" "**Mas** muito, seô Major." (SAG) // *« Tu l'amais bien, t'as travaillé là-bas ? » « **Vraiment** beaucoup, m'sieu le Major. »*

VRAIMENT (2)

"Você parece que nunca viu a gente, Primo!... Você precisa **mas** é de campear noiva e caçar jeito de se casar..." – dissera ela, rindo. (SAG) // *« On dirait que tu m'as jamais vue, cousin !... Faut **vraiment** te chercher une fiancée et trouver moyen de te marier... », elle avait dit en souriant.*

D'ABORD

"O senhor, mano velho, a modo e coisa que é assim meio diferente, mas eu estou lhe prestando atenção, este tempo todo, e agora eu acho, pesado e pago, que o senhor é **mas** é pessoa boa mesmo, por ser." (SAG) // *« J'ai l'impression, vieux frère, que vous avez quelque chose de différent, mais je vous ai observé, tout ce temps, et maintenant je pense, tout bien pesé, que vous êtes **d'abord** une personne vraiment bonne, par nature. »*

PLUTÔT

Cassiano Gomes fez carranca, e pensou; mas respondeu: "Mamparra! Se ele quisesse isso, não era bobo de sair contando... Ele está **mas** é com esperança que eu estaque, só por medo de doença... (SAG) // *Cassiano Gomes fit la grimace, et réfléchit; mais il répondit: « C'te blague! Si c'était ça qu'il voudrait, il ferait pas la bêtise d' aller le raconter... Ce qu'il espère, c'est **plutôt** que je me dégonfle, rien que de la peur de la maladie... »*

BIEN

"Você o que é **mas** é muito safadinho, isso sim! Não te dou mais nenhuma das minhas filhas não!" (SAG) // *« Tu es **bien** le plus grand malappris que je connaisse et plus question que je te donne une de mes trois filles, sûrement pas. »*

PAS DE ÇA 1

"Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, amém !... Padre nosso..." **Mas**, não! Assim como um carneiro, não! Curvou de banda e puxou o revólver, e foi um golpe de rédeas e outros de esporas, fazendo o cavalo se empinar. (SAG) // *« Au nom du Père, du Fils et du Saint-Espirit, amen! Notre-Père… » Non, **pas de ça**! Pas comme um mouton, non! Il s'inclina de côté et empoigna son revolver, du même coup cira sur les rênes et éperonna son cheval pour le faire se cabrer.*

SUR LE POINT DE

Estamos **mas** estamos para sair da vargem, no dar entrada no caminho estreito, que foi onde a vaquinha apatacada no ano passado deu para ruim. (SAG) // *On est **sur le point de** sortir de la plaine, et on va entrer dans la cavée, là ou l'année dernière la vachette tachetée a donné du tracas.*

SÛREMENT

" (...) Para os lados do Piau?... Não, acho que também não ia, porque no Piau vive o irmão do Bento... Nem para as Porteirinhas... Nem para os Tucanos... Ele foi **mas** para o Bagre, com intenção de, de lá, esquipar para o sertão! (SAG) // *« (...) Dans les parages de Piáou ? ...Non, je ne crois pas non plus*

*qu'il s'y trouve, vu qu'à Piáou habite le frère du Bento... Ni aux Porteirinhas... Ni aux Toucanos... Il est **sûrement** allé à Bagre, pour tenter, à partir de lá, de s'escamper vers le sertão! »*

---

6. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.
Incidence sur l'orientation de la relation prédicative.
MAIS
"Silvino está com ódio do Badú..." E Badú está acabando de saber que tem de montar o poldro. Não reclama. Fica ressabiado, observando. "... por causa que Silvino também gosta da moça, **mas** a moça não gostou dele mais. (SAG) // *« Silvino déteste le Badou... » Et Badou finit par comprendre qu'il doit monter le poulain. Il ne rédame pas. Sur son quant-à-soi, à observer. « ... à cause que Silvino lui aussi en pince pour la mie, **mais** la fine a plus voulu de lui. »*
ET
Mas é que também não sei que forma dar ao que me aconteceu. E sem dar uma forma, nada me existe. E – e se a realidade é mesmo que nada existiu?! Quem sabe nada me aconteceu? Só posso compreender o que me acontece **mas** só acontece o que eu compreendo - que sei do resto? O resto não existiu. (GH) // *Mais je ne sais pas davantage quelle forme donner à ce qui m'est arrivé. Et pour moi, si je ne veux pas donner une forme, rien n'existe. Et – et si en réalité il ne s'était rien passé ? Peut-être, qui sait, peut-être ne m'est-il rien arrivé ? Je ne peux comprendre que ce qui m'arrive **et** il ne m'arrive que ce que je peux comprendre – que sais-je du reste ? Le reste n'a pas existé.*

---

7. Incidência sobre a varredura.
Incidence sur le parcours.
MAIS
Então, eu acho que cheguei a dormir, **mas** não sei... O canto do pretinho, isso havia!... E sonhei com uma trovoada medonha, e um gado feio correndo, desembolado, todo doido, e com um menino preto passar cantando, toda a vida, toda a vida, sentado em cima do cachaço de um marruaz nambijú!... (SAG) // *... Alors, je pense que j'ai fini par m'endormir, **mais** je sais pas... Le chant du noiraud, ça, c'était pas du semblant!... Et j'ai rêvé d'un coup de tonnerre terrible, et d'un affreux bétail qui courait, débandé, complètement fou, et d'un gamin noir qui passait en chantant, à tout va, à tout va, assis sur le garrot d'un marruaz à oreilles jaunes !...*
Ø
"É simples, avô. Venâncio é um radical. Para ele, o vencedor, por princípio, é um assassino de ilusões e afetos. Assim, sob tal estigma, este mesmo vencedor sacrifica o que seja, segundo suas conveniências. Venâncio, porém, não se conforma com uma situação estabelecida. Ele preferiu vingar-se. **Mas** como? Ora, opondo-se constantemente aos avanços do vencedor. Para isto usando sempre a máscara triste e desbotada da derrota. (...)" (REP) // *« C'est simple, grand-père, Venancio est um radical. Pour lui, par príncipe, le vainqueur anéantit illusions et sentiments et sacrifie tout selon son bom plaisir. Mais Venancio ne se résigne pas. Il préfère se venger. Comment? Eh bien, em s'opposant constamment aux progrès du vainqueur, em utilisant le masque lúgubre et terne de la défaite. (...) »*
AU FAIT
"Eu nasci aqui. Sou a dona da pensão. **MAS** quem é mesmo que o senhor está procurando?" (DV) // *« Je suis née ici. C'est moi la propriétaire de la pension. **AU FAIT**, c'est qui que vous cherchez? »*
DIS-MOI
"Ah, isso não! Passar, não posso, que já atravessei dois e mais não quero, porque quem passa três rios grandes esquece o seu bem-querer... **Mas**, qual é o comércio mais forte daqui por perto?" (SAG) // *« Ah, pas question ! Passer, je peux pas : j'en ai déjà traversé deux et un de plus je veux pas, car celui qui franchit trois grands fleuves oublie sa bien-aimée... **Dis-moi**, quelle est la bourgade la plus importante près d'ici? »*

---

8. Incidência sobre a condição.

Incidence sur la condition.

"Só conto porque é o meu compadre Sebastião quem está pedindo, **mas** não é para vocês fazerem teatrinho aqui, numa hora destas. (SAG) // *Je vous raconte seulement parce que c'est mon compère Sebastião qui le demande,* ***mais*** *c'est pas pour que vous fassiez tout ce cirque à une heure pareille.*

Mas é

[1] Entretanto Benjamim começa a suspeitar que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, **MAS É** difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. (BENJ) // *Cependant Benjamin commence à se douter qu'il connaît ce type. Il le cherche dans le miroir,* ***MAIS IL EST*** *difficile de l'identifier car il porte des lunettes noires avec une lourde monture en caoutchouc, et maintenant il se met à souffler sans son, plissant son museau.* **[2] MAS É** que a verdade nunca me fez sentido. (GH) // ***MAIS C'EST*** *que la vérité pour moi n'a jamais eu de sens.* **[3]** "Você parece que nunca viu a gente, Primo!... Você precisa **MAS É** de campear noiva e caçar jeito de se casar..." – dissera ela, rindo. (SAG) // *« On dirait que tu m'as jamais vue, cousin!... Faut* ***VRAIMENT*** *te chercher une fiancée et trouver moyen de te marier... », elle avait dit en souriant.* **[4]** Se ele quisesse isso, não era bobo de sair contando... Ele está **MAS É** com esperança que eu estaque, só por medo de doença... (SAG) // *Si c'était ça qu'il voudrait, il ferait pas la bêtise d' aller le raconter... Ce qu'il espère, c' est* ***PLUTÔT*** *que je me dégonfle, rien que de la peur de la maladie...* **[5]** Quero **MAS É** ir buscar boi magro, no sertão. (SAG) // ***CE QUE*** *je veux, c'est aller chercher du bétail maigre, dans le sertão.* **[6]** Para os lados do Piau?... Não, acho que também não ia, porque no Piau vive o irmão do Bento... Nem para as Porteirinhas... Nem para os Tucanos... Ele foi **MAS É** para o Bagre, com tenção de, de lá, esquipar para o sertão! (SAG) // *Dans les parages de Piáou ? ... Non, je ne crois pas non plus qu'il s'y trouve, vu qu'à Piáou habite le frère du Bento... Ni aux Porteirinhas... Ni aux Toucanos... Il est* ***SÛREMENT*** *allé à Bagre, pour tenter, à partir de lá, de s'escamper vers le sertão!* **[7]** "Não brinca, seu doutor! O senhor também devia **MAS É** me ajudar a ter ódio do cachorro do Toniquinho das Águas..." (SAG) // *« Plaisantez pas, doutor! Vous devriez* ***PLUTOT*** *m' aider à abominer ce chien de Toniquinho des Eaux... »* **[8]** "O senhor, mano velho, a modo e coisa que é assim meio diferente, mas eu estou lhe prestando atenção, este tempo todo, e agora eu acho, pesado e pago, que o senhor é **MAS é** pessoa boa mesmo, por ser." (SAG) // *« J'ai l'impression, vieux frere, que vous avez quelque chose de différent, mais je vous ai observé, tout ce temps, et maintenant je pense, tout bien pesé, que vous êtes* ***D'ABORD*** *une personne vraiment bonne, par nature. »*

Mas não

[1] MAS NÃO podia ajudá-lo. (REP) // ***MAIS*** *Madruga* ***NE*** *pouvait* ***PAS*** *l'aider.* **[2]** Esta foi a sua primeira derrota, Breta. **MAS NÃO** é motivo para descrer e desistir para sempre. (REP) // *Tu viens de connaître ta première défaite, Breta.* ***MAIS*** *ce* ***N'est PAS*** *une raison pour ne plus croire et abandonner pour toujours.* **[3] MAS NÃO** suportando julgar o amigo sem acusar o seu delito, aproximava-se nervoso. (REP) // ***MAIS COMME*** *Il* ***NE*** *pouvait juger son ami sans l'accuser d'un delit précis, il s'énervait.* **[4]** Será uma surpresa, Breta. **MAS NÃO** fale a respeito. (REP) // *Ce sera une surprise,* ***MAIS N'en parle à personne.*** **[5]** O que sabe das minhas paixões ou dos meus atos selvagens? Você fica aí pregando uma paixão ordenada que, de fato, só se concilia mesmo com a arte. **MAS NÃO** com a vida. (REP) // *Que sais-tu de mes passions ou de mes actes sauvages? D'ailleurs tu prônes sans cesse une passion ordonnée qui peut être compatible avec l'art,* ***MAIS PAS*** *avec la vie.*

Mas como

[1] MAS COMO em toda foto de pessoa com quem se partilharam momentos variados, sua figura termina por se locomover no tempo. (BENJ) // ***MAIS COMME*** *il en est de toute photo de quelqu'un avec qui on a vécu des situations variées, son image finit par se déplacer dans le temps.* **[2]** Por fim

transbordaram, não em gotas, **MAS COMO** dois filetes fluindo sem cessar da cavidade dos olhos em direção aos ouvidos. (BENJ) // *Finalement elles débordèrent, non par gouttes,* ***MAIS COMME*** *deux filets ruisselant sans discontinuer de la cavité des yeux en direction des oreilles.* **[3]** Você está ótimo, eu recomendei o seu nome para um comercial outro dia, recebeu o recado? Tenho um projeto sensacional para você no próximo inverno. Propaganda de conhaque, **MAS COMO** era mesmo o nome daquela sua namorada? (BENJ) // *Tu es en pleine forme, j'ai recommandé ton nom pour une publicité l'autre jour, tu as reçu le message ? J'ai un projet sensationnel pour toi l'hiver prochain. Une pub de cognac,* ***MAIS*** *elle s'appelait* ***COMMENT*** *déjà, ta petite amie ?* **[4]** Ele preferiu vingar-se. **MAS COMO**? Ora, opondo-se constantemente aos avanços do vencedor. (REP) // *Il préfère se venger.* ***COMMENT****? Eh bien, em s'opposant constamment aux progrès du vainqueur (...).*

(b) PORÉM

Antes de introduzirmos o verbete de *porém* no sentido português-francês, trazemos a tabela com os dados referentes às traduções levantadas para cada valor referencial de *porém*:

Tabela 36 – Traduções de *porém* para o francês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	PORÉM traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*Mais*	65
	Ø	48
	Pourtant	16
	Cependant	11
	Toutefois	5
	Néanmoins	2
	En contrepartie	1
	De son côté	1
Incidência sobre o predicado	*Mais*	48
	Ø	40
	Pourtant	24
	Cependant	8
	Néanmoins	7
	Toutefois	4
	Alors	2
	En fait	1
	En ce cas	1
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	*Mais*	67
	Cependant	5
	Toutefois	2
	Entre-temps	1
Incidência sobre tópico	*Mais*	24
	Ø	13
	Cependant	5
	Toutefois	2
	Or	2
	En tout cas	1
	Du coup	1
	D'ailleurs	1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*Mais*	20
	Pourtant	4
	Cependant	1

	En revanche	1
Incidência sobre a condição	Mais	1
	Ø	1
Total	**17 correspondentes diferentes**	**426 traduções no total**

A partir dos dados acima, construímos o seguinte verbete:

Figura 14 – Verbete *porém* PB-FR

PORÉM

(Arc. *por ende*, do lat. *proinde* // Arc. *por ende*, du lat. *proinde*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b*, em que um terceiro elemento c é colocado em destaque, com diferentes incidências. // *Marque une réorientation dans la relation entre deux éléments* a *et* b *où un troisième élément* c *est mis en évidence, à différentes incidences.*

1. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.
Incidence sur le terme de départ de la relation prédicative.

MAIS (1)

Os devaneios verbais de Venâncio, conquanto esporádicos, sujeitavam a atenção de Eulália. Sentia-se ela transportada à presença de Dom Miguel, em Sobreira, de quem sempre ouviu informações preciosas. Este encantamento logo se desfazia com os ruídos da sala, trazendo-a de volta a casa. Às palavras de Venâncio, a que não atribuíra peso político. Agradecida, **porém**, Eulália oferecia-lhe mais café. Servindo-lhe o licor de sua preferência, na expectativa de estimular suas elucubrações. (REP) // *Les délires verbaux de Venancio, quoique rares, captivaient l'attention d'Eulalia. Elle se sentait transportée tout à coup à Sobreira, devant Don Miguel dont les propos l'intéressaient toujours. Les bruits de la pièce rompirent très rapidement ce charme et la ramenèrent à la réalité, aux mots de Venancio auxquels elle n'avait pas attribué un sens politique.* ***Mais****, reconnaissante, Eulalia lui offrit encore du café. Puis, elle lui servit sa liqueur préférée, dans l'espoir d'encourager ses élucubrations.*

MAIS (2)

Abri um pouco a porta estreita do guarda-roupa, e o escuro de dentro escapou-se como um bafo. Tentei abri-lo um pouco mais, **porém** a porta ficava impedida pelo pé da cama, onde esbarrava. Dentro da brecha da porta, pus o quanto cabia de meu rosto. E, como o escuro de dentro me espiasse, ficamos um instante nos espiando sem nos vermos. Eu nada via, só conseguia sentir o cheiro quente e seco como o de uma galinha viva. Empurrando, porém, a cama para mais perto da janela, consegui abrir a porta uns centímetros a mais. (GH) // *J'ouvris un peu la porte étroite de l'armoire et le noir du dedans s'échappa comme une haleine. Je tentai d'ouvrir davantage* ***mais*** *la porte était bloquée par le pied du lit contre lequel elle butait. Dans l'entrebâillement, je passai ce que je pus de mon visage. Et comme si l'obscurité de l'intérieur m'épitait, nous restâmes un instant à nous guetter sans nous voir. Je ne voyais rien, je ne pouvais que respirer l'odeur sèche et chaude comme celle d'une poule vivant. Toutefois, en poussant le lit un peu plus contre la fenêtre, je parvins à repousser la porte de quelques centimètres encore.*

MAIS (3)

E ele teve uma vontade virgem, uma precisão de contar a sua desgraça, de repassar as misérias da sua vida. Mas mordeu a fala e não desabafou. Também não rezou. **Porém** a luzinha da candeia era o pavio, a tremer, com brilhos bonitos no poço de azeite, contando histórias da infância de Nhô Augusto, histórias mal lembradas, mas todas de bom e bonito final. Fechou os olhos. Suas mãos, uma na outra, estavam frias. Deu-se ao cansaço. Dormiu. (SAG) // *Et il eut une envie vierge, un besoin de raconter*

son malheur, de dévider les miseres de sa vie. Mais il mordit ses mots et ne s' épancha pas. Il ne pria pas non plus. ***Mais*** *à la lueur de la lampe, la meche, tremblante, avec son bel éclat dans la nappe d'huile, racontait des histoires de l' enfance de Maître Augusto, des histoires à peine remémorées, mais qui toutes finissaient bien et en beauté. Il ferma les yeux. Ses mains, l'une dans l' autre, étaient froides. Il s' abandonna à la fatigue. Et s'endormit.*

Ø

Madruga esquivou-se da mãe nos dias anteriores à viagem. Ocupada com a lavoura e a cevagem dos porcos, ela não percebeu que o filho agia como ladrão, extorquindo-lhe os objetos e ilusões. Tio Justo e Madruga, **porém**, a procederem às ocultas, em conformidade com os planos. Apreensivos contudo que a esperta Urcesina lhes descobrisse a intenção. (REP) // *Madruga evita as mère pendant lês jours qui précédèrent son départ. Occupée à engraisser les porcs, à sarcler et à biner, elle ne se rendit pas compte que son fils se comportait comme un voleur et lui dérobait objets et illusions. Pendant ce temps, l'oncle Justo et Madruga agissaient en catimini, selon leur plan, mais ils craignaient qu'Urcesina ne découvre le pot-aux-roses.*

POURTANT (1)

Nemésio, em especial, sofria com aquela amizade, que tinha tempo para acabar. Não só Breta voltaria para a América, rompendo-se, então, o encantamento, como ele, prestes a ingressar em um colégio do Estado, preparava-se para viver em Madrid, no final do verão. Sem que este futuro privilégio o dispensasse, **porém**, de ajudar o pai na taberna. (REP) // *Nemésio souffrait de cette amitié sans lendemain. Breta retournerait em Amérique, et le charme serait rompu. Lui-même devait entrer dans un collège, ce qui l'obligeait à partir pour Madrid à la fin de l'été. Cette perspective ne dispensait* ***pourtant*** *pas d'aider son père à la taverne.*

POURTANT (2)

Odete não se moveu, sob o refúgio de um inatingível orgulho. O silêncio, **porém**, pareceu incomodá-la. (REP) // *Odete ne bougea pas, réfugiée dans son orgueil inaccessible.* ***Pourtant****, le silence sembla l'incommoder.*

CEPENDANT (1)

No sábado foi à praia, seguro de encontrá-los alinhados à beira d'água, prontos para lhe transmitir as condolências numa só voz, como um pelotão de fuzilamento. Benjamim julgava que, com o sol a pino na cabeça, com o estrépito das ondas e o estardalhaço das crianças, entre petecas e coca-colas, entre corpos que mergulham e corpos que cintilam, o anúncio da morte de uma garota de vinte e cinco anos soaria menos grave, porque irreal. Não achou os amigos, **porém**, nem na praia nem no bar-restaurante onde bebiam cerveja todo fim de tarde. (BENJ) // *Le samedi il alla à la plage, certain de les trouver alignés au bord de l'eau, prêts à lui présenter leurs condoléances d'une seule voix, tel un peloton d'exécution. Benjamin estimait qu'avec le soleil à la verticale sur la tête, avec le fracas des vagues et le vacarme des enfants, entre balles et coca-cola, entre corps qui plongent et corps qui scintillent, l'annonce de la mort d'une fille de vingt-cinq ans semblerait moins grave parce que irréelle. Il ne trouva* ***cependant*** *pas les amis, ni à la plage ni au bar-restaurant où ils buvaient des bières toutes les fins d'après-midi. Il ne buta au passage que sur G. Gâmbolo qui, au volant d'une voiture décapotable, lui fit signe avec naturel : « Tu as pris des couleurs, hein, Zambraia. »*

CEPENDANT (2)

De volta do rio, ao final da tarde, eu encontrava Ceferino. O pai tinha gestos lerdos, devido à corpulência, que sempre me lembrou um carvalho. Na mesa, **porém**, ele se aligeirava. Ganhando atitudes mais brejeiras. E isto apesar de Urcesina, que retinha no rosto sinais de amargura, desferir-lhe seguidos golpes, franzindo a cara ao reprovar as imprudências do marido. Ela queria simplesmente desfazer-lhe a festa. Pelo gosto de corrigi-lo, sem o pai protestar. (REP) // *En revenant de la rivière, à la fin de l'après-midi, je rencontrais Ceferino. Mon père, à cause de sa corpulence, avait des gestes*

gauches ; il me faisait toujours penser à un chêne imposant. A table, ***cependant****, il devenait plus léger et se montrait espiègle ou taquin. Cela bien qu'Urcesina, dont le visage gardait des traces d'amertume, lui décochât vacherie sur vacherie, et fronçât le sourcil en réprouvant la frivolité de son mari. Elle voulait simplement lui gâcher son plaisir. Pour le contrarier, sans que mon père élève la moindre protestation.*

CEPENDANT (3)

É uma mesa íntima no fundo do salão, segregada por uma pilastra, e a vela dentro de uma ampola vermelha cria um halo para Benjamim e Ariela. Pesadas cortinas forram todas as paredes do restaurante e um pianista cego toca "Twin twinkles", dando a Ariela a sensação de que foi convidada para uma ceia. O menu é um canudo de pergaminho com umas poucas sugestões do chefe, num francês manuscrito que Ariela não compreende. Lembra-se do seu primeiro encontro com Jeovan, no mesmo dia em que ela chegara do interior. Fardado, Jeovan levou-a para comer em pé num self-service árabe do centro da cidade; Ariela indicava os bolinhos de carne no tabuleiro, sem saber como nomeá-los, e Jeovan achava grande graça. Agora ela olha para Benjamim, compenetrado, seus dedos lisos manuseando o pergaminho, e considera uma indelicadeza estar ali pensando em outro homem. **Porém**, aos olhos de Ariela aqueles dois homens são tão contrastantes, que o pensamento em Jeovan pode ajudá-la a melhor enxergar Benjamim Zambraia. (BENJ) // *C'est une table intime au fond de la salle, mise à l'écart par un pilier, et la bougie dans une ampoule rouge crée un halo sur Benjamin et Ariela. De lourds rideaux tapissent tous les murs du restaurant et un pianiste aveugle joue Twin twinkles, donnant à Ariela l'impression d'avoir été invitée à un souper. Le menu est un rouleau en parchemin avec quelques rares suggestions du chef, en un français manuscrit qy'Ariela ne comprend pas. Elle se souvient de sa première rencontre avec Jeovan, le jour même où elle était arrivée de province. En uniforme, Jeovan l'avait emmenée déjeuner debout dans un self-service arabe du centre-ville ; Ariela désignait les boulettes de viande sur le plateau, sans savoir les nommer, et Jeovan trouvait cela très amusant. Elle regarde maintenant Benjamin, l'air pénétré, ses doigts lisses manipulant le parchemin, et elle trouve indélicat d'être là à penser à un autre homme.* ***Cependant****, aux yeux d'Ariela il y a entre ces deux hommes un tel contraste que ses pensées pour Jeovan peuvent l'aider à mieux saisir Benjamin Zambraia.*

TOUTEFOIS (1)

Vista de perto, a barata é um objeto de grande luxo. Uma noiva de pretas joias. é toda rara, parece um único exemplar. Prendendo-a pelo meio do corpo com a porta do armário, eu isolara o único exemplar. O que aparecia dela era apenas a metade do corpo. O resto, o que não se via, podia ser enorme, e dividia-se por milhares de casas, atrás de coisas e armários. Eu, **porém**, não queria a parte que me coubera. Atrás da superfície de casas – aquelas joias embaçadas andando de rojo? (GH) // *Vu de près le cafard est un objet de grand luxe. Une fiancée parée de noirs bijoux. Il est très rare, c'est un exemplaire unique. En le coinçant dans la porte de l'armoire j'avais isolé l'unique exemplaire. Il n'apparaissait plus que la moitié de son corps ; le reste, qu'on ne voyait pas, pouvait être énorme, et se partager,derrière les armoires et les choses, entre des milliers de maisons. Moi,* ***toutefois****, je ne voulais pas de la partie qui me revenait. Quels joyaux ternis rampent derrière les façades des maisons?*

TOUTEFOIS (2)

Abri um pouco a porta estreita do guarda-roupa, e o escuro de dentro escapou-se como um bafo. Tentei abri-lo um pouco mais, porém a porta ficava impedida pelo pé da cama, onde esbarrava. Dentro da brecha da porta, pus o quanto cabia de meu rosto. E, como o escuro de dentro me espiasse, ficamos um instante nos espiando sem nos vermos. Eu nada via, só conseguia sentir o cheiro quente e seco como o de uma galinha viva. Empurrando, **porém**, a cama para mais perto da janela, consegui abrir a porta uns centímetros a mais. (GH) // *J'ouvris un peu la porte étroite de l'armoire et le noir du dedans*

s'échappa comme une haleine. Je tentai d'ouvrir davantage mais la porte était bloquée par le pied du lit contre lequel elle butait. Dans l'entrebâillement, je passai ce que je pus de mon visage. Et comme si l'obscurité de l'intérieur m'épitait, nous restâmes un instant à nous guetter sans nous voir. Je ne voyais rien, je ne pouvais que respirer l'odeur sèche et chaude comme celle d'une poule vivant. ***Toutefois****, en poussant le lit un peu plus contre la fenêtre, je parvins à repousser la porte de quelques centimètres encore.*

NÉANMOINS

Breta comoveu-se, sem me fazer no entanto perguntas. Teve a delicadeza de não julgar minhas palavras motivo de discussão. Ali estava o seu avô esforçando-se a arrancá-la das garras das paixões, que se apresentavam sob aspecto ideológico. Faltava-me, **porém**, a capacidade de medir o sonho de Breta. Até onde responderia por seus reclamos? (REP) // *Breta fut émue, mais elle ne me posa pas de questions. Elle eut la délicatesse de considérer que mes paroles n'étaient pas sujettes à discussion. Son grand-père essayait de l'arracher des griffes des passions qui se présentaient sous les traits de l'idéologie. Il me manquait,* ***néanmoins****, la capacité de mesurer le rêve de Breta. Jusqu'où irait-elle pour satisfaire les exigences de son ambition ?*

EN CONTREPARTIE

Na serra, verde-malaquita, arquipélagos de reses, muito alvas, pastando, entre outras ilhas, vermelhas, do capim barba-de-bode. E, nos pontos mais ínvios da encosta, tufos do catinga-de-bode florido, em largas manchas azuis.Do lado esquerdo, não havia tapume: era mesmo o mato mau, reenchido e imprensado, numa escarpa de folhagens e troncos. À direita, **porém**, a cerca de arame, meio quilômetro de pasto plano, depois o morro. E, do alto do morro até à base do morro, e da base do morro até à beira da estrada, boi e mais boi. (SAG) // *Sur la montagne, vert malachite, des archipels de bovins, très blancs, en train de paître, parmi d'autres îles d'herbe rouge, de barbiche-de-bouc. Et, aux endroits les plus impraticables du versant, des touffes de pue-le-bouc en fleur, en larges taches bleues. Du côté gauche, il n'y avait pas d'enclos: c'était telle quelle, la méchante forêt, refourrée et compressée, en un escarpement de feuillages et de troncs. A droite,* ***en contrepartie****, la clôture de fil de fer, un demi-kilomètre de pâturage plat, et puis la colline. Et, du haut de la colline jusqu'au pied de la colline, et du pied de la colline jusqu'au bord de la route, des boeufs et encore des boeufs.*

DE SON CÔTÉ

Turíbio Todo se encrespou torto, uniu os dentes; e olhos que coriscou raiva. O barqueiro, **porém**, empunhava o varejão. Mesmo em terra, seria sem esmo ter de enfrentá-lo. (SAG) // *Turíbio Toutim se hérissa, de traviole, serra les dents, les yeux foudroyants de rage. Le batelier,* ***de son côté****, maniait la gaffe. Même à terre, ce ne serait pas une mince affaire d' avoir à l' affronter.*

---

2. Incidência sobre o predicado.

Incidence sur le prédicat.

MAIS (1)

Com que ardor ele defende a cordialidade local, que passa por cima dos conflitos e dos contrastes sociais! É, **porém**, um mentiroso ou um cego. (REP) // *Avec quelle ardeur il défend la cordialité locale!* ***Mais*** *c'est un menteur ou un aveugle.*

MAIS (2)

Apesar das seduções de Sobreira, e do avô Xan, Madruga elegeu a América, sem repartir o segredo com a família. Embora desconfiado da duvidosa hospitalidade do continente americano. Uma acolhida que sabidamente se traduzia pelo pão dormido, o catre rijo numa pensão barata, a comida salgada, tudo a lhe roer o estômago. Uma tal visão pessimista da América, que não o desestimulou **porém** a lançar sua âncora no litoral brasileiro, de tanto desejar ver de perto uma fauna e flora propícias, nos seus excessos, ao impaludismo e às mordidas das cascavéis. (REP) // *Malgré les attraits de Sobreira et du grand-père Xan, Madruga avait choisi de partir pour l'Amérique, dans le plus grand secret. Il se*

méfiait pourtant de l'hospitalité discutable de ce continent, de son accueil légendaire : du pain rassis, un grabat dur dans des pensions bon marché, une nourriture trop salée, tout cela bien fait pour vous nouer l'estomac. ***Mais*** *cela ne l'avait pas dissuadé de jeter l'ancre sur le littoral brésilien, si grand était son désir de voir de près une faune et une flore exubérantes, propices au paludisme et à la morsure des crotales.*

Ø

Saavedra friccionava as mãos, com os olhos esgazeados. Desconfiado, **porém**, de uma situação que o regalava ao mesmo tempo com reprimendas e com a posse de um animal superior a Menelau. A documentação, exposta diante dele, não dava margem a dúvidas quanto ao impecável gene do animal, uma biografia pontilhada de prêmios conquistados nas diversas regiões do país. O animal havendo feito um périplo quase semelhante ao de Ulisses no mar Egeu, de retorno a Ítaca. (REP) // *Saavedra se frotta les mains, les yeux inquiets. Il se méfiait de cette situation : certes, on lui offrait un animal supérieur à Menelau, mais on lui faisait des reproches. La documentation sur le bouc, exposée devant lui, ne laissait aucun doute sur son impeccable généalogie. Sa biographie était parsemée de prix conquis dans les différentes régions du pays, l'animal ayant effectué un périple presque aussi long que celui d'Ulysse sur le mer Egée, de retour à Ithaque.*

POURTANT (1)

Naquela tarde estava afoita para vê-lo, comunicar-lhe a novidade, inaugurar o jogo de lençóis que carregava no colo, por isso ria, aplaudia e sapateava sempre que o motorista tomava uma contramão. Hoje, **porém**, sente-se um tanto mareada, e recorda ter lido numa revista que as nossas células começam a envelhecer aos vinte e cinco anos. (BENJ) // *Cet après-midi-là elle avait hête de le voir, de lui dire la nouvelle, d'inaugurer le jeu de draps qu'elle portait dans les bras, c'est pourquoi elle riait, applaudissait et tapait des pieds chaque fois que le chauffeur prenait un sens interdit. Aujourd'hui,* ***pourtant****, elle a un peu la nausée, et se souvient avoir lu dans un magazine que nos cellules commencent à vieillir à vingt-cinq ans.*

POURTANT (2)

O pai de Aliandro, preto igual à mãe **porém** agnóstico, já não gostou de ver o bebê dormindo no berçário, a pele leitosa. (BENJ) // *Le père d'Aliandro, noir comme la mère et* ***pourtant*** *agnostique, n'avait déjà pas aimé voir, quand l'enfant dormait dans la nurserie, sa peau laiteuse.*

POURTANT (3)

Tantas noites despertava excitado por obra de um sonho interrompido no ápice e ia ao banheiro disposto a consumá-lo. Como esquecesse a parceira do sonho, pensava nas mulheres que nunca lhe negaram fogo e as chamava, chamava, chamava, berrava "Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América!", e as mulheres acudiam uma a uma, **porém** implacáveis, impassíveis, suas faces imperiais boiando no fundo do vaso. (BENJ) // *Combien de nuits ne s'est-il pas réveillé excité par l'oeuvre d'un rêve interrompu à son apogée et n'est-il pas allé le consumer à la salle de bains. Comme oubliant la partenaire du rêve, il pensait aux femmes qui ne lui avaient jamais refusé leurs ardeurs et il les appelait, appelait, appelait, et hurlait « Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América! » et les femmes affluaient une à une, implacables* ***pourtant****, impassibles, leurs faces impériales flottant au fond de la cuvette.*

POURTANT (4)

Peito inchado, Alyandro parece ganhar corpo com o volume crescente da orquestra, e avizinha-se meneando os braços contra o azul do céu. Passa por Ariela, e ela percebe que ele chega a encará-la, sorridente. **Porém** já o faz com o vezo de um político, que não ajusta o foco no que mira, porque o olho pensa em várias direções. (BENJ) // *Le torse bombé, Alyandro semble prendre corps avec le volume croissant de l'orchestre, et il se rapproche en agitant les bras contre le bleu du ciel. Il passe près d'Ariela, et cette dernière s'aperçoit qu'il en vient même à la regarder fixement, souriant.*

Pourtant *il le fait déjà avec le style d'un politicien, qui ne fait pas le point sur ce qu'il regarde, car l'oeil pense dans plusieurs directions.*

CEPENDANT

A ida à fábrica do pai, em dia de expediente normal, representava uma aventura. Não se podia prever a recepção paterna. Lá chegando, seguia para o escritório do pai, sem consultar sua secretária. Após bater à porta, entrava, passando-lhe o trinco em seguida. Certo assim de nenhuma palavra agressiva do pai trespassar as paredes. Morria de vergonha que os funcionários não vissem nele o filho preferido de Madruga. Quando Madruga desmandava-se, pedia-lhe desculpas sob a forma de um abraço rápido. Sem manifestar, **porém**, expresso arrependimento. Madruga dificilmente reconhecia o próprio erro. (REP) // *Aller à la fabrique de son père, um jour d'ouverture normal, représentait toute une acenture. Il ne pouvait prévoir la réaction paternelle. Dès son arrivée, il se dirigeait vers le bureau de Madruga, sans prévenir sa secrétaire. Après avoir frappé, il entrait et refermait aussitôt soigneusement la porte, certain ainsi qu'aucune parole intempestive ne franchirait les murs. Il serait mort de honte si les employés n'avaient pas vu en lui le fils préféré de Madruga. Quand celui-ci semblait irrité, il lui demandait pardon en l'embrassant rapidement, sans manifester* ***cependant*** *un vrai repentir. Madruga reconnaissait difficilement ses propres erreurs (...).*

NÉANMOINS (1)

Mas, nesse tento, Nhô Augusto tomou a fazer o pelo-sinal e entrou num desânimo, que o não largou mais. Continuou, **porém**, a cuidar bem dos seus hóspedes, e, como o pessoal se acomodara ali mesmo, nas redes, ao relento, com uma fogueira acesa no meio do terreiro, ele só foi dormir tarde da noite, quando não houve mais nem um para contar histórias de conflitos, assaltos e duelos de exterminação. (SAG) // *Mais, sur cette tentative, Maître Augusto avait fait de nouveau le signe de croix et il plongea dans un découragement qui ne le lâcha plus.* ***Néanmoins****, il continua de bien s'occuper de ses hôtes, et comme la bande s' était installée sur place, dans les hamacs, à la belle étoile, avec un feu allumé au milieu de la cour, il alla se coucher tard dans la nuit, quand il n'y eut plus personne pour raconter des histoires de conflits, d' assauts et de duels sans merci.*

NÉANMOINS (2)

Urcesina injetava no filho lições de realidade. Havia nela, contudo, a transcendência de um sentimento amoroso que unicamente o filho saberia exaltar. Aquela mulher, com estrita visão realista transmitia-me **porém** expressiva fantasia. (REP) // *Urcesina infusait à son fils dês príncipes de réalité. Il y avait en elle, cependant, un sentiment amoureux sublimé, que seul son fils aurait pu exalter. Cette femme, dont la vision était strictement réaliste, me transmettait* ***néanmoins*** *un imaginaire très vivant.*

TOUTEFOIS

Aliás, os capiaus afirmam isto assim peremptório, mas bem que no caso havia lugar para atenuantes. Impossível negar a existência do papo: mas papo pequeno, discreto,bilobado e pouco móvel - para cima, para baixo, para os lados – e não o escandaloso "papo de mola, quando anda pede esmola"... Além do mais, ninguém nasce papudo nem arranja papo por gosto: ele resulta das tentativas que o grande percevejo do mato faz para se tomar um animal doméstico nas cafuas de beira-rio, onde há, também cúmplices, camaradas do barbeiro, cinco espécies, mais ou menos, de tatus. E, tão modesto papúsculo, incapaz de tentar o bisturi de um operador, não enfeava o seu proprietário: Turíbio Todo era até simpático: forçado a usar colarinho e gravata, às vezes parecia mesmo elegante. Não tinha**,** **porém**, confiança nesses dotes, e daí ser bastante misantropo, e dali ter querido ser seleiro, para poder trabalhar em casa e ser menos visto. (SAG) // *Au reste, les péquenots en témoignent de façon péremptoire, encore qu'en l'occurrence il y eut place pour des atténuations. Impossible de nier l'existence du goitre: à vrai dire un petit goitre, discret, bilobé et à peine mobile – vers le haut, vers le bas, à gauche, à droite –, et non le scandaleux « goitre à ressort qui mendie quand on le sort »... D' autant plus que personne ne naît goitreux ni ne se dégote un goitre par plaisir: lequel résulte des*

tentatives que fait la grande punaise de la forêt pour devenir un animal domestique dans les cahutes du bord du fleuve ou se tiennent aussi, complices, camarades de cette tarière, cinq espèces, environ, de tatous. Et, un si modeste goitruscule, incapable de tenter le bistouri d'un opérateur, n'enlaidissait pas son propriétaire: Turíbio Toutim était plutôt sympathique: obligé de mettre faux col et cravate, parfois il lui arrivait d' avoir l' air élégant. Il n' avait pas, ***toutefois****, confiance en ces avantages, et voilà pourquoi il était plutôt misanthrope, et voilà pourquoi il avait voulu être sellier, pour pouvoir travailler chez lui et être moins vu.*

ALORS

Não correspondia à verdade. Algumas vezes Madruga chorou. Especialmente na juventude, ao ler as cartas da mãe. Urcesina escrevia-lhe amiúde no inverno, a partir de novembro, quando a terra repousava, e suas mãos também. Sentia prazer, **porém**, de exercitar-se no ofício de escriba, do qual viveu sempre afastada. (REP) // *Cela ne correspondait pas à la vérité. Il était arrivé à Madruga de pleurer quelquefois. Spécialement durant sa jeunesse, lorsqu'il lisait les lettres de sa mère. Urcesina lui écrivait souvent en hiver, à partir de novembre, lorsque la terre reposait, ainsi que ses mains. Elle éprouvait du plaisir,* ***alors****, à s'exercer à tenir la plume, tâche qu'elle avait toujours négligée.*

EN FAIT

Luís Filho aproximou-se de Tobias. Na aparência solidário com o vencido, querendo **porém** tangê-lo. Sem Tobias desconfiar. Acuado no escuro, o filho vivia a experiência de um pânico descarnado e cruel. (REP) // *Luís Filho s'approcha de Tobias. En apparence solidaire du vaincu,* ***en fait*** *désireux de le provoquer. Sans que Tobias se doutât de rien. Acculé dans l'obscurité, Le fils sentait la panique envahir son corps douloureux.*

EN CE CAS

De curto, Sete-de-Ouros perdeu o fundo e rompeu nado; mas já tivera tempo de escolher rumo e fazer parentesco com a torrente. De trás, veio o ruído de muitas patas, cortando água, e um chamado: "Segura bem, Badú! Me espera!..." E a voz de Silvino: "Arreda, Francolim! deixa eu passar!" Mas um rebojo sinuoso separou-os todos. O córrego crispou uma sístole violenta. E ninguém pôde mais acertar caminho. Se Badú estivesse um pouco menos bêbado, teria sido mais prudente: seu a seu, **porém**, sentindo o frio duro nas coxas, apenas se agarrou, com força, ao burrinho. (SAG) *Très vite, Sept-de-carreau a perdu pied et s'est mis à nager; mais il avait eu le temps de choisir son cap et de se familiariser avec le torrent. De derrière lui est arrivé le bruit de pattes et de pattes coupant l'eau, et un appel : « Tiens bon, Badou! Attends-moi !... » Et la voix de Silvino : « Écarte-toi, Francolim, laisse-moi passer! » Mais un remous sinueux les a tous séparés. Le courant s'est crispé en systole violente. Et nul n'a plus été maître de son chemin. Si Badou avait été un peu moins soûl, il aurait été plus prudent ; seul à seul,* ***en ce cas,*** *sentant la dureté du froid sur les cuisses, il s'est contenté de se cramponner, de toutes ses forces, au petit âne.*

---

3. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.

Incidence sur la localisation discursive du prédicat.

MAIS

Decidida a começar a arrumar pelo quarto da empregada, atravessei a cozinha que dá para a área de serviço. No fim da área está o corredor onde se acha o quarto. Antes, **porém**, encostei-me à murada da área para acabar de fumar o cigarro. (GH) // *Ayant décidé de commencer par ranger la chambre de la bonne, je traversai la cuisine qui donne sur la partie de l'appartement réservée au service, avec, au bout, le couloir sur lequel ouvre la chambre.* ***Mais*** *d'abord je m'appuyai au mur pour finir ma cigarette.*

CEPENDANT (1)

Vargas tinha ao seu lado a filha Alzira. Mas, além dela, em quem mais confiar, que o salvasse da aflição? Tancredo, Jango, mas em quem mais? Uma situação dramática para o homem que passara a

existência a induzir o povo ao culto da personalidade, a ponto do seu retrato, desde o Estado Novo, ser entronizado nas escolas, repartições públicas, gabinetes, bares. Sendo por muitos chamado de varão de Plutarco. Agora, **porém**, perdera de novo a confiança das Forças Armadas, árbitros absolutos do poder. (REP) // *Vargas avait à ses côtés sa fille Alzira. Mais, en qui d'autre pouvait-il avoir confiance ? Qui pouvait soulager sa peine ? Tancredo, Jango, mais qui d'autre? Situation dramatique pour um homme qui avait passé son existence à inculquer au peuple le culte de la personnalité ; son portrait, depuis l'Estado Novo, se retrouvait dans tous les bureaux, les écoles, les ministères, les cafés. Beaucoup l'appelaient l'homme de Plutarque. Maintenant,* ***cependant****, il avait de nouveau perdu la confiance des forces armées, arbitre absolu du pouvoir.*

CEPENDANT (2)

Venâncio girou a maçaneta da porta que dava ao pequeno jardim em frente à casa. Não aguardou Eulália abrir-lhe a porta, como de hábito. Antes de partir, **porém**, sentiu-se devedor. Havia um compromisso que saldar. (REP) // *Venancio tourna la poignée de la porte qui donnait sur le petit jardin devant la maison. Il n'avait pas attendu qu'Eulalia lui indiquât le chemin, comme d'habitude.* ***Cependant****, avant partir, Il se sentit débiteur – il lui fallait honorer une dette.*

TOUTEFOIS

"Todo passarinho do mato // tem seu pio diferente. // Cantiga de amor doído // não carece ter rompante..." Pouco a pouco, **porém,** os rostos se desempanam e os homens tomam gesto de repouso nas selas, satisfeitos. Que de trinta, trezentos ou três mil, só está quase pronta a boiada quando as alimárias se aglutinam em bicho inteiro – centopeia –, mesmo prestes assim para surpresas más. (SAG) // *« Chaque oiseau de la forêt // a son petit air à lui. // Pas la peine de hurler // quand on aime à la folie... » Peu à peu,* ***toutefois****, les visages se dérident et les hommes se mettent en position de repos sur les selles, satisfaits. De trente, trois cents ou trois mille têtes, le troupeau est seulement quasi formé quand les bêtes s'agglutinent en un seul animal mille-pattes –, encore que porté à d'autres surprises.*

ENTRE-TEMPS

Mas a preta Maria Camélia se foi, ligeira, levando o decreto do Major Saulo de novidade para a cozinha, onde arranchavam ou labutavam três meninas, quatro moças e duas velhas, afora gatos e cachorros que saíam e entravam; e logo se pôs aceso o mundo: "O João Manico vai tocar boiada no burrinho! Imagina só; meu-deus-do-céu, gue graça!..." **Porém**, cá fora, a vaqueirama começava o corre-corre, pega-pega, arreia-arreia, aos gritos benditos de confusão. "Vamos, gente, pessoal, quem vai na frente bebe a água limpa!" (SAG) // *Mais la Noire Maria Camélia s'en est allée, prestement, portant la nouvelle du décret du Major Paulo à la cuisine ou se tenaient à table ou à la tâche trois fillettes, quatre jeunes filles et deux vieilles, outre chats et chiens qui sortaient et entraient ; et aussitôt le monde a pris feu: « João Manico va conduire le troupeau sur le bourricot! Voyez-vous ça, mon-dieu-du-ciel, on va bien rire! !... »* ***Entre-temps****, dehors, la bouverie commençait à s'agiter, cours-ci, attrape-ça, sangle-là, dans un tohu-bohu de cris confus : « On y va, les gars, ça qui arrive premier boit l'eau claire ! »*

---

4. Incidência sobre o tópico.

Incidence sur le topique.

MAIS

Antônia foi queixar-se a Eulália. A mãe apaziguou-a. Breta herdara a irreverência de Madruga. Ambos não mediam os efeitos de certas palavras. Ativos e prepotentes, quem lhes poderia negar, **porém**, o traço generoso. (REP) // *Antonia alla se plaindre à Eulalia. Sa mère la calma. Breta avait hérité de l'irrévérence de Madruga. Vifs et arrogants tous les deux, ils ne mesuraient pas la portée de certains mots.* ***Mais*** *personne ne pouvait nier leur générosité.*

Ø

Ao avançar por tais considerações, Madruga sentia-se absolvido de culpa. Distraído por momentos da constrangedora angústia humana. Para voltar a ela, **porém**, quando tudo lhe pesava. Sobretudo o fato de já haver feito oitenta anos. (REP) // *A mesure qu'il s'enfonçait dans ce genre de considérations, Madruga se sentait absous de toute faute. Il oubliait, quelques instants durant, son angoisse pesante, pour l'assumer de nouveau dès que le fardeau redevenait trop lourd : il avait déjà quatre-vingts ans bien sonnés.*

CEPENDANT

Breta esquivava-se da discussão. Apreciadora dos contrastes, não defendia as ideias com o mesmo ardor de Tobias ou Miguel. Não se descuidava, **porém**, de acusar Brasília. Um feudo cercado por intransponíveis muralhas, e que, ao se tornar sede do poder, aprofundou as dissensões sociais, consagrou a corrupção e os insuportáveis privilégios de uma burocracia estatal. (REP) // *Breta fuyait la discussion et ne défendait as ses idées avec la même ardeur que Tobias ou Miguel. Elle ne se privait pas, **cependant**, de stigmatiser Brasilia, ce fief entouré de murailles infranchissables qui, en devenant le siège du pouvoir, avait aggravé les différences sociales et consacré la corruption et les privilèges insupportables d'une bureaucratie d'Etat.*

TOUTEFOIS

E assim se passaram pelo menos seis ou seis anos e meio, direitinho deste jeito, sem tirar e nem pôr, sem mentira nenhuma, porque esta aqui é uma estória inventada, e não é um caso acontecido, não senhor. Quem quisesse, **porém**, durante esse tempo, ter dó de Nhô Augusto, faria grossa bobagem, porquanto ele não tinha tentações, nada desejava, cansava o corpo no pesado e dava rezas para a sua alma, tudo isso sem esforço nenhum, como os cupins, que levantam no pasto murundús vermelhos, ou como os tico-ticos, que penam sem cessar para levar comida ao filhote de pássaro-preto – bico aberto, no alto do mamoeiro, a pedir mais. (SAG) // *Et ainsi passerent au moins six ou six années et demie, tout uniment, sans moins ni plus, sans mensonge aucun, car il s' agit ici d'une histoire inventée, et non pas de faits réels, en aucun cas, monsieur. **Toutefois**, celui qui, durant ce temps, aurait voulu avoir pitié de Maître Augusto aurait commis une grosse bêtise, étant donné qu'il n' avait pas de tentations, ne désirait rien, traitait son corps à la dure et récitait des prieres pour son âme, tout cela sans le moindre effort, tout comme les termites bossellent les pâturages de monticules rouges, ou comme les tico-ticos, qui n' arrêtent pas de peiner pour apporter à manger au petit de l' oiseau-noir - bec ouvert, perché sur le papayer, à réclamer davantage.*

OR

Só Tiãozinho era quem ia triste. Puxando a vanguarda, fungando o fio duplo que lhe escorria das narinas, e dando a direção e tenteando os bois. E, por tudo assim sem história, caminharam um quilômetro ou mais. Começou, **porém**, a esquentar fora de conta. Nem uma nuvem no céu, para adoçar o sol, que era, com pouco maio, quase um sol de setembro em começo: despalpebrado, em relevo, vermelho e fumegante... (SAG) // *Seul le petit Tião était triste. Marchant à l'avant-garde, reniflant le double filet qui lui dégoulinait des narines, et indiquant la direction et surveillant les boeufs. Et, tout à l' avenant sans histoire, ils ont marché un kilomètre ou plus. **Or** s' est mise à régner une chaleur insupportable. Pas un nuage dans le ciel, pour adoucir le soleil qui était, en cette amorce de mai, presque un soleil de septembre à son début : épaupiéré, en relief, rouge et fumant.*

EN TOUT CAS

Mas Dona Silivana, com um olhar muito lânguido, concluiu: "Deix' ele p'ra lá... Assim não é melhor?..." Era, mesmo, e as mulheres têm sempre razão. Não é atôa, **porém,** que um cavalheiro, excluído das armas por causa de más válvulas e maus orifícios cardíacos, se extenua em raids tão penosos, na trilha da guerra sem perdão. Cassiano sentiu que, agora, ao menor esforço, nele montava a canseira. E, do meio-dia para a tarde, não podia mais ficar calçado, porque os tornozelos começavam a inchar. (SAG) // *Mais Dona Silivana, avec un regard fort langoureux, conclut : « Laisse-le où il est... C' est-y pas mieux comme ça ?... » Et comment ! et les femmes ont toujours raison. Ce n' est pas sans*

*risque, **en tout cas**, qu'un homme, radié de l' armée pour cause de mauvaises valvules et de mauvais orifices cardiaques, s' exténue dans des raids aussi éprouvants, sur le sentier de la guerre sans merci. Cassiano sentit que, désormais, au moindre effort, il servait de monture à la fatigue. Et à partir de midi, il ne pouvait plus garder ses chaussures, parce que ses chevilles se mettaient à enfler.*

DU COUP

"Tem tempo..." - disse. E continuou a batida, confiado tão só na inspiração do momento, porquanto o baralho fora rebaralhado e agora tinham ambos outros naipes a jogar. **Porém**, posto que a situação se complicara, o essencial era zanzar na sombra, para apanhar o outro desprevenido, de surpresa; e, para isso, amoitar-se, pois: "Não vê! Quem fica no claro é enxergado mais primeiro, e leva o tiro que quem está no escuro é quem dá!..." (SAG) // *« Y a le temps », dit-il. Et il continua sa traque, confiant seulement dans l'inspiration du moment, d' autant qu' avec cette nouvelle main tous deux avaient à présent d' autres cartes à jouer. **Du coup**, puisque la situation s' était compliquée, l' essentiel était de vadrouiller dans l' ombre, afin de cocser l' autre sans qu'il s'y attende, par surprise; et, à cet effet, s'embusquer, car: « C' est tout vu! Celui qui reste en pleine lumière, on l' aperçoit en premier et il reçoit la balle que lui tire celui qui est dans le noir !... »*

D'AILLEURS

"Basta um só homem para alterar o rumo da História. Melhor, **porém**, que sejam muitos. Diminui o perigo da tirania." (REP) // *« Il suffit d'un homme pour modifier le cours de l'histoire. Il vaut mieux **d'ailleurs** qu'ils soient nombreux. Cela diminue les risques de tyrannie. »*

---

5. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence sur l'orientation de la relation prédicative.

MAIS

Venâncio o envolveu nos braços. "Foi uma fatalidade terrível, Miguel. Nada se poderia fazer pelo destino de Esperança ou pelo destino alheio. Só lhe resta resignar-se com a sua perda." Miguel arrancou-se das mãos de Venâncio. Sílvia aproximou-se, queria abraçá-lo, ficar com ele. Miguel, **porém**, a expulsou com gestos duros. (REP) // *Venancio l'entoura de ses bras. « Cela a été une fatalité terrible, Miguel. On ne pouvait changer le cours du destin d'Esperança, ni aucun autre. Il faut te résigner à cette perte. » Miguel s'arracha des mains de Venancio. Silvia s'approcha, voulant l'embrasser, lui tenir compagnie. **Mais** il la repoussa durement.*

POURTANT

Tantas noites despertava excitado por obra de um sonho interrompido no ápice e ia ao banheiro disposto a consumá-lo. Como esquecesse a parceira do sonho, pensava nas mulheres que nunca lhe negaram fogo e as chamava, chamava, chamava, berrava "Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América!", e as mulheres acudiam uma a uma, **porém** implacáveis, impassíveis, suas faces imperiais boiando no fundo do vaso. (BENJ) // *Combien de nuits ne s'est-il pas réveillé excité par l'oeuvre d'un rêve interrompu à son apogée et n'est-il pas allé le consumer à la salle de bains. Comme oubliant la partenaire du rêve, il pensait aux femmes qui ne lui avaient jamais refusé leurs ardeurs et il les appelait, appelait, appelait, et hurlait « Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América! » et les femmes affluaient une à une, implacables **pourtant**, impassibles, leurs faces impériales flottant au fond de la cuvette.*

CEPENDANT

"Traga as nossas lendas de volta, meu neto! Traga elas para perto da lareira." Igualmente eu cobrava de Madruga as lendas que casualmente lhe restassem. Ele, **porém**, esquivava-se. Como se não se sentisse com direito a elas. Ou não lhe sobrasse uma só na memória. (REP) // *« Redonne-nous nos légendes, mon petit-fils! Fais-les revenir au coin de la cheminée. » Tout comme moi-même, Breta, je réclamais à Madruga les histoires qu'il avait peut-être encore en sa possession. Lui, **cependant**, se*

dérobait. Comme s'il ne se sentait aucun droit sur elles. Ou comme s'il n'en subsistait aucune dans sa mémoire. »

EN REVANCHE

A discrição de Venâncio era pungente. Mas desde que Eulália viera para América, levava-lhe flores do campo aos domingos. Eulália já tinha o jarro com água preparado. Recebia as flores e as cheirava num ritual antigo. Por coincidência, estas flores, sobre o aparador, sempre custaram a murchar. Ele **porém** resistia aos seus presentes. Sobretudo em aceitar a goiabada cascão de Campos, dentro de uma lata vermelha ornada de ramagem. (REP) // *Sa discrétion était émouvante. Depuis qu'Eulalia était arrivée en Amérique, il lui apportait tous les dimanches des fleurs des champs. Eulalia l'attendait avec un vase déjà rempli d'eau. Il lui offrait les fleurs et elle respirait leur parfum. C'était un vieux rite. Curieusement, ces fleurs, sur la crédence, mettaient youjours longtemps à se faner.* ***En revanche****, Il n'acceptait les cadeaux d'Eulalia qu'avec réticence. Surtout la pâte de goyave de Campos, emballée dans une boîte rouge ornée de ramages.*

---

6. Incidência sobre a condição.

Incidence sur la condition.

MAIS

Às vezes, Madruga demonstrou gosto em liquidar os inimigos com o olhar e as notas promissórias. Ficando com seus espólios. Na tentativa, **porém**, de absolver-se de certos atos, tratava de esquecê-los, livrando-se de encargos sombrios. (REP) // *Parfois, Madruga avait eu du plaisir à demolir sés ennemis du regard, em brandissant leurs traites, et à s'emparer de leurs dépouilles.* ***Mais*** *il essayait de s'absoudre de certaines actions, de se libérer du fardeau pénible de ces souvenirs.*

Ø

Xan entrelaçava os fatos e as lendas com linguagem colorida e vivaz. E sempre que precisava enxertar novos elementos ao relato, abria parênteses, sem perder por isso o fio da meada. Diante, ***porém****, da ansiedade alheia pelo desfecho, jamais acelerou o relato. Condenava a quem o forçasse a abreviar a história. (REP) // Xan entrelaçait faits et legends dans un langage vif et coloré. Chaque fois qu'il avait besoin de greffer de nouveaux éléments à son récit, il ouvrait des parenthèses, sans perdre pour autant le fil de sa pensée. Xan n'accélérait jamais son rythme, même si ses auditeurs se montraient anxieux de connaître le dénouement : il réprouvait ceux qui le forçaient à abréger son histoire.*

(c) CONTUDO

Abaixo, a tabela de *contudo* com as traduções divididas por grupo referencial e o verbete PB-FR::

Tabela 37 – Traduções de *contudo* para o francês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	CONTUDO traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	Ø	7
	Cependant	5
	Toutefois	4
	Mais	4
	Pourtant	3
	Néanmoins	2
	Malgré tout	1
Incidência sobre o termo de partida	*Mais*	4

da relação predicativa	Ø	3
	Cependant	2
	Pourtant	1
Incidência sobre tópico	Ø	3
	Mais	2
	Malgré tout	2
	Cependant	1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	Ø	1
	Cependant	1
	Pourtant	1
Incidência sobre o grau	*En tout cas*	1
Total	**8 correspondentes diferentes**	**48 traduções no total**

Figura 15 – Verbete *contudo* PB-FR

CONTUDO

(*com + tudo // com + tudo*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pela introdução de um terceiro elemento c, com diferentes incidências. // *Marque une réorientation dans la relation entre deux éléments* a *et* b, *par l'introduction d'un troisième élément* c, *à différentes incidences.*

1. Incidência sobre o predicado

Incidence sur le prédicat.

Ø (1)

Madruga esquivou-se da mãe nos dias anteriores à viagem. Ocupada com a lavoura e a cevagem dos porcos, ela não percebeu que o filho agia como ladrão, extorquindo-lhe os objetos e ilusões. Tio Justo e Madruga, porém, a procederem às ocultas, em conformidade com os planos. Apreensivos **contudo** que a esperta Urcesina lhes descobrisse a intenção. (REP) // *Madruga evita as mère pendant les jours qui précédèrent son départ. Occupée à engraisser les porcs, à sarcler et à biner, elle ne se rendit pas compte que son fils se comportait comme un voleur et lui dérobait objets et illusions. Pendant ce temps, l'oncle Justo et Madruga agissaient en catimini, selon leur plan, mais ils craignaient qu'Urcesina ne découvre le pot-aux-roses.*

Ø (2)

Madruga reconhecia que Bento e Miguel o haviam excedido. E melhor que fosse assim. Os novos tempos requeriam outros homens. As alternâncias do jogo de mercado expulsaram antigas formas de vida. Contudo, Madruga seguia de perto as instruções da área econômica, criticando a intervenção do Estado na área privada, sem isto significar enriquecimento do mercado interno. **Contudo**, sentia-se formal com Bento. Incapaz de intimidades com ele. E no entanto Bento tratava de não falhar em nada. (REP) // *Madruga reconnaissait que Bento et Miguel l'avaient dépassé em efficacité. Il valait mieux qu'il en fût ainsi. Les temps nouveaux demandaient des hommes nouveaux. L'évolution du marché avait éliminé les anciennes façons de vivre. Malgré tout, Madruga suivait de près l'activité économique, critiquant l'intervention de l'Etat dans le secteur privé, car elle ne développait pas le marché intérieur. Il traitait Bento avec un certain formalisme, car il se sentait peu d'affinités avec lui. Pourtant, son fils s'efforçait de ne commettre aucune erreur.*

CEPENDANT (1)

Entupindo o declive do morro, a boiada permanecia parada. Muitos mugiam. "Cou! Cou! Tou! Tou!..." Os primeiros se chegam para a beirada. Zé Grande entra n'água, no Cata-Brasa, que pega a nadar. E, já no meio da torrente, o guieiro ainda se volta, tocando o berrante. Um junqueira

longicórnio estica o pescoço fino, arrebita o focinho, e pula, de rabo desfraldado. Então, há que os cocurutos estremecem, para a frente e depois para trás. Despencou-se mais um cacho de reses. Chapinham com estrupido, os mocotós golpeando como puxavantes. Perderam pé: os corpos desaparecem, ficam de fora somente as beiçamas, as ventas polposas, palpando ar, e os pares de chifres, como tentáculos de caramujos aquáticos. E aí toda a manada se precipita, com muita pressa, transpondo a enchente brava do riacho da Fome. O Major Saulo, que foi o derradeiro – depois de Sete-de-Ouros com João Manico, e mesmo atrás de Francolim – logo os alcança, **contudo**, pouco para lá da passagem. (SAG) // *Les premiers s'approchent de la berge. Le Grand Zé entre dans l'eau, sur son Fouille-Braise, qui se met à nager. Et, parvenu au milieu du torrent, le guide se retourne encore, pour sonner de la trompe. Un junqueira longicorne étire sa fine encolure, rebique le mufle, et saute, queue déployée. Alors, voilà que les crânes s'agitent, en avant, puis en arrière. A leur tour se laissent choir une grappe de bovins de plus. Ils barbotent en s'ébrouant bruyamment, les jarrets cognent comme des pistons. Ils ont perdu pied: les corps disparaissent, n'émergent que les gros mufles, les naseaux pulpeux, palpant l'air, et les paires de cornes, tels des tentacules d'escargots aquatiques. Et alors toute la manade se précipite, se presse, en hâte de franchir le déferlement farouche de la rivière de la Faim. Le Major Paulo, qui s'est élancé le dernier – après Sept-de-carreau portant João Manico, et même derrière Francolim – très vite les rejoint,* ***cependant,*** *un peu au-delà du passage.*

CEPENDANT (2)

Algumas vezes Eulália imaginou como seria o primeiro Bento, se não lhes tivesse escapado pela porta inesperada da morte. Quem sabe seguisse a carreira eclesiástica, uma antiga tradição em sua família. Mesmo contra a vontade de Madruga. **Contudo** ela suspeitava que o Brasil, um país de tantas florestas, de praias cheias de óleo humano e das baleias, de corpos que expeliam volúpia, não estimulava a vocação sacerdotal. (REP) // *Eulalia s'était souvent demande comment aurait été le premier Bento, s'il ne s'était pas échappé par la porte inattendue de la mort. Aurait-il choisi la carrière ecclésiastique, une vieille tradition dans sa famille, même contre la volonté de Madruga ?* ***Cependant****, elle soupçonnait que le Brésil n'encourageait pas la vocation sacerdotale – ce pays de forêts et de plages où coulaient l'huile des hommes et des baleines et où les corps répandaient la volupté.*

CEPENDANT (3)

Condoí-me de Antônia, arriada, derrotada. Recordando-me Esperança, cuja última fotografia, tirada meses antes de sua morte, tenho sobre a escrivaninha. O rosto de Esperança, ligeiramente de perfil, parece acusar-nos, vencendo os limites do retrato. **Contudo**, apesar do queixo erguido, da atitude arrogante, ela não se privava de certa doçura, especialmente em torno dos olhos. (REP) // *J'eus pitié de cette femme anéantie, vaincue. Je ne me rappelai la dernière photographie d'Esperança, prise quelques mois avant sa mort, et qui se trouve sur mon bureau. Son visage, légèrement de profil, franchissait les limites de la photo et semblait nous accuser.* ***Cependant****, malgré le menton levé, l'attitude altière n'était pas dépourvue d'une certaine doucer, surtout autour des yeux.*

TOUTEFOIS (1)

Não precisava, portanto, de pressa, e podia ir na marcha estradeira, sem estropiar a bestinha. E, nem que só para não deixar que se esgotassem as suas reservas de ódio, punha ele a ideia em assuntos amenos, e se relaxava para caçar o jaó nas capoeiras e, nos campos, a codorna e a pomba torcaz. **Contudo**, sabendo que as notícias sempre chegam primeiro do que a gente de bem, achava razoável dar às coisas uma demão: era só cruzar com um trôço de tropeiros tangendo a burrada, ou alcançar um capinador que ia para a roça, de enxada no ombro, e Cassiano parava, procurando conversa e falando no inimigo com os piores insultos (...). (SAG) // *Inutile, donc, de se presser, et il pouvait aller au pas, sans esquinter sa brave bête. Et, rien que pour ne pas laisser s' épuiser ses réserves de haine, il portait ses idées sur des sujets agréables et se détendait en chassant le tinamou dans les halliers et, dans les*

champs, la caille et le biset. ***Toutefois,*** *sachant que les nouvelles arrivent toujours avant les gens de bien, il jugeait raisonnable de donner à cette affaire une retouche : il lui suffisait de croiser une poignée de conducteurs et leur troupeau d'ânes, ou de rejoindre un cultivateur qui allait à son lopin, une houe à l'épaule, et Cassiano s'arrêtait, entamait un bout de causette et parlait de son ennemi avec les pires insultes (…).*

TOUTEFOIS (2)

Enquanto pensou compungido, as partilhas são odientas. No entanto, fora ele o primeiro a estimulá-las, havendo para tanto acumulado uma fortuna só para dispor dela no futuro. **Contudo**, não o enaltecia surpreender os netos consumindo prodigamente o seu dinheiro, como se deste modo o expulsassem mais depressa da vida. (REP) // *Tandis qu'il pensait avec tristesse : « Les partages sont odieux. » Pourtant, il avait été le premier à les rendre nécessaires en amassant une fortune dans le seul but de pouvoir en disposer ultérieurement. Il n'était pas très satisfait,* ***toutefois****, quand il voyait ses petits-enfants dépenser son argent avec prodigalité, comme s'ils essayaient de la sorte de l'expulser plus vite de la vie.*

TOUTEFOIS (3)

Informado sobre as promissórias vencidas do irmão, Bento comportou-se com naturalidade diante dos banqueiros amigos. Grato pelo aviso, assegurou-lhes que o procedimento de Tobias gozava da aprovação paterna. Embora lamentasse o resgate da dívida fora de prazo, que se devia ao caráter artístico de Tobias. Pedia-lhes **contudo** que o episódio não voltasse a se repetir, portanto o comunicassem antes do vencimento de alguma outra promissória. Imediatamente convocou Tobias ao escritório. Ao não ser atendido, Bento insistiu. Desta vez, Tobias bateu-lhe o telefone na cara, exigindo que o deixassem em paz. Devia o irmão contentar-se com as sórdidas operações em que estava sempre envolvido, muitas delas subsidiadas com o dinheiro popular. (REP) // *En apprenant que les traites de son frère étaient arrivées à échéance, Bento se comporta avec naturel vis-à-vis de ses amis banquiers. Ils les remercia de ce renseignement et les rassura : Tobias agissait ainsi avec l'approbation de son père. Il regretta devant eux que son frère tardât à régler ses dettes, mais expliqua ce fait par le tempérament bohème de Tobias.* ***Toutefois****, pour éviter que l'incident ne se reproduisît, il leur demanda de le prévenir, lui, Bento, avant l'échéance d'une autre traite. Il convoqua Tobias dans son bureau. Comme celui-ci ne se manifestait pas, Bento insista. Cette fois, Tobias lui raccrocha au nez après avoir demandé que son frère lui fiche la paix – lui qui se livrait à des opérations sordides, souvent financées avec l'argent du peuple.*

TOUTEFOIS (4)

A cada instante, ia aprendendo com Breta. Ela era sem dúvida o Brasil que escolhi aos treze anos, prevendo o seu nascimento. Aquela neta que voltava à Espanha agarrada aos meus sonhos. **Contudo** uma mensageira advertindo que a morte há muito me farejava. Sem me perder de vista. E o que importava, se ainda me restavam forças para amar Breta naquela Madrid colorida. (REP) // *A chaque moment, j'apprenais quelque chose de Breta. Elle incarnait sans aucun doute le Brésil que j'avais choisi à l'âge de treize ans, prévoyant sa naissance. Cette petite-fille qui revenait en Espagne agrippée à mes rêves. Messagère m'advertissant* ***toutefois*** *que la mort me flairait depuis longtemps, sans me perdre de vue. Quelle importance, s'il me restait encore des forces pour aimer Breta dans Madrid, ville si colorée ?*

MAIS (1)

A leitura do diário tinha interesse limitado. **Contudo** ajudaria a esclarecer nossa participação no cotidiano brasileiro. Afinal, não passávamos de modestos rebeldes que deliberaram enfrentar o Atlântico numa casca de noz, só com o intuito de cavar o ouro. (REP) // *La lecture du jornal avait sans doute um intérêt limité.* ***Mais*** *il permettrait peut-être d'éclairer notre participation à la vie quotidienne*

du Brésil. Qu'étions-nous, sinon de modestes rebelles qui avions décidé d'affronter l'Atlantique sur une coquille de noix afin d'y trouver de l'or ?

MAIS (2)

Madruga não acreditava em crise institucional. Afinal, Getúlio, ao promulgar as leis trabalhistas, um escopo jurídico que atendia às necessidades básicas do trabalhador, conseguira operar igualmente em favor do capital. Diante de uma emergente inquietação social, ele estendera ao povo benefícios jamais anteriormente desfrutados. Por isso usufruindo Getúlio de incalculável prestígio popular para bem desempenhar o seu papel de árbitro absoluto entre o capital e a mão-de-obra urbana. Sem apressar, **contudo**, os patrões que, lentamente, iam absorvendo os regulamentos e as leis já promulgadas, e com que lograva ele a manutenção da ordem pública. (REP) // *Madruga ne croyait pas à une crise institutionnelle. Em promulguant les lois du travail, mesures qui correspondaient aux droits fondamentaux des travailleurs, Getulio avait également agi en faveur du capital. Face à une agitation sociale grandissante, il avait accordé au peuple des avantages inespérés. Grâce à cela, il jouissait d'un prestige populaire incalculable et pouvait jouer un rôle d'arbitre entre le capital et la main-d'oeuvre urbaine.* ***Mais*** *sans presser les patrons qui digéraient lentement les règlements et les lois déjà promulguées, permettant ainsi à Getulio de maintenir l'ordre public.*

MAIS (3)

Breta sorriu conciliadora. Não pretendendo, porém, ser complacente. Fez-me ver que, de fato, integrava uma minoria privilegiada, **contudo** capaz de preservar sua habilidade de atuar fora dos limites da sua camada social. (REP) // *Breta sourit, conciliante, mais non complaisante. Elle me fit voir qu'elle appartenait à une couche sociale minoritaire et preivilégiée, certes,* ***mais*** *capable de dépasser ses propres limites.*

POURTANT (1)

Pela primeira vez sentia-se dono de si mesmo, a despeito das provas externas provarem o contrário. Sua liberdade advinha justamente de estranha emoção que o despojava do pudor, nele até então uma armadura que lhe sufocou o corpo. Agora mesmo era-lhe indiferente chorar na presença dos médicos, das enfermeiras, dos vizinhos, exibir-lhes fraqueza. **Contudo**, ante os nomes de Madruga e Eulália, enrijecia-se de forma dolorosa. (REP) // *Pour la première fois, Il se sentait paradoxalement maître de lui-même. Même si les faits prouvaient le contraire. Sa liberté résultait précisément de l'étrange bouleversement qui le privait de sa pudeur – une armure qui jusqu'alors avait étouffé son corps. Maintenant, il lui était indifférent de pleurer en présence des médecins, des infirmières, de ses voisins, d'exhiber sa faiblesse.* ***Pourtant****, en entendant les noms de Madruga et d'Eulalia, son corps se raidissait douloureusement.*

POURTANT (2)

A gorducha ia propor uma carona a Benjamim, mas a adolescente da boca bonita grita com ela: "Cai fora, vamos catar o gambá!". De qualquer jeito ele não pretendia partir tão cedo. Guarda no bolso do paletó o Owa de bronze em miniatura, com que o apresentador o brindou, e volta ao canto esquerdo do palco onde, **contudo**, já não vê a filha de Castana Beatriz. Vê o amigo dela que, empoleirado na sua banqueta de fiscal, passa o lenço no rosto e chama "Ariela, Ariela, Ariela" com uma voz ridícula. (BENJ) // *La grassouillette allait proposer à Benjamin de le raccompagner, mais l'adolescente à la bouche jolie lui crie : « Allez viens, on va à la recherche du putois. » De toute façon il ne comptait pas sortir si tôt. Il range dans la poche de sa veste la Owa de bronze miniature dont le présentateur lui a fait cadeau, et retourne dans le coin gauche de la scèneoù,* ***pourtant****, il ne voit plus la fille de Castana Beatriz. Il voit son ami à elle qui, perché sur son siège de juge, se passe un mouchoir sur le visage et appelle « Ariela, Ariela, Ariela » d'une voix ridicule.*

NÉANMOINS

Invejou a arrogância do forasteiro, que desdenhava as obras erguidas com as mãos e o engenho dos homens. **Contudo**, ofereceu-lhe a casa, tinha uma cama às ordens. Salvador agradeceu, não podia aceitar. Jamais se separava do animal. Não devia ele sentir-se rejeitado, só porque o dono melhorara de vida, ainda que por uma noite. (REP) // *Il envia la superbe de l'étranger, qui dédaignait les oeuvres édifiées par les mains et le talent des hommes.* ***Néanmoins****, il lui offrit sa maison, il avait un lit à sa disposition. Salvador remercia, il ne pouvait accepter. Il ne se séparait jamais de son âne. Celui-ci ne devait pas se sentir rejeté parce que son maître avait une vie meilleure, même pour une nuit.*

MALGRÉ TOUT

Certamente Xan apostava no imaginário que Salvador jogava-lhe sobre a mesa com o fim de seus olhos brilharem. Daí retribuir-lhe com lendas locais, o maior patrimônio daquela terra. Sob o risco até de haverem os galegos se esquecido da realidade de tanto contar histórias. Ambos, porém, aprovavam que vida e sonho, na aparência, eram irreconciliáveis, um tratando de expulsar o outro. **Contudo**, esquecidos desses obstáculos técnicos, Salvador e Xan sonhavam até o amanhecer. A discussão, agora, girava em torno de delicado problema. De que forma poderiam eles conhecer o Brasil, descrito por Elcano, sem se afastar, porém, do litoral espanhol. (REP) // *Xan était fasciné par l'imaginaire que Salvador lui dévolait afin de voir ses yeux briller. C'est pourquoi il lui rendait la monnaie de la pièce en lui racontant les légendes locales, le plus grand patrimoine de cette contrée – mais les Galiciens risquaient d'oublier la réalité, à force de tellement raconter d'histoires. Tout deux étaient en apparence inconciliables, l'une se chargeant de chasser l'autre. Ils s'abandonnaient* ***malgré tout*** *aux rêves jusqu'au lever du jour. La discussion à présent tournait autour d'un problème délicat. Comment pourraient-ils connaître le Brésil décrit par Elcano sans s'éloigner du littoral espagnol ?*

---

2. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence sur le terme de départ de la relation prédicative.

MAIS (1)

Getúlio, porém, preferiu o tiro no peito. E isto por confiar no julgamento da história, que atuaria sempre em seu favor. Confiante em um gesto que seduzia a história. Tão sábio e eficaz, por sinal, que haveria de criar, no futuro, sérios entraves para se examinar o seu desempenho político com isenção e sem passionalismo. Mais uma vez embaralhavam-se as cartas estendidas sobre a mesa polida da história. **Contudo**, as mortes de Chico Alves e Getúlio Vargas, ambas homiziadas no coração de Odete, tornavam-se imbatíveis na memória popular. E não era este, então, o serviço prestado pelo mito? Sem que se levassem em conta, de fato, os desvios e equívocos históricos cometidos? (REP) // *Getulio, lui, avait prefere une balle dans le coeur. Confiant dans le jugement de l'histoire, qui lui serait favorable. Il avait misé sur un geste qui séduirait le public, geste d'ailleurs si intelligent et efficace qu'il constituerait un sérieux obstacle à l'examen impartial et serein de son rôle politique. Une fois de plus, les cartes s'étalaient en désordre sur table polie de l'histoire.* ***Mais*** *les disparitions de Chico Alves et de Getulio Vargas, toutes deux également déplorées par Odete, devenaient des légendes sacrées dans la mémoire populaire. N'était-ce pas le rôle du mythe de gommer les erreurs et les falsifications historiques ?*

MAIS (2)

Ele vive praticamente entre nós, na casa comum. Grande bastante para todos se isolarem. E permitir que um fosse ao outro de visita. Já nos disse que a sua tripulação, inconformada com o seu descaso, ameaça rebelar-se. Ou desertar do seu barco, ancorado na Baía de Guanabara. Seu tom de voz não trai **contudo** aflição pelo fato. Ou que a população lhe venha a depenar a nau, esvaziando-a dos seus haveres. De fato seus bens pertencem à Real Companhia das Índias, espalhada sub-repticiamente pelo mundo. (REP) // *Il vit pratiquement chez nous, dans la maison de Madruga et Eulalia, qui est assez vaste pour que chacun puisse s'isoler et en même temps rendre visite aux autres. Il nous a dit que son équipage était furieux aux autres. Ils nous a dit que son équipage était furieux d'être abandonée, et*

menaçait de se mutiner – ou de déserter le bateau ancré dans la baie de Guanabara. ***Mais*** *son ton ne trahit aucune inquiétude. Il ne craint pas non plus que la population pille le navire et le vide de toutes ses possessions. En fait, ses biens appartiennent à la Compagnie royale des Indes, qui étend peu à peu ses ramifications dans le monde entier.*

Ø

Despejados na Itália, os soldados brasileiros rapidamente aprendiam a dizer *buongiorno*, *buonasera* e *grazie*. Comiam rações americanas, enquanto exercitavam-se com equipamento bélico de modelo igualmente americano. E, sob o comando do general Mascarenhas, subiam e desciam os morros. Esquecidos, na euforia dos primeiros assaltos, das metralhadoras e das granadas nazistas, situadas em pontos privilegiados. Os estrategistas, **contudo**, insistiam na manutenção das batalhas, apesar das baixas. Assim, muitos soldados aliviaram-se das suas botas apertadas mediante o auxílio da morte. (REP) // *Envoyés em Italie, les soldats brésiliens avaient vite appris à dire buongiorno, buonasera et grazie. Ils mangeaient des rations américaines et s'entraînaient avec des armes américaines. Sous le commendement du général Mascarenhas, ils montaient et descendaient les collines, oubliant, dans l'euphorie des premiers assauts, les mitraillettes et les grenades nazies placées en des points stratégiques. Les hauts commandement tenait à livrer bataille, malgré les pertes subies. La mort avait délivré de nombreux soldats de leurs bottes trop étroites.*

CEPENDANT

Para Eulália, no entanto, aquela casa da Tijuca, ou alguma outra, parecia-lhe de passagem. Sobreira mesmo constituía-se numa estação intermediária, que amava por Dom Miguel. Seu estado natural era de viajante. Dona de um solar invisível a olho nu, ela não sabia em que bairro localizava-se. Concentrada apenas em recolher os enigmas originários da fé. **Contudo**, não lhe era estranho o corpo do marido na cama, quando ele vinha para fazer amor. (REP) // *Néanmoins, cette maison de Tijuca, comme n'importe quelle autre, semblait aux yeux d'Eulalia um lieu de passage. Sobreira aussi était un lieu intermédiaire, qu'elle aimait à cause de Don Miguel. Son état naturel était celui de voyageuse. Propriétaire d'un manoir invisible, elle ne savait pas dans quelle région il se trouvait. Elle veillait seulement à réfléchir sur les énigmes originaires de la foi.* ***Cependant****, le corps de son mari ne lui semblait pas étrange lorsqu'il lui faisait l'amour – souvent, elle se réjouissait de voir avec quelle passion Madruga explosait en elle.*

POURTANT

Além do mais, ao passar a vida por ela, imprimiu-a com marcas que não estava em seu juízo apreciar. Sobretudo por ser a vida subterrânea, não bastando proclamar seus feitos para convertê-los em matéria fidedigna. **Contudo**, o seu casamento com Madruga soou-lhe sempre, e por todos os motivos, um fato rigorosamente concreto, de que não fugia mesmo em meio a orações. (REP) // *La vie, en passant sur elle, l'avait marquée de certaines empreintes qu'elle n'était pas en mesure d'apprécier. Il ne suffit pas d'énoncer des événements pour les transformer en matériau digne de foi.* ***Pourtant****, son mariage avec Madruga lui avait toujours paru un fait bien concret, auquel elle ne pouvait se soustraire, même à l'heure de la prière.*

---

3. Incidência sobre o tópico.

Incidence sur le topique.

Ø

Venâncio não se ofendia. Até recobrava alento. Grato pela lembrança de um povo que pelo seu instinto de liberdade recusava viver por muito tempo sob o mesmo teto e a mesma terra. Com esta determinação, iam eles esquecendo os nomes dos países visitados, os lugarejos e as famílias com que toparam nas estradas. **Contudo**, Venâncio jamais confirmou as suspeitas de Madruga. E, desta forma, ficavam horas calados, em torno da mesa ou em suas poltronas. (REP) // *Venancio ne se vexait pas. Ces allusions stimulaient même as verve. Il admirait ce peuple qui, par besoin de liberté, refusait de*

vivre longtemps sous le même toit et en un même lieu. Les gitans oubliaient les noms des pays, des villages où ils s'étaient arrêtés, et des familles qu'ils avaient rencontrées par hasard sur les routes. Venancio ne confirma jamais les suppositions de Madruga. Ils restaient sans parler pendant des heures, autour de la table ou dans leurs fauteuils, le regard dense, perdus dans de mutuels reproches, fermés à leurs sentiments respectifs qui s'altéraient avec le temps.

MAIS

Dom Miguel apoiou a fronte com as mãos. Por momentos pareceu frágil e cansado, já não tinha o orgulho de antes. Algum inefável sentimento destituíra-o dos adornos que tanto prezava. Madruga surpreendia-o provisoriamente deslocado de um domínio onde até então reinara inconteste, mediante regras prescritas pelo seu saber e inflexibilidade. Não podia, pois, perder mais tempo. Aproveitando-se da fraqueza do inimigo, investiu com seu arsenal de armas e sonhos. Proclamou de imediato o amor de Eulália por ele. Tal certeza advindo-lhe pela maneira como ela deixava-se ver na pracinha ou mesmo na igreja. Seu comportamento, **contudo**, jamais traindo a causa do pai, que a proibira de falar-lhe. Ou demonstrando falta de confiança em Dom Miguel, ao lhe ter escondido o afeto. A timidez apenas é que privara Eulália da fala. (REP) // *Don Miguel se preit le front entre les mains. Pendant quelques instants, il sembla fragile et fatigué, il n'avait plus son orgueil d'autrefois. Un sentiment ineffable l'avait privé du décorum auquel il tenait tant. Madruga le surprenait destitué provisoirement d'un empire qu'il avait gouverné jusqu'alors en souverain incontesté, selon des règles inflexibles. Il n'avait pas de temps à perdre. Profitant de la faiblesse de son ennemi, il l'attaqua avec sa panoplie d'armes et de rêves. Il commença par proclamer qu'Eulalia l'aimait. Pareille certitude lui venait de la façon dont elle s'était laissée regarder sur la petite place ou même à l'église.* ***Mais****, par son comportement, elle n'avait jamais contrevenu aux ordres de son père, puisqu'il lui avait interdit de lui parler. Ce n'était pas par manque de confiance en Don Miguel qu'elle lui avait tu cet amour. Seule la imidité avait privé Eulalia de la parole.*

MALGRÉ TOUT

Igualmente eu cobrava de Madruga as lendas que casualmente lhe restassem. Ele, porém, esquivava-se. Como se não se sentisse com direito a elas. Ou não lhe sobrasse uma só na memória. **Contudo**, não se mostrava indiferente, pois reagia irritado ante o fausto de Castela, que os desfalcara do imaginário mais poderoso de Espanha. (REP) // *Tout comme moi-même, Breta, je réclamais à Madruga les histoires qu'il avait peut-être encore en sa possession. Lui, cependant, se dérobait. Comme s'il ne se sentait aucun droit sur elles. Ou comme s'il n'en subsistait aucune dans sa mémoire.* ***Malgré tout****, il ne se montrait pas indifférent, car il réagissait avec irritation devant l'opulence de la Castille, qui les avait dépouillés de l'imaginaire le plus*
puissant de l'Espagne.

CEPENDANT

Havia sobras em torno de Madruga e Venâncio que eu não sabia onde guardar. Não lhes queria **contudo** enegrecer ou embelezar as respectivas biografias. Eram eles os primeiros a se lanhar. Só para firmar posições antagônicas. (REP) // *Il y avait des détails inclassables autour de ces deux hommes.* ***Cependant****, je ne voulais pas noircir ou embellir leurs biographies respectives. Ils se déchiraient pour affirmer leurs positions antagoniques.*

---

4. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence sur l'orientation de la relation prédicative.

Ø

Sobretudo, quando passou a ter Santiago Dantas como mestre. Por quem sentiu irresistível fascínio, por isso não o perdendo de vista desde que ele chegava ao prédio da Faculdade. De voz pausada e grave, o rosto permanentemente emoldurado pelos óculos de aros escuros, a cabeça enorme, uma calvície proeminente, aquele homem gordo deixava transparecer uma rara habilidade em lidar com as

causas humanas. Só comparável ao seu notório saber jurídico, que se expandia por todas as disciplinas do Direito, e sua erudição humanística. E que embora fosse catedrático de Direito Civil, com igual maestria mergulhava no Direito Romano. Bento **contudo** olhava o Mestre com um misto de fervor e desconfiança. Pressentindo que em breve o iriam perder. Não podendo ele por mais tempo submeter-se aos limites da cátedra, pronto pois cedendo à tentação de escalar o mais alto poder da República. (REP) // *Surtout quand Il eut Santiago Dantas comme professeur. Fasciné par cette vedette, Il ne le perdait pas de vue dès qu'il arrivait à la faculté. La voix posée et grave, le visage en permanence orné de ses lunettes aux montures sombres, la tête énorme, une calvitie proéminente, cet homme gras possédait une vaste érudition et une rare habileté à traiter les causes humaines. De m~eme, son savoir juridique notoire s'étendait à toutes les disciplines : quiqu'il fût professeur de droit civil, il se plongeait avec la même autorité dans le droit romain. Bento considérait le maître avec un mélange de ferveur et de méfiance. Il pressentait que ses étudiants allaient bientôt le perdre. Santiago Dantas ne souhaitait plus se limiter à l'enseignement universitaire, il allait bientôt céder à la tentation d'accéder aux plus hauts postes de la République.*

CEPENDANT

Bento enrijeceu-se de imediato. Não suportava o calor da mãe, que lhe invadia o corpo sem conseguir expulsá-lo. **Contudo**, Eulália prosseguiu na carícia. Iniciada nos dedos, indo até o pulso do filho. Ali começava a vida que se abrigou um dia no seu ventre. Sentados agora na varanda, e entrelaçados, analisou-lhe o rosto. (REP) // *Bento se raidit aussitôt. Il ne supportait pas le contact de sa mère, dont la chaleur envahissait son corps et qu'il ne parvenait pas à chasser.* ***Cependant****, Eulalia continuait à caresser sa main : elle avait commencé par les doigts et remontait jusqu'au poignet. Là se trouvait la vie qu'elle avait abritée un jour dans son ventre. Ils étaient assis à présent tous deux sur la terrasse, les mains entrelacées, et elle étudia son visage.*

POURTANT

A filha tinha planos de dispensar em breve o dinheiro que Eulália, com extremo cuidado, deixava sobre a mesa, para que nada lhes faltasse. Um ritual reproduzido familiarmente a cada mês, sob o olhar de Esperança. **Contudo**, apesar desta segurança material, Esperança inquietava-se mais a cada dia. (REP) // *Sa fille formait le projet de se passer d'ici peu de l'argent qu'Eulalia, avec une délicatesse extrême, laissait sur la table, pour que rien ne leur manquât – un rituel familier qui se reproduisait chaque mois.* ***Pourtant****, malgré cette sécurité, Esperança semblait chaque jour plus anxieuse.*

---

5. Incidência sobre o grau.

Incidence sur le dégré.

EN TOUT CAS

Começou por falar-me de um irmão seu, que tinha uma galinha-d'angola domesticada e ensinada, que "dormia debaixo do jirau. Não acreditei. Mas pessoas respeitáveis afiançaram o fato, ajuntando que, além da cocar mansinha, o rapaz conservava um rato enjaulado, pretendendo obter que ele e um gato de rajas se fizessem amigos de infância. Tive de pedir desculpas ao Manuel. E, aí, ficamos ótimos amigos. Mais o admirei, **contudo**, ao saber que ele era o único no arraial a comer cogumelos, com carne, à moda de quiabos. Não um urupê qualquer do mato, nem esses fungos de formato obsceno, nem as orelhas-de-pau, nem os chapéus-de-sol-de-sapo, nem os micetos que crescem na espuma seca dos regos de enxurrada, não senhor! Só o tortulho amarelo do chão das queimadas, "champignon" gostoso, o simpático carapicum. Provei. Exultei. (SAG) // *Il a commencé par me parler d'un de ses frères, lequel avait une pintade domestiquée et apprivoisée, qui dormait sous son lit. Je ne l'ai pas cru. Mais des personnes respectables se sont portées garantes du fait, ajoutant que, en plus de l' angolaise bien dressée, le jeune homme gardait en cage une souris et se targuait de faire de celle-ci et d'un chat tigré des amis d'enfance. J' ai été contraint de demander des excuses à Manuel. Et alors, nous sommes devenus d'excellents amis. Je l'ai admiré d' autant plus,* ***en tout cas****, quand j'ai su qu'il était le seul, au*

village, à manger des champignons, avec de la viande, en guise de gombo. Non pas de quelconques agarics des bois, ni ces bolets au format obscène ni les oreilles-de-boeuf, ni les chapeaux-de-soleil-de-crapaud, ni les cryptogames qui poussent dans l' écume séchée des ruisseaux de crue, jamais de la vie, monsieur ! Seule la girolle jaune du sol des brûlis, champignon savoureux, le sympathique carapicoum... J' ai gouté. J' ai jubilé.

(d) ENTRETANTO

A seguir, os dados de *entretanto* na direção PB-FR e seu respectivo verbete:

Tabela 38 – Traduções de *entretanto* para o francês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	ENTRETANTO traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*Cependant* *Pourtant*	3 1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*Pourtant* *Cependant*	2 1
Incidência sobre o tópico	*Mais*	3
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*Cependant* *Toutefois*	1 1
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	Ø	2
Total	**5 correspondentes diferentes**	**14 traduções no total**

Figura 16 – Verbete *entretanto* PB-FR

ENTRETANTO

(*entre + tanto // entre + tanto*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pelo espaço que os separa, com diferentes incidências. // *Marque une réorientation dans la relation entre deux éléments* a *et* b *par l'espace qui les sépare, à différentes incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.
Incidence sur le prédicat.
CEPENDANT (1)

O olhar de Eulália censurou-me a presença na casa àquela hora. Com que direito surpreendia-a num ato que incluía a ela e o filho apenas, deste modo expulsando a estranhos, os que não fizessem parte daquele mistério. **Entretanto**, não disse uma só palavra ofensiva. Nunca, aliás, explorou os meus sentimentos, a seu favor. Para me ter prisioneiro, atado a ela pelo laço da emoção. (REP) // *Le regard d'Eulalia me reprochait ma présence à cette heure-là. De quel droit la suprenais-je au milieu d'une scène qui ne concernait qu'elle et son fils, et dont le mystère ne pouvait se partager avec des tiers ?* ***Cependant****, je ne dis pas un seul mot qui pût la blesser. D'ailleurs, elle n'a jamais exploité les sentiments que j'éprouvais pour elle – pour m'avoir à sa merci, enchaîné par les liens de l'émotion.*

CEPENDANT (2)

"Aqui, em Sobreira, não se tem por onde crescer. A não ser para dentro de si mesmo. Mas é uma viagem monótona, poucos compram passagem para este percurso. De que vale conviver só com as próprias vísceras e a própria alma?" Insistia Gravio, não deixando Madruga falar. **Entretanto**, aconselhava-o a evitar a América. (REP) // *« Ici, à Sobreira, il n'y a pas moyen de grandir, à moins*

que ce ne soit à l'intérieur de nous-mêmes. Mais c'est un voyage monotone, peu d'entre nous achètent un billet pour ce parcours. Quel intérêt de cohabiter seulement avec ses tripes et son âme ? » insistait Gravio, qui ne laissait pas Madruga parler. Il lui conseillait ***cependant*** *d'éviter l'Amérique.*

POURTANT

A bordo do 479, destino largo do Elefante, ela prevê agora que se atrasará mais de dez minutos, e não por culpa sua: o ônibus emperra num engarrafamento na esquina da rua da Cabala, de onde chega uma zoeira de alto-falantes, buzinas ritmadas e fogos de artifício. O verão, que as águas de março haviam fechado, mudou de idéia e trouxe de volta seu vapor. Moscas-varejeiras adejam na estufa do ônibus, que os passageiros começam a desertar. Ariela decide saltar também, depois de ver debaixo de sua janela o próprio motorista mijando no pneu traseiro. Vai à rua da Cabala espiar a festa, matar a sede, talvez comprar num camelô um mimo para Benjamim, por exemplo um jogo de lençóis. Não encontra **entretanto** as barracas de praxe naquelas calçadas: um povaréu ocupa toda a rua, em cuja extremidade despontam dezenas de automóveis e um carro de som. (BENJ) // *À bord du 479, destination place de l'Éléphant, elle prévoit maintenant qu'elle sera en retard de plus de dix minutes, et pas par sa faute : l'autobus est bloqué par un encombrement au coin de la rue de la Cabale, d'où parvient le vacarme de haut-parleurs, de coups de klaxons rythmés et de feux d'artifices. L'été, que les pluies de mars avaient conclu, a changé d'idée et a ramené sa vapeur. Des mouches vertes tournoient dans l'étuve de l'autobus, que les passagers commencent à déserter. Ariela décide de descendre également, après avoir vu sous sa fenêtre le chauffeur lui-même en train de pisser contre le pneu arrière. Elle se rend rue de la Cabale jeter un coup d'oeil à la fête, tuer sa soif, peut-être acgeter à un camelot un petit cadeau à Benjamin, comme par exemple un jeu de draps.* ***Pourtant*** *elle ne trouve pas les étalages habituels sur ces trottoirs : une foule occupe toute la rue, à l'extrémité de laquelle pointent des dizaines de voitures et une camionnette sonorisée.*

---

2. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence sur l'orientation de la relation prédicative.

POURTANT (1)

Se uma câmera focalizasse Benjamim na hora do almoço, captaria um homem longilíneo, um pouco curvado, com vestígios de atletismo, de cabelos brancos mas bastos, prejudicado por uma barba de sete dias, camisa para fora da calça surrada aparentando desleixo e não penúria, estacionado em frente ao Bar-Restaurante Vasconcelos, tremulando os joelhos como se esperasse alguém. Benjamim **entretanto** não espera nada, a não ser que ele mesmo resolva o dilema: entrar num bar-restaurante ou voltar para a cama. A questão é embaraçosa porque Benjamim não tem sono, nem sede, nem apetite, nem alternativa para esta tarde. Preso ao chão, as pernas irrequietas, impacienta-se com a própria hesitação, e é nessas conjunturas que lhe costuma voltar a sensação de estar sendo filmado. (BENJ) // *Si une caméra focalisait Benjamin à l'heure du déjeuner, elle capterait un homme longiligne, un peu voûté, avec de vagues restes d'athlétisme, les cheveux blancs mais fournis, avec une barbe de huit jours peu à son avantage, la chemise élimée marquant plus le négligé que l'indigence, arrêté devant le Bar-Restaurant Vasconcelos, battant la semelle comme s'il attendait quelqu'un. Benjamin* ***pourtant*** *n'attend rien, si ce n'est de résoudre lui-même le dilemme : entrer dans un bar-restaurant ou retourner au lit. La question est délicate car Benjamin n'a ni sommeil, ni soif, ni faim, ni d'autre perspective pour cet après-midi. Rivé au sol, les jambes fébriles, il s'impatiente de sa propre hésitation, et c'est dans ces circonstances qu'en général lui revient la sensation d'être filmé.*

POURTANT (2)

Benjamim tem a impressão de que, desde a última vez em que abriu aquela pasta, o tempo afetou Castana Beatriz mais do que durante os anos todos em que ela esteve ali reclusa. Volta a observá-la sentada no conversível, ou na ponta dos pés cobiçando um buquê de margaridas, e ao contrário do que aconteceu um mês atrás, custa a reconhecer em Castana Beatriz algum indício de Ariela. Ariela,

entretanto, que Benjamim traz fresca na memória, continua sendo o retrato da mãe em movimento. Teria se apropriado dos traços de Castana Beatriz um a um, como uma noiva que, ao deixar a casa materna, carrega as peças de sua predileção: “Isto é meu!”, “Isso é a minha cara!”, “Posso roubar aquilo?”. E hoje Castana Beatriz apenas vagamente lembra Ariela, como uma casa de Ariela sem Ariela e as coisas dela. (BENJ) // *Benjamin a l’impression que, depuis la dernière fois qu’il a ouvert cette chemise, le temps a marqué Castana Beatriz plus que durant toutes les années où elle avait été ici recluse. Il l’observe à nouveau assise dans une décapotable, ou sur la pointe des pieds convoitant un bouquet de marguerites, et contrairement à ce qui s’était produit un mois auparavant, il a du mal à reconaître en Castana Beatriz un quelconque vestige d’Ariela. Ariela,* ***pourtant****, que Benjamin garde fraîche dans sa mémoire, continue d’être le portrait de sa mère en mouvement. Elle se serait approprié les traits de Castana Beatriz un à in, comme une jeune mariée qui, en quittant la maison maternelle, emporte ses objets de présilection : « Ça c’est à moi ! », « Ça c’est fait pour moi ! », « Je peux voler ça ? » Et aujourd’hui Castana Beatriz rappelle vaguement Ariela, comme une maison d’Ariela sans Ariela et ses affaires.*

CEPENDANT

O táxi entra num túnel mal iluminado, e Benjamim envolve a mão de Ariela, que continua cerrada, óssea. Na dianteira, um caminhão de lixo larga lufadas de fumaça, que Benjamim não se incomoda de aspirar fundo para declarar: “Este é um dos melhores acontecimentos da minha vida”. Metade da frase cai fora do túnel, em tom alto, e deve soar estapafúrdia à luz do dia porque Ariela recolhe a mão, e o motorista dá uma gargalhada rouca. Sacudindo o volante, dobra uma esquina com prédios de vidro, e fala: “Um judeu levou a mãe ao planetário...”. Interrompe-se ao relancear Benjamim pelo retrovisor, como a temer que ele seja judeu. **Entretanto** Benjamim começa a suspeitar que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, mas é difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. (BENJ) // *Le taxi entre dans un tunnel mal éclairé, et Benjamin prend dans sa main d’Ariela qui est toujours fermée, osseuse. Devant, un camion-poubelle crache des bouffées de fumée, que Benjamin n’est pas gêné d’aspirer profondément pour déclarer : « C’est un des meilleurs moments de ma vie. » La moitié de la phrase tombe hors du tunnel, d’une voix haute, et elle doit sonner bizarrement à la lumière du jour car Ariela retire sa main, et le chauffeur lance un éclat de rire rauque. Secouant le volant, il tourne à un coin de rue avec des bâtiments en verre, et dit : « Un Juif avait emmené sa mère au planétarium. » Il s’interrompt en jetant un coup d’oeil à Benjamin dans le rétroviseur, comme jetant un coup d’oeil à Benjamin dans le rétroviseur, comme s’il craignait qu’il ne soit juif.* ***Cependant*** *Benjamin commence à se douter qu’il connaît ce type. Il le cherche dans le miroir, mais il est difficile de l’identifier car il porte des lunettes noires avec une lourde monture en caoutchouc, et maintenant il se met à souffler sans son, plissant son museau.*

---

3. Incidência sobre tópico.

Incidence sur le topique.

MAIS

Madruga assumia gestos ternos. Sentou-se à beira da cama, olhando a mulher. Sua mirada, **entretanto**, abstraía-se, como se seguisse as pegadas do táxi de Esperança, visse um estranho abrindo-lhe a porta, apressado em conduzi-la para a cama, onde repetiriam os atos de há muito inaugurados, para profundo desgosto de Madruga. (REP) // *Madruga s’assit au bord du lit, regardant as femme avec une tendresse inhabituelle.* ***Mais*** *son regard, par moments, s’éloignait, comme s’il suivait les traces du taxi d’Esperança: um inconnu lui ouvrait la portière, pressé de l’emmener dans un chambre où ils répéteraient les gestes qu’ils avaient déjà commencé à faire pour le plus profond chagrin de Madruga.*

---

4. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence sur le terme de départ de la relation prédicative.

CEPENDANT

Todos os filhos haviam-se despedido, deixando Madruga e Venâncio sozinhos na sala semi-escura. Eu saíra para o jardim. Na volta, entrei com cuidado, e eles não me viram. Entretidos com o tédio que lhes fazia agora companhia. Qualquer ruído talvez os tivesse assustado. Na velhice, Madruga parecia incapaz de gestos implacáveis. Como, por exemplo, ferir Esperança mortalmente. Mas que importa isto agora, se pretendo acompanhá-lo até o fim. Na sua jornada de encontro à morte. A ele e a Venâncio. Ambos ciosos de que eu venha um dia a escrever o livro sobre aqueles imigrantes que venceram o Atlântico em épocas distintas, com o intuito de aportar no Brasil para sempre. Uma história **entretanto** precária, a que faltarão pedaços preciosos. Afinal, e volto a repetir, a quem devo fidelidade? Ninguém deve fidelidade à vida. Ela nos embaraça e nos embarga o tempo todo. (REP) // *Tous les enfants avaient pris congé, laissant Madruga et Venancio seuls dans la pièce à demi obscure. J'étais allée dans le jardin. Au retour, j'entrai avec précaution et ils ne me virent pas, tout à l'ennui qui leur tenait compagnie à présent. Le moindre bruit les aurait peut-être effrayés. Dans sa vieillesse, Madruga paraissait incapable des gestes cruels qu'il avait eus autrefois, incapable de blesser Esperança mortellement. Mais qu'importe à présent, si j'ai l'intention de le suivre jusqu'à la fin, dans son voyage à la rencontre de la mort. Lui et Venancio. Tous deux attendent que je me mette à écrire un livre sur tous ces immigrants qui ont franchi l'Atlantique à des époques variées, avec l'intention d'aborder au Brésil pour toujours. Une histoire floue* ***cependant****, à laquelle manqueront des morceaux précieux. A qui dois-je la fidelité ? Personne ne doit de fidélité à la vie.*

TOUTEFOIS

O Major sabia render-se com dignidade: "Bem, bem, já que todos estão pedindo, que seja! Mandem recado p'ra ele vir amanhã. Mas é por conta de vocês... E nada de se meter com os espanhóis! Isso eu não admito. Absolutamente!..." Deu passadas, para lá e para cá, e: "Seu Oscar!?" "Nhô, pai?" "E avisa a ele para não vir falar comigo! Explica o quê que ele tem de fazer... Eu é que não abro boca minha para dar ordens a esse tralha, entendeu?!" "O senhor é quem manda, pai." **Entretanto**, Eulálio de Souza Salãthiel parecia ter pouca pressa de assumir as suas novas funções. Não veio no dia seguinte. E quando apareceu na fazenda, só quarta-feira de tarde; foi na horinha mesmo em que o Major se referia à sua pessoa, caçoando do seu Oscar e de Tio Laudônio, dizendo que o protegido deles começava muito final, e outras coisas mais, conformemente. (SAG) // *Le Major savait se rendre avec dignité: « Bon, bon, puisque tout le monde le demande, d'accord ! Faites-lui dire de venir demain. Mais c'est votre responsabilité... Et pas question de provoquer les Espagnols ! Ça, je ne l'admets pas. En aucun cas !... » Il fit quelques pas, de long en large, et : « Oscar! ? » « Père ? » « Et préviens-le de ne pas venir me parler ! Explique-lui ce qu'il doit faire... Moi, pas question d'ouvrir la bouche pour donner des ordres à ce voyou, compris ? » « A vos ordres, père. »* ***Toutefois****, Eulálio de Souza Salathiel apparemment n'était guère pressé d'assumer ses nouvelles fonctions. Il ne vint pas le lendemain. Et quand il se pointa à la fazenda, le mercredi après-midi seulement, ce fut au moment précis ou le Major évoquait sa figure, brocardant m'sieu Oscar et Oncle Laudônio, disant que leur protégé commençait par la fin, et d'autres choses en plus, du même tonneau.*

---

5. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.

Incidence sur la localisation discursive du prédicat.

Ø

Mas, que era aquilo, então? O atirador de rio-acima, dos taquaris, e o outro, o da estrada, do açoita-cavalos, trocavam agora disparos? Cada um, ali, estaria brigando, de uma vez, contra dois?! De assim a pouco, **entretanto**, cessou a fuzilada. Mas Cassiano não cochilou nem um momento, durante a noite. (SAG) // *Mais, que se passait-il donc? Le tireur d'amont, des buissons, et l' autre, celui de la route, de l' arbre-à-fouet, maintenant se tiraient dessus ? Chacun, de son côté, à se bagarrer, pour de bon,*

contre deux ? ! D' ainsi à un rien de temps, la fusillade s' arrêta. Mais Cassiano ne s' assoupit pas un seul instant, de toute la nuit.

(e) TODAVIA

Abaixo, os dados de *todavia* na direção PB-FR e seu verbete:

Tabela 39 – Traduções de *todavia* para o francês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	TODAVIA traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*Mais*	2
	En tout cas	1
	En fois de quoi	1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	Ø	1
	Toutefois	1
Incidência sobre a condição	*Toutefois*	1
Total	**5 correspondentes diferentes**	**7 traduções no total**

Figura 17 – Verbete *todavia* PB-FR

TODAVIA

(Do lat. *toda* + *via* // Du lat. *toda* + *via*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pela integração de uma outra relação, entre a e c, com diferentes incidências. // *Marque une réorientation dans la relation entre deux éléments* a *et* b*, par l'intégration d'une autre relation entre* a *et* c*, à différentes incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.
Incidence sur le prédicat.
MAIS (1)
Nas Três Barras, o mundo era outro: muitos vaqueiros cantores; muitas violas; muitos passeios; muito sofri por causa de Maria Irma. Pensava: será que agora, com a minha ausência, Maria Irma nao estaria começando a gostar de mim? E penava com isso, que o amor, ao contrário de acontecer como água em dois vasos estanques, deva gangorrar como pesos em conchas de balança. E desesperava, ao sentir que eu acumulara comigo tanto amor que estava inútil, sem ter onde pousar. Mais sofri, **todavia**, porque lua havia, uma lua onde cabiam todos os devaneios e em que podia beber qualquer imaginação. (SAG) // *Aux Três Barras, le monde était différent: tous ces bouviers chanteurs ; toutes ces guitares ; toutes ces promenades ; toute cette souffrance à cause de Maria Irma... Je pensais: est-ce que maintenant, du fait de mon absence, Maria Irma ne va pas commencer à m'aimer? Et c'était là ce qui m'affligeait: que l'amour, au contraire de ce qui se passe avec l'eau de deux vases communicants, doive osciller, comme une escarpolette, comme des poids dans les plateaux d'une balance. Et je désespérais, sentant que j'avais accumulé en moi tant d'amour, inutile, faute d'avoir où se poser.* ***Mais*** *j'ai souffert, aussi, sous l'effet de la lune, une lune où pouvaient prendre place toutes les songeries et où pouvait s'abreuver toute imagination.*
MAIS (2)
No bar embaixo da imobiliária toma um copo de leite com café, e súbito se dá conta de que, entre os homens de pé-de-pato que andavam para trás em seu último sonho, Benjamim Zambraia era reconhecível. Tratava-se de um tipo gordo, meio diferente de Benjamim Zambraia, e **todavia** era ele. Não usava chapéu, mas tinha uma sombra de chapéu que lhe tapava metade do rosto, talvez porque

estivesse prestes a se recolher à sala dos rostos esquecidos. (BENJ) // *Dans le café en bas de l'agence immobilière elle prend un verre de lait avec du café, et se rend subitement compte que, parmi les hommes aux pieds palmés qui marchaient à reculons dans son dernier rêve, Benjamin Zambraia était reconnaissable. C'était quelqu'un de gros, un peu différent de Benjamin Zambraia,* ***mais*** *c'était toujours lui. Il ne portait pas de chapeau, mais avait l'ombre d'un chapeau qui lui cachait la moitié du visage, peut-être parce qu'il était sur le point de se retirer dans la pièce aux visages oubliés.*

EN TOUT CAS

Passaram em frente da chácara dos espanhóis. Seu Ramiro baixou à estrada, convidando-os para uma chegada. Mas isso era contra os princípios do Major. Então, seu Ramiro, ali mesmo, fez suas queixas: que o senhor Eulálio, apadrinhado pelo Estêvão, viera por lá, a cavalo, somente para o provocar... Não o saudara, a ele, Ramiro, e dera um "viva o Brasil" mesmo diante da sua porta. E, como a Ritinha estivesse na beira do córrego, lavando roupa, o granuja, o sem-vergonha, tivera o atrevimento de jogar-lhe um beijo... Ele, mais os outros patrícios, podiam haver armado uma contenda, pois se achavam todos em casa, na hora. Mas, como o maldito perro agora estava trabalhando para o senhor Major, não quiseram pegá-lo com as cachipôrras... Agora, **todavia**, tinha que pedir-lhe justiça, ao distinguido Senhor Major Dom Anacleto... (SAG) // *Ils passèrent devant la ferme des Espagnols. M'sieu Ramiro descendit jusqu'à la route, pour les inviter à entrer. Mais c'était contre les principes du Major. Donc, m'sieur Ramiro, sur place, débita ses plaintes: que señor Eulálio, escorté par le Grand Estève, s'était pointé, à cheval, rien que pour le provoquer... Il ne l'avait pas salué, lui, Ramiro, et il avait lancé un « Vive le Brésil ! », juste devant sa porte. Et, comme Ritinha se trouvait sur le bord de la rivière, à laver du linge, ce bandido, ce canalla, avait eu le culot de lui envoyer un baiser... Lui, avec ses compatriotes, aurait pu déclencher une bagarre, car ils se trouvaient tous chez eux, à ce moment-là. Mais comme ce maudit perro maintenant travaillait pour monsieur le Major, ils avaient pas voulu lui flanquer une volée de palos... A présent,* ***en tout cas****, il devait lui réclamer justice, à monsieur le distingué Major Don Anacleto...*

EN FOIS DE QUOI

Turíbio Todo não ignorava isso, nem que o Cassiano Gomes era inseparável da parabellum, nem que ele, Turíbio, estava, no momento, apenas com a honra ultrajada e uma faquinha de picar fumo e tirar bicho-de-pé. **Todavia**, como o bom, o legítimo capiau, quanto maior é a raiva tanto melhor e com mais calma raciocina, Turíbio Todo dali se afastou mais macio ainda do que tinha chegado, e foi cozinhar o seu ódio branco em panela de água fria. (SAG) // *Turíbio Toutim n'ignorait pas ces détails, ni que Cassiano Gomes et son arabellum étaient inséparables, ni que lui, Turíbio, ne disposait, à ce moment-là, que de son honneur outragé et d'un canif bon à couper son pétun et déloger ses tiques.* ***En foi de quoi****, étant donné que le brave, le légitime péquenot, plus grande est son enrage et mieux et avec plus de calme il gamberge, Turíbio Toutim dégagea du lieu encore plus en douceur qu'il n'y était arrivé, et s' en fut mijoter sa haine blanche dans une casserole d' eau froide.*

---

2. Incidência sobre a condição.

Incidence sur la condition.

TOUTEFOIS

As aventuras de Lalino Salãthiel na capital do país foram bonitas, mas só podem ser pensadas e não contadas, porque no meio houve demasia de imoralidade. **Todavia**, convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam, juntamente com a estória daquela rã catacega, que, trepando na laje e vendo o areal rebrilhante à soalheira, gritou – "Eh, aguão!..." – e pulou com gosto, e, queimando as patinhas, deu outro pulo depressa para trás. (SAG) // *Les aventures de Lalino Salathiel dans la capitale du pays furent plaisantes, mais on ne peut que les imaginer et non les raconter, car il s'y mêla par trop d'immoralité.* ***Toutefois****, dûment expurgées, peut-être plus tard seront-elles publiées, en même temps que l'histoire de cette grenouille miraude qui, grimpant sur une pierre plate et voyant la*

grève étincelante au grand soleil, s'écria : « Eh, que d'eau ! » - et elle y sauta de bon coeur et, ses petites pattes brûlées, vite fit un autre saut en arrière.

3. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.
Incidence sur le terme de départ de la relation prédicative.
Ø

Trabalha, pois, meu filho, com energia, com coragem bastante, e nem por um momento só desprezes a tua casa. Não queiras ou não penses em ser mais do que o teu sócio, **todavia** é forçoso o maior respeito, sem o qual a amizade é pouco duradoura. (REP) // *Alors, travaille, mon fils, avec énergie, avec courage, et ne méprise jamais les tiens. Ne souhaite pas ou ne t'imagine pas être plus que ton associé ; le plus grand respect est indispensable, sans quoi l'amitié ne dure guère.*

Toutefois

Também que lá, medo ao veneno, a gente tem de pastar com completa cautela: Tubarão, irmão de Brilhante e seu antigo par de junta, morreu, faz mês e meio, ervado de timbó. Coisando por tristes lembranças, decerto, bem faz que Brilhante já carregue luto de sempre. Mas, perpetuamente às voltas com bernes, bichos, carrapichos, e morcegos, rodoleiros, bicheiras, só no avesso da vida, boas maneiras ele não pode ter. **Todavia**, ninguém boi tem culpa de tanta má-sorte e lá vai ele tirando, afrontado pela soalheira, com o frontispício abaixado, meio guilhotinado pela canga-de-cabeçada, gangorrando no cós da brocha de couro retorcido, que lhe corta em duas a barbeia; pesando de-quina contra as mossas e os dentes dos canzis biselados; batendo os vazios; arfando ao ritmo do costelame, que se abre e fecha como um fole; e com o focinho, glabro, largo e engraxado, vazando baba e pingando gotas de suor. (SAG) // *Également que là, gare au poison, il vous faut paître avec une parfaite prudence: Requin, frère de Brillant et son ancien compagnon de joug, est mort, il y a un mois et demi, intoxiqué par du timbó. La gamberge à de tristes souvenirs, sûrement, fait que Brillant porte le deuil à jamais. Mais, perpétuellement en proie à asticots, bestioles, parasites, et chauves-souris, tiques, larves, ne connaissant que le revers de la vie, il ne peut pas avoir de bonnes manières.* ***Toutefois****, aucun boeuf n'est coupable de tant de malchance, et il tire, accablé par le grand soleil, le frontispice baissé, à demi guillotiné par le joug de nuque, en balançoire sur la broche coulissante en cuir tressé qui lui coupe en deux le fanon; pesant de biais contre les encoches et les dents des chevilles biseautées ; ballottant les flancs ; soufflant au rythme de sa cage thoracique, qui s' ouvre et se ferme comme un soufflet; et de son mufle glabre, large et vernissé, dégouline de la bave et filtrent des gouttes de sueur.*

5.1.2 Verbetes bilíngues PB-ING

A seguir, os dados de *mas* na direção PB-ING e seu verbete:

(a) MAS

Tabela 40 – Traduções de *mas* para o inglês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	MAS traduzido para o francês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*But*	541
	Ø	23
	Yet	16
	And	14
	Nonetheless	10
	Though	6
	However	4

	For though	2
	Rather	2
	Instead	1
	Moreover	1
	Only	1
	So long	1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*But*	464
	Ø	21
	And	6
	Rather	2
	At this point	1
	Nevertheless	1
Incidência sobre tópico	But	339
	Ø	14
	Although	4
	For	3
	However	2
	Well	2
	What about	1
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	*Mas*	309
	Then	4
	When	1
Incidência sobre o grau	*But*	290
	Ø	18
	What	4
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	But	171
	Ø	12
	Yet	3
Incidência sobre a varredura	*But*	68
	Ø	9
	What	4
	Though	4
	Only	1
	So	1
	What about	1
Incidência sobre a condição	*But*	18
	And	4
Total	24 correspondentes diferentes	2.404 traduções no total

Figura 18 – Verbete *mas* PB-ING

MAS

(Do lat. *magis* // From Lat. *magis*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* e estabelece uma nova relação de a com c, com diferentes incidências. // *It marks a shift in the relation between two elements* a *and* b *and establishes a new relation with* c, *with different incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.

Incidence on the predicate.

BUT (1)

"Ara, veja, louvado tu seja! Hô-hô... Meu compadre Sete-de-Ouros está velho... **Mas** ainda pode aguentar uma viagem, vez em quando... Arreia este burro também, Francolim!" (SAG) // *"Well, look,*

praise be! Ho-ho . . . my pal Seven of Diamonds is old, ***but*** *he can still make a trip from time to time. . . . Saddle up that donkey, too, Francolim!"*

BUT (2)

"Vamos dar uma topada, para ver se ela tem mesmo coragem conversada." Eu disse: "Vamos, **mas** com sossego." Só aí é que aconteceu que nós esquecemos de combinar, em antes, quem era que esperava e quem era que tirava... (SAG) // *"Let's take a few passes at her to see if she's as good as she thinks she is." And I said: "All right,* ***but*** *let's take it easy." "But what we forgot to agree on beforehand was who was to stand by and who was to attract her attention.*

BUT (3)

Dulce não se movia. Delicado então, **mas** firme, ele começou a me empurrar em direção à porta, dizendo que voltasse depois, outro dia, que tinha pressa, precisava viajar, que Dulce não estava bem, que não havia tempo, nem um minuto, ele precisava viajar, fugir, urgente. (DV) // *Dulce didn't move. Then, gently* ***but*** *firmly, he began to push me toward the door, telling me to come back later, some other day, that he was in a hurry, he was going to travel, that Dulce wasn't feeling well, that there was no time, not even a minute, and he needed to leave, flee, urgently.*

Ø

A vigília da barata era vida vivendo, a minha própria vida vigilante se vivendo. Apalpei os bolsos do robe, achei um cigarro e fósforos, acendi-o. Ao sol a massa branca da barata estava ficando mais seca e ligeiramente amarelada. Isso me informava que se passara mais tempo do que eu imaginara. Uma nuvem cobriu o sol por um instante, e de repente eu via o mesmo quarto sem sol. Não escuro **mas** apenas sem luz. Então percebi que o quarto existia por si mesmo, que ele não era o calor do sol, ele também podia ser frio e tranquilo como a lua. (GH) // *The cockroach's vigil was life living, my own vigilant life living itself out. I felt in my robe pockets, found a cigarette and matches, lit it. In the sun the white mass on the cockroach was becoming dryer and slightly yellowed. That told me that more time had passed than I had imagined. A cloud covered the sun for an instant, and I suddenly saw the same room sunless. Not dark, just lightless. I then perceived that the room existed in itself, that it wasn't just the sun's heat, it could also be cold and calm like the moon.*

YET

"Não duvide, Xan. Onde quer que esta irmã esteja, se é que não morreu, ela é princesa de uma tribo esfarrapada, **mas** digna. Deve estar lá na Andaluzia." (REP) // *"There's no doubt about it, Xan. Wherever that sister of mine may be, if she hasn't died, she's the princess of a tribe in tatters,* ***yet*** *worthy of esteem. She must be down in Andalusia.*

AND

Um passo antes do clímax, um passo antes da revolução, um passo antes do que se chama amor. Um passo antes de minha vida - que, por uma espécie de forte ímã ao contrário, eu não transformava em vida; e também por uma vontade de ordem. Há um mau-gosto na desordem de viver. E mesmo eu nem saberia, se tivesse desejado, transformar esse passo latente em passo real. Pelo prazer por uma coesão harmoniosa, pelo prazer avaro e permanentemente promissor de ter – **mas** não gastar – eu não precisava do clímax ou da revolução ou de mais do que o pré-amor, que é tão mais feliz que amor. A promessa me bastava? Uma promessa me bastava. (GH) // *A step away from the climax, a step away from the revolution, a step away from what is called love. A step away from my life – which, because of a kind of strong reverse magnet, I wasn't making into a life; and also because of a will to order. Life's disorder is bad taste. And even I wouldn't have known how to transform that latent step away into a real step if I had wanted to. Because of pleasure in a harmonious coherence, because of the greedy, ever-promising pleasure of holding* ***and*** *not having to put out – I didn't need the climax, the revolution, or even that prelove that is so much happier than love itself. Was the promise all I needed? Yes, just a promise.*

NONETHELESS

Madruga passou a questionar o próprio comportamento. Querendo saber se não se precipitara ao propor a Venâncio a internação, quando mal atentara de fato à evolução de uma doença que, ao não repercutir no seu físico, conseguia disfarçar o seu próprio avanço. **Mas** que sem dúvida o fizera perder nos últimos anos o sentido da realidade. (REP) // *Madruga began to question his own behavior. Wondering whether he had not been hasty in proposing to Venâncio that he commit himself to an institution, when if the truth were told he had paid scant attention to the evolution of an illness whose progress had been masked by the fact that it had no physical effects. Which* ***nonetheless*** *had undoubtedly brought on a loss of Venâncio's sense of reality in recent years.*

THOUGH

Ao levantar-se pois naquela manhã, depois do chá, Eulália negou-se a ir à missa, **mas** vestindo-se como se fosse sair. Odete afligiu-se com o fato. Cercando-a de tais cuidados, que Eulália comoveu-se. Mas nem Odete poderia privá-la do cumprimento do seu destino. (REP) // *On getting up later that morning, after tea, Eulália refused to go to Mass,* ***though*** *she dressed as though to go out. This upset Odete, who hovered about her with such concern that Eulália was touched. But not even Odete could keep her from fulfilling her destiny.*

HOWEVER

Entretida com o próprio choro abafado contra o travesseiro, Silvia arqueara o dorso numa curva nervosa. Nesta posição, ela rastreava pegadas do passado há muito borradas 'pelo tempo. **Mas** sem as quais não conseguiria compor o quadro de sua vida. E havendo, de repente, encontrado o que buscava nesta sondagem, interrompeu o pranto, voltando-se no escuro para Miguel. (REP) // *Absorbed in her own weeping muffled by the pillow, Silvia had arched her back in a tense curve. In this position, she was following footprints of the past long since blurred by time. Without which,* ***however****, she would be unable to put the picture of her life together. And having, unexpectedly, found what she was looking for in this probing, she broke off weeping, turning in the dark to Miguel.*

FOR THOUGH

Octaviano pediu a seu Saulinho para mandar o pretinho calar a boca. Mas seu Saulinho tinha tirado da algibeira o retrato da patroa, e ficou espiando, mais as cartas... Porque seu Saulinho não sabia ler, **mas** gostava de receber cartas da mulher, e não deixava ninguém ler para ele: abria e ficava só olhando as letras, calado e alegre, um tempão. (SAG) // *Octaviano asked Master Saul to tell the boy to stop. But Master Saul had pulled out of his pocket a picture of the mistress, and sat looking at it, and the letters as well.* ***For though*** *Master Saul didn't know how to read, he liked to receive letters from his wife, and he wouldn't let anyone read them to him. He would open them and keep looking at the writing, silent and happy, for a long time.*

RATHER

"Pensando bem, avô, Carlos III foi muito esperto. Como o são, aliás, todos os ditadores. O fato é que apesar da resistência heroica dos ciganos, eles terminaram dizimados. O que resta deles hoje? Aliás, era esta a estratégia do decreto. Não visava liquidá-los em um ano ou dois. **Mas** pretendia enfraquecê-los ao largo de intermináveis décadas. (...)" (REP) // *"If you really think about it, grandfather, Carlos III was very clever. Just as all dictators are. The fact is that despite the gypsies' heroic resistance, they were decimated in the end. What's left of them today? What's more, that was the strategy behind the decree. It wasn't aimed at liquidating them in just a year or two. The intention,* ***rather****, was to wear dawn their resistance, over a period of uncountable decades. (...)"*

INSTEAD

Tenho avidez pelo mundo, tenho desejos fortes e definidos, hoje de noite irei dançar e comer, não usarei o vestido azul, **mas** o preto e branco. (GH) // *I am anxious for the world, I have strong, definite*

desires, tonight I'll go dancing and eating, I won't wear my blue dress, I'll wear my black-and-white one ***instead****.*

MOREOVER

Devagar, Madruga desvelou o rosto, à procura do filho. Luís Filho mantinha-se impassível à sua frente, a salvo das paixões humanas. A vergonha de Tobias era visível. Infligira-lhe dilacerante humilhação diante do genro arrogante e predatório. **Mas** comprado por ele. Um homem por sinal dispendioso, à espreita de sua fortuna. (REP) // *Madruga slowly bared his face, looking for his son. Luis Filho was there before him, impassive still, immune to human passions. Tobias's shame was visible. He had been cruelly humiliated in front of this arrogant and predatory son-in-law. Bought,* ***moreover****, by him. A man who had cost him a pretty penny, just waiting for his fortune to fall into his hands.*

ONLY

Eu havia vomitado meus últimos restos humanos? E não estava mais pedindo socorro. O deserto diurno estava à minha frente. E agora o oratório recomeçava **mas** de outro modo, agora o oratório era o som surdo do calor se refratando em paredes e tetos, em redonda abóbada. (GH) // *Had I vomited up my last human remnants? And I wasn't looking for help anymore. The day desert lay before me. And now the oratorio started in again* ***only*** *in a different way, now the oratorio was the deaf sound of the heat refracting off the walls and ceilings, off the round ceiling vault.*

SO LONG

Esperança recuou. Suportou o insulto por um instante, logo se recompôs. – O que sabe o senhor da minha vida ou da minha dignidade? Vamos, o que sabe do meu prazer ou do meu combate? O senhor sempre quis me dominar por eu ser mulher, e como tal lhe devendo irrestrita obediência. Mas eu não nasci para obedecer ou ser submissa. Quero uma vida límpida, agônica, como seja, **mas** minha. (REP) // *Esperança drew back. She felt the full force of my insult for a moment, then recovered. "What do you know of my life or of my dignity? Come, tell me, what do you know of my pleasure or my fight for life? You always wanted to dominate me because I'm a woman, and therefore owing you absolute obedience. But I was not born to obey or to be submissive. I want a life that's crystal-clear, or agonizing, or whatever,* ***so long*** *as it's mine.*

---

2. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence on the starting point of the predicative relation.

BUT

Alguém que ainda pelejava, já na penúltima ânsia e farto de beber água sem copo, pôde alcançar um objeto encordoado que se movia. E aquele um aconteceu ser Francolim Ferreira, e a coisa movente era o rabo do burrinho pedrês. E Sete-de-Ouros, sem susto a mais, sem hora marcada, soube que ali era o ponto de se entregar, confiado, ao querer da correnteza. Pouco fazia que esta o levasse de viagem, muito para baixo do lugar da travessia. Deixou-se, tomando tragos de ar. Não resistia. Badú resmungava más palavras, sem saber que Francolim se vinha aguentando atrás, firme na cauda do burro. Aí, nesse meio-tempo, três pernadas pachorrentas e um fio propício de corredeira levaram Sete-de-Ouros ao barranco de lá, agora reduzido a margem baixa, e ele tomou terra e foi trotando. Quando estacou, sim, que não havia um dedo de água debaixo dos seus cascos. E, ao fazer alto, despediu um mole meio-coice. Francolim – a pé, safo. Badú agora dormia de verdade, sempre agarrado à crina. **Mas** Sete-de-Ouros não descansou. Retomou a estrada, e, já noite alta, quando chegaram à Fazenda, ele se encostou, bem na escada da varanda, esperando que o vaqueiro se resolvesse a descer. Ao fim de um tempo, o cavaleiro acordou. (SAG) // *Someone who was still struggling, almost at his last gasp and full of water that did not come from a glass, managed to grab hold of a stringy object that was moving. And that one happened to be Francolim Ferreira, and the moving object was the tail of the little brown donkey. And Seven of Diamonds, without unnecessary fear, with no set hour, knew that the*

moment had come to entrust himself confidently to the will of the current. It mattered little that it carried him far below the crossing. He yielded himself to it, taking deep swallows of air. He made no stand against it. Badú mumbled curses, not knowing that Francolim was holding on behind, tight to the tail of the donkey. And during this span, three slow leg strokes and a friendly current carried Seven of Diamonds to the opposite bluff, now reduced to a low bank, where he got his footing and went trotting off. When he finally stopped, not an inch of water was under his hoofs. And as he pulled up, he shied a gentle half kick at Francolim who was behind him, exhausted. Badú was now sound asleep, still clutching the donkey's mane. ***But*** *Seven of Diamonds did not rest. He regained the road, and late at night, when they reached the Ranch, he leaned up against the stairs of the veranda, waiting for the herder to make up his mind to dismount. After a time Badú woke up.*

Ø

"Não foi sobre a novela que vim falar com a senhora." "Ah, não? – ela estava surpresa – **MAS** me chama de você, por favor." "É sobre uma pessoa que você conheceu." (DV) // *"I didn't come to talk to you about the soap, Miss Lara." "You didn't? – she looked surprised – Call me Lilian, please." "It's about someone you knew once, Lilian."*

AND (1)

"Te sara de invejas, siô! Pode ver ninguém com amizade, que já começa intrigando?... Caroço!... Ah, há-te, espera: hoje eu tenho uma marca boa..." E Lalino estende o maço de cigarros. "Pode tirar mais. Vocês, eh, também? (Generoso aceita, calada a boca, porque é sovino razoável e sabe ser grato, valendo a pena.) Estou contando aqui um arranjo... Vocês, eu aposto que nunca pensaram em ter um galinheiro enorme, cheio de jacús, de perdizes, de codornas... **Mas** hei de plantar também uma chácara, como ninguém não viu, com as qualidades de frutas... Até azeitona!" (SAG) // *"You'll never get over being envious, will you? You can't see two people friendly without trying to stir up trouble. You numbskull! Ah, wait a minute, today I have a good brand. . . . " And Lalino held out a pack of cigarettes. "Take several. Would you like one, too? (Generoso accepted, without a word, because he was a sensible skinflint, and he knew how to be pleasant when there was something in it for him.) I am telling about a deal I have in mind. I'll bet you never thought of having a big chicken yard full of guans, tinamous, nothuras?* ***And*** *I'm going to plant an orchard, too, such as nobody has ever seen before, with every kind of fruit tree. . . . Even olives!"*

AND (2)

Fiquei tentando descobrir se o cara de peitos nus, eu precisava de óculos, seria Arnold Schwarzenneger ou Sam Shepard, **mas** estava achando que Shepard seria intelectual demais para o gosto de Jacyr, quando Jandira disse: "Axeturá". (DV) // *I tried to decide whether the bare-chested Guy – I needed glasses – was Arnold Schwarzenneger or Sam Shepard,* ***and*** *I was thinking that Shepard would be too intellectual for Jacyr's taste, when Jandira said: "Axeturá."*

RATHER

Os encargos do cotidiano não lhe vinham por ela, **mas** por conta da sua extremada ambição. Ela não lhe dirigia perguntas que o levassem a mentiras. (REP) // *The burdens of Day-to-day living could not be laid at her doorstep; it was,* ***rather****, his own excessive ambition that was responsible for them. She did not ask him questions that led him to lie.*

AT THIS POINT

Lalino tinha-se sentado num toco, perto das soqueiras das bananeiras, e os outros rodeavam-no, todos de cócoras. **Mas** chega Generoso, com a língua mesmo querente: "Então, seu Laio, esse negócio mesmo do espanhol..." (SAG) // *Lalino had seated himself on a stump, near the cut-down banana trees, and the others were squatting around him.* ***At this point*** *Generoso showed up, his tongue itching. "Now, Mr. Laio, what about this business of the Spaniard. . . ."*

NEVERTHELESS

E então Dona Dionóra enxugou os olhos e também sorriu, sem palavra para dizer. De voltar para o retiro, sem a companhia do marido, só tinha por que se alegrar. Sentia, pelo desdeixo. **Mas** até era bom sair do comércio, onde todo o mundo devia estar falando da desdita sua e do pouco-caso, que não merecia. (SAG) // *Whereupon Dona Dionóra dried her eyes and smiled too, but without saying a word. To return to that remote ranch, without the company of her husband, could only be cause for happiness.* ***Nevertheless****, she regretted it because of the affront it implied. Still, it was a good thing to get away from the town, where everybody was probably talking about her misfortune and the neglect she did not deserve.*

---

3. Incidência sobre o tópico.

Incidence on the topic.

BUT

Como se explica que o meu maior medo seja exatamente o de ir vivendo o que for sendo? como é que se explica que eu não tolere ver, só porque a vida não é o que eu pensava e sim outra como se antes eu tivesse sabido o que era! Por que é que ver é uma tal desorganização? E uma desilusão. **Mas** desilusão de quê? (GH) // *How to explain that my greatest fear is precisely the fear of having to live out whatever happens? how to explain that I cannot bear to look out, only because life is not at all what I thought it was and is in fact something other – as though I had known before what it was! Why is it that just looking is so greatly disorganizing? And disillusioning too.* ***But*** *what could I become disillusioned about?*

Ø

O Major correu, boca-aberta, borres, se aperfeiçoando, abotoando o paletó. Os viajantes já estavam na sala, com Lalino pronto perto, justo à vontade e falante. E nunca houve maior momento de hospitalidade numa fazenda. O Major se perfazia, enfim, quase sem poder bem respirar: “Ah, que honra, mas que minha honra, senhor Doutor Secretário do Interior!... Entrar nesta cafua, que menos merece e mais recebe... Esteja à vontade! Se execute! Aqui o senhor é vós... Já jantaram? Ô, diacho... Um instantinho, senhor Doutor, se abanquem... Aqui dentro, mando eu – com suas licenças – : mando o Govêrno se sentar... P'ra um repouso, o café, um licor... O mano Laudônio vai relatar! Ah, **mas** Suas Excelências fizeram boa viagem?... (SAG) // *The Major came running, open-mouthed, pulling himself together, buttoning his coat. The visitors were now in the parlor, with Lalino close by, in his element, talking. The ranch never witnessed a moment of greater hospitality. The Major outdid himself, hardly able to catch his breath: "Ah, what an honor, what an honor for me, Mr. Doctor Secretary of the Interior! To come into this cave, which deserves nothing and receives so much. . . . Make yourselves comfortable. Your wish is my pleasure. You are the master here. Have you had dinner? Sit down for just a minute, Mr. Doctor. In here, I give the orders – with your permission – and I order the government to take a seat. . . . To take a little rest, and coffee, a liqueur. Brother Laudônio will tell you all. . . . Ah, <u>did Your Excellencies</u> have a good trip?"*

ALTHOUGH

"Você começa hoje, cara" - dissera Castilhos no telefone. Com aquela voz no fundo da qual, para manter o velho hábito subliterário, eu poderia localizar algo que chamaria de áspera-ternura-cúmplice, **mas** na verdade não passava de excesso de nicotina e saco cheio: "E vê se não me faz cagada logo no primeiro dia, oquei? Garanti prós homens que você é da pesada". (DV) // *“You start today, pal,” Castilhos had said on the phone. In that voice at the bottom of which, to feed the old subliterary habit, I could have detected something I’d call gruff-complicitous-fondness,* ***although*** *it was actually nothing but an excess of nicotine and busted balls. “And see if you can keep from fucking up on the very first day, okay? I swore to the guys you were a hotshot.”*

FOR

“Depois mando buscar. Não carece de tomar trabalho. Bem, tenho mais nada que conversar. Espera, o senhor está tratando bem da Ritinha? Ahn, não é por nada não. **Mas**, se eu souber que ela está sendo judiada!... Bem. Até outro dia, espanhol.” (SAG) // *"Later on I'll send for them myself. You don't need to take the trouble. Well, I have nothing more to discuss with you. Just a minute. Are you treating Ritinha well? And I'm not asking just to hear my head rattle.* ***For*** *if I should learn that she is being mistreated . . . All right, Spaniard. I'll be seeing you."*

HOWEVER

Bento não se convenceu. A mãe lhe parecia ingênua e inconsistente. Afinal, naquele início do século, iam chegando ao Brasil inúmeras levas de imigrantes. A maioria vinda das penínsulas ibérica e itálica. Todos, por sinal, coincidindo nos barcos imundos, com cheiro de vômito e maresia. Naquele espaço único, vagando sobre as ondas, eles trocavam impressões, sonhos e medos. **Mas** nem por isso essas amizades efêmeras, bafejadas pela miséria, deviam render eternamente. Sequer perdurar. Logo que desembarcavam, cada qual ia tomando rumo próprio. (REP) // *Bento was not convinced. His mother seemed naive and inconsistent to him. After all, countless batches of immigrants had arrived in Brazil in a steady stream at the turn of the century. The majority coming from the Iberian and Italian peninsulas. All of them, incidentally, piled one atop the other in filthy boats, reeking of vomit and the smell of the sea. In that one space, roaming the waves, they traded impressions, dreams, and fears. These ephemeral friendships, inspired by misery, were not to prove eternally useful,* ***however****. Or even to last for very long. As soon as they disembarked, each one went his own way.*

WELL

“Escuta! Primo Argemiro... Você está falando de carreira, só para não me deixar falar!” “**Mas**, então, não fala em morte, Primo Ribeiro!... Eu, por nada que não queria ver o senhor se ir primeiro do que eu...” (SAG) // *"Listen, Cousin Argemiro . . . You are talking a mile a minute just to keep me from talking!" "****Well****, then, stop talking about dying, Cousin Ribeiro. For nothing in the world do I want to see you go before me. . . ."*

WHAT ABOUT

E agora? Como chegar até à estrada? Quem sabe: se eu gritar, talvez alguém me escute, por milagre que seja. Grito. Grito. Grito. Nada. Que posso? Nada. E daí? Por mim mesmo, não sou homem para acertar com o rumo. Tomo fôlego. Rezo. Me enfezo. Lembro-me de "Quem-Será". E então?: "para a esquerda fui, contigo, / Coração soube escolher." Sim. **Mas**, e as aves, e os grilos? Os pombos de arribada, transpondo regiões estranhas, e os patos-do-mato, de lagoa em lagoa, e os machos e fêmeas de uma porção de amorosos, solitários bichinhos, todos se orientando tão bem, sem mapas, quando estão em séca e precisam de ir a méca?... O instinto. Posso experimentar. Posso. Vou experimentar. Ir. Sem tomar direção, sem saber do caminho. Pé por pé, pé por si. Deixarei que o caminho me escolha. Vamos! (SAG) // *And now what? How can I get to the highway? Who knows – if I were to scream, perhaps someone would hear me, miracle though it would be. I scream. I scream. I scream. To no avail. What can I do? Nothing. By myself I am not going to be able to find my way. I stop for breath. I pray. I become angry. I remember "Who-Could-It-Be?" And then: “To the left I went with you, / The heart knew how to choose.” Yes.* ***What about*** *the birds, and the crickets? The migrant doves, crossing strange regions, and the wild ducks, from lake to lake, and the lovebound males and the females, the lone little creatures, all finding their way so well, without maps, from here to there? Instinct. I can try. I will. I'll see what happens. Just go. Without taking any direction, without knowing the way. One foot before the other, the feet by themselves. I will let the path choose me. Forward!*

---

4. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.

Incidence on the discursive location of the predicate.

BUT

Até agora achar-me era já ter uma ideia de pessoa e nela me engastar: nessa pessoa organizada eu me encarnava, e nem mesmo sentia o grande esforço de construção que era viver. A ideia que eu fazia de pessoa vinha de minha terceira perna, daquela que me plantava no chão. **Mas** e agora? estarei mais livre? (GH) // *Up to now, finding myself was having a ready-made person-idea and mounting myself inside it: I incarnated myself inside that set-up person and didn't even sense the great construction project that living was. The person-idea that I had came from that third leg of mine, the one that held me fast to the ground.* ***But*** *now . . . will I be freer?*

THEN

Não havia ninguém à vista. Tive vontade de entrar por aquele corredor, **mas** lembrei de Patrícia. (DV) // *There was nobody in sight. I wanted to go down that hallway,* ***then*** *I remembered Patrícia.*

WHEN

Ia desistir sem deixar recado, **mas** alguém desligou a secretária e uma voz conhecida, irritada, sonolenta, resmungou um alô. (DV) // *I was going to hang up without leaving a message* ***when*** *someone turned the answering machine off and a familiar, irritable, sleepy voice mumbled a hello.*

---

5. Incidência sobre o grau.

Incidence on the degree.

BUT

E, ao trompear intercadente do berrante, já ecoam as canções: "O Curvelo vale um conto, / Cordisburgo um conto e cem. / **Mas** as Lages, não têm preço, / Porque lá mora o meu bem..” (SAG) // *And to the intermittent trumpeting of the horn, the songs begin to echo: “Curvelo is worth a million, / Cordisburgo, a hundred besides, /* ***But*** *Lages is priceless, / For it's there that my love resides.”*

Ø (1)

“Que é que é, Francolim Fonseca?” “Francolim Ferreira, seu Major... O que é, é que eu sei, no certo, **mas** mesmo no certo, que Silvino vai matar o Badú, hoje.” (SAG) // *"What is it Francolim Fonseca?" "Francolim Ferreira, Mr. Major. What I have to say is, that I know, for sure, absolutely for sure, that Silvino is going to kill Badú today."*

Ø (2)

“É bom a gente dar uma prosa pequena, enquanto se toca boiada. E o que foi que você esteve contando, Raymundão?” “Conversa boba; seô Major... Era a respeito do Calundú...” “Zebú terrível. Matou o filho do Borges.” “Foi, sim, seô Major. O pobre do seu Vadico... Menino bom, aquele!” “Você gostava dele, você trabalhou lá?” “**Mas** muito, seô Major... Coração de anjo... Gostava de todo o mundo... Não deixava ninguém judiar com criação nenhuma... Ele queria ser boiadeiro, queria, por toda-a-Iei.” (SAG) // *"It's good for folks to talk a little when they're on a drive. And what were you telling, Raymundão?" "Just nonsense, Mr. Major. About Calundú. . . ." "That terrible zebu. The one that killed Borges's son?" "That was the one, Mr. Major. Poor Master Vadico! . . . Such a nice kid!" "You liked him, you worked there?" "Very much, Mr. Major. He had the heart of an angel. He liked everybody. He never let anyone molest a single animal. He wanted to be a cattle herder, a real cowboy."*

Ø (3)

O Major correu, boca-aberta, borres, se aperfeiçoando, abotoando o paletó. Os viajantes já estavam na sala, com Lalino pronto perto, justo à vontade e falante. E nunca houve maior momento de hospitalidade numa fazenda. O Major se perfazia, enfim, quase sem poder bem respirar: “Ah, que honra, **mas** que minha honra, senhor Doutor Secretário do Interior!... Entrar nesta cafua, que menos merece e mais recebe... Esteja à vontade! (…)” (SAG) // *The Major came running, open-mouthed, pulling himself together, buttoning his coat. The visitors were now in the parlor, with Lalino close by, in his element, talking. The ranch never witnessed a moment of greater hospitality. The Major outdid himself, hardly able to catch his breath: "Ah, what an honor, what an honor for me, Mr. Doctor*

Secretary of the Interior! To come into this cave, which deserves nothing and receives so much. . . . Make yourselves comfortable. (...)"

WHAT

"Deixa de doença, amigo! Você não é nenhum ganjão... Você é **mas** é patrício, calão como nós..." (SAG) // *"Stop putting on an act, friend. You are no Gorgio.* ***What*** *you are is a patrician, a Calò, a Romany the same as us."*

---

6. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence on the direction of the predicative relation.

BUT

"Silvino está com ódio do Badú..." E Badú está acabando de saber que tem de montar o poldro. Não reclama. Fica ressabiado, observando. "... por causa que Silvino também gosta da moça, **mas** a moça não gostou dele mais. (SAG) // *"Silvino hates Badú . . ." And Badú was just being told that he had to ride the colt. He made no protest. He stood glum, wary. ". . . because Silvino likes the same girl,* ***but*** *she doesn't like him any more."*

Ø

Eu oferecia o soluço. Chorava enfim dentro de meu inferno. As asas mesmo do negror eu as uso e as suo, e as usava e suava para mim - que és Tu, tu, fulgor do silêncio. Eu não sou Tu, **mas** mim é Tu. Só por isso jamais poderei Te sentir direto: porque és mim. (GH) // *I offered a sob. I was finally crying within my Hell. The very wings of blackness I use and sweat, and I used and sweated them for myself, for me – for me are You, you, splendor of silence. I am not You; me are You. For that reason alone will I be able to sense You directly: because You are me.*

YET

Eulália mal podia suster nos braços os dois filhos pequenos ao mesmo tempo. Sempre precisava desfazer-se de um daqueles fardos para não arriar, indo exausta ao chão, vencida. Um e outro disputavam-lhe o colo a cada minuto, sem ela decidir por nenhum deles. Até serem derrotados por Bento, que nasceu belo e delicado. Logo se provando incapaz de suportar a travessia atlântica e a própria vida, preferindo deixá-los para sempre. Em troca, Madruga passou a arrastar sua memória e a fotografia para onde fosse. Chegando a escrever, no verso do retrato: morreu, **mas** ainda o tenho vivo na lembrança, e há de me faltar sempre. (REP) // *Eulália could hardly hold the two little children in her arms at the same time. She always needed to rid herself of one of those burdens so as not to collapse, exhausted, on the ground, defeated. Both forever fighting for her bosom, without her being able to decide in favor of one or the other. Till they were both bested by Bento, a beautiful, delicate child from the day he was born. Then proving incapable of withstanding the Atlantic crossing and life itself, choosing to leave them forever. Madruga, in return, began to take his memory and his photograph along with him wherever he went. Eventually writing, on the back of the picture: He died,* ***yet*** *he still lives in my memory, and I shall always miss him.*

---

7. Incidência sobre a varredura.

Incidence on the scanning operation.

BUT

Acaso sou um gato a deslizar cauteloso pelos telhados que protegem as telhas feitas por mãos brasileiras nas olarias do meu país? Estas mãos que compreendo acima de todas? Eu que busco o amor! **Mas** a quem amar, avô? (REP) // *Am I perhaps a cat cautiously creeping across roofs covered with tiles made by Brazilian hands in my country's factories? Those hands I understand above all others? I who am searching for love!* ***But*** *whom to love, grandfather?*

Ø (1)

Estou falando é de quando não acontecia nada, e, a esse não acontecer nada, chamávamos de intervalo. **Mas** como era esse intervalo? (GH) // *What I am talking about is when nothing was happening, and we called that nothing an interval. How could it have been an interval?*

Ø (2)

Madruga fingiu não ouvir a advertência naqueles anos. Não iria dar crédito ao longínquo sopro do avô Xan. Estava certo de um dia retomar o hábito de Xan, este de entreter as pessoas com infindáveis histórias. Quem sabe seria no futuro um Xan redivivo, apesar do ouro a lhe refulgir no rosto. Afinal, por que deveria o narrador revestir-se do manto da miséria, do falso apanágio da modéstia, só para assegurar-se credibilidade? **Mas** que independência haveria de alcançar este contador, se dependesse do prato de comida daqueles que o ouviam? De um vizinho ou de uma autoridade, dispostos a podar-lhe a história, inconformados com o rumo que vinha ela tomando? (REP) // *Madruga pretended not to hear this warning in those years. He refused to believe Grandfather Xan's distant whisper. He was certain that one day he would take up Xan's habit, that of entertaining people with endless stories. Perhaps in the future he would be a Xan reborn, despite the bright gleam of gold lighting his face. After all, why should a storyteller cloak himself in the mantle of misery, of the false appendage of modesty, merely to ensure his credibility? What independence would this teller of tales have if he depended on a plate of food from those who heard him? On a neighbor or on an authority, prepared to prune his story, refusing to accept the direction it was taking?*

WHAT

Ei, e Cassiano rastejou, recuando, e, dando três vêzes o lanço, transpôs as abertas entre a crissiúma e a guaxima, entre a guaxima e o rancho, e entre o rancho e o gordo coqueiro catolé. Acocorou-se, coberto pela palmeira, e espiou, buscando um sinal claro ou qualquer vulto movente. **Mas**, que era aquilo, então? O atirador de rio-acima, dos taquaris, e o outro, o da estrada, do açoita-cavalos, trocavam agora disparos? Cada um, ali, estaria brigando, de uma vez, contra dois?! De assim a pouco, entretanto, cessou a fuzilada. (SAG) // *Cassiano, edging himself backward, in three consecutive bounds crossed the opening between the thickets of crissiúma and guaxima, between the guaxima and the shed, the shed and the thick coconut palm. There he squatted, hidden by the palm, and watched, waiting for some blurred bulk or moving object.* ***What*** *in the devil was the meaning of this? The upstream marksman, the one in the canebrake, and the other, by the road, were they exchanging shots? Was each of them, at the same time, fighting two? In a little while the firing ceased.*

THOUGH

Então, eu acho que cheguei a dormir, **mas** não sei... O canto do pretinho, isso havia!... E sonhei com uma trovoada medonha, e um gado feio correndo, desembolado, todo doido, e com um menino preto passar cantando, toda a vida, toda a vida, sentado em cima do cachaço de um marruaz nambijú!... (SAG) // *"Then I think I must have fallen asleep,* ***though*** *I'm not sure. The black boys song had that about it. And I dreamed of a terrible thunderstorm and an ugly herd running, scattering every which way, gone crazy, and a black boy who went singing, forever, forever, sitting on the neck of a slate colored bull with yellow ears!"*

ONLY

Encolerizado, Tobias falou: "Aceito, mas então o senhor terá que ser o inimigo. **Mas** como vou derrubá-lo com um simples miolo de pão?" (REP) // *Tobias flew into a rage: "I accept, but then you're going to have to be the enemy.* ***Only*** *how am I going to destroy you with nothing but soft Bread?"*

SO

A sala também parecia uma sala do interior, modesta e limpa, um sofá de estampado meio puído, poltronas combinando, guardanapos de crochê no espaldar, nos braços. **Mas** onde estará afinal o rock

and roll, pensei, olhando a parede com reproduções de gravuras inglesas do começo do século. (DV) // *The living room also looked like a living room from the interior, modest and clean, a rather worn print sofa, matching armchairs, crocheted doilies on the back and arms.* ***So*** *where's the rock 'n' roll, I thought, looking at the wall with reproductions of English prints from the beginning of the century.*

WHAT ABOUT

Mas Saul, eu perguntara, quem é Saul. E Alberto, como Márcia, não lembrava de ninguém com esse nome. (GH) // ***What about*** *Saul, I had asked, who's Saul. But Alberto, like Márcia, didn't remember anyone by that name.*

---

8. Incidência sobre a condição.

Incidence on the condition.

BUT

"Eh, meu velho, coitado, que trapalhada! Estou doente, dei na fraqueza, com este miolo meu zanzando, descolado da cabeça... Muito doente... Estou com medo de morrer hoje... **Mas**, se você fosse mais leve, compadre, eu era capaz de te carregar!..." (SAG) // *"How about it, old man, a nice kettle of fish we're in. I'm sick, I am just about ready to pass out, with this brain of mine buzzing, coming loose from my head. I'm very sick. I'm afraid this may be my last day.* ***But*** *if you weighed a little less, old pal, I'd pick you up and carry you!"*

AND

"Só conto porque é o meu compadre Sebastião quem está pedindo, **mas** não é para vocês fazerem teatrinho aqui, numa hora destas... E vão se desembolando para lá, que eu acabo tendo de sujar algum, na hora d'eu cuspir!" (SAG) // *"I'm only telling this because my pal Sebastião has asked me to,* ***and*** *not to be putting on a show for you at a time like this. And would you mind backing up a little, so I won't be dirtying one of you when I have to spit."*

Mas é

[1] Entretanto Benjamim começa a suspeitar que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, **MAS É** difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. (BENJ) // *Benjamin, however, begins to suspect that he may know the man. He tries to see him in the mirror* ***BUT IT****'S difficult to identify him because he's wearing dark glasses with thick rubber frames, and now he begins whistling his snout.* **[2] MAS É** que a verdade nunca me fez sentido. (GH) // ***BUT THE FACT IS*** *that truth has never made sense to me.* **[3]** "Você parece que nunca viu a gente, Primo!... Você precisa **MAS É** de campear noiva e caçar jeito de se casar..." – dissera ela, rindo. (SAG) // *"Did you never see me before, Cousin?* ***WHAT*** *you need is to rope yourself a sweetheart and get married," she had said, laughing.* **[4]** Se ele quisesse isso, não era bobo de sair contando... Ele está **MAS É** com esperança que eu estaque, só por medo de doença... (SAG) // *But if that was what he wanted, he wouldn't be such a fool as to go around telling it. . . .* ***WHAT*** *he really hopes is that I will give up for fear of an attack.* **[5]** Quero **MAS É** ir buscar boi magro, no sertão. (SAG) // *"I'****D RATHER*** *round up the lean ones in the backlands."* **[6]** Para os lados do Piau?... Não, acho que também não ia, porque no Piau vive o irmão do Bento... Nem para as Porteirinhas... Nem para os Tucanos... Ele foi **MAS É** para o Bagre, com tenção de, de lá, esquipar para o sertão! (SAG) // *Over by Piáu? No, I don't think he would go there, for Bento's brother lives there. Nor toward Porteirinhas . . . Nor Toucans.* ***WHERE*** *he probably took out for is Bagre, with the idea of skipping out to the backlands from there.* **[7]** "Não brinca, seu doutor! O senhor também devia **MAS É** me ajudar a ter ódio do cachorro do Toniquinho das Águas..." (SAG) // *"Don't joke, Doctor.* ***WHAT*** *you ought to do* ***INSTEAD*** *is to help me hate that hound of a Toniquinho das Águas.* **[8]** "O senhor, mano velho, a modo e coisa que é assim meio diferente, mas eu estou lhe prestando atenção, este tempo todo, e agora eu acho, pesado e pago, que o senhor é **MAS é** pessoa boa mesmo, por ser." (SAG) // *"Old brother, the fact is that you are a rather odd customer, but I have been watching you all*

*the time, and now I find, after weighing and paying, that you are **A VERY** good person, for the sake of goodness.*

Mas não

[1] MAS NÃO podia ajudá-lo. (REP) // ***BUT** he **COULD NOT** help him.* **[2]** Esta foi a sua primeira derrota, Breta. **MAS NÃO** é motivo para descrer e desistir para sempre. (REP) // *This was your first defeat, Breta. **BUT** it'**S NO** reason to lose faith, to quit for good.* **[3] MAS NÃO** suportando julgar o amigo sem acusar o seu delito, aproximava-se nervoso. (REP) // ***BUT** being unable to tolerate judging his friend without openly confronting him with his shortcoming, he approached him edgily.* **[4]** Será uma surpresa, Breta. **MAS NÃO** fale a respeito. (REP) // *It'll be a surprise, Breta. **BUT DON'T** say a word to anybody.* **[5]** O que sabe das minhas paixões ou dos meus atos selvagens? Você fica aí pregando uma paixão ordenada que, de fato, só se concilia mesmo com a arte. **MAS NÃO** com a vida. (REP) // *What do you know about my passions or my savage acts? You keep preaching an orderly passion that, in fact, can be reconciled only with art. **NOT** with life.*

Mas como

[1] MAS COMO em toda foto de pessoa com quem se partilharam momentos variados, sua figura termina por se locomover no tempo. (BENJ) // ***BUT AS** in every photo of a person with whom one has shared moments of various kinds, her body ends up moving in time.* **[2]** Por fim transbordaram, não em gotas, **MAS COMO** dois filetes fluindo sem cessar da cavidade dos olhos em direção aos ouvidos. (BENJ) // *They had finally spilled over, not in drops **BUT LIKE** two thin streams flowing ceaselessly from the cavities of his eyes toward his ears.* **[3]** Você está ótimo, eu recomendei o seu nome para um comercial outro dia, recebeu o recado? Tenho um projeto sensacional para você no próximo inverno. Propaganda de conhaque, **MAS COMO** era mesmo o nome daquela sua namorada? (BENJ) // *You're looking great. I recommended you for a commercial the other day, did you get the message? I have a sensational project for you next winter. A brandy commercial, **BUT** just **WHAT** was the name of that girlfriend of yours?* **[4]** Ele preferiu vingar-se. **MAS COMO**? Ora, opondo-se constantemente aos avanços do vencedor. (REP) // *He's chosen to take his vengeance. **HOW**? Well, by constantly opposing the winner's advances.*

(b) PORÉM

Abaixo, os dados de *porém* na direção PB-ING e seu verbete:

Tabela 41 – Traduções de *porém* para o inglês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	PORÉM traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*However*	114
	But	15
	Ø	11
	Nonetheless	5
	Though	4
Incidência sobre o predicado	*However*	93
	But	10
	Nonetheless	12
	Ø	12
	Though	6
	Nevertheless	1
	Thereby	1
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	*However*	62
	But	8
	Ø	5

Incidência sobre tópico	*However*	31
	Nonetheless	5
	Moreover	1
	Besides	1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*However*	24
	But	2
Incidência sobre a condição	*Nonetheless*	2
Total	**9 correspondentes diferentes**	**425[63] traduções no total**

Figura 19 – Verbete *porém* PB-ING

PORÉM

(Arc. *por ende*, do lat. *proinde* // Arc. *por ende*, from Lat. *proinde*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b*, em que um terceiro elemento c é colocado em destaque, com diferentes incidências. // *It marks a shift in the relation between two elements* a *and* b *where a third element* c *is highlighted, with different incidences.*

1. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.
Incidence on the starting point of the predicative relation.

HOWEVER

Vista de perto, a barata é um objeto de grande luxo. Uma noiva de pretas joias é toda rara, parece um único exemplar. Prendendo-a pelo meio do corpo com a porta do armário, eu isolara o único exemplar. O que aparecia dela era apenas a metade do corpo. O resto, o que não se via, podia ser enorme, e dividia-se por milhares de casas, atrás de coisas e armários. Eu, **porém**, não queria a parte que me coubera. (GH) // *Looked at up close, the cockroach is an object of great opulence. A bride with black jewelry. It is completely unique, it seems one of a kind. By pinching the middle of its body in the wardrobe door, I had isolated the only specimen. All that showed was half its body. The rest that was not in view could have been huge and been in thousands of homes, behind things and wardrobes. I,* ***however****, did not want the part that had come to be mine.*

BUT (1)

Abri um pouco a porta estreita do guarda-roupa, e o escuro de dentro escapou-se como um bafo. Tentei abri-lo um pouco mais, porém a porta ficava impedida pelo pé da cama, onde esbarrava. Dentro da brecha da porta, pus o quanto cabia de meu rosto. E, como o escuro de dentro me espiasse, ficamos um instante nos espiando sem nos vermos. Eu nada via, só conseguia sentir o cheiro quente e seco como o de uma galinha viva. Empurrando, **porém**, a cama para mais perto da janela, consegui abrir a porta uns centímetros a mais. (GH) // *I opened the narrow wardrobe door a crack, and the dark inside came out like a breath of air. I tried to open it a little more, but the door was blocked because it hit against the foot of the bed. All of my head that would fit in I stuck through the crack that the door made. And, as though the darkness inside were spying on me, we remained for an instant spying on each other without seeing each other. I didn't see anything, I only noticed the hot, dry smell, like the smell of a live chicken.* ***But*** *I pushed the bed a little closer to the window and got the door open a few centimeters more.*

BUT (2)

Abri um pouco a porta estreita do guarda-roupa, e o escuro de dentro escapou-se como um bafo. Tentei abri-lo um pouco mais, **porém** a porta ficava impedida pelo pé da cama, onde esbarrava. Dentro da brecha da porta, pus o quanto cabia de meu rosto. E, como o escuro de dentro me espiasse, ficamos um instante nos espiando sem nos vermos. Eu nada via, só conseguia sentir o cheiro quente e

[63] Houve uma tradução para *meanwhile* que consideramos *erro* e por isso não somamos aos resultados.

seco como o de uma galinha viva. Empurrando, porém, a cama para mais perto da janela, consegui abrir a porta uns centímetros a mais. (GH) // *I opened the narrow wardrobe door a crack, and the dark inside came out like a breath of air. I tried to open it a little more,* ***but*** *the door was blocked because it hit against the foot of the bed. All of my head that would fit in I stuck through the crack that the door made. And, as though the darkness inside were spying on me, we remained for an instant spying on each other without seeing each other. I didn't see anything, I only noticed the hot, dry smell, like the smell of a live chicken. But I pushed the bed a little closer to the window and got the door open a few centimeters more.*

BUT (3)

Fardado, Jeovan levou-a para comer em pé num self-service árabe do centro da cidade; Ariela indicava os bolinhos de carne no tabuleiro, sem saber como nomeá-los, e Jeovan achava grande graça. Agora ela olha para Benjamim, compenetrado, seus dedos lisos manuseando o pergaminho, e considera uma indelicadeza estar ali pensando em outro homem. **Porém**, aos olhos de Ariela aqueles dois homens são tão contrastantes, que o pensamento em Jeovan pode ajudá-la a melhor enxergar Benjamim Zambraia. (BENJ) // *Wearing his uniform, Jeovan had taken her to eat standing up at an Arab self-service in the downtown area ; Ariela had pointed to the small meatballs in the display case, not knowing what they were called, which had struck Jeovan as quite funny. Now she looks at Benjamin, lost in his thoughts, his smooth fingers running down the parchment, and considers it indelicate to be thinking about another man.* ***But*** *in Ariela's eyes the two men contrast so greatly that thinking about Jeovan may help her to see Benjamin Zambraia better.*

Ø

Antes de Madruga pronunciar-se, Venâncio anunciava que o povo, **porém**, imerso em absoluto estado de penúria e ignorância, terminava por compactuar involuntariamente com os poderosos, elegendo-os modelo e alvo. (REP) // *Before Madruga could render an opinion, Venâncio announced that the people, plunged into an absolute state of poverty and ignorance, would, in the end and against their will, arrive at a pact with the powerful, choosing them as a model and a target to aim at.*

NONETHELESS

Os devaneios verbais de Venâncio, conquanto esporádicos, sujeitavam a atenção de Eulália. Sentia-se ela transportada à presença de Dom Miguel, em Sobreira, de quem sempre ouviu informações preciosas. Este encantamento logo se desfazia com os ruídos da sala, trazendo-a de volta a casa. Às palavras de Venâncio, a que não atribuíra peso político. Agradecida, **porém**, Eulália oferecia-lhe mais café. Servindo-lhe o licor de sua preferência, na expectativa de estimular suas elucubrações. (REP) // *Venâncio's verbal flights of fancy, though sporadic, held Eulália spellbound. She felt herself transported into the presence of Dom Miguel, in Sobreira, from whom she always garnered precious information. This spell was soon broken by the sounds in the room, bringing her back home. To Venâncio's words, which she did not regard as having political weight. Grateful,* ***nonetheless****, Eulália offered him more coffee. Serving him his favorite cordial, in hopes of stimulating his excogitations.*

THOUGH (1)

Entre chopes ou batidas de coco, no Bar Simpatia, Madruga avançava nas transações. Sobretudo quando cedia ao gosto brasileiro de falar sobre as mulheres, de forma sempre minuciosa, a ponto de se criar no interlocutor uma salivação excessiva, libidinosa. As putas mereciam de todos referências privilegiadas. As francesas especialmente, em verdade polacas, eram tidas como grandes cortesãs. Exímias praticantes do fellacio, punham em prática técnicas tidas como ousadas naquela sociedade licenciosa e moralista. Neste terreno, **porém**, do sexo publicamente anunciado, Madruga ressentia-se, não por insensibilidade às ancas fartas, que lhe faziam o coração disparar em cada esquina. (REP) // *Between beers or coconut milk shakes in the Bar Simpatia, Madruga pinned down his deals little by little. Especially when he gave in to the pleasure Brazilians took in talking about women, always in*

minute detail, to the point of creating in their conversational partner an excessive, lascivious salivation. Whores merited special mention by one and all. French ones in particular, even though they were in fact Poles, were regarded as great courtesans. Consummate practitioners of fellatio, they employed techniques regarded as daring in that dissolute and moralistic society. In this area of publicly advertised sex, Madruga took offense, ***though*** *not out of a lack of appreciation of ample hips, which made his heart go off like a firecracker at every street comer.*

THOUGH (2)

"Como queira, Breta. Posso ser também abutre ou réptil. Réptil, **porém**, é melhor. Rasteja e se parece a um falo gigante." (REP) // *"As you like, Breta. I can also be a vulture or a reptile. A reptile's better* ***though****. It crawls along the ground and looks like a giant phallus"*

---

2. Incidência sobre o predicado.

Incidence on the predicate.

HOWEVER

Mas, nesse tento, Nhô Augusto tomou a fazer o pelo-sinal e entrou num desânimo, que o não largou mais. Continuou, **porém**, a cuidar bem dos seus hóspedes, e, como o pessoal se acomodara ali mesmo, nas rêdes, ao relento, com uma fogueira acesa no meio do terreiro, êle só foi dormir tarde da noite, quando não houve mais nem um para contar histórias de conflitos, assaltos e duelos de exterminação.(SAG) // *But after this try, Nhô Augusto once more made the sign of the cross, and fell into a dejection that did not leave him. He went on,* ***however****, taking good care of his guests, and as the men made themselves comfortable in their hammocks there in the open air, with a fire lighted in the middle of the yard, he did not go to sleep until late at night, when nobody was any longer telling stories of combats, attacks, and duels to the death.*

BUT (1)

Com que ardor ele defende a cordialidade local, que passa por cima dos conflitos e dos contrastes sociais! É, **porém**, um mentiroso ou um cego. (REP) // *How ardently he defends the cordiality in these parts, which overlooks conflicts and social differences!* ***But*** *he's either a liar or blind.*

BUT (2)

O pai de Aliandro, preto igual à mãe **porém** agnóstico, já não gostou de ver o bebê dormindo no berçário, a pele leitosa. (BENJ) // *Aliandro's father, black like his mother* ***but*** *an agnostic, was not happy to see the baby sleeping in its cradle, its skin milky white.*

Ø

Salvador sorriu com dificuldade. Apreciou o esforço de Xan de valorizar-lhe a vida. Sempre lhe demonstrou estima, deu-lhe de comer, a despeito até do olhar recriminador de Teodora, que o queria expulsar do curral. Onde os dois ficavam horas conversando, quantas vezes surpreendidos pelo amanhecer. Salvador a defender as trilhas perigosas, não devia o homem esquivar-se do destino. Foi quando Xan decidira segui-lo. Em cinco minutos aprontou a sacola. Pedindo **porém** que Salvador se apressasse, para Teodora não surpreendê-los. (REP) // *Salvador forced a smile. He appreciated Xan's effort to make his life seem worthwhile. He had always shown him respect, fed him, despite the disapproving gaze of Teodora, who wanted to drive him out of the animal pen. Where the two of them used to spend hours talking together, taken by surprise countless times by the new day dawning. Salvador defending dangerous paths: man must not forget his destiny. That was when Xan decided to follow him. He had his knapsack ready in five minutes. Begging Salvador to hurry up, so Teodora wouldn't catch them.*

NONETHELESS

No ano de 1535, o andarilho português Damião Boledo avistou a grande pedra cinzenta e julgou tratar-se de um elefante adormecido, à imagem dos que outrora vira em Sumatra. Dispôs-se a abordar o animal, calculando que a excursão lhe tomaria meia jornada. Tomou-lhe três dias e duas noites, e já ao

primeiro entardecer ele reavaliou as proporções da pedra: superavam qualquer possibilidade de elefante, e Boledo conformou-se à difundida tese de que tamanhos mamíferos cá não vivem. Completou **porém** a caminhada até a base da montanha e fez questão de alisar a sua superfície, que ainda a dez braças de distância fazia-se passar por couro em lenta pulsação. (BENJ) // *In the year 1535, the Portuguese wanderer Damião Boledo spotted the large gray stone and judged it to Sumatra. He decided to approach the animal, calculating that the journey would take him half a day. It took him three days and two nights, and by nightfall of the first day he reassessed the proportions of the stone: they exceeded any possibility of an elephant, and Boledo resigned himself to the widespread theory that mammals of such size do not live here. He* ***nonetheless*** *completed the trek to the base of the mountain and made a point of rubbing its surface, which even at a distance of a hundred feet could pass for slowly pulsating hide.*

THOUGH

A fala de Eulália nunca o irritou. Ao contrário, os depoimentos da mulher, discretos e inesperados, o comoviam. Apesar de interpretar melhor a Venâncio que a ele mesmo, após vinte anos de casamento. Mas sempre que tinha um problema com Venãncio, acercava-se de Eulália, sem coragem **porém** de revelar que ali estava para ser orientado. (REP) // *Eulália's words never vexed him. On the contrary, his wife's declarations, soft-spoken and unexpected, moved him. Despite the fact that she could read Venâncio better than she read him, after twenty years of marriage. But whenever he had a problem with Venâncio, he went to Eulália,* ***though*** *lacking the courage to reveal that he had come to get his bearings.*

NEVERTHELESS

E, tão modesto papúsculo, incapaz de tentar o bisturi de um operador, não enfeava o seu proprietário. Turíbio Todo era até simpático: forçado a usar colarinho e gravata, às vêzes parecia mesmo elegante. Não tinha, **porém**, confiança nesses dotes, e daí ser bastante misantropo, e dali ter querido ser seleiro, para poder trabalhar em casa e ser menos visto. Ora, com a estrada-de-ferro, e, mais tarde, o advento das duas estradas de automóvel, rarearam as encomendas de arreios e cangalhas, e Turíbio Todo caiu por força na vadiação. (SAG) // *Nor did this modest little goiter, incapable of tempting a surgeon's knife, really constitute a deformity. Turíbio Todo was not bad-looking, and as he was obliged because of his goiter to wear collar and tie, at times he even had a kind of elegant air.* ***Nevertheless****, he did not rate his attractions too high, and as a result he was inclined to be misanthropic, and for that reason he had taken up the saddler's trade so he could work at home and keep out of sight. But with the coming of the railroad, and later, two automobile highways, orders for bridles and saddle gear became few and far between, and Turíbio Todo drifted into the ranks of the unemployed.*

THEREBY

Ao longo de inúmeras folhas, Madruga incensou o avô e ficou aguardando sua resposta. Algumas semanas mais tarde, em nome de Xan, Ceferino agradeceu a Madruga o interesse. Mas, de acordo com a promessa de Xan, a correspondência entre eles estava definitivamente encerrada. Com isto, **porém**, o avô não o privando de lhe enviar notícias suas. Teria grande alegria em saber do neto. A quem amara mais que a todos e que, no entanto, curvara-se ante a América, sem ao menos consultá-lo. (REP) // *For page after countless page, Madruga buttered up his grandfather and awaited his reply. A few weeks later, Ceferino thanked Madruga, in Xan's name, for his interest. But, as Xan had promised, the correspondence between them was definitely ended. The grandfather not meaning* ***thereby*** *to keep Madruga from sending news of himself. He would be very happy to have word of his grandson. Whom he had loved more than all the others and who, nonetheless, had bowed down before America, without so much as consulting him.*

---

3. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.

Incidence on the discursive location of the predicate.

HOWEVER

Decidida a começar a arrumar pelo quarto da empregada, atravessei a cozinha que dá para a área de serviço. No fim da área está o corredor onde se acha o quarto. Antes, **porém**, encostei-me à murada da área para acabar de fumar o cigarro. (GH) // *Having decided to start my ordering in the maid's room, I went through the kitchen, which leads to the service area. At the end of the service area the hallway starts that leads to the maid's room. Before going on,* ***however****, I leaned against the wall in the service area to finish smoking my cigarette.*

BUT (1)

Mas, as imbaúbas! As queridas imbaúbas jovens, que são toda uma paisagem!... Depuradas, esguias, femininas, sempre suportando o cipó-braçadeira, que lhes galga o corpo com espirais constrictas. De perto, na tectura sóbria - só três ou quatro esgalhos - as folhas são estrelas verdes, mãos verdes espalmadas; mais longe, levantam-se das gratas, como chaminés alvacentas; longe-longe, **porém**, pelo morro, estão mocas cor de madrugada, encantadas, presas, no labirinto do mato. (SAG) // *And the trumpet tree. The charming young trumpet trees, which of themselves make up a landscape! Divested of everything superfluous, slender, feminine, always supporting the twining liana, whose constricting spirals climb their trunks. Seen close at hand, in their artless construction – only three or four branches – the leaves become green stars, green open hands;* ***but****, from a distance, they rise from the dark valleys like grayish chimneys; far, far away, however, along the hills, they are dawn-colored maidens, enchanted prisoners in the maze of the forest.*

BUT (2)

Até aí, tudo em paz. Deu de ser, **porém**, que, no domingo seguinte, quando retomei ao bambual, vi que o outro (Quem será? - pensei), vi que o outro poeta antes de mim lá voltara. (SAG) // *Up to that point, everything was peaceful.* ***But*** *it so happened that the next Sunday, when I revisited the bamboo thicket I saw that the other, my rival (Who could it be? I wondered), the other poet before me had been back.*

Ø

"Olha a inácia!" ralhou de si Cassiano, apagando o cigarro, que o que dera alvo tinha sido a brasinha vermelha. Aí, **porém**, da banda da estrada, onde a copa do açoita-cavalos negrejava como uma anta encolhida, fizeram fogo também. (SAG) // *"Mind the rules," Cassiano scolded himself, putting out his cigarette, whose lighted end had been the target. Now, from over by the side of the road, where a spreading whiptree stood black, like a crouching tapir, shots were coming, too.*

---

4. Incidência sobre o tópico.

Incidence on the topic.

HOWEVER

Luís Filho instalou-se, dando mostras de ficar. Madruga não se sentia à vontade com o genro. Tinha sempre presente que o seu casamento com Antônia resultara de uma transação, em que o genro pesara com cautela os benefícios advindos daquela união. Na época, sob pressão de Antônia, Madruga cedeu-lhe ganhos exagerados. Às vésperas do casamento, **porém**, expressou a Venâncio seu desprezo pelo genro, um sexo comprado a peso de ouro. Com a grande vantagem de lhe vir com apurada genealogia e inegável competência profissional. (REP) // *Luis Filho sat down, giving every sign of staying. Madruga did not feel at ease with his son-in-law. He was always aware that his marriage to Antônia had come about through a transaction in which the son-in-law had cautiously weighed the benefits forthcoming from that union. At the time, under pressure from Antônia, Madruga had allowed him to reap excessive profits. On the eve of the wedding,* ***however****, he had voiced to Venâncio his scorn for his son-in-law, a penis bought for its weight in gold. With the great advantage of being accompanied by a pure bloodline and matchless professional competence.*

NONETHELESS (1)

Antônia foi queixar-se a Eulália. A mãe apaziguou-a. Breta herdara a irreverência de Madruga. Ambos não mediam os efeitos de certas palavras. Ativos e prepotentes, quem lhes poderia negar, **porém**, o traço generoso? (REP) // *Antônia went to Eulália to complain. Her mother calmed her down. Breta had inherited Madruga's insolence. Both of them failed to take into account the effects of certain words. Active and overbearing as they were, who could* ***nonetheless*** *deny their generous streak?*

NONETHELESS (2)

Eulália pressentiu sombras no coração do marido. Mas nada lhe perguntou. O mesmo tecido que os resguardava dos rostos alheios também interpunha-se entre eles. Por isso Eulália mergulhando com ímpetos numa região assombrada pelo espírito de Deus, e onde tinha a liberdade de transgredir, sem medo de errar. O que teria ela afinal a esconder, que Deus não soubesse previamente? Via a existência sinalizada por fatos obscuros, e que se enfrentava mediante as mentiras e versões contraditórias. Nunca **porém** condenou a mentira, uma premente instância humana. (REP) // *Eulália sensed shadows in her husband's heart. But she did not ask him a single question. The same veil that shielded them from others' faces also lay between them. Eulália thus plunging precipitously into a region darkened by the spirit of God, where she was free to trespass, without fear of erring. What, after all, was hers to hide that God did not already know? Existence as she saw it was marked by obscure truths, and faced by dint of lies and contradictory versions.* ***Nonetheless****, she never condemned falsehood, a pressing human need.*

MOREOVER

Finalmente adveio o golpe. A devolução da República Velha ao baú da história. Falavam todos nos novos tempos. Uma insurreição que surpreendeu Madruga ao longo dos anos, quando Getúlio Vargas, beneficiário maior do movimento, começou a abordar pela primeira vez questões trabalhistas. E isto em meio às repressões que se seguiram. Um tema **porém** que se agigantou por todo o território nacional, popularizando ainda mais o gaúcho matreiro. (REP) // *The coup finally came. Returning the Old Republic to the steamer trunk of history. Everyone spoke of new times. An insurrection that surprised Madruga after all those years, as Getúlio Vargas, the major beneficiary of the movement, began to attack labor questions for the first time. And this amid the repressions that followed. A subject,* ***moreover****, that assumed gigantic proportions all through the national territory, making the wily gaucho an even more popular figure.*

BESIDES

Mas Dona Silivana, com um olhar muito lânguido, concluiu: "Deix'ele p'ra lá... Assim não é melhor?..." Era, mesmo, e as mulheres têm sempre razão. Não é atôa, **porém**, que um cavalheiro, excluído das armas por causa de más válvulas e maus orifícios cardíacos, se extenua em raids tão penosos, na trilha da guerra sem perdão. (SAG) // *But Dona Silivana, with a languid expression, answered: "Let him stay there. Isn't it better so?" It was, and women are always right.* ***Besides****, it was not advisable for a gentleman who has been discharged from the military service because of a faulty valve in the heart to wear himself out in such hard raids, in a war to the death.*

---

5. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence on the direction of the predicative relation.

HOWEVER

Cansada de quê? Que fizemos nós, os que trotam no inferno da alegria? Há dois séculos que não vou. Da última vez que desci da sela enfeitada, era tão grande a minha tristeza humana que jurei que nunca mais. O trote **porém** continua em mim. Converso, arrumo a casa, sorrio, mas sei que o trote está em mim. Sinto falta como quem morre. Não posso mais deixar de ir. (GH) // *Tired from what? What have we done who ride in the Hell of joy? I have not gone out for two centuries. The I last time I came down from the enchanted saddle, my human sadness was so great that I swore never to again. The ride,*

***however**, continues on in me. I converse, I clean the house, I smile, but I know that the ride is within me. I feel lack, like one who is dying. I can no longer keep from going out.*

BUT

Tantas noites despertava excitado por obra de um sonho interrompido no ápice e ia ao banheiro disposto a consumá-lo. Como esquecesse a parceira do sonho, pensava nas mulheres que nunca lhe negaram fogo e as chamava, chamava, chamava, berrava "Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América!", e as mulheres acudiam uma a uma, **porém** implacáveis, impassíveis, suas faces imperiais boiando no fundo do vaso. (BENJ) // *So many nights he would wake because of a dream interrupted at its height and go into the lavatory ready to consummate it. As he had forgotten his partner in the dream, he would think of woman who never failed him and would call them, calling, calling, bellowing, 'Eurídice! Corina! Maria Gonzaga! América!', and the women would come to him one by one, **but** implacable, impassive, their imperial faces floating in the depths of the toilet.*

---

6. Incidência sobre a condição.

Incidence on the condition.

NONETHELESS

Xan entrelaçava os fatos e as lendas com linguagem colorida e vivaz. E sempre que precisava enxertar novos elementos a o relato, abria parênteses, sem perder por isso o fio da meada. Diante, **porém**, da ansiedade alheia pelo desfecho, jamais acelerou o relato. Condenava a quem o forçasse a abreviar a história. (REP) // *Xan interwove facts and legends in colorful, lively language. And whenever he needed to graft new elements onto the story, he opened parentheses, though without losing the thread of the plot by so doing. Confronted with his audience's eagerness to learn how the whole story ended, he **nonetheless** never speeded up the telling. He condemned in no uncertain terms anyone who put pressure on him to make the story shorter.*

(c) CONTUDO

Adiante, a tabela contendo os dados de *contudo* na direção PB-ING e seu verbete:

Tabela 42 – Traduções de *contudo* para o inglês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	CONTUDO traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*However*	10
	Nonetheless	7
	Ø	3
	Nevertheless	2
	Yet	2
	Although	1
	And yet	1
	Despite	1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*However*	5
	But	1
	Nonetheless	1
	Still and all	1
	Yet	1
Incidência sobre tópico	*However*	5
	Nonetheless	2
	Yet	1
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*However*	1
	Nonetheless	1

	Ø	1
Incidência sobre o grau	*But*	1
Total	**10 correspondentes diferentes**	**48 traduções no total**

Figura 20 – Verbete *contudo* PB-ING

CONTUDO

(*com + tudo // com + tudo*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pela introdução de um terceiro elemento c, com diferentes incidências. // *It marks a shift in the relation between two elements* a *and* b *by the introduction of a third element* c*, with different incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.

Incidence on the predicate.

HOWEVER (1)

A gorducha ia propor uma carona a Benjamim, mas a adolescente da boca bonita grita com ela: "Cai fora, vamos catar o gambá!". De qualquer jeito ele não pretendia partir tão cedo. Guarda no bolso do paletó o Owa de bronze em miniatura, com que o apresentador o brindou, e volta ao canto esquerdo do palco onde, **contudo**, já não vê a filha de Castana Beatriz. Vê o amigo dela que, empoleirado na sua banqueta de fiscal, passa o lenço no rosto e chama "Ariela, Ariela, Ariela" com uma voz ridícula. Benjamim alcança a saída e espia o pátio de estacionamento, onde uma chuva acaba de desabar. É uma tempestade súbita de verão, e as pessoas que ali circulavam correm desarvoradas para dentro de seus carros ou de volta à loja. Sozinha na avenida caminha Ariela, ligeira mas não muito. Caminha de queixo erguido como caminharia a mãe, ignorando as poças, e da bolsa de lona com que protege os cabelos, faz um adereço casual. (REP) // *The plump girl was going to offer Benjamin a ride, but the teenager with the pretty mouth yelled at her: 'Forget it! Let's go look for the skink!' In any case, he wasn't planning to leave for the time being. He has in his pocket the miniature Owa that the master of ceremonies gave him, and he retorns to the left corner of the stage where,* ***however****, he does not see Castana Beatriz's daughter. He sees her friend, perched on the judge'sbench, wipe his face with a handkerchief and call 'Ariela, Ariela, Ariela' in a ridiculous voice.*

HOWEVER (2)

Certamente Xan apostava no imaginário que Salvador jogava-lhe sobre a mesa com o fim de seus olhos brilharem. Daí retribuir-lhe com lendas locais, o maior patrimônio daquela terra. Sob o risco até de haverem os galegos se esquecido da realidade de tanto contar histórias. Ambos, porém, aprovavam que vida e sonho, na aparência, eram irreconciliáveis, um tratando de expulsar o outro. **Contudo**, esquecidos desses obstáculos técnicos, Salvador e Xan sonhavam até o amanhecer. A discussão, agora, girava em torno de delicado problema. De que forma poderiam eles conhecer o Brasil, descrito por Elcano, sem se afastar, porém, do litoral espanhol. (REP) // *Certainly Xan matched the stakes of the imaginary that Salvador laid down with the aim of making his eyes gleam. Hence backing his bet with local legends, the major inheritance of that land. Thus taking the considerable risk that with all their storytelling the Galicians had forgotten reality. Both of them* ***however****, accepted that life and dreams were, apparently, irreconcilable, one trying to exclude the other.*

HOWEVER (3)

Algumas vezes Eulália imaginou como seria o primeiro Bento, se não lhes tivesse escapado pela porta inesperada da morte. Quem sabe seguisse a carreira eclesiástica, uma antiga tradição em sua família. Mesmo contra a vontade de Madruga. **Contudo** ela suspeitava que o Brasil, um país de tantas florestas, de praias cheias de óleo humano e das baleias, de corpos que expeliam volúpia, nãoestimulava a vocação sacerdotal. (REP) // *Sometimes Eulália imagined what the first Bento would be like had he not escaped them through the unexpected gate of death. Perhaps he would have a*

career in the Church, an old tradition in her family. Even against Madruga's will. She suspected, ***however****, that Brazil, a country of vast forests, of beaches reeking of human and whale oil, of bodies exuding sensuality, was not likely to arouse a priestly vocation.*

HOWEVER (4)

Madruga pisava Vigo pela primeira vez. O acanhado mundo em que viveu não lhe permitira, até então ultrapassar outras portas. **Contudo** não esmorecia. E olhando os prédios em torno, para se animar, pensou que afinal era como se já tivesse partido. A América já o aguardava. (REP) // *This was the first time Madruga had set foot in Vigo. The world in which he lived had thus far not permitted him to step through other gates. He did not lose heart,* ***however****. And looking at the buildings round him to screw up his courage, he kept his mind on the thought that at long last it was as though he had already gone. America now awaited him.*

NONETHELESS (1)

Enquanto pensou compungido, as partilhas são odientas. No entanto, fora ele o primeiro a estimulá-las, havendo para tanto acumulado uma fortuna só para dispor dela no futuro. **Contudo**, não o enaltecia surpreender os netos consumindo prodigamente o seu dinheiro, como se deste modo o expulsassem mais depressa da vida. (REP) // *Meanwhile thinking with remorse, apportionments are invidious. He was the first one, however, to have created the necessity for them, since his one reason for accumulating a fortune was to dispose of it in the future.* ***Nonetheless*** *he was not elated when he caught his heirs being prodigal with his money, as if by so doing they were casting him out of life all the sooner.*

NONETHELESS (2)

Salvador desviou a cabeça às pressas. Para que Xan não lhe visse a amargura. Ultimamente sofria pensando não ter um lugar onde morrer. Uma cama para se esticar, antes de cerrar os olhos. Havia passado a vida a proclamar que o seu triunfo consistia em morrer sob o abrigo de um velho carvalho, enquanto acompanhasse as nuvens que se confundiam com os relevos da terra. **Contudo** esperava que um cristão ou mouro lhe abrisse um buraco no chão, onde atirar seu corpo. Evitando que fosse pasto dos animais de rapina. Repugnava-lhe a ideia de seus restos servirem de festim aos lobos. (REP) // *Salvador hurriedly turned his head away. So that Xan would not see his bitterness. It had pained him lately to think that he had no place to die. A bed to stretch out in before closing his eyes. He'd spent his life proclaiming that his triumph consisted in dying beneath the shelter of an old oak tree, keeping the clouds company as they blended with the outlines of the earth. He* ***nonetheless*** *hoped that some kind soul would dig a hole in the ground to throw his body into. Keeping it from being food for predators. He was repelled by the thought that wolves might feast on his remains.*

NONETHELESS (3)

Ela negou-lhe veemente o direito de arbitrar sobre sua vida. Os seus mistérios faziam-se sagrados em função apenas da qualidade de que se revestiam. Um privilégio inerente a todos. Também ela reconhecia-se atada às estacas humanas por meio de cordas diversas. Até se podia montar sobre ela um circo, com extenso picadeiro. Por tudo isto, pedia ao tio que não lhe impedisse o voo. Não queria por-se à sombra do que lhe parecesse fundamental. Atenta **contudo** em não se perder em abstrações excessivas, os estados voláteis, de que vira a avó se socorrer. (REP) // *She vehemently denied him the right to decide her life. Her mysteries became sacred only as a function of the quality with which they were invested. A privilege inherent in everyone. She too recognized that she was tied to human stakes by means of any number of different ropes. A circus could even be set up on top of her, with a vast ring. Because of all the foregoing, she begged her uncle not to clip her wings. She did not want to take shelter in the shadow of what seemed fundamental to her. Being careful,* ***nonetheless****, not to lose herself in excessive abstractions, volatile states that she had seen her grandmother resort to.*

Ø (1)

Informado sobre as promissórias vencidas do irmão, Bento comportou-se com naturalidade diante dos banqueiros amigos. Grato pelo aviso, assegurou-lhes que o procedimento de Tobias gozava da aprovação paterna. Embora lamentasse o resgate da dívida fora de prazo, que se devia ao caráter artístico de Tobias. Pedia-lhes **contudo** que o episódio não voltasse a se repetir, portanto o comunicassem antes do vencimento de alguma outra promissória. Imediatamente convocou Tobias ao escritório. (REP) // Informed of his brother's promissory notes that were past due, Bento did not turn a hair in front of his banker friends. Grateful for the word, passed on to him, he assured them that Tobias's way of doing business had his father's approval. Though he regretted that the debt had not been discharged on time, owing to Tobias's artistic nature. He asked them to see to it that the episode was not repeated, and therefore to let him know before another promissory note fell due. He summoned Tobias to his office immediately.

NEVERTHELESS (1)

Entupindo o declive do morro, a boiada permanecia parada. Muitos mugiam. “Cou! Cou! Tou! Tou!...” Os primeiros se chegam para a beirada. Zé Grande entra n'água, no Cata-Brasa, que pega a nadar. E, já no meio da torrente, o guieiro ainda se volta, tocando o berrante. Um junqueira longicórnio estica o pescoço fino, arrebita o focinho, e pula, de rabo desfraldado. Então, há que os cocurutos estremecem, para a frente e depois para trás. Despencou-se mais um cacho de reses. Chapinham com estrupido, os mocotós golpeando como puxavantes. Perderam pé: os corpos desaparecem, ficam de fora somente as beiçamas, as ventas polposas, palpando ar, e os pares de chifres, como tentáculos de caramujos aquáticos. E aí toda a manada se precipita, com muita pressa, transpondo a enchente brava do riacho da Fome. O Major Saulo, que foi o derradeiro - depois de Sete-de-Ouros com João Manico, e mesmo atrás de Francolim - logo os alcança, **contudo**, pouco para lá da passagem. (SAG) // *Crowded on the top of the bank, the herd stood still. Many of them began to low. The first reach the water's edge. Zé Grande rides into the stream on Cata-Brasa, who starts swimming. In midstream the headman turns around blowing a blast on his horn. A long-horned junqueira stretches out its slender neck, throws up its muzzle, and high-tails it into the water. Whereupon a ripple runs through the zebus' humps, first forward, then back. Another bunch of cattle slides down. They slosh about with a great splashing, their legs going like piston rods. They lose their footing, their bodies disappear, leaving only their muzzles above water, the fleshy nostrils feeling for air, and the sets of horns, like the tentacles of water snails. And then the whole herd rushes quickly in, crossing the fierce flood of Hunger Creek. Major Saul, who was the last – after Seven of Diamonds carrying João Manico, and even behind Francolim – caught up with them,* ***nevertheless****, a little beyond the ford.*

NEVERTHELESS (2)

“Ele vai como veado acochado, mas volta como cangussú... No meio do caminho a gente topa, e quem puder mais é que vai ter razão...” Não precisava, portanto, de pressa, e podia ir na marcha estradeira, sem estropiar a bestinha. E, nem que só para não deixar que se esgotassem as suas reservas de ódio, punha ele a ideia em assuntos amenos, e se relaxava para caçar o jaó nas capoeiras e, nos campos, a codorna e a pomba torcaz. **Contudo**, sabendo que as notícias sempre chegam primeiro do que a gente de bem, achava razoável dar às coisas uma demão: era só cruzar com um trôço de tropeiros tangendo a burrada, ou alcançar um capinador que ia para a roça, de enxada no ombro, e Cassiano parava, procurando conversa e falando no inimigo com os piores insultos (...). (SAG) // *"He took off like a hunted deer, but he'll come back like a jaguar. . . . Somewhere on the road people meet, and might makes right. . . ." So there was no need for hurry, and he could travel at a canter, without wearing out his mount. And, not to exhaust his reserves of hate, he put his mind on pleasant things, and relaxed, hunting tinamou in the underbrush and quail and ring-necked doves in the fields.* ***Nevertheless****, knowing that news always travels faster than honest folk, he thought it well to assist nature, so*

whenever he passed a group of mule drivers, or overtook a tramp, a farmhand, mattock on shoulder, Cassiano would stop to talk, and in the course of the conversation bring up the name of his enemy, heaping the worst insults on him (…).

YET

A cada instante, ia aprendendo com Breta. Ela era sem dúvida o Brasil que escolhi aos treze anos, prevendo o seu nascimento. Aquela neta que voltava à Espanha agarrada aos meus sonhos. **Contudo** uma mensageira advertindo que a morte há muito me farejava. Sem me perder de vista. (REP) // *With Breta, I kept learning every minute. She was doubtless the Brazil I chose when I was thirteen, foreseeing her bith. That granddaughter who was coming back to Spain clinging to my dreams.* ***Yet*** *at the same time a messenger warning me that death had caught my scent long ago. And hadn't lost sight of me.*

ALTHOUGH

A leitura do diário tinha interesse limitado. **Contudo** ajudaria a esclarecer nossa participação no cotidiano brasileiro. Afinal, não passávamos de modestos rebeldes que deliberaram enfrentar o Atlântico numa casca de noz, só com o intuito de cavar o ouro. (REP) // *The reading of the diary had a limited interest.* ***Although*** *it would help to shed light on our participation in the daily life of Brazil. When all was said and done, we were only humble rebels who had resolved to brave the Atlantic in a nutshell, our one aim being to dig up gold.*

AND YET

Condoí-me de Antônia, arriada, derrotada. Recordando-me Esperança, cuja última fotografia, tirada meses antes de sua morte, tenho sobre a escrivaninha. O rosto de Esperança, ligeiramente de perfil, parece acusar-nos, vencendo os limites do retrato. **Contudo**, apesar do queixo erguido, da atitude arrogante, ela não se privava de certa doçura, especialmente em torno dos olhos. (REP) // *I felt sorry for Antônia, the fallen enemy, badly beaten. Remembering Esperança, whose last photograph, taken only two months before her death, I have on my desk. Her face, slightly in profile, seems to accuse us, leaping out of the frame of the photograph.* ***And yet****, despite her proudly jutting chin, her arrogant pose, she hás allowed herself to show a certain gentleness, around the eyes especially.*

DESPITE

Durante o jantar, quase não se falaram. Embora Madruga elogiasse o repasto. Já no café, animou-se, após Eulália retirar-se com um rápido boa-noite. Logo se pôs a mencionar os projetos com que se iria ocupar, e que não lhe respeitavam o cansaço da chegada. Parecia tomado pelo desejo de rever a casa, avaliar os bens. Nele transparecia **contudo** certo nervosismo. Só lhe faltando abrir a porta e retomar o trabalho naquela hora. De acordo com suas palavras, não se podia perder tempo. (REP) // *During the dinner, they scarcely spoke to each other. Though Madruga praised the food. When the coffee came, his spirits revived, once Eulália had retired with a quick good-night. He then began to list the projects with which he was about to occupy himself, none of which made any concession to his state of exhaustion on arriving. He seemed obsessed by the desire to see his house again, to take stock of his possessions.* ***Despite*** *his fatigue he gave evidence of a certain nervous excitement. He was tempted to open the door and get back to work that very minute. According to what he said, there was no time to be lost.*

---

2. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence on the starting point of the predicative relation.

HOWEVER (1)

Incapazes, um e outro, de descrever a América com uma habilidade a serviço da conjuração dos demônios, que ameaçavam soterrar estas terras, liquidando de vez com qualquer esperança. **Contudo**, a América de Tobias oscilava entre uma soberania aviltada, a prática de sonhos fraudulentos, e a existência de templos sagrados. (REP) // *Incapable, the two of them alike, of describing America with*

a cleverness at the service of the conspiracy of devils threatening to bury these lands, leaving them forever bankrupt of ll hope. Tobia's America wavered, ***however****, between a debased sovereignty, the practice of self-deluding dreams, and the existence of sacred temples.*

HOWEVER (2)

Despejados na Itália, os soldados brasileiros rapidamente aprendiam a dizer buongiorno, buonasera e grazie. Comiam rações americanas, enquanto exercitavam-se com equipamento bélico de modelo igualmente americano. E, sob o comando do general Mascarenhas, subiam e desciam os morros. Esquecidos, na euforia dos primeiros assaltos, das metralhadoras e das granadas nazistas, situadas em pontos privilegiados. Os estrategistas, **contudo**, insistiam na manutenção das batalhas, apesar das baixas. Assim, muitos soldados aliviaram-se das suas botas apertadas mediante o auxílio da morte. (REP) // *Dumped off in Italy, Brazilian troops soon learned to say buon giorno, buona sera, and grazie. They ate American rations as they trained with was material that was just as American. And under the command of General Mascarenhas, they marched up the hills and marched down again. Heedless, in the euphoria of the first attacks, of Nazi grenades and machine guns situated in privileged positions. The strategists,* ***however****, insisted that they fight on, despite casualties.*

HOWEVER (2)

Ele vive praticamente entre nós, na casa comum. Grande bastante para todos se isolarem. E permitir que um fosse ao outro de visita. Já nos disse que a sua tripulação, inconformada com o seu descaso, ameaça rebelar-se. Ou desertar do seu barco, ancorado na Baía de Guanabara. Seu tom de voz não trai **contudo** aflição pelo fato. (REP) // *He practically lives with us, in the manor house. Large enough for everyone to be alone. And allow us to pay each other visits. He has already told us that his crew, disapproving of his neglect of his duties, is threatening to mutiny. Or desert his ship, anchored in the Bay of Guanabara. His tone of voice betrayed no concern,* ***however****, regarding this state of affairs.*

BUT

Olhei Tobias e não o culpei pela primeira vez. Quem sabe eu falhara em lhe transmitir, desde a infância, um tipo de verdade, secreta e quente, que surge unicamente no interior de um lar, sob a tutela de paredes amigas, quando a comida mesa sacraliza o silêncio contrito. Uma verdade tão discreta, que vagamente se insinua no ouvido, no leito aconchegado, sob lençóis limpos. **Contudo**, a América não me permitiu cuidar dos filhos. Por isso Tobias, até como represália, demonstrava desamor à própria origem. (REP) // *I looked at Tobias and for the first time didn't berate him. Perhaps I had failed to pass on to him, from early childhood, a sort of truth, warm and secret, which emerges only inside a home, beneath the protection of friendly walls, as the food at table consecrates the sad silence. A truth so discreet that it is no more than vaguely insinuated in one's ear, in a comfortable bed, beaneath clean sheets.* ***But*** *America did not allow me to look after my children. Hence Tobias, in retaliation, showed a marked aversion to his own origin.*

NONETHELESS

Getúlio, porém, preferiu o tiro no peito. E isto por confiar no julgamento da história, que atuaria sempre em seu favor. Confiante em um gesto que seduzia a história. Tão sábio e eficaz, por sinal, que haveria de criar, no futuro, sérios entraves para se examinar o seu desempenho político com isenção e sem passionalismo. Mais uma vez embaralhavam-se as cartas estendidas sobre a mesa polida da história. **Contudo**, as mortes de Chico Alves e Getúlio Vargas, ambas homiziadas no coração de Odete, tornavam-se imbatíveis na memória popular. (REP) // *Vargas, however, chose to put a bullet through his chest. Because he trusted in the judgement of history, which would always turn out to be in his favor. Trusting in a gesture meant to seduce history. So canny and effective a gesture, as it happened, that it was destined to create, in the future, serious obstacles to a calm and impartial examination of the way in which he had acquitted himself as a politician. The cards laid out on the*

polished table of history were reshuffled. ***Nonetheless****, the deaths of Chico Alves and Getúlio Vargas, both given secret shelter in Odete's heart, became insurpassable in popular memory.*

STILL AND ALL

Além do mais, ao passar a vida por ela, imprimiu-a com marcas que não estava em seu juízo apreciar. Sobretudo por ser a vida subterrânea, não bastando proclamar seus feitos para convertê-los em matéria fidedigna. **Contudo**, o seu casamento com Madruga soou-lhe sempre, e por todos os motivos, um fato rigorosamente concreto, de que não fugia mesmo em meio a orações. (REP) // *Moreover, as life flowed through her, it left marks on her whose meaning it was beyond her capacity to judge. Above all because life was subterranean, so that publicly proclaiming its deeds was not enough to turn them into reliable material truths.* ***Still and all****, her marriage to Madruga seemed to her, invariably and in all respects, an absolutely concrete fact, from which she did not flee even in the midst of her prayers.*

YET

Magoado pela frequência com que esses fatos se davam, ele aprumava-se na tentativa de provar ao cliente que também dele prescindia sem sofrimento. **Contudo**, a roupa amarfanhada contrastava com a atitude arrogante. E logo os ombros encolhiam-se, sobrevindo-lhe pesada melancolia. (REP) // *His feelings hurt by the frequency with which such things happened, he would draw himself up proudly, attempting to prove to the client that he too could forgo the relationship quite easily.* ***Yet*** *his rumpled clothes belied his arrogant attitude. And then his shoulders drooped as a deep depression came over him.*

---

3. Incidência sobre o tópico.

Incidence on the topic.

HOWEVER (1)

Igualmente eu cobrava de Madruga as lendas que casualmente lhe restassem. Ele, porém, esquivava-se. Como se não se sentisse com direito a elas. Ou não lhe sobrasse uma só na memória. **Contudo**, não se mostrava indiferente, pois reagia irritado ante o fausto de Castela, que os desfalcara do imaginário mais poderoso de Espanha. (REP) // I too pressed Madruga to tell me the legends he chanced to recall. He resisted, however. As though he felt he had no right to them. Or as though not one of them remained in his memory. The subject did not appear to leave him indifferent, **however**, for he still gave signs of irritation at the vaingloriousness of Castile, which had misappropriated and paraded as its own the most powerful forces of imagination in Spain.

HOWEVER (2)

Venâncio não se ofendia. Até recobrava alento. Grato pela lembrança de um povo que pelo seu instinto de liberdade recusava viver por muito tempo sob o mesmo teto e a mesma terra. Com esta determinação, iam eles esquecendo os nomes dos países visitados, os lugarejos e as famílias com que toparam nas estradas. **Contudo**, Venâncio jamais confirmou as suspeitas de Madruga. (REP) // *Venâncio was not offended. Indeed, He even perked up a bit. Pleased to be reminded of a people who, thanks to their instinct for freedom, refused to live for very long under the same roof and on the same plot of ground. Having so decided, they gradually forgot the names of the countries visited, the villages and the families they came across along the way. Venancio never confirmed Madruga's suspicions,* ***however****.*

HOWEVER (3)

Dom Miguel apoiou a fronte com as mãos. Por momentos pareceu frágil e cansado, já não tinha o orgulho de antes. Algum inefável sentimento destituíra-o dos adornos que tanto prezava. Madruga surpreendia-o provisoriamente deslocado de um domínio onde até então reinara inconteste, mediante regras prescritas pelo seu saber e inflexibilidade. Não podia, pois, perder mais tempo. Aproveitando-se da fraqueza do inimigo, investiu com seu arsenal de armas e sonhos. Proclamou de imediato o amor de Eulália por ele. Tal certeza advindo-lhe pela maneira como ela deixava-se ver na pracinha ou mesmo

na igreja. Seu comportamento, **contudo**, jamais traindo a causa do pai, que a proibira de falar-lhe. (REP) // *Dom Miguel sat with his head in his hands. At times he seemed frail and wery, his pride of the old days now gone. Some ineffable sentiment had divested him of the adornments he so greatly prized. Madruga had taken him by surprise, finding him temporarily dislodged from a domain where in time past he had reigned unchallenged, through rules prescribed by his knowledge and inflexibility. There was, therefore, not a moment to be lost. Taking advantage of his enemy's weakness, Madruga attacked with his arsenal of weapons and dreams. He immediately proclaimed Eulália's love for him. This certainty having been borne in upon him by the way in which she comported herself in the town square or in the church. Her behavior,* ***however****, never betraying her father's cause, since he had forbidden her to speak to him.*

HOWEVER (4)

Havia sobras em torno de Madruga e Venâncio que eu não sabia onde guardar. Não lhes queria **contudo** enegrecer ou embelezar as respectivas biografias. (REP) // *There were odd bits and pieces concerning Madruga and venâncio that I did not know how to use. I did not want,* ***however****, either to tarnish or to embellish their respective biographies.*

NONETHELESS (1)

Também Odete havia envelhecido. E ao consultar a memória, Eulália esforçou-se em recordar algum momento de Odete que merecera amplos elogios. Envergonhou-se de não se lembrar. Seria por isso que Odete às vezes ausentava-se da casa em espírito, indo para algum lugar de onde tardava em regressar? E quando de volta desta excursão imaginária, sua retina acusava haver visitado a manjedoura da miséria, batido em sua porta? Vinha com sede cruel. Pois lançava-se à moringa e bebia descuidada. A ponto dos fios de água lhe escorrerem queixo abaixo, para incômodo de Eulália. A aparência de Odete **contudo** afirmava provir ela de nobre estirpe. Seu corpo assumindo aspectos que a devolviam à África. Deste modo refazendo Odete, pelas vias da memória ancestral, a mesma trajetória consagrada pelos notáveis da sua tribo, que desde o interior dos fétidos navios negreiros conheceram o Brasil e o cativeiro. (REP) // *Odete too had aged. And consulting her memory, Eulália tried her best to recall a moment when Odete had earned her ample praise. To her shame, she could not remember one. Could that be the reason why Odete sometimes abandoned the house in spirit, going off to some place or other, and long lingering there before returning? When, once back from this imaginary outing, her retina betrayed that she had visited the manger of wretchedness, had hammered on its door? On her return her thirst was cruel. She would then fall upon the clay water jar and drink in great gulps. With the water dribbling down her chin, to embarrassment for her. Odete's appearance* ***nonetheless*** *was proof that she was of noble stock. Her body assuming aspects that took her back to Africa. Odete thus retracing, via the paths of ancestral memory, the same trajectory ordained by the notables of her tribe, who from inside stinking slave ships had known Brazil and captivity.*

NONETHELESS (2)

Madruga reconhecia que Bento e Miguel o haviam excedido. E melhor que fosse assim. Os novos tempos requeriam outros homens. As alternâncias do jogo de mercado expulsaram antigas formas de vida. **Contudo**, Madruga seguia de perto as instruções da área econômica, criticando a intervenção do Estado na área privada, sem isto significar enriquecimento do mercado interno. (REP) // *Madruga recognized that Bento and Miguel had outdone him. And it was better that way. New times called for different men. The changes in the market had driven out old forms of life.* ***Nonetheless****, he closely followed developments in the economic area, criticizing State intervention in the private sector, since this did not mean a widening of the domestic market.*

YET

Quantas vezes Eulália não voltou a ler o bilhete após a morte de Esperança? Até que o dobrou, jurando a si mesma nunca mais tocá-lo. Evitando assim criar na alma crostas visíveis a Deus e à própria

família. **Contudo**, a despeito de suas cautelas, Eulália não me quis privar desta herança. Julgou que eu saberia purgar os amargos resíduos de Esperança. (REP) // *How often did Eulália read the note yet another time after the death of Esperança? Till finally she folded it, swearing to herself never to touch it again. Thus avoiding creating in her soul scales visible to God and to her own family.* ***Yet****, despite her prudence, Eulália did not want to deprive me of this heritage. She tought I would know how to wash away Esperança's bitter residues.*

---

4. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence on the direction of the predicative relation.

HOWEVER

Sobretudo, quando passou a ter Santiago Dantas como mestre. Por quem sentiu irresistível fascínio, por isso não o perdendo de vista desde que ele chegava ao prédio da Faculdade. De voz pausada e grave, o rosto permanentemente emoldurado pelos óculos de aros escuros, a cabeça enorme, uma calvície proeminente, aquele homem gordo deixava transparecer uma rara habilidade em lidar com as causas humanas. Só comparável ao seu notório saber jurídico, que se expandia por todas as disciplinas do Direito, e sua erudição humanística. E que embora fosse catedrático de Direito Civil, com igual maestria mergulhava no Direito Romano. Bento **contudo** olhava o Mestre com um misto de fervor e desconfiança. Pressentindo que em breve o iriam perder. (REP) // *Especially when He began his studies under Santiago Dantas. A teacher for whom he felt an irresistible fascination, never once taking his eyes off him from the moment he entered the law school building. Possessed of a deliberate, solemn voice, a face permanently framed in glasses with dark mountings, an enormous head, a prominent bald spot, this fat man displayed a rare skill in dealing with human causes. Comparable only to his famed knowledge of jurisprudence, which extended to all the disciplines of the law, and his humanist erudition. And even though he held a chair in civil law, he plunged with equal mastery into the intricacies of Roman law. Bento,* ***however****, gazed upon the Master with mingled fervor and mistrust. Sensing that they would soon lose him.*

NONETHELESS

Bento enrijeceu-se de imediato. Não suportava o calor da mãe, que lhe invadia o corpo sem conseguir expulsá-lo. **Contudo**, Eulália prosseguiu na carícia. Iniciada nos dedos, indo até o pulso do filho. Ali começava a vida que se abrigou um dia no seu ventre. (REP) // *Bento immediately went rigid. He could not bear his mother's warmth, invading his body without his being able to expel it. Eulália* ***nonetheless*** *went on stroking him. A caress that began at the fingertips, proceeding to her son's wrist. It was there that the life that had one day been sheltered in her womb began.*

Ø

A filha tinha planos de dispensar em breve o dinheiro que Eulália, com extremo cuidado, deixava sobre a mesa, para que nada lhes faltasse. Um ritual reproduzido familiarmente a cada mês, sob o olhar de Esperança. **Contudo**, apesar desta segurança material, Esperança inquietava-se mais a cada dia. Vinha dormindo com dificuldade e o tempo não lhe rendia. (REP) // *Her daughter had plans that would enable her , very shortly, to do without the Money tha Eulália very carefully left on the table so that they would lack for nothing. A ritual staged within the family circle each month, under Esperança's watchful eye. Despite this material security, Esperança's nerves grew shakier and shakier. She had trouble sleeping, and time went by before she knew it.*

---

5. Incidência sobre o grau.

Incidence on the degree.

BUT

Começou por falar-me de um irmão seu, que tinha uma galinha-d'angola domesticada e ensinada, que "dormia debaixo do jirau. Não acreditei. Mas pessoas respeitáveis afiançaram o fato, ajuntando que, além da cocar mansinha, o rapaz conservava um rato enjaulado, pretendendo obter que ele e um gato

de rajas se fizessem amigos de infância. Tive de pedir desculpas ao Manuel. E, aí, ficamos ótimos amigos. Mais o admirei, **contudo**, ao saber que ele era o único no arraial a comer cogumelos, com carne, à moda de quiabos. Não um urupê qualquer do mato, nem esses fungos de formato obsceno, nem as orelhas-de-pau, nem os chapéus-de-sol-de-sapo, nem os micetos que crescem na espuma seca dos regos de enxurrada, não senhor! Só o tortulho amarelo do chão das queimadas, "champignon" gostoso, o simpático carapicum. Provei. Exultei. E a nossa amizade cresceu. (SAG) // *He began by telling me about a brother of his who had a tame, trained Guinea hen that slept under his bunk. I did not believe him. But people whose opinion I respected vouched for it, adding that besides the tame Guinea hen, he kept a rat in a cage, hoping in time to get it and a striped cat to become kissing kin. I had to beg Manuel's pardon. And with that we became the best of friends.* ***But*** *I came to admire him most of all when I found out that he was the only person in town who ate mushrooms with meat, as though they were okra. Not any old forest toadstool, nor those fungi obscene of shape, nor the common agaric, nor the mushroom spawn that grows in the dry foam of the freshets, no, sir. Only the yellow mushroom that grows in burned-over fields, a delicious "champignon," the delightful wild mushroom. I tried them. I gloated over them. And our friendship grew.*

(d) ENTRETANTO

Aqui, os dados de *entretanto* na direção PB-ING e seu respectivo verbete:

Tabela 43 – Traduções de *entretanto* para o inglês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	ENTRETANTO traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Incidência sobre a orientação da relação predicativa	*However*	3
Incidência sobre o tópico	*However* *Yet*	2 1
Incidência sobre o predicado	*However* *Nonetheless*	1 1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	*However*	2
Incidência sobre a localização discursiva do predicado	Ø	1
Total	**4 correspondentes diferentes**	**11 traduções no total**

Figura 21 – Verbete *entretanto* PB-ING

ENTRETANTO

(*entre + tanto // entre + tanto*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pelo espaço que os separa, com diferentes incidências. // *It marks a shift in the relation between two elements* a *and* b *through the space that separates them, with different incidences.*

1. Incidência sobre a orientação da relação predicativa.

Incidence on the direction of the predicative relation.

HOWEVER (1)

Se uma câmera focalizasse Benjamim na hora do almoço, captaria um homem longilíneo, um pouco curvado, com vestígios de atletismo, de cabelos brancos mas bastos, prejudicado por uma barba de

sete dias, camisa para fora da calça surrada aparentando desleixo e não penúria, estacionado em frente ao Bar-Restaurante Vasconcelos, tremulando os joelhos como se esperasse alguém. Benjamim **entretanto** não espera nada, a não ser que ele mesmo resolva o dilema: entrar num bar-restaurante ou voltar para a cama. A questão é embaraçosa porque Benjamim não tem sono, nem sede, nem apetite, nem alternativa para esta tarde. (BENJ) // *If a camera were to focus on Benjamin at lunchtime, it would capture a tall, slender man, slightly stooped, with traces of an athletic past and white but abundant hair, hardly helped by a seven-day growth of beard, his shirt outside his worn trousers, giving the appearance of carelessness but not harship, stationed in front of the Vasconcelos Bar and Restaurant, his knees tremulous as if he were waiting for someone. Benjamin,* ***however****, is not waiting for anything, except for himself to resolve his dilemma: whether to enter the bar or return to bed. The question is an awkward one because Benjamin isn't sleepy, or thirsty, or hungry, nor does he have any alternative for the afternoon.*

HOWEVER (2)

Benjamim tem a impressão de que, desde a última vez em que abriu aquela pasta, o tempo afetou Castana Beatriz mais do que durante os anos todos em que ela esteve ali reclusa. Volta a observá-la sentada no conversível, ou na ponta dos pés cobiçando um buquê de margaridas, e ao contrário do que aconteceu um mês atrás, custa a reconhecer em Castana Beatriz algum indício de Ariela. Ariela, **entretanto**, que Benjamim traz fresca na memória, continua sendo o retrato da mãe em movimento. (BENJ) // *Benjamin has the impression that since he last opened that folder, time has affected Castana Beatriz more than during all the years she was imprisioned there. He looks at her again sitting in the convertible, or on tiptoe lusting after a bouquet of daisies, and unlike what happened the month before, it is difficult to see in Castana Beatriz any sign of Ariela. Ariela,* ***however****, whom Benjamin bears fresh in memory, continues to be the portrait of her mother in motion.*

HOWEVER (3)

O táxi entra num túnel mal iluminado, e Benjamim envolve a mão de Ariela, que continua cerrada, óssea. Na dianteira, um caminhão de lixo larga lufadas de fumaça, que Benjamim não se incomoda de aspirar fundo para declarar: "Este é um dos melhores acontecimentos da minha vida". Metade da frase cai fora do túnel, em tom alto, e deve soar estapafúrdia à luz do dia porque Ariela recolhe a mão, e o motorista dá uma gargalhada rouca. Sacudindo o volante, dobra uma esquina com prédios de vidro, e fala: "Um judeu levou a mãe ao planetário...". Interrompe-se ao relancear Benjamim pelo retrovisor, como a temer que ele seja judeu. **Entretanto** Benjamim começa a suspeitar que conhece aquele sujeito. Busca-o no espelho, mas é difícil identificá-lo porque ele usa uns óculos escuros com armação espessa de borracha, e agora pega a assobiar sem som, enrugando o focinho. (BENJ) // *The taxi enters a poorly lit tunnel, and Benjamin takes Ariela's hand, which is still closed, bony. In front of them, a garbage truck emits gusts of smoke, which Benjamin doesn't mind breathing deeply as he declares: 'This is one of the best things ever to happen to me'. Half the sentence falls outside the tunnel, loudly, and must sound odd in the light of day because Ariela withdraws her hand and the driver laughs hoarsely, shaking the steering wheel. He turns a corner with glass buildings and says: 'There's this Jew who takes his mother to the planetarium…' He stops and his eyes dart to Benjamin in the rear-view mirror, as if fearing he might be Jewish. Benjamin,* ***however****, begins to suspect that he may know the man. He tries to see him in the mirror but it's difficult to identify him because he's wearing dark glasses with thick rubber frames, and now he begins whistling his snout.*

---

2. Incidência sobre o tópico.

Incidence on the topic.

HOWEVER

Madruga assumia gestos ternos. Sentou-se à beira da cama, olhando a mulher. Sua mirada, **entretanto**, abstraía-se, como se seguisse as pegadas do táxi de Esperança, visse um estranho abrindo-lhe a porta,

apressado em conduzi-la para a cama, onde repetiriam os atos de há muito inaugurados, para profundo desgosto de Madruga. (REP) // *Madruga assumed an affectionate pose. He sat down on the edge of the bed, looking at his wife. His gaze grew more and more distant, **however**, as though it had followed the trail of Esperança's taxi, seen a stranger opening the door, eager to take her bed, where they would repeat acts first performed long before, to Madruga's profound displeasure.*

YET

Ninguém me é mais familiar que Venâncio. Conheço seu rosto melhor que o meu. Enquanto ele descreve os meus gestos com exata ciência. **Entretanto**, somos pouco palpáveis. (REP) // *No one is more familiar to me than Venâncio. I know his face better than my own. While he describes my gestures with uttering accuracy. **Yet** we are not readily palpable.*

---

3. Incidência sobre o predicado.

Incidence on the predicate.

HOWEVER

A bordo do 479, destino largo do Elefante, ela prevê agora que se atrasará mais de dez minutos, e não por culpa sua: o ônibus emperra num engarrafamento na esquina da rua da Cabala, de onde chega uma zoeira de alto-falantes, buzinas ritmadas e fogos de artifício. O verão, que as águas de março haviam fechado, mudou de idéia e trouxe de volta seu vapor. Moscas-varejeiras adejam na estufa do ônibus, que os passageiros começam a desertar. Ariela decide saltar também, depois de ver debaixo de sua janela o próprio motorista mijando no pneu traseiro. Vai à rua da Cabala espiar a festa, matar a sede, talvez comprar num camelô um mimo para Benjamim, por exemplo um jogo de lençóis. Não encontra **entretanto** as barracas de praxe naquelas calçadas: um povaréu ocupa toda a rua, em cuja extremidade despontam dezenas de automóveis e um carro de som. (BENJ) // *On the 479 bus, heading for Elephant Plaza, she foresees now that she will be over ten minutes late, through no fault of her own : the bus gets stuck in a traffic jam at the corner of Cabala Street, from which comes a din of loudspeakers, polytonal car horns and fireworks. Summer, which the March rains had brought to a close, has changed its mind and returned with its steaminess. Blowflies start buzzing about in the superheated bus, which its passengers now begin to desert. Ariela decides to get off also, after seeing beneath her window the bus driver peeing on the rear tire. She walks to Cabala to see the party, slake her thirst, maybe buy from a street vendor some small gift for Benjamin, a set of sheets, for example. She does not find, **however**, the usual stands along the sidewalks: a mob occupies the entire street, at whose far end emerge dozens of automobiles and a sound truck.*

NONETHELESS

"Aqui, em Sobreira, não se tem por onde crescer. A não ser para dentro de si mesmo. Mas é uma viagem monótona, poucos compram passagem para este percurso. De que vale conviver só com as próprias vísceras e a própria alma?" Insistia Gravio, não deixando Madruga falar. **Entretanto**, aconselhava-o a evitar a América. (REP) // *"Here in Sobreira, there is no way to grow. Except within oneself. But it's a monotonous journey, and few people book passage for the trip. What's the use of spending one's life with no other company than one's own guts and one's own soul?" Gravio said emphatically, giving Madruga no chance to speak. **Nonetheless**, he advised him to satay away from America.*

---

4. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.

Incidence on the starting point of the predicative relation.

HOWEVER

Na velhice, Madruga parecia incapaz de gestos implacáveis. Como, por exemplo, ferir Esperança mortalmente. Mas que importa isto agora, se pretendo acompanhá-lo até o fim. Na sua jornada de encontro à morte. A ele e a Venâncio. Ambos ciosos de que eu venha um dia a escrever o livro sobre aqueles imigrantes que venceram o Atlântico em épocas distintas, com o intuito de aportar no Brasil

para sempre. Uma história **entretanto** precária, a que faltarão pedaços preciosos. Afinal, e volto a repetir, a quem devo fidelidade? Ninguém deve fidelidade à vida. Ela nos embaraça e nos embarga o tempo todo. (REP) // *In his old age, Madruga seemed incapable of ruthless gestures. Such as, for example, mortally wounding Esperança. But what does this matter now, if I intend to keep him company to the end? In his long day's dying. Him and Venâncio. Both of them eager for me to get around someday to writing the book about those immigrants who crossed the Atlantic in different eras, intending to cast anchor in Brazil forever. A story that has its different risks,* ***however****. Certain precious pieces will be missing. After all, and I repeat once again, to hom do I owe fidelity? Nobody ows fidelity to life.*

5. Incidência sobre a localização discursiva do predicado.
Incidence on the discursive location of the predicate.
Ø
Mas, que era aquilo, então? O atirador de rio-acima, dos taquaris, e o outro, o da estrada, do açoita-cavalos, trocavam agora disparos? Cada um, ali, estaria brigando, de uma vez, contra dois?! De assim a pouco, **entretanto**, cessou a fuzilada. Mas Cassiano não cochilou nem um momento, durante a noite. (SAG) // *What in the devil was the meaning of this? The upstream marksman, the one in the canebrake, and the other, by the road, were they exchanging shots? Was each of them, at the same time, fighting two? In a little while the firing ceased. But Cassiano did not close his eyes even for a minute all night long.*

(e) TODAVIA

A seguir, a tabela contendo os dados de *todavia* na direção PB-ING e seu verbete:

Tabela 44 – Traduções de *todavia* para o inglês separadas por grupo referencial

Valores referenciais	TODAVIA traduzido para o inglês	Número de ocorrências
Incidência sobre o predicado	*And*	1
	Yet	1
	However	1
	Besides	1
Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa	Ø	1
	Even so	1
Incidência sobre a condição	*Possibly*	1
Total	**7 correspondentes diferentes**	**7 traduções no total**

Figura 22 – Verbete *todavia* PB-ING

TODAVIA

(Do lat. *toda* + *via* // From Lat. *toda* + *via*)

Marca uma reorientação na relação entre dois elementos *a* e *b* pela integração de uma outra relação, entre a e c, com diferentes incidências. // *It marks a shift in the relation between two elements* a *and* b *by the integration of another relation between* a *and* c, *with different incidences.*

1. Incidência sobre o predicado.
Incidence on the predicate.

MAIS (1)

Nas Três Barras, o mundo era outro: muitos vaqueiros cantores; muitas violas; muitos passeios; muito sofri por causa de Maria Irma. Pensava: será que agora, com a minha ausência, Maria Irma nao estaria começando a gostar de mim? E penava com isso, que o amor, ao contrário de acontecer como água em dois vasos estanques, deva gangorrar como pesos em conchas de balança. E desesperava, ao sentir que eu acumulara comigo tanto amor que estava inútil, sem ter onde pousar. Mais sofri, **todavia**, porque lua havia, uma lua onde cabiam todos os devaneios e em que podia beber qualquer imaginação. (SAG) // ***And*** *I suffered even more because there was a moon that could hold all the daydreams, and in which any imagination could drink its fill. From the veranda I looked at a luminous space of clear air taken over by the moonlight; the trees stood so motionless that the stretch of field seemed to run, like the ford of a shallow river of moving transparence. The cows at that hour were lowing immensely, separated from their calves. The days wearied me profoundly, yet I was unable to sleep. Through the cracks of the shutters the forest filtered in sleeplessness, with sounds that I could not decipher. And at times, late in the night, I heard a sudden din in the corral – snorts, stamping, and aimless moiling, the movement of somnambulant cattle.*

YET

No bar embaixo da imobiliária toma um copo de leite com café, e súbito se dá conta de que, entre os homens de pé-de-pato que andavam para trás em seu último sonho, Benjamim Zambraia era reconhecível. Tratava-se de um tipo gordo, meio diferente de Benjamim Zambraia, e **todavia** era ele. Não usava chapéu, mas tinha uma sombra de chapéu que lhe tapava metade do rosto, talvez porque estivesse prestes a se recolher à sala dos rostos esquecidos. (BENJ) // *In the bar underneath the realty agency she is having coffee when suddenly she realizes that among the web-footed men who were walking backward in her latest dream, Benjamin Zambraia was recognizable. The man in question was fat, rather different from Benjamin Zambraia, and* ***yet*** *it was he. He wasn't wearing a hat but he had the shadow of a hat covering half his face, perhaps because he was ready to retire to the room of forgotten faces.*

HOWEVER

Passaram em frente da chácara dos espanhóis. Seu Ramiro baixou à estrada, convidando-os para uma chegada. Mas isso era contra os princípios do Major. Então, seu Ramiro, ali mesmo, fez suas queixas: que o senhor Eulálio, apadrinhado pelo Estêvão, viera por lá, a cavalo, somente para o provocar... Não o saudara, a ele, Ramiro, e dera um "viva o Brasil" mesmo diante da sua porta. E, como a Ritinha estivesse na beira do córrego, lavando roupa, o granuja, o sem-vergonha, tivera o atrevimento de jogar-lhe um beijo... Ele, mais os outros patrícios, podiam haver armado uma contenda, pois se achavam todos em casa, na hora. Mas, como o maldito perro agora estava trabalhando para o senhor Major, não quiseram pegá-lo com as cachipôrras... Agora, **todavia**, tinha que pedir-lhe justiça, ao distinguido Senhor Major Dom Anacleto. (SAG) // *They rode past the Spaniards' farm. Mr. Ramiro came out to the road, inviting them in. But this went against the Major's principles. Whereupon, coming straight to the point, Mr. Ramiro gave vent to his complaints. Mr. Eulália, backed up by Big Steve, had come there on horseback for the sale purpose of affronting him. He had not greeted him, Ramiro, and had shouted "Long live Brazil" right in front of his door. And as Ritinha was washing clothes on the bank of the brook, the scoundrel, the rascal had been so bold as to throw her a kiss… He and his fellow-countrymen could have started a fight, for they were all home at the time. But as the dirty devil was now working for the Major, they hadn't wanted to give him the beating he deserved. Now,* ***however****, he was appealing to the distinguished Major Don Anacleto for justice.*

BESIDES

Turíbio Todo não ignorava isso, nem que o Cassiano Gomes era inseparável da parabellum, nem que ele, Turíbio, estava, no momento, apenas com a honra ultrajada e uma faquinha de picar fumo e tirar

bicho-de-pé. **Todavia**, como o bom, o legítimo capiau, quanto maior é a raiva tanto melhor e com mais calma raciocina, Turíbio Todo dali se afastou mais macio ainda do que tinha chegado, e foi cozinhar o seu ódio branco em panela de água fria. (SAG) // *Turíbio Todo was aware of all this, and also that Cassiano Gomes and his automatic were inseparable, whereas he, Turíbio, at the moment had nothing but his outraged honor and a knife to slice tobacco and dig out chigoes.* ***Besides****, like the good, the typical countryman he was, who the madder he is, the cooler and better he reasons, Turíbio Todo slipped away even more quietly than he had come and went off to stew his white-hot hate in a pot of cold water.*

---

2. Incidência sobre a condição.
Incidence on the condition.
POSSIBLY

As aventuras de Lalino Salãthiel na capital do país foram bonitas, mas só podem ser pensadas e não contadas, porque no meio houve demasia de imoralidade. **Todavia**, convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam, juntamente com a estória daquela rã catacega, que, trepando na laje e vendo o areal rebrilhante à soalheira, gritou – "Eh, aguão!..." – e pulou com gosto, e, queimando as patinhas, deu outro pulo depressa para trás. (SAG) // *The adventures of Lalino Salãthiel in the capital were very pleasant, but they can only be recalled and not recounted, for there is too much immorality interspersed.* ***Possibly****, duly expurgated, they may in time be published, together with the story of the near-sighted frog who, when he climbed up on a stone and saw the sand glittering in the noonday heat, cried out: "Oh, water," and gave a joyful leap, burning his feet, and then another quick leap back.*

---

3. Incidência sobre o termo de partida da relação predicativa.
Incidence on the starting point of the predicative relation.
Ø

Trabalha, pois, meu filho, com energia, com coragem bastante, e nem por um momento só desprezes a tua casa. Não queiras ou não penses em ser mais do que o teu sócio, **todavia** é forçoso o maior respeito, sem o qual a amizade é pouco duradoura. (REP) // *Work hard then, my son, keep your courage up, and don't ever for a moment look down upon your house. Don't try outdo our think of outdoing your partner. The greatest respect is still necessary, friendship being of short duration without it.*

EVEN SO

Também que lá, medo ao veneno, a gente tem de pastar com completa cautela: Tubarão, irmão de Brilhante e seu antigo par de junta, morreu, faz mês e meio, ervado de timbó. Coisando por tristes lembranças, decerto, bem faz que Brilhante já carregue luto de sempre. Mas, perpetuamente às voltas com bernes, bichos, carrapichos, e morcegos, rodoleiros, bicheiras, só no avesso da vida, boas maneiras ele não pode ter. **Todavia**, ninguém boi tem culpa de tanta má-sorte e lá vai ele tirando, afrontado pela soalheira, com o frontispício abaixado, meio guilhotinado pela canga-de-cabeçada, gangorrando no cós da brocha de couro retorcido, que lhe corta em duas a barbeia; pesando de-quina contra as mossas e os dentes dos canzis biselados; batendo os vazios; arfando ao ritmo do costelame, que se abre e fecha como um fole; e com o focinho, glabro, largo e engraxado, vazando baba e pingando gotas de suor. (SAG) // *And one must graze there with great wariness for fear of getting poisoned: Tubarão, his brother and former yokemate, had died a month and a half ago from eating fishfuddle vine. Reflecting on these sad memories, Brilhante did right to put on mourning for good. But harassed as he is by botflies, bugs, burrs, vampire bats, ticks, maggots, and thus always on the wrong side of life, it is impossible for him to have good manners.* ***Even so****, no ox is to blame for so much bad luck, and there he goes, pulling his share of the load, affronted by the sun's rays, his head lowered, half guillotined by the yoke, the twisted leather strap sawing his chin; pressing sidewise*

against the notches and teeth of the beveled headstall; flanks heaving; panting in time to the rise and fall of his ribs, which contract and expand like a bellows; and his muzzle hairless, broad and shiny, dripping slobber and sweat.

Os verbetes de *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia* PB-FR e PB-ING acima mostram todos os valores referenciais encontrados para cada unidade em português em nosso *corpus* e suas traduções contextualizadas em francês e inglês listadas em ordem decrescente de frequência. Como pudemos ver, as traduções, além de muito variadas lexical e categorialmente, frequentemente apresentaram alterações de posicionamento. À título de exemplificação, observemos os seguintes casos:

(a) Agora, **todavia**, tinha que pedir-lhe justiça, ao distinguido Senhor Major Dom Anacleto.
Now, **however**, he was appealing to the distinguished Major Don Anacleto for justice.

(b) Mais sofri, **todavia**, porque lua havia (...).
And I suffered even more because there was a moon (…).

(c) **Todavia**, convenientemente expurgadas, talvez mais tarde apareçam (...).
Possibly, duly expurgated, they may in time be published (...).

Comparando as ocorrências de *todavia* acima com suas respectivas traduções, em (1) temos a tradução de *todavia* por *however* sem alteração de categoria nem posicionamento; em (2) temos mudança de posicionamento – de meio de enunciado para início de enunciado – sem diferenciação de categoria, já que *and* também atua como conjunção, e em (3) temos mudança de categoria com *possibly* como advérbio, em posição inicial tal como no original com *todavia.*

As traduções de *todavia* por *however*, *and* e *possibly* podem ser analisadas a partir das "modalidades de tradução" de Aubert (2006), as quais voltam-se principalmente para os diversos fatores que incidem sobre as estratégias utilizadas pelo tradutor no ato tradutório. Nos exemplos acima, (1) seria, assim, um caso da modalidade *tradução palavra por palavra*, enquanto (2) e (3) seriam casos de *transposição*. Segundo o autor, a *tradução palavra por palavra* ocorre quando, ao compararmos o trecho original com o traduzido, verificamos o mesmo número de palavras, a mesma ordem sintática e a ausência de mudança de categoria. A *transposição*, por outro lado, ocorre quando o tradutor recorre a ajustes morfossintáticos para se adequar à gramática da língua meta. Na *transposição*, o sentido é mantido, tal como na *tradução palavra por palavra*, mas mudanças de categoria, número de palavras e

posicionamento podem ocorrer – variantes muito comuns no processo de tradução de itens gramaticais.

A terceira modalidade encontrada em nossa pesquisa foi a *omissão*, a qual indica que uma parte do texto fonte foi suprimida de tal forma que não é recuperável através da tradução, sendo necessário recorrer ao texto original para se ter acesso à informação omitida (representada, ao longo de nosso trabalho, pelo símbolo Ø)[64]. Em nosso *corpus*, a *omissão* ocorreu de diversos modos, em diferentes contextos – tal como vimos nos verbetes. Um caso, no entanto, merece atenção especial. Para o mesmo uso de *mas* em português, tivemos *omissão* em ambas as traduções – tanto em francês quanto em inglês. Este foi o caso das ocorrências que apresentaram *incidência sobre o alto grau* (ver capítulo 4) com mudança de turno, como no exemplo abaixo, em que "**Mas** que surpresa, Venâncio" foi traduzido como "Quelle surprise, Venancio!" e "What a surprise, Venâncio!":

(a) – Para cuidar do diário, não vejo ninguém melhor que Eulália. Antes, porém, tenho um pedido a lhe fazer, disse Venâncio.
Excluído tão ostensivamente da herança, Madruga conteve-se, por orgulho. Mantinha-se mudo, pensando no passo seguinte. Havia que agir, sob pena de o julgarem covarde ou ferido.
– **Mas** que surpresa, Venâncio! Ignorava seus pendores literários. Agora que sei do diário, concordo com você. Eulália é a pessoa ideal para protegê-lo. Também eu a teria escolhido. Pena que me falte um diário, disse com voz tonitruante, a sorrir.

(b) – Personne d'autre que vous ne devrez le lire. Vous seulement, dit-il, faisant semblant d'ignorer l'étonnement de Madruga, certainement blessé par ce choix.
Exclu si ostensiblement de l'héritage, Madruga se retint par orgueil. Il garda le silence, réfléchissant à ce qu'il devait dire pour qu'on ne le crût pas lâche ou vexé.
– Quelle surprise, Venancio! J'ignorais tes penchants littéraires. Maintenant que je connais l'existence de ce journal, je suis d'accord avec toi. Eulalia est la personne idéale pour en prendre soin. Je crois que j'aurais fait le même choix. Dommage que je n'aie pas écrit de journal, conclut-il d'une voix tonitruante, en couriant.

---

[64] Vale ressaltar que as "modalidades de tradução" de Aubert (2006) não se resumem apenas à *tradução palavra por palavra*, à *transposição* e à *omissão*; há outras modalidades que não foram encontradas em nosso *corpus*. São elas: (1) *espelhamento*, quando há a reocorrência de um determinado trecho do original no texto fonte com mudanças zero, desdobrando-se em (1a) *transcrição*, quando certo segmento é comum as duas língua em questão e é portanto reproduzido identicamente na tradução (algarismos e latinismos, por exemplo), (1b) *empréstimo*, quando algo específico da língua de partida é mantido na língua de chegada, identificado por nota de rodapé ou aspectos visuais, e em (1c) *decalque*, quando tenta-se, na tradução, resgatar a pronúncia da língua fonte de acordo com as regras da língua alvo; (2) *literalidade*, quando não há interferências que impeçam o andamento linear do processo tradutório, dividindo-se em (2a) *tradução palavra por palavra*, em (2b) *transposição* e em (2c) *explicitação*, quando se explicita uma informação que está implícita no original; (3) *equivalência*, quando o grau de visibilidade da atuação do tradutor é maior, desdobrando-se em (3a) *implicitação*, quando alguma informação é condensada a fim de facilitar o entendimento do leitor da língua alvo, em (3b) *modulação*, quando temos a mudança de ponto de vista devido aos idiomatismos de expressão, por exemplo, em (3c) *adaptação*, quando ocorre adaptação cultural de certo segmento para a língua fonte e em (3d) *tradução intersemiótica*, quando ocorre o diálogo entre diferentes tipos de linguagem, como entre um texto escrito e uma determinada ilustração; e, finalmente, (4) *erro*, quando há, na passagem de uma língua para outra, uma real troca de sentidos.

(c) "Nobody is to able to read it except you. You and you alone," and he pretended to ignore Madruga's feelings of perplexity and undoubted hurt at his choice.
Obviously excluded from the inheritance, Madruga contained himself, out of pride. He remained silent, thinking of the next step. He had to act, on pain of being thought a coward or deeply wounded.
"What a surprise, Venâncio! I had no idea you had literary inclinations. Now that I know about the diary, I agree with you. Eulália is the ideal person to keep it.I too would have chosen her. It's a shame I don't have a diary," he said in a thunderous voice, smiling.

Embora não tenhamos realizado uma análise tradutológica profunda sobre cada correspondente encontrado[65], é possível dizer que, em nossa pesquisa, as modalidades de Aubert (2006) possibilitaram a observação das relações entre texto fonte e texto meta de um modo mais acurado, uma vez que chamaram nossa atenção não apenas para a unidade traduzida, mas para todo o contexto tradutológico.

5.2 Protótipo de verbete bilíngue digital

Conforme já mencionado, o DIRE não será um dicionário em papel; seu formato será digital com livre acesso na Internet. O *layout* dos verbetes apresentados acima, assim, não é definitivo e sofrerá alterações de acordo com a plataforma utilizada na ocasião da publicação *online* do dicionário. Com base nisso, ilustramos, a partir das figuras abaixo, um protótipo do que imaginamos para o verbete digital, exemplificado a partir de um verbete na direção PB-ING[66]. Considerando todas as nossas preocupações a respeito da definição e da contextualização de verbetes bilíngues, ao consultar o verbete de *mas* para o inglês, o consulente se depararia com a seguinte tela:

Figura 23 – Entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING

MAS but, Ø, and, yet, nonetheless, though, what, however, then, although, rather, for, only, well, fot though, what about, at this point, instead, moreover, nevertheless, so long, so, when.

mas é
mas não
mas como

[65] Como a análise tradutológica não era um dos propósitos deste trabalho, será possível desenvolver esse aspecto em trabalhos futuros.
[66] O protótipo desse verbete foi por nós elaborado em coautoria com nossa orientadora para a apresentação "Como um estudo baseado em *corpora* paralelos pode aprimorar a elaboração de verbetes bilíngues?", realizada no X Encontro de Linguística de *Corpus* (UFMG, novembro de 2011).

A entrada eletrônica, muito diferente da proposta anterior, traz apenas os correspondentes diretos para *mas* em inglês seguidos dos agrupamentos encontradados para *mas* – no caso, *mas é*, *mas não* e *mas como*. Nesse momento, o leitor pode estar se perguntando: onde está a definição e a contextulização do verbete? Para o acesso à contextualização de cada opção tradutória, haverá *links* de acesso para cada tradução. Assim, caso o consulente queira a contextualização da marca *yet*, basta selecionar na respectiva palavra:

Figura 24 – Seleção do correspondente *yet* na entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING

MAS but, Ø, and, yet, nonetheless, though, what, however, then, although, rather, for, only, well, ~~for~~ though, what about, at this point, instead, moreover, nevertheless, so long, so, when.

mas é
mas não
mas como

Uma vez feita a seleção, uma nova janela se abrirá contendo todas as ocorrências de *mas* traduzidas para *yet* contextualizadas. Selecionando uma das ocorrências, abre-se outra janela:

Figura 25 – Exemplo de uma ocorrência do correspondente *yet* na entrada eletrônica do verbete *mas* PB-ING

– Durante muito tempo, minha família perambulou pelo mundo levando às costas parcos pertences. Até que nasci numa casa pobre, caiada de branco, com janelas azuis. ***Mas*** *nem por isso deixei de sonhar. (REP)*

"For a long time, my family roamed the world, bearing few belongings on their backs. Till finally I was born in a wretched house, with whitewashed walls and blue windows. ***Yet*** *I never left off dreaming."*

Expansão do contexto (fonte) / Context expansion (source)
Análise enunciativa / Enunciative analysis
Pontuação / Punctuation
Uso / Language use
Gramáticas / Grammars
Dicionários monolíngues / Monolingual dictionaries
Dicionários bilíngues / Bilingual dictionaries

Como vemos, o verbete não trará ao consulente apenas a contextualização da ocorrência escolhida. Os itens em azul mostram outras opções: *expansão do contexto*, em que é possível ver o trecho ainda mais ampliado – tanto no original quanto no texto traduzido; *análise*

enunciativa, onde se tem a definição enunciativa daquela ocorrência, de acordo com a análise em português; *pontuação*, em que é possível visualizar todas as variações de localização de *mas* e *yet* no enunciado; *uso*, em que se tem a especificação do contexto em que *yet* é utilizado em relação a *mas* – por exemplo: se, como *mas*, *yet* é neutro, podendo ser utilizado tanto no registro formal quanto informal; os itens *gramáticas* e *dicionários monolíngues*, que, a partir de citações, mostram como *mas* é descrito nessas obras; e, finalmente, o item *dicionários bilíngues*, que possibilita ao consulente o acesso a verbetes de *mas* em dicionários bilíngues PB-ING. Caso o consulente queira verificar a *análise enunciativa*:

Figura 26 – Seleção do *link* referente à análise enunciativa da ocorrência

– Durante muito tempo, minha família perambulou pelo mundo levando às costas parcos pertences. Até que nasci numa casa pobre, caiada de branco, com janelas azuis. ***Mas*** *nem por isso deixei de sonhar. (REP)*

"For a long time, my family roamed the world, bearing few belongings on their backs. Till finally I was born in a wretched house, with whitewashed walls and blue windows. ***Yet*** *I never left off dreaming."*

Expansão do contexto (fonte) / Context expansion (source)
Análise enunciativa / Enunciative analysis
Pontuação / Punctuation
Uso / Language use
Gramáticas / Grammars
Dicionários monolíngues / Monolingual dictionaries
Dicionários bilíngues / Bilingual dictionaries

Teremos um janela contendo a análise referente à ocorrência escolhida:

Figura 27 – Análise enunciativa da ocorrência escolhida

Análise enunciativa

O *continuum* estabelecido pelo sujeito é reorientado na passagem de um domínio para outro de modo a incidir sobre o preconstruto* da relação.

No exemplo em questão, as marcas linguísticas remetem à representação cultural de uma inferência que se reorienta: INFERÊNCIA – a vida, de tão dura, não permite nem mesmo o sonho; REORIENTAÇÃO – a vida, apesar de tão dura, permite o sonho.

No exemplo acima, há uma reorientação do que é esperado:
<não ter com que sonhar> *mas* <sonhar mesmo assim>.

*preconstruto: Segundo Culioli (1990), é o retorno a uma forma, ou seja, o preconstruto permite ou provoca o retorno a uma representação culturalmente estabilizada.

Cada janela, assim, possibilitará a visualização de cada etapa da pesquisa com maior clareza e detalhamento. Estas são portanto apenas algumas ideias para o Dire em formato digital. Conforme dissemos já na Introdução deste trabalho, como parte do DIRE, os verbetes de *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia* elaborados ainda sofrerão modificações. Tendo em vista o andamento do projeto, o mais importante, no momento, é a divulgação das etapas de preparação dos verbetes e seus respectivos resultados – monolíngues e bilíngues –, ressaltando sempre nossa preocupação em melhorar o *layout* dos verbetes. É nesse contexto que citamos novamente o trabalho de Gisele Galafacci, recém inciado e dedicado exclusivamente à disponibilizalção *online* do DIRE.

Considerações finais

Tendo como ponto de partida a problemática da descrição de palavras gramaticais em dicionários bilíngues PB-FR e PB-ING, a primeira parte deste trabalho procurou demonstrar a possibilidade de, a partir de um estudo baseado em *corpora*, estabelecer uma diferenciação entre marcas de uma mesma família semântica, como no caso das cinco adversativas aqui analisadas. Embora *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* sejam marcas sinônimas, sua diferenciação semântica, em que estão implicadas tanto a sintaxe e a pragmática, não permite que sejam substituíveis uma pela outra em qualquer contexto. Parece-nos, portanto, que a associação de resultados obtidos por ferramentas da linguística de *corpus* com a teoria enunciativa de Culioli permite transpor as barreiras de suas relações sinonímicas e apresentar não só casos em que temos a confluência de suas particularidades, mas, principalmente, casos em que as especificidades de cada marca são fortemente ressaltadas.

Num primeiro momento, chamamos a atenção para as implicações da noção de "categorização" para as pesquisas sobre divisões gramaticais, uma vez que observamos, no levantamento sobre a descrição das conjunções adversativas em gramáticas gerais do PB, uma rigidez categorial que desconsiderava sua diversidade funcional. Tal realidade, porém, é diversa ao que encontramos nos estudos atuais sobre "categorização". Tendo em vista a contribuição lógico-filosófica para o desenvolvimento do termo e sua estreita ligação com os estudos do significado, discutimos brevemente algumas das obras que mais influenciaram a história da Gramática para, em seguida, apresentarmos exemplos de como essa noção é determinante para a organização de gramáticas do PB.

Se para Aristóteles as categorias possuem fronteiras fixas, de modo que nenhum membro de A pode pertencer simultaneamente a A ou a B, ou ser de uma categoria A e possuir traços de B, entre os séculos XIII e XIV, os Modistas, dando uma interpretação própria aos textos aristotélicos, já observavam que alguns termos não poderiam ser substituídos entre si em qualquer circunstância, uma vez que, graças a propriedades particulares, uma mesma palavra pode, a partir de duas construções diferentes, ocupar duas funções distintas (ROSIER, 1981). Blanché (1969) também coloca a biunivocidade clássica em questão afirmando que um conceito nunca aparece sozinho; está, por outro lado, sempre relacionado a uma família de conceitos caracterizada por estruturas de parentesco passíveis de transposição. Considerando

os trabalhos linguísticos mais recentes, é ainda mais frequente a preocupação com a não biunivocidade categorial. Taylor (1995), por exemplo, faz um amplo estudo sobre o termo, principalmente sob o ponto de vista da linguística cognitiva, e aponta exatamente para essa mudança. Já Culioli (1999) propõe o conceito de transcategorialidade para tratar desses problemas, apontando para a existência de graus de pertencimento das marcas gramaticais, pelos quais uma dada marca possui redes de atributos que perpassam diversas categorias.

A discussão acima foi fundamental para o estudo posterior de *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto* e *todavia*, o qual, a partir da associação dos conceitos da linguística de *corpus* aos da teoria enunciativa de Culioli, permitiram a exploração da dinâmica enunciativa das unidades por evidências empíricas extraídas de nosso *corpus*. Desse modo, foi colocado em relevo, por um lado, o percurso histórico da noção de categorização e, de outro, a dinâmica rede de significados e significações de cada uma dessas unidades, cujos valores potenciais não estão fechados a novas funções. Podendo assumir enunciativamente uma dada função, cada marca pode, num determinado nível, simultaneamente ser e não ser, possuir e não possuir uma certa propriedade e, consequentemente, pertencer e não pertencer a uma certa categoria.

Diferentemente do encontrado em gramáticas tradicionais do PB, observamos, em contexto monolíngue, importantes distinções entre as cinco unidades, as quais justificam, por exemplo, a grande diferença dos valores de frequência no *corpus* em estudo: 2.404 ocorrências para *mas*, 426 para *porém*, 48 para *contudo*, 14 para *entretanto* e 7 para *todavia*. A partir da análise enunciativa em português, notamos que, dentre a variação semântico-referencial de cada marca, há uma regularidade que se mantém em todos os tipos de variação, a qual se constrói como relação de reorientação entre dois domínio *P* e *Q*, com diferentes incidências. Assim, ao substituirmos uma marca pela outra, observamos diferenças na intensidade da força (*f*) de tal reorientação, a qual caracteriza a variância referencial de cada unidade.

Graças aos resultados positivos desta primeira fase da pesquisa, desejamos, em estudos futuros, aprofundar algumas constatações. No estudo sobre a localização enunciativa de *mas*, por exemplo, foi sugerido que averiguássemos as amplitudes cobertas por *mas* de acordo com as diferentes instâncias de posicionamento da unidade – i.e. [P . Mas Q] ; [P – Mas Q]; [P ? Mas Q]; [P ! Mas Q] etc –, já que, sob o ponto de vista enunciativo-pragmático, parece haver uma interferência da pontuação na operação introduzida por *mas*. No entanto, como nosso

trabalho não era inteiramente dedicado à análise de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* no PB, não foi possível explorar os resultados sobre localização enunciativa – fato que deixamos para um próximo estudo.

Na segunda parte do trabalho, vimos que, devido às relações interlinguísticas e ao caráter transcategorial das palavras, *mas*, por exemplo, não terá como correspondente, em francês ou em inglês, necessariamente uma outra *conjunção coordenativa adversativa*, assim habitualmente definida. Dependendo de fatores semânticos, contextuais, estruturais, estilísticos etc., poderemos ter, como possibilidades tradutórias, *plutôt* (fr.) e *what about* (ing.), *malgré* (fr.) e *only* (ing.) etc. Além disso, tal como exemplificado no último capítulo, houve momentos em que as adversativas estudadas foram omitidas, havendo, nesses casos, uma supressão de parte do texto fonte. É possível afirmar, desse modo, que, a partir do *corpus* paralelo observado, não é somente considerável a variação tradutológica de *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* – tanto em francês quanto em inglês – como também cada tradução apresenta particularidades pragmático-sintáticas relevantes.

É nesse contexto que o estudo contrastivo, a partir de *corpora* paralelos, torna-se interessante para a análise semântico-tradutológica de uma dada lexia. Tendo em vista a falta de estudos de palavras ditas gramaticais como realmente significantes – ou seja, com significação, assim como as palavras lexicais – e a importância dessas marcas na organização lógico-discursiva dos textos, procuramos, neste trabalho, chamar a atenção para a complexa noção de equivalência nos estudos da tradução e mostrar, através de exemplos da lexicografia bilíngue (PB-FR e PB-ING), como a visão matemática do termo influencia as descrições de marcas gramaticais em verbetes bilíngues tradicionais.

Tendo em vista a origem matemática da noção de equivalência, foi válido observar as implicações da fórmula “original = tradução” para o ato tradutório, uma vez que, ao transpor a palavra “equivalência” para os estudos da tradução, transpõem-se, ao mesmo tempo, as noções de igualdade e reflexividade a ela subjacentes, exemplificado neste trabalho pelas traduções de marcas gramaticais em dicionários bilíngues PB-FR e PB-ING. Embora a direção PB-ING tenha obras mais recentes e atualizadas que a direção PB-FR, em ambos os casos foram apresentadas poucas possibilidades tradutórias em relação ao leque de variação tradutológica que cada unidade pode assumir em francês e em inglês. Com base nos

resultados atingidos e na problemática exposta, procuramos, assim, chamar a atenção para uma lexicografia bilíngue que não toma a tradução como geradora de unidades "equivalentes", mas de correlações dinâmicas que variam de acordo com as particularidades contextuais de cada forma traduzida, base teórica do DIRE.

Pudemos notar, ainda, que mesmo a busca por correspondentes tradutórios gramaticais não pode isolar-se do contexto situacional empregado, o que conduz, na primeira ou na segunda língua, a variações de ordem cultural que devem ser levadas em consideração. Isso explica, por exemplo, a observação de um número tão alto de possibilidades tradutórias não dicionarizadas encontradas em nosso *corpus* paralelo. Parece-nos, desse modo, que a dimensão cultural das marcas gramaticais, pelo que pudemos observar, merece mais atenção por parte dos pesquisadores da área.

Antes de finalizarmos, é preciso ressaltar que, neste trabalho, não pretendemos generalizar as relações tradutológicas entre português-francês e português-inglês apenas com os dados aqui levantados. Buscamos, por outro lado, chamar atenção para a problemática noção de equivalência prototípica entre unidades gramaticais, no caso, as marcas *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* do PB e suas traduções para o francês e o inglês. No futuro, a partir de um estudo mais detalhado sobre as (di)similaridades entre traduções de diferentes línguas para um mesmo original, pretendemos expandir o conceito de variação semântico-tradutológica, sem fazer apenas um levantamento sobre as traduções, tal como fizemos neste trabalho, mas analisando mais profundamente as relações tradutológicas entre original e tradução, à maneira de uma análise contrastiva detalhada.

Por fim, é possível dizer que este estudo, baseado em *corpora* paralelos, teve como resultado principal um número relevante de correspondentes e especificidades tradutórias para *mas*, *porém*, *contudo*, *todavia* e *entretanto* quando comparados ao que é tradicionalmente oferecido pelos dicionários bilíngues dos pares PB-FR e PB-ING disponíveis no mercado. Tendo em vista que o DIRE é um projeto em andamento, é certo que a forma de apresentação dos verbetes aqui divulgada não é definitiva. Vale ressaltar que esta é apenas a primeira dissertação de mestrado dedicada exclusivamente à elaboração de verbetes para o DIRE. É compreensível, assim, que este estudo seja apenas um possível modelo para muitas outras pesquisas que futuramente se vincularão ao DIRE – vide a pesquisa de mestrado de Gisele

Galafacci, iniciada em 2011, sobre a disponibilização *online* do dicionário. Embora os verbetes possam sofrer alterações visuais, o embasamento teórico da *lexicografia bilíngue diferencial* será a mesma, preocupando-se não somente em ampliar o leque de possibilidades tradutórias para cada unidade, mas em defini-las e contextualizá-las a partir da associação de análises monolíngue e bilíngue. Esperamos, dessa forma, que este trabalho, baseado em Zavaglia (2004a, 2004b, 2004c, 2006, 2008), seja apenas uma centelha de ideias que, em parceria com o DIRE, possa ser aplicado a qualquer outro par de línguas.

Referências bibliográficas

Corpus paralelo

ABREU, Caio Fernando. *Onde andará Dulce Veiga?* : um romance B. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

____. *Qu'est devenue Dulce Veiga?* [Onde Andará Dulce Veiga?]. Tradução Claire Cayron. Paris : Éditions Autrement Littératures, 1994.

____. *Whatever Happened to Dulce Veiga?* [Onde Andará Dulce Veiga?]. Tradução Adria Frizzi. Austin: University of Texas Press, 2001.

PIÑON, Nélida. *A República dos Sonhos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1984.

____. *La République des rêves* [*A República dos Sonhos*]. Tradução Violante Canto e Yves Coleman. Paris: Des Femmes / Antoinette Fouque, 1990.

____. *The Republic of dreams* [*A República dos Sonhos*]. Tradução Helen Lane. London: Picador, 1994.

BUARQUE, Chico. *Benjamim*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

____. *Court-circuit* [*Benjamin*]. Tradução Henri Raillard. Paris: Éditions Gallimard, 1997.

____. *Benjamin.* Tradução Clifford E. Landers. London: Bloomsbury, 1997.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

____. *La passion selon G.H.* [*A paixão segundo G.H.*]. Tradução Claude Farny. Paris: Des Femmes, 1978.

____. *The Passion According to G. H.* [*A paixão segundo G.H.*]. Tradução Ronald W. Sousa. Minneapolis: University of Minnesota, 1988.

ROSA, Guimarães. [1946] *Sagarana*. 10 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

____. *Sagarana*. Tradução Jacques Thiériot. Paris: Albin Michel, 1997.

____. *Sagarana*. Tradução Harriet de Onís. New York: Knopf, 1966.

Gramáticas e manuais de gramática

ALI, M. Said. *Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964.

BUENO, Francisco da Silveira. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa.* 5. ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1958.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa* (com numerosos exercícios). 35. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. 14.ª reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CUNHA, Luís F. Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo.* 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVEIRA, Sousa da. *Lições de Português*. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972.

ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do português culto falado no Brasil.* vol. II. Classes de palavras e processos de construção. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 22. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1982.

LUFT, Celso Pedro. *Manual de Português.* Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1981.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico*. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português.* São Paulo, Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mário. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática - Teoria e Prática.* 25. ed. reformulada. São Paulo: Atual Editora, 1999.

Dicionários monolíngues

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dicionário didático de português. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. Colaboradores: Sebastião Expedito Ignácio, Maria Helena de Moura Neves, Beatriz Nunes de Oliveira, Marina Bortolotti Bazzoli, Maria Celeste Consolim Dezotti. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

____. (org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BUENO, Francisco da Silveira. *Dicionário Escolar da Língua Portuguêsa*. 5. ed. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultua – Departamento Nacional de Educação – Campanha Nacional de Material de Ensino: 1965.

____. G*rande Dicionário Etimológico-prosódico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Saraiva, 1968.

SILVA, António de Morais. *Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Confluência/Livros Horizonte, 1980.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Barsa Consultoria Editorial Ltda. 17. ed. São Paulo: Gráfica Melhoramentos S.A., 2000.

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão monousuário 2.0 – janeiro de 2007. Ed. Objetiva Ltda.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 4. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Guia de usos do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

Dicionários bilíngues português-francês

AZEVEDO, Domingos de. *Grande dicionário Português-Francês*. 9, ed. Lisboa: Bertrand Editora, 1989.

BURTIN-VINHOLES, S. *Dicionário Francês-Português/Português Francês*. Com a colaboração de Laurence Curtenaz e Maria José Nonnenberg. 29. ed. São Paulo: Ed. Globo, 1993.

CARVALHO, Olívio de. *Dicionário de Português-Francês*. Porto: Porto Editora, 1982.

CORRÊA, Roberto Alvim. *Dicionário Escolar Francês-Português/Português Francês*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1958.

FLORENZANO, Éverton. *Dicionário Ediouro Francês-Português/Português Francês*. 17ª Ed. (s/d).

MAROTE, João Teodoro d'Olim (org.). *Minidicionário Francês-Português/Português Francês*. 6. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

PEREIRA, Helena B. C.; SINGER, Rena. *Michaelis – Pequeno Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

RÓNAI, Paulo. *Dicionário essencial francês-português e português-francês*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SCARTEZZINI, César; Pestana, Maria José Marcondes. *Dicionário Francês-Português/Português-Francês*. São Paulo: Hemus, s/d.

VALDEZ, João Fernandes. *Dicionário Francês/Português-Português/Francês*. Belo Horizonte: Garnier, 2000.

Dicionários bilíngues português-inglês

Dicionário Oxford Escolar – para estudantes brasileiros de inglês. Português-inglês/inglês-português. Oxford University Press, 2005.

Diccionario Portuguez-Inglez para portuguezes e brazileiros. 21. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves / Lisboa: Bertrand, s/d.

HOUAISS, Antonio; CARDIM, Ismael. *Novo Webster's: dicionário universitário*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Michaelis Dicionário Ilustrado Português-Inglês/Portuguese-English. 59. ed. v. 2. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

TAYLOR, James L. *Portuguese-English Dictionary*. With corrections and addition by the author and Priscilla Clark Martin. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VALLANDRO, Leonel. Dicionário Inglês-Português/Português-Inglês. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1987.

Dissertações e teses

LAMPARELLI, Alvamar Helena de Campos Andrade. *A naturalidade na tradução*: quem garante? Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MARGARIDO, Renata. *Construções (coordenadas) adversativas e construções (subordinadas) adverbiais concessivas em português:* pontos de contato e de contraste na língua em função. Dissertação de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

MÓDOLO, Marcelo. *Gramaticalização das conjunções correlativas no português*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ROCHA, Ana Paula Antunes. *Gramaticalização de conjunções adversativas em português*: em busca da motivação conceptual do processo. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. *A Linguística de Corpus a serviço do tradutor*: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Obras teóricas

ANSCOMBRE, Jean-Claude ; DUCROT, Oswald. Deux *mais* en français? *Lingua* 43, 1977, p. 23-40.

ARISTÓTELES. *Categories*. eBooks@Adelaide, The University of Adelaide Library, University of Adelaide, South Australia, 2007. Tradução E. M. Edghill. Disponível em http://ebooks.adelaide.edu.au/a/aristotle/catego ries/. Acesso em 22.08.2009.

ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. [1660] *Grammaire générale et raisonnée de Port-Royal*. Genève: Slatkine Reprints, 1993.

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *Tradterm*, São Paulo, 2006, n.1 (ano 5), 1 sem, p. 99-128.

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

BERBER SARDINHA, Tony. *Lingüística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BIBER, Douglas. A corpus-driven approach to formulaic language in English. Multi-word patterns in speech and writing. *International Journal of Corpus Linguistics* 14:3 (2009), p. 275-311.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, São Paulo,1984, 28 (supl.), p. 27-43.

_____. *Teoria linguística: linguística lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BLANCHÉ, Robert. *Structures Intellectuelles* – Essai sur l'organisation systématique des concepts. Séconde édition. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1969.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

CATFORD, J. C. *Uma teoria linguística da tradução*: um ensaio em linguística aplicada. Trad. Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

CELLI, Marion. A noção de equivalência quando se traduz marcas gramaticais: o caso de *mas* e suas traduções para o francês e o inglês. *Tradterm*, São Paulo, v. 16, 2010, p. 313-341.

CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation*: opérations et représentations. v.1. Paris: Ophrys, 1990.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation*: formalisation et opérations de repérage. v.2. Paris: Ophrys, 1999a.

_____. *Pour une linguistique de l'énonciation*: domaine notionnel. v.3. Paris: Ophrys, 1999b.

_____. *Variations sur la linguistique*. Entretiens avec Frédéric Fau. Préface et notes de Michel Viel. Paris: Klincksieck, 2002.

CREMASCO GABRIEL, Camila Pires; GABRIEL FILHO, Luís Roberto Almeida; CATANEO, Angelo; SERAPHIM, Odivaldo José; GABRIEL, Luiz Roberto Almeida. Aplicação da Lógica Fuzzy para a Racionalização de Energia Elétrica em Empresas de Beneficiamento de Arroz. In: *Anais do Simpósio de Aplicações com Lógica Fuzzy* / Universidade Estadual Paulista – UNESP, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Itu: Ottoni Editora, 2008, p. 31-42.

DANIELSSON, Pernilla. What constitutes a unit of analysis in language? *Linguistik online* 31, 2/2007, disponível em http://www.linguistik-online.de/31_07/danielsson.html

DUBOIS, Claude; DUBOIS, Jean. *Introduction à la lexicographie*: le dictionnaire. Paris: Larousse, 1971.

DUCROT, Oswald; VOGT, Carlos. De *magis* a *mais*: uma hipótese semântica. In: VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática e ideologia*. São Paulo: Hucitec, 1980.

DUCROT, Oswald ; ANSCOMBRE, Jean-Claude. *Provar e dizer*: leis lógicas e leis argumentativas. trads. Maria A. Barbosa, Maria de Fátima G. Moreira, Cidmar T. Pais. São Paulo: Global, 1981.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics*. An introduction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FLORES, Valdir Nascimento. Operação enunciativa Culioli. (Verbete). In. FLORES, Valdir; BARBISAN, L. B.; FINATTO, M. J. B.; TEIXEIRA, M. (Org.). *Dicionário de linguística da enunciação*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FLORES, Valdir Nascimento; ZAVAGLIA, Adriana. Léxis Culioli. (Verbete). In. FLORES, Valdir; BARBISAN, L. B.; FINATTO, M. J. B.; TEIXEIRA, M. (Org.). *Dicionário de linguística da enunciação*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FLORES, Valdir Nascimento; ONOFRE, Marília Blundi. Marcador Culioli. (Verbete). In. FLORES, Valdir; BARBISAN, L. B.; FINATTO, M. J. B.; TEIXEIRA, M. (Org.). *Dicionário de linguística da enunciação*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FRANCKEL, Jean-Jacques; LEBAUD, Daniel. Lexique et opérations. Le lit de l'arbitraire. In: *La théorie d'Antoine Culioli.* Ouvertures et incidences. Paris: Ophrys, 1992, p.89-106.

FUCHS, Catherine. *Paraphrase et énonciation*. Paris: Oprhys, 1994.

GUILLEMIN-FLESHER, Jacqueline. *Syntaxe comparée du français et de l'anglais: problèmes de traduction*. Paris: Éditions Ophrys, 1981.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação*: um estudo de conjunções do português. 4. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Pontes, 2007.

GRIES, Stefan Th. *Quantitative Corpus Linguistics with R.* A Practical Introduction. New York: Routledge, 2009.

HALLIDAY, Michael A. K.; TEUBERT, Wolfgang; YALLOP, Colin; ČERMÁKOVÁ, Anna. *Lexicology and Corpus Linguistics*. Londres: Continuum, 2004.

HUNSTON, Susan. Methods in corpus linguistics : Beyond the concordance line. In: Hunston, Susan. *Corpora in Applied Linguistics.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002, p. 67-95.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderlei. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2004.

JAKOBSON, R. [1959] Aspectos linguísticos da tradução. In: _____. *Linguística e comunicação*. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-72.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

LAMPARELLI, Alvamar Helena de Campos Andrade. Absolutamente e *Absolutely* - São ou Não São Absolutamente Intercambiáveis? *Crop*. n. 10. São Paulo: Humanitas, 2004, p. 193-210.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LEWIS, Philip. The Measure of Translation effects. In: VENUTI, L. (org). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000, p. 264-283.

LOPES, Márcia Cristina Romero. Estudo semântico do pretérito perfeito: variações interpretativas e regularidade de funcionamento. In. REZENDE, Letícia Marcondes; ONOFRE, Marília Blundi (Orgs.). *Linguagem e Línguas Naturais* – Diversidade Experiencial e Linguística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006, p. 23-40.

MILNER, Jean-Claude. De quelques aspects de la théorie d'Antoine Culioli projetés dans un espace non énonciatif. In: *La théorie d'Antoine Culioli.* Ouvertures et incidences. Paris: Ophrys, 1992, p.19-38.

MORAES, Lygia Corrêa de. *Nexos de coordenação na fala urbana culta de São Paulo*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo: 1987.

MORENO, António. O indefinido *nada* como marcador de valor positivo. In: MATEUS, Maria Helena Mira; CORREIA, Clara Nunes. *Saberes do tempo:* homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos. Lisboa: Colibri, 2002, p. 395-408.

MOUNIN, Georges. [1963] *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução Heloísa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MUNDAY, Jeremy. Translation theory before the twentieth century. In: _____. *Introducing Translation Studies.* Theories and Applications. New York: Routledge, 2005, p. 18-34.

NEUBERT, Albert. Equivalence in translation. In: Harald Kittel et al. (eds.): *Übersetzung – Translation* – Traduction. Ein internationales Handbuch zur Übersetzungsforschung / An International Encyclopedia of Translation Studies / Encyclopédie internationale de la recherche sur la traduction, tomo 1, n° 36, New York: Walter de Gruyter. Colunas 622-646, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. O coordenador interfrasal *mas* – invariância e variantes. *Alfa*, São Paulo, 28, 1984, p. 21-42.

____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

____. *A vertente grega da gramática tradicional*: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

NIDA, Eugene. A. *Toward a science of translating*. Netherlands: E. J. Brill, 1964.

OLOHAN, Maeve. *Introducing Corpora in Translation Studies*. Londres: Routledge, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A fecundidade do conceito de gramatização. Posfácio à reedição de 2009. p. 119-129. In. Auroux, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. *Linguística computacional*: teoria & prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAILLARD, Denis. Repérage : construction et spécification. In: *La théorie d'Antoine Culioli*. Ouvertures et incidences. Paris: Ophrys, 1992, p. 75-88.

PERINI, Mário Alberto. *Princípios de linguística descritiva*: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUINE, Willard. V. O. Meaning and Translation. In: VENUTI, L. (org). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000, p. 94-111.

REISS, K. Type, Kind and Individuality of Text: Decision Making in Translation. In: VENUTI, L. (org). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000, p. 160-71.

REZENDE, Letícia Marcondes. Diversidades experiencial e lingüística e o trabalho do professor de língua portuguesa em sala de aula. In: REZENDE, Letícia Marcondes; ONOFRE, Marília Blundi (Orgs.). *Linguagem e Línguas* Naturais – Diversidade Experiencial e Lingüística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.

ROBERT, Stéphane. Sur le role du sujet énonciateur dans la construction du sens: liens entre temps, aspect et modalité. In: M. Yaguello (ed.) *Subjecthood and subjectivity: the status of the subject in linguistic theory*. Paris: Ophrys, 1994, p. 209-229.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ROSIER, Irène. La notion de partie du discours dans la grammaire speculative. *Histoire Epistemologie Langage 3*, 1981, p. 49-62.

SALVIATO-SILVA, Ana Cristina. Conjunções e domínio nocional: as relações na construção do enunciado. In. REZENDE, Letícia Marcondes; Massini-Cagliari, Gladis; BARBOSA, Juliana Bertucci (orgs.). *O que são língua e linguagem para os linguistas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

SCHMITZ, John Robert. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A.; ISQUERDO, A. N. (Ed). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 59-168.

SCOTT, Mike. WordSmith Tools version 5, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SEKALI, Martine. He's a cop but he isn't a bastard. An Enunciative approach to some pragmatic effects of the coordinator *but*. Agnès Celle; Ruth Huart (eds.). *Connectives as discourse landmarks*. John Benjamins Publishing Company, 2007.

SINCLAIR, John. *Corpus, Concordance, Collocation*. London: Oxford University Press, 1991.

____. *Trust the Text* – language, corpus and discourse. London & New York: Routledge, 2004.

TAGNIN, Stella E. O. Glossário de Linguística de *Corpus*. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010, p. 357-362.

TAMBA-MECZ, Irène. *A semântica.* Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TAYLOR, John. R. *Linguistic Categorization*: Prototypes in Linguistic Theory. 2nd. edition. Oxford: Oxford Univeristy Press, 1995.

TOURY, Gideon. *In search of a theory of translation*. Tel Aviv: Porter Institute, 1980.

URBANO, Hudinilson. O seu Trabalho Está Bom, Mas... *DELTA*, São Paulo, v. 14, n. spe, 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de julho de 2011. doi: 10.1590/S0102-44501998000300018.

VAN STERKENBURG, Piet (org.). *A Practical Guide to Lexicography.* Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

VIANA, Vander. Linguística de *Corpus*: conceitos, técnicas & análises. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010, p. 25-98.

VIRIEUX-REYMOND, Antoinette. *La logique formelle*. 3. ed. revue et corrigée. Paris: Presses Universitaires de France, 1975.

WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da linguística.* Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

WRAY, Alison. *Formulaic Language and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ZADEH, Lofti A. Fuzzy Sets. *Information and Control*, Junho de 1965, vol. 8, p. 338-353.

ZAVAGLIA, Adriana. A elaboração de um verbete-modelo para a construção de um dicionário temático bilíngüe de cores francês - português. *Estudos Lingüísticos* (São Paulo), Assis, 2000, v. 29, p. 843-848.

_____. Por uma lexicografia bilíngüe diferencial. In: DURÃO, A. B. *Lingüística contrastiva*: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004a, p.169-177.

_____. Lexicografia bilíngüe e tradução: por uma abordagem diferencial. *Anais do III Congresso Ibero-americano de Tradução e interpretação – Novos tempos, velha arte: tradução, tecnologia, talento* – III CIATI, São Paulo, 2004b, p.1-11.

_____. Lingüística de *corpus* e lexicografia bilíngüe: o caso experimental de *como* e suas traduções para o francês. *Crop*. n. 10. São Paulo: Humanitas, 2004c, p. 211-224.

_____. Lingüística, tradução e literatura: observando a transformação pela arte. *Alfa*, São Paulo, 2004d, 48(1), p. 99-117.

_____. Lexicografia bilíngüe e corpora paralelos: procedimentos e critérios experimentais. *Cadernos de Tradução*, 2006, 18, p.19-39.

_____. Apresentação das bases do Dicionário Relacional (português-francês) DIRE. In: ISQUERDO, A.N.; FINATTO, M.J.B.. (Org.). *Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008, v. 4, p. 233-254.

_____. *Pequena introdução à Teoria das Operações Enunciativas*. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2010.

ZAVAGLIA, Adriana; CELLI, Marion. Aplicação do conceito de transcategorialidade ao ensino de francês como língua estrangeira: o caso da marca MAS. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Org.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010, p. 235-267.

ZAVAGLIA, Adriana; FLORES, Valdir Nascimento. Linguagem (3) Culioli. (Verbete). In. FLORES, V.; BARBISAN, L. B.; FINATTO, M. J. B.; TEIXEIRA, M. (Org.). *Dicionário de linguística da enunciação*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

ZAVAGLIA, Adriana; PEIXOTO, Magda da Silva. Por uma quase-linguagem. In: *Anais do Simpósio de Aplicações com Lógica Fuzzy* / Universidade Estadual Paulista – UNESP, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Itu: Ottoni Editora, 2008.